

ESTUDOS DE
CARACTERIZAÇÃO E
DIAGNÓSTICO

VOLUME II
- CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
MUNICIPAL



REVISÃO DO PDM DA MARINHA GRANDE

1ª FASE – ESTUDO PRÉVIO

V05_1F_01_2016

Ficha técnica

Coordenação

RURALMAK Lda. – Planeamento e Gestão de Recursos Naturais.

Joana Rossa (Arquiteta)

Paulo Tomé (Eng.º Florestal)

Câmara Municipal da Marinha Grande

Inês Marrazes (Dra.)

Chefe de Divisão de Ordenamento do Território

Equipa Técnica

RURALMAK Lda. – Planeamento e Gestão de Recursos Naturais.

Joana Rossa (Arquiteta)

Paulo Tomé (Eng.º Florestal)

Empresas Parceiras:

The Use Concept Lda., representada por Sérgio Prazeres (Dr.)

Câmara Municipal da Marinha Grande

Divisão de Ordenamento do Território

Ana Marques (Dra.)

Diana Gomes (Eng.º)

Eunice Marques (Dra.)

Isabel Alves (Arq.ª)

Madalena Oliveira (Dra.)

Patrícia Carvalheiro (Eng.º)

Sandra Saraiva (Eng.º)

Divisão Financeira e de Tecnologias de Informação

Vânia Santos (Dra.)

Divisão de Cidadania e Desenvolvimento

Alexandra Gonçalves (Dra.)

Eleonora Nunes (Dra.)

Maria José Andrade (Dra.)

Nuno Silva (Dr.)

Paula Maia (Dra.)

Divisão de Infraestruturas e Serviços Urbanos

Carla Lucas (Eng.º)

José Carvalho (Eng.º)

Divisão Jurídica e de Comunicação

Ana Cláudia Filipe (Dra.)

António Guilherme (Dr.)



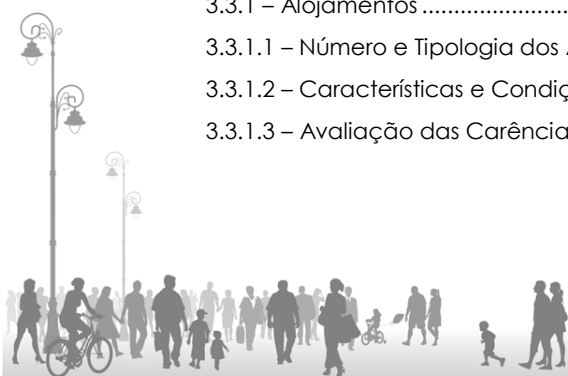
Lista de Acrónimos e Siglas

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARH	Administração da Região Hidrográfica
ARAE	Áreas Reservadas a Atividades Económicas
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CCDR	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
COS	Carta de Ocupação do Solo
DGRAH	Direção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos
ha	Hectares
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IGP	Instituto Geográfico Português
IGT	Instrumentos de Gestão Territorial
IMPA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
INE	Instituto Nacional de Estatística
MNL	Mata Nacional de Leiria
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PBH	Plano das Bacias Hidrográficas
PDM	Plano Diretor Municipal
PDA	Processo de Delimitação Administrativa
PDM	Plano Diretor Municipal
PEAASAR	Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PNPOT	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PP	Plano de Pormenor
PRN 2000	Plano Rodoviário Nacional 2000
PS	Plano de Salvaguarda
PU	Plano de Urbanização
RH	Região Hidrográfica
RAN	Reserva Agrícola Nacional
REN	Reserva Ecológica Nacional
RJIGT	Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
RU	Relatório Único
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SIMLIS	Saneamento Integrado dos Municípios do Lis, S.A
VAB	Valor Acrescentado Bruto



Índice

1. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	16
1.1 – GEOLOGIA.....	17
1.2 – CLIMATOLOGIA.....	19
1.2.1 – Temperatura e Precipitação	20
1.2.2 – Humidade do Ar	21
1.2.3 – Geada.....	22
1.2.4 – Ventos.....	23
1.2.5 – Índices e Classificações Climáticas	24
1.3 – FISIOGRAFIA	25
1.3.1 – Hipsometria	25
1.3.2 – Declives	26
1.3.3 – Exposição das Vertentes.....	28
1.4 – HIDROGRAFIA.....	29
1.4.1 – Rede Hidrográfica	32
1.5 – SOLOS	34
2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	36
2.1– EVOLUÇÃO POPULACIONAL	37
2.1.1 - Evolução Populacional 1940 - 1991	37
2.1.2 - Evolução Populacional 1991 – 2011	39
2.2 – DENSIDADE POPULACIONAL	43
2.3 – MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	44
2.3.1 – Saldo Natural	44
2.3.2 – Saldo Migratório.....	45
2.4 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	46
2.4.1 - Estrutura Etária da População, 1981	46
2.4.2 - Estrutura Etária da População, 2011	47
2.5 – PROSPETIVA DEMOGRÁFICA	52
2.5.1 – Metodologia	53
2.5.2 – Prospetiva Demográfica – Concelho	56
3. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL.....	59
3.1 – ESTRUTURA FAMILIAR	60
3.2 – NÍVEL DE INSTRUÇÃO	61
3.3 – PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	63
3.3.1 – Alojamentos	67
3.3.1.1 – Número e Tipologia dos Alojamentos.....	67
3.3.1.2 – Características e Condições dos Alojamentos	70
3.3.1.3 – Avaliação das Carências do Parque Habitacional.....	71



4. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA	72
4.1 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL	73
4.2 – ARTICULAÇÃO REGIONAL	78
4.3 – EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO	81
4.3.1 - População Ativa e Inativa	81
4.3.2 - População empregada e desempregada.....	84
4.4 – DINÂMICAS SETORIAIS	92
4.4.1 – Setor Primário	92
4.4.2 - Setor Secundário	96
4.4.3 - Setor Terciário	99
4.5 - TURISMO	104
4.5.1 – Potencialidades Turísticas do concelho.....	104
4.5.2 – Emprego e Estabelecimentos - Secção I - “Alojamento, Restauração e Similares”, CAE Rev. 3.....	105
4.5.3 – Oferta e Procura Turística	106
4.5.3.1 – Alojamentos Turísticos.....	106
4.5.3.2 – Produtos de Consumo Turístico	110
4.5.3.3 – Museus e Salas de Exposição	113
4.5.4 – Ameaças e Oportunidades do Setor Turístico	115
5. OCUPAÇÃO DO SOLO.....	116
5.1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO USO DO SOLO - Metodologia.....	117
5.2 – OCUPAÇÃO URBANA	123
5.2.1 – Estrutura Urbana	123
5.2.2 – Caracterização dos Aglomerados e Dinâmicas de Crescimento Urbano	126
5.2.2.1 – Freguesia da Marinha Grande.....	126
5.2.2.2 – Freguesia de Vieira de Leiria	133
5.2.2.3 – Freguesia da Moita.....	139
5.2.2.4 – Concelho da Marinha Grande	141
5.2.3 – Indústria	144
5.2.3.1 – Áreas / Zonas Industriais existentes	145
5.2.3.2 – Dinâmicas de Crescimento Industrial	152
5.2.4 – Espaços Verdes Urbanos	153
5.2.5 – Planos e Estudos Urbanísticos	156
5.3 – OCUPAÇÃO RURAL.....	159
5.3.1 – Caracterização do Uso do Solo Rural, PDM 1995 - 2011	159
5.3.1.1- Habitat disperso ou nucleado	160
5.3.1.2 – Espaços agrícolas	161
5.3.1.2.1 – Reserva Agrícola Nacional (RAN)	162
5.3.1.2.2– Espaços Agroflorestais.....	165
5.3.1.3 – Espaços Florestais	168
5.3.1.4 – Reserva Ecológica Nacional (REN)	172
5.3.1.5 – Espaços Culturais e Naturais.....	176



5.4 – CARTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO (COS 2007).....	177
6. PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL.....	186
6.1 – PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO.....	187
6.2 – PATRIMÓNIO NATURAL	190
6.2.1 – Unidades de Paisagem.....	191
6.2.1.1 – Mata Nacional de Leiria	191
6.2.1.2 – Orla Costeira	192
6.2.1.3 – Cursos de Água	193
6.2.2 – Flora	194
6.2.3 – Fauna.....	197
6.2.4 – Habitats	199
6.2.5 – Património Geológico.....	200
6.3 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO.....	201
6.4 – PATRIMÓNIO CLASSIFICADO	208
7. EQUIPAMENTOS COLETIVOS.....	213
7.1 – EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	214
7.1.1 – Ensino Pré-escolar	218
7.1.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	219
7.1.3 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	221
7.1.5 – Ensino Secundário	222
7.1.6 – Formação Profissional	223
7.1.7 – Ensino Superior	223
7.2 – EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL.....	225
7.2.1 – Serviços e Equipamentos para Crianças e Jovens	227
7.2.2 – Serviços e Equipamentos de Reabilitação e integração de pessoas com deficiência	229
7.2.3 – Serviços e Equipamentos para Idosos	230
7.2.4 – Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade	232
7.2.5 – Serviços e Equipamentos para Toxicodependentes	233
7.2.6 – Serviços e Equipamentos para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias	234
7.2.7 – Serviços e Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Neurológico.....	234
7.3 – EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	235
7.3.1 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde.....	235
7.3.2 – Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis	237
7.3.3 – Convencionados - Laboratórios	238
7.3.4 – Clínicas Privadas.....	238
7.4 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	239
7.4.1 – Grandes Campos de Jogos	241
7.4.2 – Pistas de Atletismo	242
7.4.3 – Pequenos Campos de Jogos	243
7.4.4 – Pavilhões e Salas de Desporto	245



7.4.5 – Piscinas Cobertas.....	247
7.4.6 – Piscinas ao Ar Livre	248
7.4.7 – Dotação dos Equipamentos Desportivos.....	249
7.5 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA E TEMPOS LIVRES.....	252
7.5.1 – Rede de Bibliotecas Escolares	253
7.5.2 – Associativismo	254
7.5.3 – Recreio e Lazer	258
7.6 – EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL.....	260
8. INFRAESTRUTURAS URBANAS	262
8.1 – SISTEMAS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	263
8.1.1 – Caracterização das Zonas de Abastecimento	264
8.1.1.1 – Captações e Capitações	266
8.1.1.2 – Reservatórios	267
8.1.2 – Qualidade da água.....	268
8.1.3 – Níveis de atendimento.....	270
8.2 – SISTEMAS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	271
8.2.1 – Caracterização das Infraestruturas Existentes	271
8.2.2 – Gestão e controlo das fossas domésticas	272
8.2.3 – Níveis de atendimento.....	275
8.3 – SISTEMAS DE DEPÓSITO, RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS	276
8.3.1 – Resíduos Sólidos Urbanos	276
8.3.1.1 – Resíduos Indiferenciados	277
8.3.1.2 – Resíduos Recicláveis.....	279
8.3.1.3 – Resíduos de Grandes Dimensões.....	281
8.4 – OUTRAS INFRAESTRUTURAS	282
8.4.1 – Rede de Eletricidade	282
8.4.1.1 – Rede Existente e Subestações	282
8.4.1.2 – Consumo de Energia Elétrica	282
8.4.2 – Rede de Telecomunicações	285
8.4.3 – Rede de Gás.....	286
8.5 – REDE RODOVIÁRIA	287
8.5.1 – Estrutura e Hierarquização Atual.....	288
8.5.1.1 – Estradas Nacionais (E.N.)	288
8.5.1.2 – Estradas Regionais (E.R.)	288
8.5.1.3 – Estradas Municipais (E.M.).....	289
8.5.1.4 – Caminhos Municipais (C.M.)	289
8.5.1.5 – Estradas Florestais (EF)	290
8.6 – REDE FERROVIÁRIA	291
8.7 – REDE CICLÁVEL.....	292



9. TRANSPORTES E MOBILIDADE	294
9.1 – MOVIMENTOS PENDULARES	295
9.1.1 – Meio de Transporte Utilizado	296
9.1.2 – Duração média dos Movimentos Pendulares	297
9.2 – TRANSPORTES COLETIVOS RODOVIÁRIOS	298
9.2.1 – Transportes Coletivos Rodoviários Municipais	298
9.2.2 – Transportes Coletivos Escolares	303
9.2.3 – Transportes Coletivos Rodoviários Interurbanos	304
9.3 – TRANSPORTES COLETIVOS FERROVIÁRIOS	304
 Referências Bibliográficas	305



Índice de Figuras

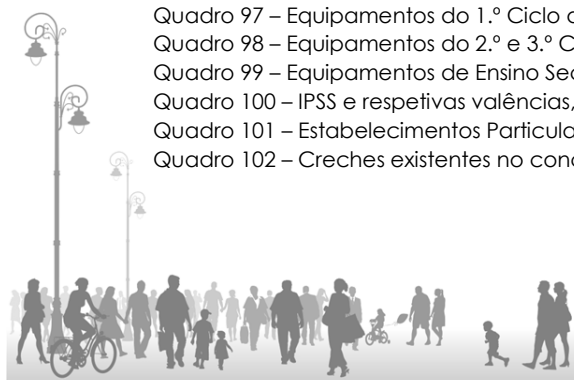
Figura 1 – Carta Geológica	18
Figura 2 – Precipitação - concelho da Marinha Grande	21
Figura 3 – Humidade Relativa do Ar - concelho da Marinha Grande	22
Figura 4 – Geada - concelho da Marinha Grande	23
Figura 5 – Carta Hipsométrica	25
Figura 6 – Carta de Declives.....	27
Figura 7 – Carta de Exposição de Encostas.....	28
Figura 8 – Delimitação geográfica da Região Hidrográfica 4 (RH4).....	30
Figura 9 – Delimitação geográfica da Região Hidrográfica 5 (RH5).....	31
Figura 10 – Bacias Hidrográficas e Regiões Hidrográficas – Concelho da Marinha Grande	31
Figura 11 – Rede Hidrográfica – Concelho da Marinha Grande	32
Figura 12 – Tipos de Solos – Concelho da Marinha Grande.....	35
Figura 13 – Taxa de variação da população, 2001 – 2011, na Região Centro	41
Figura 14 – Classificação do Uso do Solo - Plano Diretor Municipal da Marinha Grande, 1995	119
Figura 15 – Carta de Ocupação do solo, no concelho da Marinha Grande	122
Figura 16 – Ortofotomapa - Marinha Grande.....	126
Figura 17 – Ortofotomapa - Vieira de Leiria	133
Figura 18 – Ortofotomapa - Moita	139
Figura 20 – Espaços Industriais previstos no PDM de 1995.....	145
Figura 21 – Ortofotomapa da Zona Industrial da Marinha Grande.....	146
Figura 22 – Ortofotomapa da Expansão da Zona Industrial da Marinha Grande prevista no PDM	147
Figura 23 – Área Intervenção do Plano de Pormenor da ampliação da Zona Industrial da Marinha Grande	148
Figura 24 – Ortofotomapa da Área Industrial de Vieira de Leiria	148
Figura 25 – Área de intervenção do Plano de Pormenor da Expansão da Área Industrial de Vieira de Leiria	149
Figura 26 – Ortofotomapa da Área Industrial da Marinha Pequena.....	150
Figura 27 – Área Reservada para Atividades Económicas definida no PDM e propostas resultantes - Garcia	151
Figura 28 – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão previstas no PDM.....	156
Figura 29 – Áreas de Habitat Disperso – localização.....	160
Figura 30 – Espaços Agrícolas (RAN), PDM 1995 (com integração da freguesia da Moita)	162
Figura 31 – Espaços Agroflorestais, PDM 1995.....	166
Figura 32 – Espaços Florestais no PDM de 1995	169
Figura 33 – Espaços afetos ao regime da REN, no PDM de 1995	173
Figura 34 – Identificação dos Espaços Culturais e Naturais	176
Figura 35 – Sub-Regiões Homogéneas - MNL.....	191
Figura 36 – Habitats identificados ao longo do percurso pedonal da Praia da Vieira	199
Figura 37 – Ortofotomapa - Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel.....	203
Figura 38 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo 2014/2015	217
Figura 39 – Rede de Telecomunicações, 2012	285
Figura 40 – Rede de Gás natural.....	286
Figura 41 – Enquadramento do PRN 2000 no concelho da Marinha Grande	287
Figura 42 – Rede Viária do concelho da Marinha Grande.....	290
Figura 43 – Linha de caminho-de-ferro – Linha do Oeste.....	291
Figura 44 – Rede Ciclável.....	293
Figura 45 – Linha Amarela, TUMG	298
Figura 46 – Linha Azul, TUMG.....	299
Figura 47 – Linha Vermelha, TUMG	300
Figura 48 – Linha Verde, TUMG	301
Figura 49 – Linha Roxa, TUMG	302
Figura 50 – Rede atual de Transporte Escolar, na Freguesia da Marinha Grande.....	303



Índice de Quadros

Quadro 1- Divisão litoestatigráfica das formações geológicas, ocorrentes no concelho da Marinha Grande	17
Quadro 2 - Características das Estações Meteorológicas da região da Marinha Grande	19
Quadro 3 - Estações meteorológicas e regime térmico e pluviométrico da região da Marinha Grande	20
Quadro 4 - Classificação climática da Marinha Grande	24
Quadro 5 - Classes de Declives	26
Quadro 6 - Orientação de Vertentes	28
Quadro 7 – Cursos de Água principais, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Lis e das Ribeiras do Oeste	32
Quadro 8 – Evolução da População Residente, 1940 - 1991	37
Quadro 9 – Evolução da População Residente, 1991 - 2011	39
Quadro 10 – Densidade Populacional, 2011	43
Quadro 11 – Evolução do Saldo Natural, 2001 - 2011	44
Quadro 12 – Evolução do Saldo Migratório, 2001 - 2011	45
Quadro 13 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 (por Grupos Etários)	46
Quadro 14 – Estrutura Etária da População Residente, 2011 (por Grupos Etários)	48
Quadro 15 – Evolução da população residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 - 2011	49
Quadro 16 – Quadro de dados e nomenclaturas	53
Quadro 17 – População residente no concelho da Marinha Grande, 1900-2011	56
Quadro 18 – População Residente Estimada, segundo os diferentes métodos de projeção, 2021 e 2031	56
Quadro 19 – População residente medida (Censos) e População residente estimada, segundo os métodos de projeção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031)	57
Quadro 20 – Número de Famílias Clássicas do concelho da Marinha Grande, 1981-2011	60
Quadro 21 – População Residente, segundo o Nível de Escolaridade atingido, 2011	61
Quadro 22 – Número de Edifícios, segundo o número de pisos, 2011	64
Quadro 23 – Alojamentos e Famílias, 2001 e 2011	67
Quadro 24 – Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, 2011	68
Quadro 25 – Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, ocupados como Residência Habitual, 2011	69
Quadro 26 – Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo as condições de alojamento, 2011	70
Quadro 27 – População empregada, por setores de atividade, 2011	74
Quadro 28 – Empresas não financeiras, por setor de atividade económica (2009,2010 e 2011)	75
Quadro 29 – Empresas não financeiras do concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2010 e 2011	77
Quadro 30 – Indicadores de empresas por município da sub-região do Pinhal Litoral, 2011	80
Quadro 31 – População Residente, ativa e inativa, 2011	81
Quadro 32 – População Residente Empregada, segundo o Sexo e Ramo de Atividade, 2011	85
Quadro 33 – Pessoal ao Serviço, por Secções - CAE Rev. 3 (2009, 2010 e 2011)	87
Quadro 34 – População Desempregada, segundo o Sexo e Taxa de desemprego, 2011	89
Quadro 35 – População Residente Desempregada, segundo o Sexo e a Condição de procura de emprego, 2011	89
Quadro 36 – População Residente Desempregada, por nível de escolaridade completo, 2011	90
Quadro 37 – Número de Empresas, no setor primário, segundo CAE Rev.3 (2009,2010 e 2011)	93
Quadro 38 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande	94
Quadro 39 – Número de Empresas de Indústrias Transformadoras (2009,2010 e 2011)	97
Quadro 40 – Pessoal ao serviço nas empresas das indústrias transformadoras, CAE, Rev.3 – Divisões 22, 23 e 25 (2009,2010 e 2011)	98
Quadro 41 – Indústrias Transformadoras, no concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2011	99
Quadro 42 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (2009,2010 e 2011)	100
Quadro 43 – Número de Estabelecimentos de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (2009,2010 e 2011)	101
Quadro 44 – Empresas de Comércio por grosso e a retalho, no concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2011	102
Quadro 45 – Número de Empresas de Atividades administrativas e dos serviços de apoio (2009,2010 e 2011)	102
Quadro 46 – Pessoal ao serviço nas empresas de Atividades administrativas e dos serviços de apoio (2009,2010 e 2011)	103
Quadro 47 – Emprego e Estabelecimentos na Secção I (CAE Rev.3), em 2009 e 2011	105
Quadro 48 – Estabelecimentos Hoteleiros e capacidade de alojamento, 2010	106
Quadro 49 – Alojamentos Turísticos e capacidade de alojamento, 2011	107
Quadro 50 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2010	108

Quadro 51 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o País de residência habitual, 2010.....	109
Quadro 52 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande, 2005 – 2006.....	120
Quadro 53 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1 e 2)	121
Quadro 54 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, por freguesia e por aglomerado – PDM 1995	125
Quadro 55 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis - Freguesia da Marinha Grande – PDM 1995.....	126
Quadro 56 – Ocupação da Freguesia da Marinha Grande, 1991, 1995 e 2011	128
Quadro 57 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	128
Quadro 58 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado, 1995 – 2015	131
Quadro 59 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis - Freguesia de Vieira de Leiria – PDM 1995	133
Quadro 60 – Ocupação da Freguesia de Vieira de Leiria, 1991, 1995 e 2011	134
Quadro 61 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015.....	135
Quadro 61 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado, 1995 – 2015	137
Quadro 62 – Ocupação da Freguesia da Moita, 1991 e 2011	139
Quadro 64 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Moita, 2001 – 2015	140
Quadro 63 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015.....	141
Quadro 64 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1991 e 2011	142
Quadro 65 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1995 - 2015.....	142
Quadro 66 – Identificação dos Espaços Industriais definidos no PDM (1995)	146
Quadro 67 – Dinâmica dos Espaços Industriais (1995 – 2011)	152
Quadro 68 – Ocupação dos Espaços Verdes Urbanos	154
Quadro 69 – Capitação dos Espaços Verdes Urbanos (m ² /hab)	155
Quadro 70 – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (PDM 1995) – Grau de Concretização.....	157
Quadro 71 – Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado.....	160
Quadro 72 – Áreas de RAN definidas na Carta de Condicionantes, por aglomerado	163
Quadro 73 – Distribuição das áreas construídas em espaços RAN, 1995 - 2011.....	164
Quadro 74 – Quantificação das áreas definidas como Espaços Agroflorestais	165
Quadro 75 – Distribuição das áreas construídas em Espaços Agroflorestais, 1995 - 2011	167
Quadro 76 – Quantificação das áreas classificadas como Espaços Florestais de Produção e como Espaços Florestais de Proteção, por freguesia e total.	168
Quadro 77 – Quantificação da área correspondente a Espaços Florestais afeta ao regime da REN	170
Quadro 78 – Quantificação das áreas definidas na Carta de REN, por tipologia, designação e freguesia.....	172
Quadro 79 – Distribuição das áreas construídas em REN, 1995 – 2011	174
Quadro 80 – Espaços Culturais e Naturais	177
Quadro 81 – Territórios Artificializados (Classe 1) – Concelho da Marinha Grande	178
Quadro 82 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2) – Concelho da Marinha Grande	180
Quadro 83 – Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3) – Concelho da Marinha Grande	182
Quadro 84 – Corpos de água (Classe 5) – Concelho da Marinha Grande.....	184
Quadro 85 – Sítios Arqueológicos – Concelho da Marinha Grande.....	188
Quadro 86 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza	195
Quadro 87 – Espécies emblemáticas e representativas da fauna do concelho da Marinha Grande.....	197
Quadro 88 – Habitats naturais e seminaturais presentes ao longo do Percorso Pedonal da Praia da Vieira	199
Quadro 89 – Conjuntos Arquitetónicos – Concelho da Marinha Grande	202
Quadro 90 – Conjuntos Urbanos – Concelho da Marinha Grande	203
Quadro 91 – Edifícios e Estruturas Construídas (Monumentos) – Concelho da Marinha Grande.....	204
Quadro 92 – Imóveis Classificados – Concelho da Marinha Grande.....	209
Quadro 93 – Arvoredo de Interesse Público – Concelho da Marinha Grande	211
Quadro 94 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo de 2014/2015, inseridos em Agrupamentos Escolares – Concelho da Marinha Grande	214
Quadro 95 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo 2014/2015, não inseridos em Agrupamentos Escolares.....	216
Quadro 96 – Equipamentos de educação Pré-Escolar, em atividade no ano letivo 2014/2015	218
Quadro 97 – Equipamentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em atividade no ano letivo 2014/2015.....	220
Quadro 98 – Equipamentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, em atividade no ano letivo de 2014/2015	222
Quadro 99 – Equipamentos de Ensino Secundário, em atividade no ano letivo de 2014/2015.....	222
Quadro 100 – IPSS e respetivas valências, por freguesia	225
Quadro 101 – Estabelecimentos Particulares e respetivas valências, por freguesia	226
Quadro 102 – Creches existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	227



Quadro 103 – Centro de Atividades de Tempos Livres, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	228
Quadro 104 – Equipamentos, existentes no concelho, vocacionados para dar resposta a crianças e jovens em situação de perigo, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	229
Quadro 105 – Equipamentos de Reabilitação e integração de pessoas com deficiência, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia.....	229
Quadro 106 – Centros de Convívio, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	230
Quadro 107 – Centros de Dia, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	230
Quadro 108 – Lares de Idosos, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	231
Quadro 109 – Serviço de Apoio Domiciliário, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia	231
Quadro 110 – Habitações Sociais, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia.....	232
Quadro 111 – Cantinas Sociais, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação (n.º de refeições / dia), por freguesia	232
Quadro 112 – Outros Serviços e Equipamentos destinados à Família e Comunidade, existentes no concelho, por freguesia	233
Quadro 113 – Serviços e Equipamentos para Toxicodependentes, existentes no concelho, por freguesia.....	233
Quadro 114 – Serviços e Equipamentos para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, existentes no concelho, por freguesia	234
Quadro 115 – Serviços e Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Neurológico, existentes no concelho, por freguesia	234
Quadro 116 – Equipamentos de Saúde, no concelho da Marinha Grande, por freguesia.....	235
Quadro 117 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde, no concelho da Marinha Grande.....	236
Quadro 118 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde, 2011	236
Quadro 119 – Farmácias existentes no concelho da Marinha Grande	237
Quadro 120 – Convencionados - Laboratórios, no concelho da Marinha Grande	238
Quadro 121 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho	239
Quadro 122 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho, por freguesia	240
Quadro 123 – Grandes Campos de Jogos, existentes no concelho	241
Quadro 124 – Pequenos Campos de Jogos, existentes no concelho.....	243
Quadro 125 – Pavilhões e Salas de Desporto, existentes no concelho.....	245
Quadro 126 – Piscinas Cobertas, existentes no concelho	247
Quadro 127 – Piscinas ao Ar Livre, existentes no concelho	248
Quadro 128 – Critérios definidos pelas Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos.....	249
Quadro 129 – Dotação funcional útil (m²/habitante), por freguesia	250
Quadro 130 – Principais Equipamentos de Cultura e Tempos Livres, existentes no concelho da Marinha Grande	252
Quadro 131 – Distribuição das Bibliotecas Escolares, pelo concelho da Marinha Grande	253
Quadro 132 – Associações, coletividades e clubes existentes no concelho, por freguesia	254
Quadro 133 – Espaços de Recreio e Lazer, por freguesia	258
Quadro 134 – Serviços e agentes Proteção Civil, por freguesia.....	260
Quadro 135 – Principais características das captações	266
Quadro 136 – Principais características dos reservatórios	268
Quadro 137 – Evolução dos dados de qualidade da água para consumo humano, relativamente às análises regulamentares e às análises em cumprimento com os valores paramétricos, de 2002 a 2013.....	269
Quadro 138 – Características das Estações de Tratamento de Águas Residuais do concelho	273
Quadro 139 – Quantidade de efluentes recolhidos pela cisterna de despejo de fossas, 2000-2011	274
Quadro 140 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2002-2011	276
Quadro 141 – Recolha Resíduos Sólidos – tipologia dos contentores	278
Quadro 142 – Resíduos Recicláveis - Quantidades recolhidas, 2000-2011	280
Quadro 143 – Consumo de energia elétrica: total e por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora))	282
Quadro 144 – Consumo de energia elétrica por habitante: total e por tipo de consumo, 2011.....	284
Quadro 145 - Extensão da rede de cabos e condutas da PT Comunicações	285
Quadro 146 – Distribuição da Rede Ciclável no concelho.....	292
Quadro 147 – População residente que entra e que sai do município, para trabalhar ou estudar (movimentos pendulares) – concelho da Marinha Grande, 2011	295
Quadro 148 – Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) por Local de residência, 2011	295
Quadro 149 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (N.º) por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011	296
Quadro 150 – Transportes Públicos Coletivos Rodoviários	304



Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Variação da População Residente, 1940 – 1991	38
Gráfico 2 – Variação da População Residente, 1991-2001 e 2001-2011	40
Gráfico 3 – Evolução Demográfica do concelho da Marinha Grande, de 1900 até 2011	42
Gráfico 4 – Densidade Populacional (hab/km ²), 2011	43
Gráfico 5 – Evolução das Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, no concelho, 2001-2011	45
Gráfico 6 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 (por Grupos Etários)	47
Gráfico 7 – Estrutura Etária da População Residente, 2011 (por Grupos Etários)	47
Gráfico 8 – Evolução da população residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 – 2011	49
Gráfico 9 – Estrutura etária da população residente, 2011 (Grandes grupos etários)	49
Gráfico 10 – Estrutura etária da população residente, por freguesia, 2011 (Grandes grupos etários)	50
Gráfico 11 – População residente medida (Censos) e População residente estimada, segundo os métodos de projeção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031).	57
Gráfico 12 – População residente analfabeta, com 10 e mais anos, segundo os Censos: total e por sexo	61
Gráfico 13 – População Residente no concelho da Marinha Grande, segundo o Nível de Escolaridade atingido, 2011	62
Gráfico 14 – Número de Edifícios, por freguesia do Concelho da Marinha Grande, 2001 e 2011	64
Gráfico 15 – Tipologia de Edifícios, no Concelho da Marinha Grande, 2011	65
Gráfico 16 – Edifícios, segundo a época de construção	65
Gráfico 17 – Antiguidade dos Edifícios, 2011	66
Gráfico 18 – População empregada, por setores de atividade, 1991, 2001 e 2011 (%)	73
Gráfico 19 – População empregada no concelho da Marinha Grande, por setores de atividade, 2011	74
Gráfico 20 – Nº de Empresas Não Financeiras, por setores de atividade, 2009 e 2011	76
Gráfico 21 – Valor Acrescentado Bruto (VAB), por Atividade Económica, 2011	77
Gráfico 22 – Distribuição (%) das Empresas sediadas na Sub-Região do Pinhal Litoral, 2011	78
Gráfico 23 – Volume de negócios (milhares de euros) das empresas sediadas no Pinhal Litoral, 2011	78
Gráfico 24 – Consumo Industrial de energia elétrica por consumidor (kWh), 2011	79
Gráfico 25 – Taxa Bruta de Atividade, total e por sexo, 2011	81
Gráfico 26 – Taxa de Atividade, por sexo, no concelho da Marinha Grande, 2011	82
Gráfico 27 – Estrutura da População Inativa, no concelho da Marinha Grande, 2011	83
Gráfico 28 – Estrutura da População Inativa, nas freguesias do concelho da Marinha Grande, 2011	83
Gráfico 29 – População Ativa Empregada e Desempregada, 2011	84
Gráfico 30 – População Residente Empregada no concelho da Marinha Grande, segundo o Setor de Atividade, 2011	86
Gráfico 31 – População residente empregada, por situação na profissão, 2011	88
Gráfico 32 – População Residente Desempregada, segundo a Condição de Procura de Emprego, 2011	90
Gráfico 33 – População Residente Empregada e Desempregada, no concelho da Marinha Grande, por Grupo Etário, 2011	91
Gráfico 34 – Explorações agrícolas, no concelho da Marinha Grande, em 1989 e 2009	93
Gráfico 35 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande	94
Gráfico 36 – Utilização das terras agrícolas, por freguesia	95
Gráfico 37 – Capacidade de alojamento por tipologia, 2011	107
Gráfico 38 – Capacidade de alojamento por freguesia, 2011	108
Gráfico 39 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o País estrangeiro de residência habitual, 2010	110
Gráfico 40 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande	119
Gráfico 41 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande, 2006	120
Gráfico 42 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1)	121
Gráfico 43 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, por aglomerado – PDM 1995	125
Gráfico 44 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia da Marinha Grande, PDM 1995	127
Gráfico 45 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, no aglomerado urbano da Marinha Grande, PDM 1995	127
Gráfico 46 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	129
Gráfico 47 – Licenças de Construção emitidas por ano e por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	130
Gráfico 48 – Distribuição das áreas brutas de construção (m ²) por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	130
Gráfico 49 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	131
Gráfico 50 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015	132
Gráfico 51 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia de Vieira de Leira, PDM 1995	134

Gráfico 52 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015	135
Gráfico 53 – Alvarás de Construção emitidos por ano e por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015 ...	136
Gráfico 54 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015	136
Gráfico 55 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 – 2015	137
Gráfico 56 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 – 2015	138
Gráfico 57 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Moita, 2001 – 2015.....	140
Gráfico 59 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015	141
Gráfico 60 – Acréscimo no N° de Edifícios e Alojamentos, 1991 – 2011	143
Gráfico 61 – Tipologia de utilização das novas construções, concelho da Marinha Grande, 1995 – 2015	144
Gráfico 62 – Área Consolidada e Área Livre, 1995	152
Gráfico 63 – Área Consolidada e Área Livre, 2011	152
Gráfico 64 – Distribuição da Área de Espaços Verdes Urbanos, existentes no concelho, por freguesia.....	155
Gráfico 65 – Distribuição das áreas construídas em Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado, entre 1995 e 2011	161
Gráfico 66 – Distribuição das áreas construídas em RAN (m²), 1995 - 2011	164
Gráfico 67 – Distribuição das áreas construídas em Espaços Agroflorestais (m²), 1995 - 2011	167
Gráfico 68 – Tipos de ocupação florestal	171
Gráfico 69 – Povoamentos florestais por espécie de árvore dominante	171
Gráfico 70 – Distribuição das áreas construídas em REN por Aglomerado, 1995 – 2011	175
Gráfico 71 – Uso das áreas construídas em REN, 1995 – 2011	175
Gráfico 72 – Territórios Artificializados (Classe 1, Nível 3) – Concelho da Marinha Grande.....	179
Gráfico 73 – Territórios Artificializados (Classe 1, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande.....	179
Gráfico 74 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2, Nível 1) – Concelho da Marinha Grande	181
Gráfico 75 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande	181
Gráfico 76 – Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande.....	183
Gráfico 77 – Corpos de água (Classe 5, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande.....	184
Gráfico 78 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1)	185
Gráfico 79 – Sítios Arqueológicos, por tipologia	188
Gráfico 80 – Equipamentos de ensino Pré-Escolar, em atividade no ano letivo 2014/2015, por freguesia	219
Gráfico 81 – Equipamentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em atividade no ano letivo 2014/2015, por freguesia	221
Gráfico 82 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho.....	239
Gráfico 83 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho, por freguesia	240
Gráfico 84 – Estado de Conservação dos Grandes Campos de Jogos, existentes no concelho	242
Gráfico 85 – Estado de Conservação dos Pequenos Campos de Jogos, existentes no concelho	245
Gráfico 86 – Estado de Conservação dos Pavilhões e Salas de Desporto, existentes no concelho	247
Gráfico 87 – Associações, coletividades e clubes existentes no concelho, por freguesia.....	256
Gráfico 88 – Valências Culturais das Associações existentes no concelho	257
Gráfico 89 – Espaços de Recreio e Lazer, por freguesia.....	259
Gráfico 90 – Profundidade e Caudal recomendado das captações.....	267
Gráfico 91 – Evolução do indicador água segura no concelho, de 2002 a 2013	269
Gráfico 92 – Quantidade de efluentes recolhidos pela cisterna de despejo de fossas, 2000-2011	274
Gráfico 93 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2002-2011	276
Gráfico 94 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), nos concelhos pertencentes à sub-região do Pinhal Litoral, 2011.....	277
Gráfico 95 – Resíduos Recicláveis - Quantidades recolhidas, 2000-2011	281
Gráfico 96 – Consumo de energia elétrica, por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora))	283
Gráfico 97 – Consumo de energia elétrica por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora)), 2011	283
Gráfico 98 – Consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo (kWh), 2011	284
Gráfico 99 – Meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares – concelho da Marinha Grande, 2011.....	296
Gráfico 100 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011.....	297
Gráfico 101 – Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por Local de residência, 2011	297



Índice de Fotografias

Foto 1 – Perímetro de Rega do Vale do Lis	33
Foto 2 – Ribeira de São Pedro	33
Foto 3 – Ribeira das Bernardas	34
Foto 4 – S. Pedro de Moel.....	111
Foto 5 – Pinhal do Rei	112
Foto 6 – Auditório do Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos (CENTIMFE), Marinha Grande	112
Foto 7 – Arroz de Marisco, Praia da Vieira	113
Foto 8 – Museu do Vidro	113
Foto 9 – NAC do Museu do Vidro.....	113
Foto 10 – Museu Joaquim Correia	114
Foto 11 – Casa-Museu Afonso Lopes Vieira.....	114
Foto 12 - Casa-Museu 18 de janeiro de 1934.....	114
Foto 13 - Coleção Visitável do Futuro Museu da Indústria do Molde	115
Foto 14 - Fornos dos Pedreiros.....	189
Foto 15 – Museu do Vidro	189
Foto 16 – Mata Nacional de Leiria	192
Foto 17 – Orla Costeira, Marinha Grande.....	192
Foto 18 – Arribas de São Pedro de Moel.....	193
Foto 19 – Praia Velha.....	193
Foto 20 – Rio Lis.....	193
Foto 21 – Ribeiro de S. Pedro de Moel	194
Foto 22 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza.	195
Foto 23 - Bairro da Praceta da Liberdade, Marinha Grande.....	202
Foto 24 - Bairro do Casal d'Anja, Vieira de Leiria	202
Foto 25 – Edifício Habitacional - Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel	203
Foto 26 – Arquitetura político-administrativa. Câmara municipal.	206
Foto 27 – Arquitetura civil, residencial, vernacular. Casa Alpendrada, Marinha Grande.	206
Foto 28 – Arquitetura educativa. Escola Básica do 1.º Ciclo de Picassinos.....	206
Foto 29 – Arquitetura industrial. Fábrica da Resinagem da Marinha Grande	206
Foto 30 – Arquitetura religiosa. Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Marinha Grande	206
Foto 31 – Arquitetura cultural. Auditório António Campos, Vieira de Leiria	206
Foto 32 – Arquitetura de Comunicações.	207
Foto 33 – Arquitetura judicial. Tribunal Judicial da Marinha Grande.....	207
Foto 34 – Arquitetura infraestrutural. Chafariz na Praça Afonso Lopes Vieira em São Pedro de Moel.....	207
Foto 35 e Foto 36 – Fábrica Lusitana de Vidros Angolana, Marinha Grande	209
Foto 37 - "Palácio dos Barosa"	210
Foto 38 - "Palácio Stephens"	210
Foto 39 - Centro de Saúde da Marinha Grande.....	235
Foto 40 – Pista de Atletismo do Estádio Municipal da Marinha Grande	242
Foto 41 – Contentores de 1000 litros, em PVC	278
Foto 42 – MOLOK 3.000 litros reciclagem e 5.000 litros para RSU em alumínio anodizado	278
Foto 43 – Balde 110 litros em PVC	278
Foto 44 – Papeleiras recolhidas no âmbito da prestação de serviços de varredura do concelho.....	278
Foto 45 – Exemplos dos contentores de recolha seletiva	280



1. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, determina, no seu artigo 12.º, a obrigatoriedade dos instrumentos de gestão territorial identificarem os recursos e valores naturais do território, assim como os sistemas indispensáveis à utilização sustentável do mesmo.

Pelo exposto, a caracterização dos meios biótico e abiótico, no concelho da Marinha Grande, torna-se imprescindível à identificação dos elementos naturais que constituem potencialidades / condicionantes no planeamento e ordenamento do território.

- **Fatores Abióticos** - clima (temperatura, precipitação, humidade relativa, geada e vento), fisiografia (hipsometria, declives e exposições das encostas), geologia, hidrografia, solos.
- **Fatores Bióticos** – fauna e flora.

Tendo em conta que, no capítulo 6, se procederá à análise do Património Natural, onde se integrará a caracterização da fauna e flora, existentes no concelho, limitar-se-á este primeiro capítulo à abordagem dos fatores abióticos, analisados e caracterizados enquanto recursos e valores naturais, que regem o tecido concelhio e se revelam imprescindíveis à utilização sustentável do mesmo.



1.1 – GEOLOGIA

O território do concelho da Marinha Grande estende-se, na sua totalidade, por solos pertencentes à Orla Mezocenoica, sendo possível identificar e delimitar duas grandes zonas, com características geológicas e litológicas distintas:

A. Zona do Litoral:

Região de relevo aplanado, constituída fundamentalmente por formações geológicas do Quaternário moderno:

- aluviões – que ocorrem ao longo das ribeiras existentes;
- dunas e areias de dunas, areias eólicas e pliocénicas desagregadas, que formam um extenso afloramento ao longo de toda a faixa litoral, apenas interrompido em S. Pedro de Moel, onde se situam afloramentos do Jurássico e Cretácico (a escarpa de S. Pedro de Moel é talhada nas formações liásicas e muito fossilíferas).

B. Zona Interior:

Composta por afloramentos miocénicos, constituindo uma faixa importante, que se estende de Norte para Sul.

- areias pliocénicas – que formam manchas separadas dos afloramentos principais e cobrem parte das formações mesozoicas, apresentando algumas variações no seu aspeto e espessura;
- cascalheiras de base do pliocénico – que apresentam, algumas vezes, calhaus rolados de rochas básicas;
- grés-argilosos – brancos, esverdeados e acastanhados ou avermelhados, que afloram no extremo sudoeste do concelho.

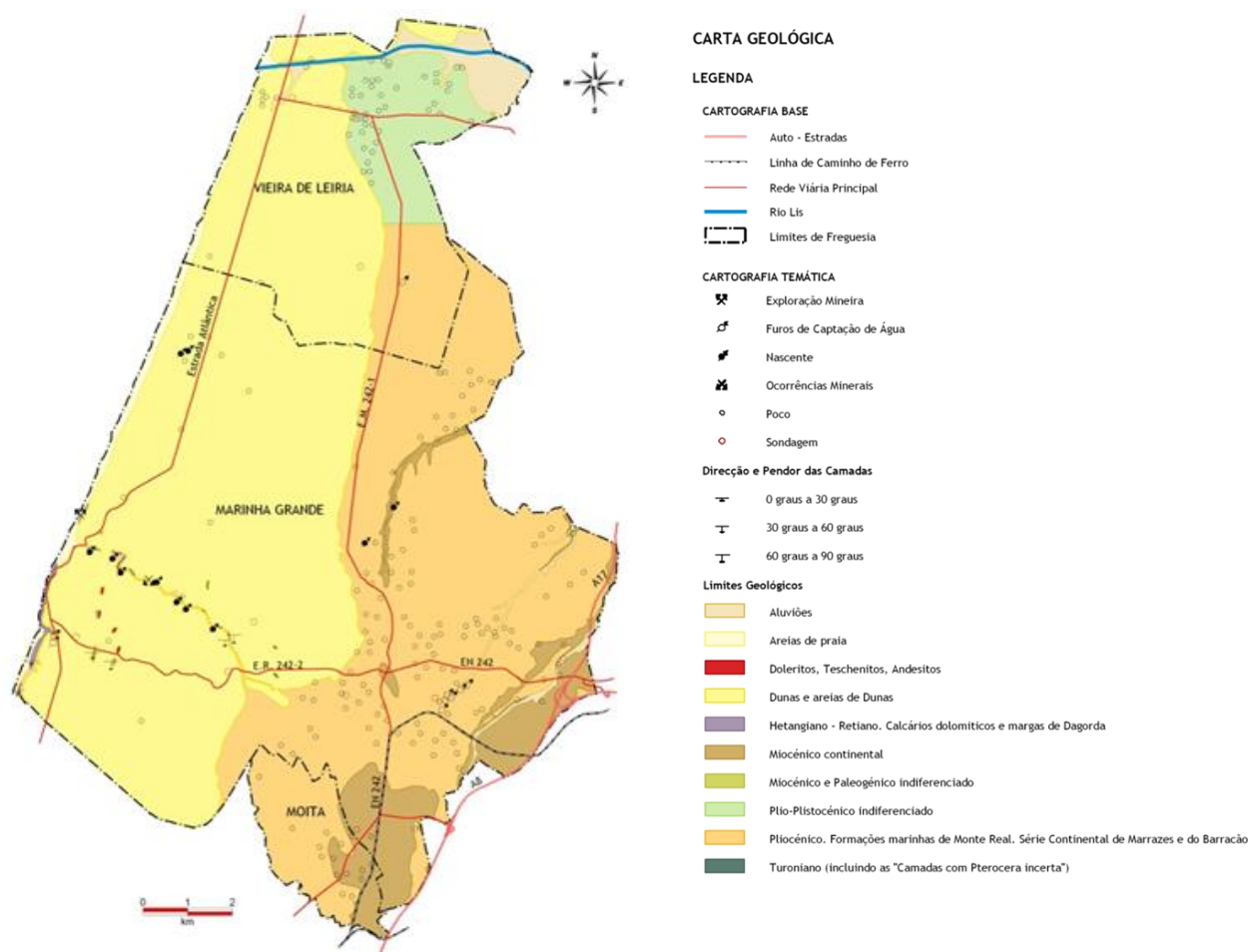
Quadro 1- Divisão litoestatigráfica das formações geológicas, ocorrentes no concelho da Marinha Grande

Era	Período	Época	Idade	Litologia Sumária
Cenozoica	Quaternário	Holocénico		Aluviões, lodos, areias, areias da praia
	Terciário	Plistocénico e/ou Holocénico		Areias do complexo dunar
		Miocénico		Complexo argilogresoso, conglomerático
Mesozoica	Secundário	Cretácico Médio	Turoniano - Cenomaniano	Calcários
		Jurássico	Lias - Toaciano	Calcários margosos e margas
			Lias - Sinemuriano	Calcários e calcários dolomíticos

FONTE: Carta Geológica



Figura 1 – Carta Geológica



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

As diferentes características litológicas, identificadas no concelho, apresentam graus de permeabilidade distintos, refletindo capacidades hidrogeológicas também variáveis, que permitem o seguinte zoneamento hidrogeológico:

A. Zona do Litoral:

As areias que compõem esta área apresentam grandes potencialidades hidrológicas que alimentam várias nascentes. Tratam-se de formações com grande permeabilidade, identificando-se as áreas mais produtivas junto a S. Pedro de Moel, onde os caudais máximos atingem cerca de 30 litros/segundo.

B. Zona Interior:

Constituída por formações de permeabilidade mais baixa (compostas por complexos mais ou menos argilosos do Miocénico), não apresentam grandes potencialidades sob o ponto de vista de exploração de águas subterrâneas.

1.2 – CLIMATOLOGIA

O concelho da Marinha Grande enquadra-se no clima mediterrâneo, com pronunciada influência atlântica, sendo possível identificar três zonas com características distintas:

- Faixa Atlântica;
- Bacia da Ribeira de São Pedro de Moel;
- Bacia do Lis.

A **Faixa Atlântica**, caracterizada pela estação meteorológica de S. Pedro de Moel, não se encontra ocupada por nenhum obstáculo orográfico relevante até ao mar, sendo, por isso, a área do concelho mais exposta à influência marítima, nomeadamente aos ventos do quadrante N e NW, que aqui manifestam a sua máxima influência. A sul, verifica-se um estreitamento desta zona, apresentando formações dunares com maior desenvolvimento vertical. A norte, a menor elevação das dunas e a sua interrupção pelo Rio Lis, permite que a área de influência marítima avance muito mais para o interior, provocando a dilatação desta área.

A **Bacia da Ribeira de São Pedro de Moel** é caracterizada pela estação meteorológica da Marinha Grande. A Ribeira de São Pedro de Moel não permite circulações de massas de ar significativas. É a zona mais abrigada da influência marítima, uma vez que se localiza atrás das dunas com maior elevação e nem mesmo a interrupção provocada pela ribeira permite que essa influência se faça sentir, tendo em conta que corresponde a um percurso estreito e sinuoso.

A **Bacia do Lis** é caracterizada pela estação meteorológica de Monte Real. Esta área corresponde a um conjunto de encostas orientadas a Norte, abertas para a bacia do Lis e caracteriza-se por um microclima marcado pelas massas de ar canalizadas pela Bacia do Lis e ainda por alguma influência marítima, já que os obstáculos orográficos, protetores dos ventos de norte, assumem um desenvolvimento vertical reduzido.

Quadro 2 - Características das Estações Meteorológicas da região da Marinha Grande

Estações Meteorológicas	Rede	Altitude (m)	Período de Observação
São Pedro de Moel	Climatológica	40	1964 - 1980
Marinha Grande	Desativada	83	1951 - 1973
Monte Real	Meteorológica	52	1960 - 1980

FONTE: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera



Os dados observacionais climatológicos, disponibilizados pelo IMPA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, são garantidos pela rede nacional de estações de observação meteorológica, que cobria o território concelhio, através das estações de S. Pedro de Moel, Marinha Grande e Monte Real. Atualmente, a estação meteorológica da Marinha Grande encontra-se desativada.

1.2.1 – Temperatura e Precipitação

Quadro 3 - Estações meteorológicas e regime térmico e pluviométrico da região da Marinha Grande

Estação Meteorológica	TEMPERATURA			Amplitude Térmica (°C)	Precipitação Média Anual (mm)	Altitude (m)	Período de Observação
	Média Anual (°C)	Média Mínima Mensal (°C)	Média Máxima Mensal (°C)				
São Pedro de Moel	14,1	10,2	18,0	15,3	710	40	1964 - 1980
Marinha Grande	14,3	8,6	19,9	21,1	910	83	1951 - 1973
Monte Real	14,4	9,7	19,1	19,5	802	52	1960 - 1980
Média	14,2	9,5	19,0	18,6	807		

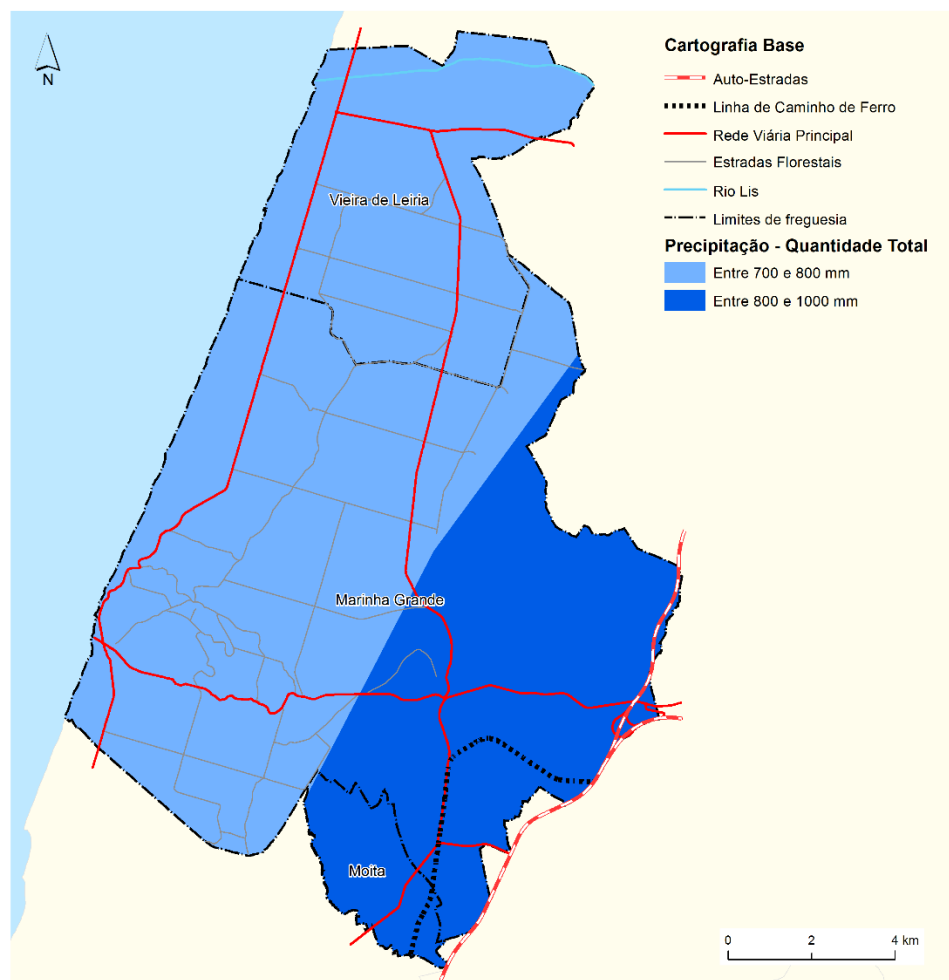
FONTE: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

A análise aos dados permite observar que:

- A estação de São Pedro de Moel, localizada a uma altitude de 40m, apresenta a temperatura média anual mais baixa (14,1 °C) e a menor amplitude térmica (15,3 °C), facto que se justifica pela maior exposição da área onde está inserida, à influência marítima (faixa atlântica);
- O valor médio anual de precipitação mais elevado é registado pela estação meteorológica da Marinha Grande (910 mm), situada à altitude mais elevada de 83 m, apresentando uma diferença significativa em relação ao valor aferido pela estação meteorológica de S. Pedro de Moel (710 mm). Esta diferença poderá explicar-se pela ocorrência de precipitação orográfica nas zonas do concelho que se localizam no interior dos sistemas dunares. As massas de ar marítimo, que se deslocam frequentemente para o interior, são forçadas a subir pelo gradiente de cotas. Esta subida leva a um arrefecimento brusco, responsável pelo fenómeno de precipitação orográfica, que acaba por se manifestar nas áreas de observação meteorológica da Marinha Grande e Monte Real. A área de inserção da estação de Monte Real é menos chuvosa que a área da Marinha Grande, tendo em conta que se encontra abrigada pelas cristas dunares mais elevadas;
- A estação da Marinha Grande regista ainda a maior amplitude térmica (21,1 °C), assinalando a menor média mínima mensal (8,6 °C) e a média máxima mensal mais elevada (19,9 °C).



Figura 2 – Precipitação - concelho da Marinha Grande



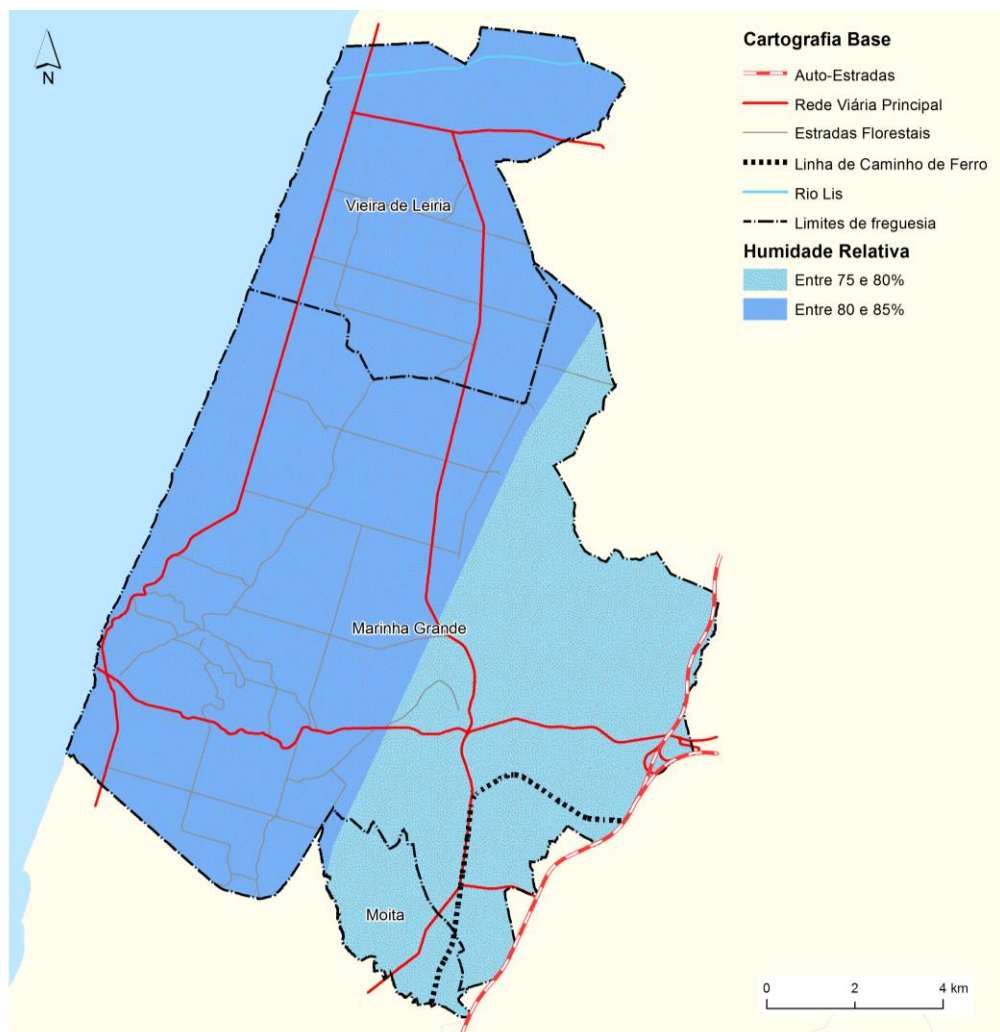
FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

1.2.2 – Humidade do Ar

Devido à pronunciada influência atlântica, a humidade relativa do ar - definida como a razão entre a quantidade de água presente numa determinada porção da atmosfera (pressão parcial de vapor de água) com a quantidade total de vapor de água que a atmosfera pode suportar numa determinada temperatura (pressão de vapor) - aferida no concelho da Marinha Grande, apresenta valores médios anuais bastante elevados, à semelhança do que se verifica em quase toda a costa Oeste de Portugal Continental.

Analisando os dados disponibilizados pelo Atlas do Ambiente, referentes à humidade relativa do ar, verifica-se que, no concelho da Marinha Grande, são definidos dois zoneamentos distintos: uma faixa costeira com uma média anual de humidade relativa de 80-85% e uma mais interior, menos exposta à influência atlântica, de 75-80%.

Figura 3 – Humidade Relativa do Ar - concelho da Marinha Grande



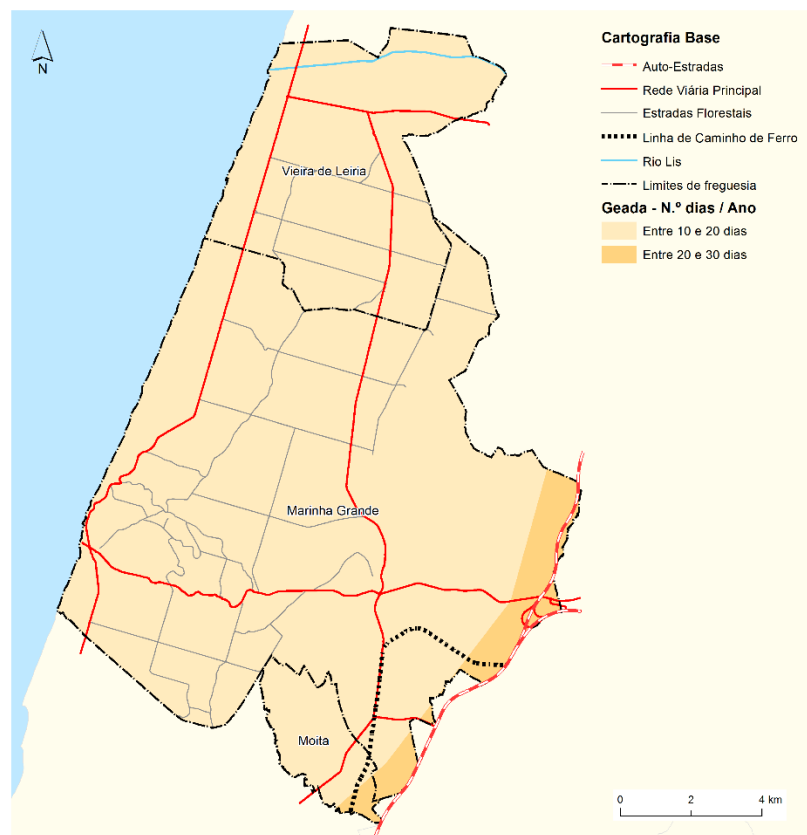
FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

1.2.3 – Geadas

Em termos de geadas, o concelho da Marinha Grande, devido à sua proximidade do mar, localiza-se numa faixa pouco propensa a geadas: 10-20 dias por ano. No entanto, nas áreas limítrofes, mais distanciadas do mar - faixa sudeste do concelho da Marinha Grande - o número de dias de geada aumenta, atingindo valores compreendidos entre 20 e 30 dias por ano.



Figura 4 – Geada - concelho da Marinha Grande

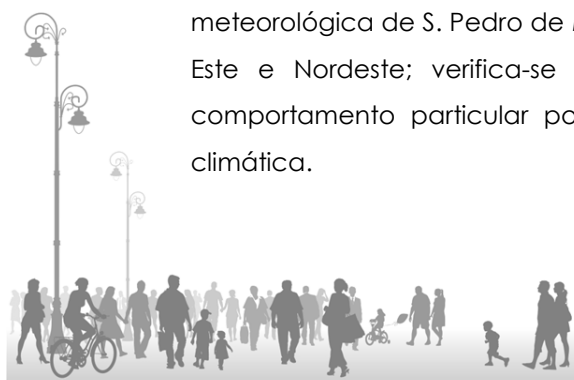


FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

1.2.4 – Ventos

De acordo com os dados, registados pelas estações meteorológicas de S. Pedro de Moel e da Marinha Grande:

- **Estação de S. Pedro de Moel** – Os ventos norte e noroeste dominam durante a maior parte do ano, essencialmente durante o período estival. Nos restantes meses, os ventos destes quadrantes diminuem de frequência passando os ventos dos quadrantes Sudeste, Este e Nordeste a assumir maior relevância;
- **Estação da Marinha Grande** – Os ventos Norte e Noroeste também dominam durante a maior parte do ano, fundamentalmente durante o período estival. Nos restantes meses, os ventos destes quadrantes diminuem de frequência mas não se verifica, tal como na área de inserção da estação meteorológica de S. Pedro de Moel, um acréscimo relevante dos ventos dos quadrantes Sudeste, Este e Nordeste; verifica-se antes um aumento da frequência dos dias de calma. Este comportamento particular poderá compreender-se face ao encaixe orográfico desta zona climática.



1.2.5 – Índices e Classificações Climáticas

Segundo a classificação simples, a região em que se insere o concelho da Marinha Grande caracteriza-se por:

Quadro 4 - Classificação climática da Marinha Grande

Elemento Climático considerado	Classificação
Temperatura Média anual	Temperado
Amplitude média da variação anual	Oceânico: S. Pedro Moel; Moderada na restante área
Humidade relativa do ar	Húmido
Precipitação	Moderado/ Chuvoso

FONTE: Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2009-2014, Câmara Municipal da Marinha Grande

Se atendermos à classificação de Köppen, baseada nas médias mensais e anuais de temperatura e precipitação, o clima das três regiões climáticas consideradas é mesotérmico húmido, com Verão seco e pouco quente, mas extenso, classificando-se como Csb (clima subtropical com Verão seco), já que:

- A temperatura média do mês mais frio é menor que 18°C e maior que -3 °C;
- Tem pelo menos um mês com temperatura média superior a 10 °C;
- Temperatura média do mês mais quente é menor que 22 °C.



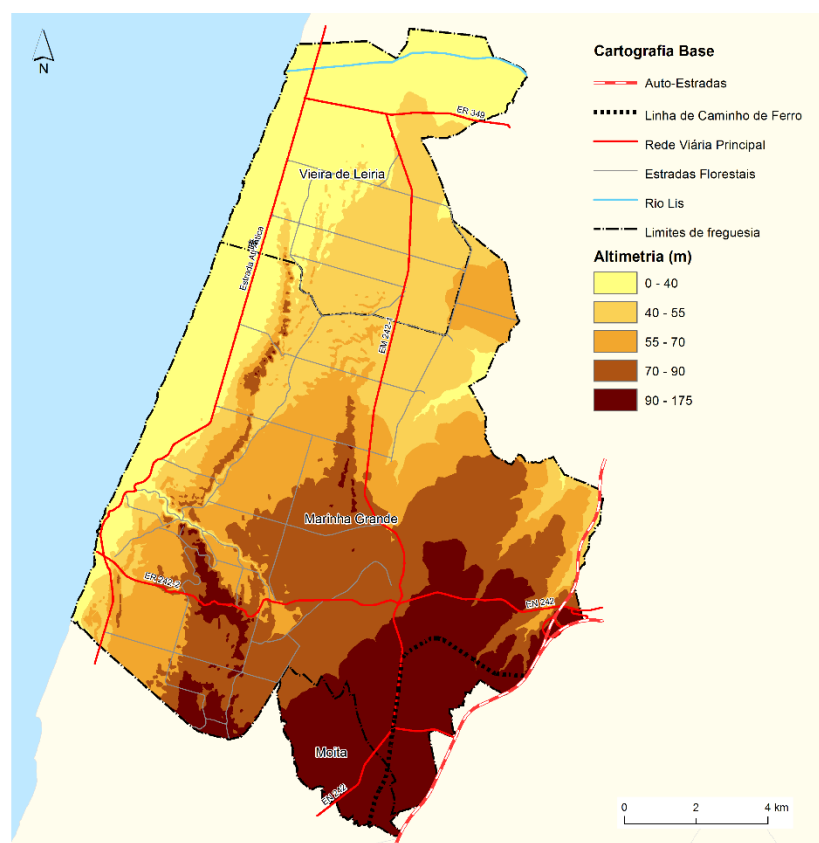
1.3 – FISIOGRAFIA

"O relevo é, juntamente com o clima e a geologia, aos quais está aliás estreitamente associado, um dos fatores essenciais para a definição de unidades territoriais com vista ao ordenamento, devido à sua clara influência sobre boa parte dos elementos e processos fundamentais do sistema biofísico." (CANCELA D' ABREU, 1991)

Pelo exposto, no presente subcapítulo, proceder-se-á à análise dos principais descritores fisiográficos (hipsometria, declives e orientação de encostas), considerados relevantes para a compreensão do território e fundamentais à elaboração de uma proposta que vise o seu ordenamento.

1.3.1 – Hipsometria

Figura 5 – Carta Hipsométrica



FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

É possível representar as diferentes altitudes de um território de duas formas: por meio da hipsometria e através de curvas de nível. Atendendo à escala de trabalho, opta-se pela caracterização da altimetria, com recursos à carta hipsométrica do Concelho da Marinha Grande, tendo sido definido 5 classes altimétricas, entre 0 e 175 m.

De um modo geral, o concelho da Marinha Grande insere-se numa área topograficamente pouco accidentada, com altitude máxima de 168 m, sendo ocupado fundamentalmente por terras baixas, correspondentes aos depósitos de cobertura, quer quaternário (areias de dunas) na zona litoral, quer neogénico (depósitos detríticos mio-pliocénicos) na zona do interior.

O relevo caracteriza-se por uma suave inclinação no sentido do Oceano e do vale do Lis, resultando numa morfologia plana e quase homogénea, apenas diferenciada pelo entalhe da rede hidrográfica, de resto, muito simplificada.

A orla litoral do concelho é caracterizada por um sistema dunar específico composto por dunas com cerca de 50 metros de altura, sendo o pinhal o principal agente modelador da paisagem.

Constata-se ainda um extremo sudeste mais alto, com maior altimetria localizada no extremo da freguesia da Marinha Grande, inserido na Mata Nacional do Casal da Lebre e na área sudeste da freguesia da Moita. Verifica-se também uma redução de altitude à medida que se caminha para a costa, a oeste, e para o Rio Lis, a norte. Esta tendência geral é interrompida pela elevação orográfica associada ao sistema dunar, com destaque para três locais:

- Vertentes da Ribeira de São Pedro de Moel;
- Linha paralela à costa e que marca a transição dos sistemas dunar para a parte mais plana do interior;
- Relevos da linha de costa nas proximidades de São Pedro de Moel.

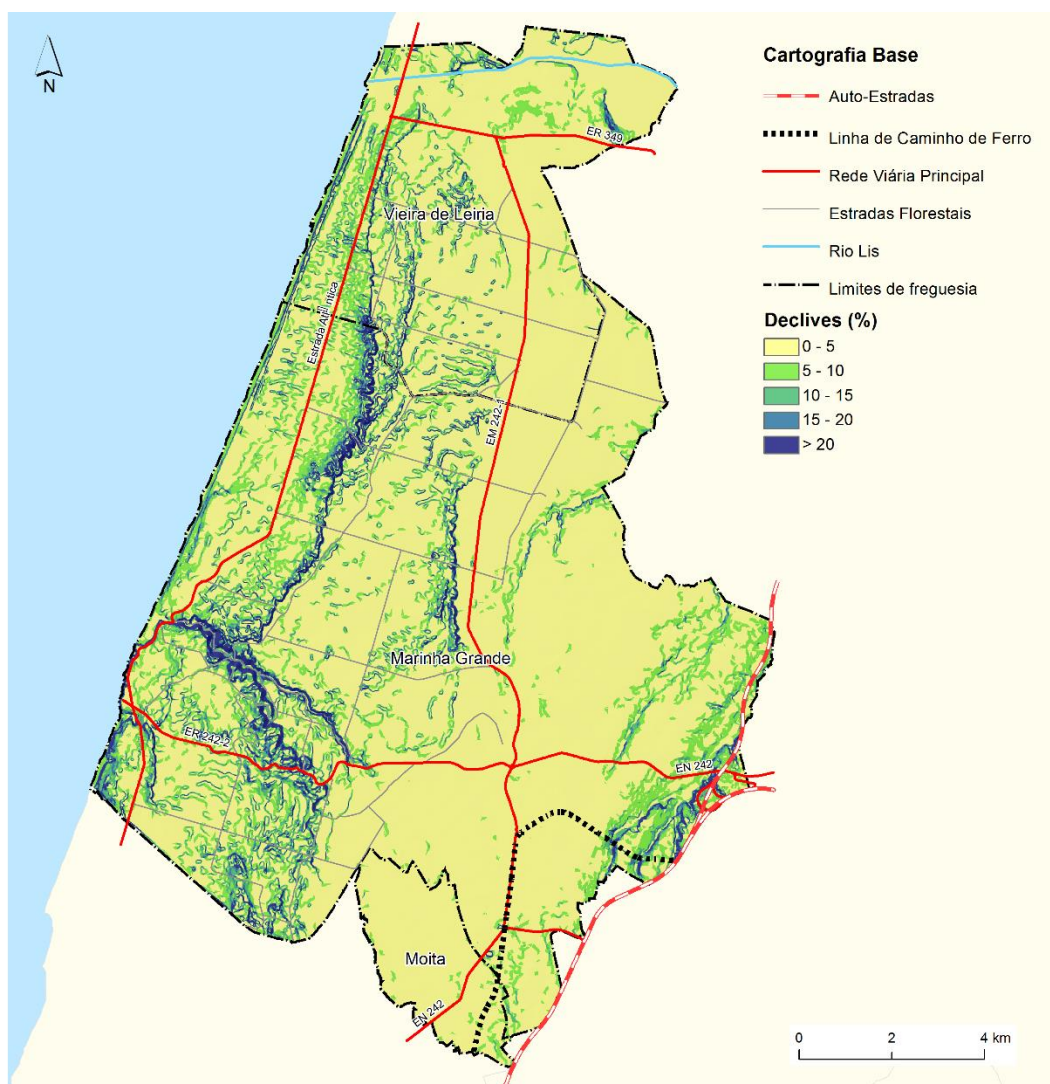
1.3.2 – Declives

Quadro 5 – Classes de Declives

Classe de Declives (%)	Classificação	Área Territorial (%)
0 – 5	Declives muito suaves	74,72
5 – 10	Declives suaves	13,63
10 – 15	Declives moderados	5,57
15 – 20	Declives acentuados	2,62
> 20	Declives muito acentuados	3,46



Figura 6 – Carta de Declives



FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Como já referido, o concelho da Marinha Grande caracteriza-se por apresentar uma orografia praticamente plana, com declives muito suaves. A maior parte do concelho da Marinha Grande (74,72%) é abrangida por um declive inferior a 5%. A erosão hídrica não oferece problemas maiores.

As áreas mais declivosas localizam-se na zona poente do concelho, na freguesia da Marinha Grande, e correspondem à elevação orográfica associada ao sistema dunar. Nas margens da Ribeira de São Pedro de Moel encontramos declives superiores a 20%. Solos desta classe são facilmente erodíveis, pelo que as práticas de conservação do solo são recomendadas e necessárias.



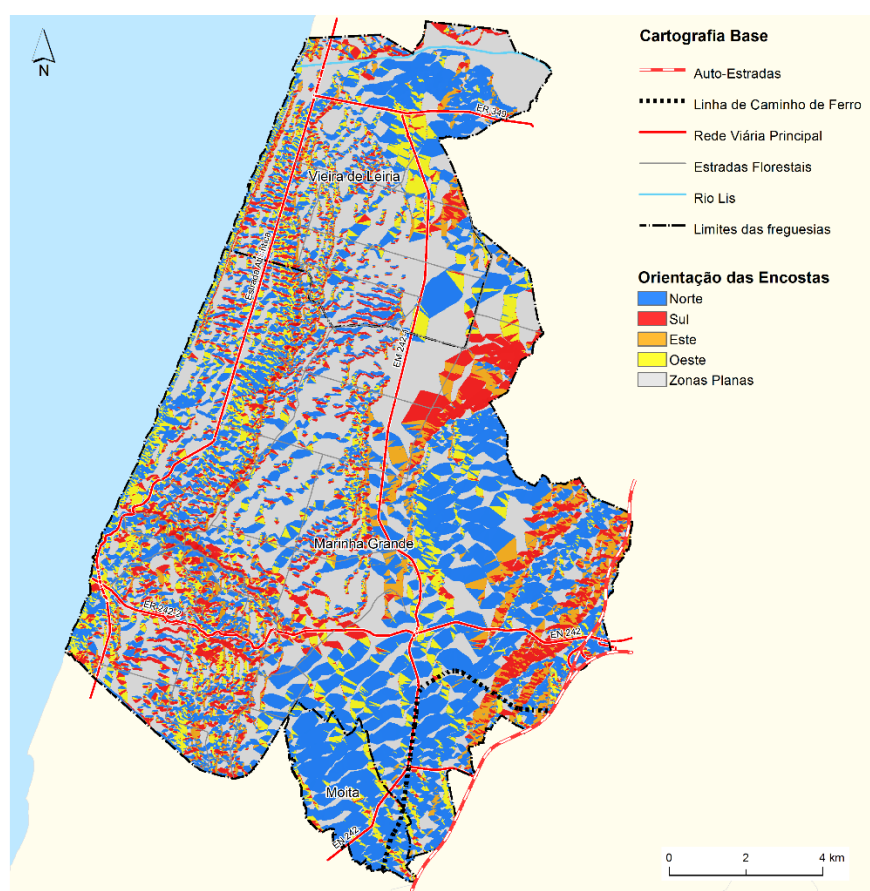
1.3.3 – Exposição das Vertentes

A carta de exposição de vertentes apresenta o maior ou menor grau de insolação face à orientação das vertentes.

Quadro 6 - Orientação de Vertentes

Orientação de Encostas	Conforto Climático	Classificação
Orientação a Norte	As encostas não recebem radiação direta. Condições desfavoráveis às atividades humanas.	Encostas muito frias
Orientação a Este (Nascente)	A radiação recebida concentra-se durante as primeiras horas do dia, onde é gasta progressivamente.	Encostas temperadas
Orientação a Oeste (Poente)	São mais quentes que a E, uma vez que recebem e acumulam a radiação mais ao final do dia.	Encostas temperadas
Orientação a Sul	São as recebem mais radiação ao longo do ano, o que significa que são as mais favoráveis às atividades humanas.	Encostas muito quentes

Figura 7 – Carta de Exposição de Encostas



FONTE: Adaptado do Atlas do Ambiente Digital, APA – Agência Portuguesa do Ambiente



A encosta de declive acentuado e exposta a Sul é a ideal em termos do conforto térmico proporcionado pela radiação solar. As encostas expostas a Norte, contrariamente às anteriores, não recebem praticamente radiação entre os Equinócios e o Solstício de Inverno, pelo que são desfavoráveis em matéria de conforto térmico. As encostas expostas a Este e a Oeste usufruem de um posicionamento em relação ao sol que lhes permite obter valores de radiação total superiores aos das encostas expostas a Norte e inferiores aos das encostas expostas a Sul. As vertentes Este recebem radiação durante as primeiras horas do dia, enquanto as Oeste recebem radiação durante a tarde (LEVY, SARA, 2003).

No concelho da Marinha Grande, sobressaem, no contexto geral, as encostas expostas a norte, que só recebem radiação direta quando a altura do sol é superior ao declive da vertente, tratando-se, por isso, de vertentes com pouca insolação e, consequentemente, húmidas. As encostas expostas a sul distinguem-se na área nascente do concelho, constituindo as zonas onde existe maior quantidade de radiação solar e portanto mais confortáveis do ponto de vista térmico.

Verifica-se ainda, um pouco por todo o concelho, a existência de superfícies planas, contudo é na zona central do território concelhio, que ganham maior representatividade.

1.4 – HIDROGRAFIA

A classificação decimal elaborada pela extinta Direção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (DGRAH, 1981), com o objetivo de permitir a localização e identificação dos cursos de água, foi estabelecida sobre uma carta à escala 1:250 000, permitindo a classificação de todos os cursos de água, cujas bacias hidrográficas apresentem área superior ou igual a 4 km². Nesta classificação, o concelho da Marinha Grande inseria-se na região hidrográfica n.º 7, que abrangia a bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste e na região hidrográfica n.º 3, onde se inseria a bacia hidrográfica do Rio Lis.

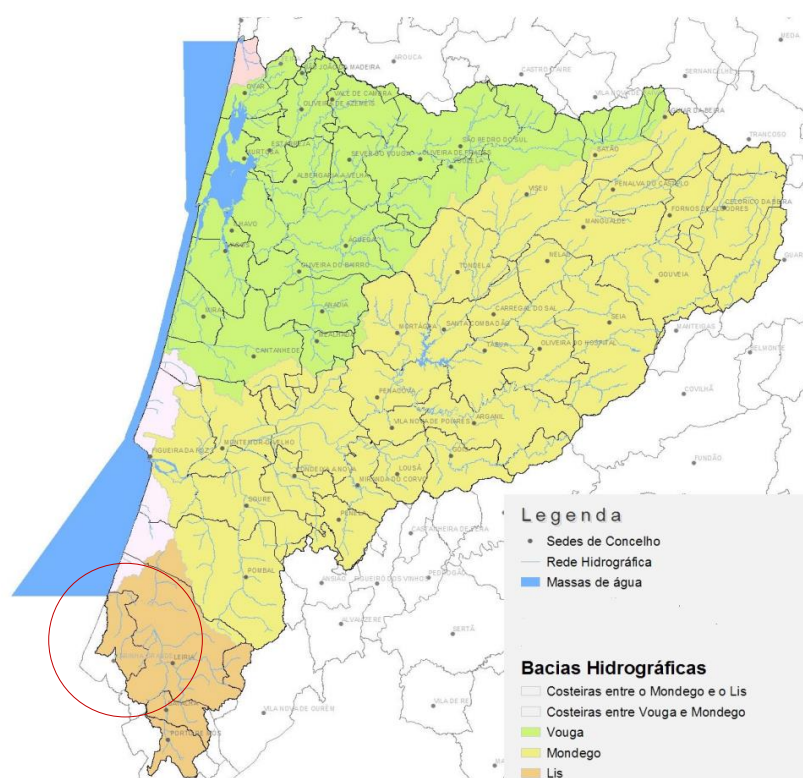
A Lei n.º 58/2005, de 29 dezembro (Lei da Água), procedeu à alteração da delimitação das regiões hidrográficas e o concelho da Marinha Grande passou a integrar-se na região hidrográfica n.º 4 (RH4) - Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste, que compreendia as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis, das ribeiras da costa entre o estuário do rio Douro e a foz do rio Lis e as bacias hidrográficas de todas as linhas de água a sul da foz do Lis até ao estuário do rio Tejo, exclusive.



A Retificação n.º 11-A/2006, de 23 de fevereiro e as alterações pelos Decretos-Leis n.ºs 245/2009 de 22 de setembro, 60/2012, de 14 de março e 130/2012, de 22 de junho à Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, redefiniram novas delimitações para as regiões hidrográficas, sendo que, atualmente, o concelho da Marinha Grande se encontra inserido em 2 regiões hidrográficas distintas:

1. **Vouga, Mondego e Lis (RH 4)**, que compreende as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis, das ribeiras da costa entre o estuário do rio Douro e a foz do rio Lis;

Figura 8 - Delimitação geográfica da Região Hidrográfica 4 (RH4)

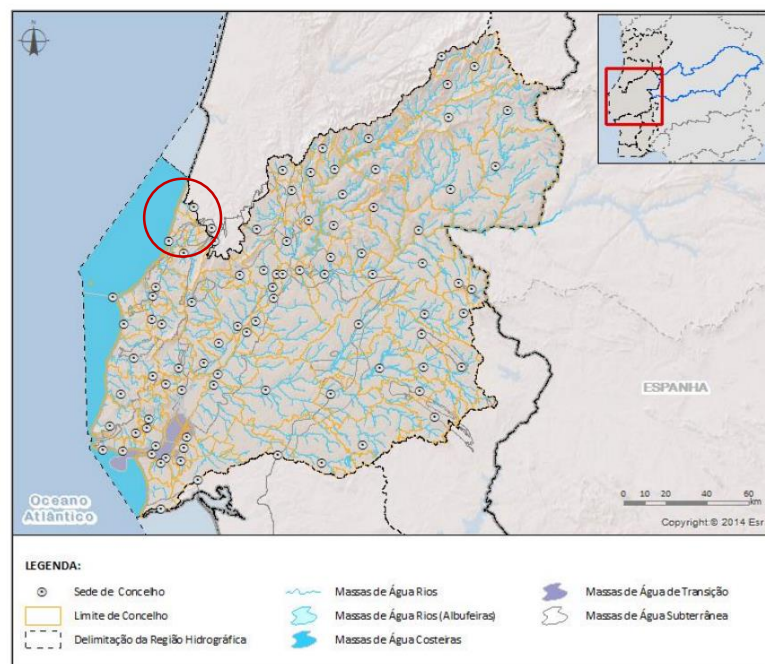


FONTE: Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

2. **Tejo e Ribeiras do Oeste (RH 5)**, que compreende as bacias hidrográficas de todas as linhas de água a sul da foz do Lis até ao estuário do rio Tejo, inclusive, e a bacia hidrográfica do rio Tejo e outras pequenas ribeiras adjacentes.



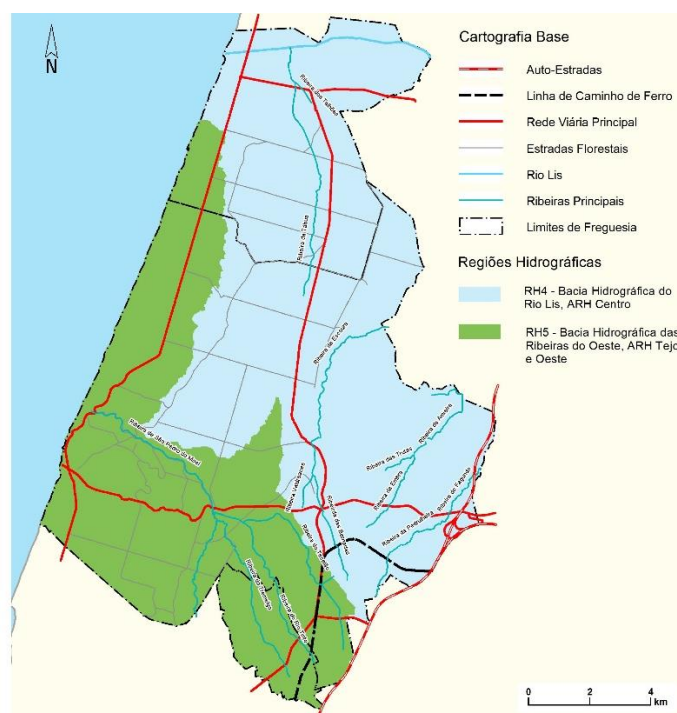
Figura 9 - Delimitação geográfica da Região Hidrográfica 5 (RH5)



FONTE: Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Conclui-se, pelo exposto, que o concelho da Marinha Grande se encontra sob a influência de duas importantes Bacias Hidrográficas - a **bacia hidrográfica do Rio Lis** e a **bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste** - cuja gestão pertence à ARH Centro e ARH Tejo e Oeste, respetivamente.

Figura 10 - Bacias Hidrográficas e Regiões Hidrográficas – Concelho da Marinha Grande



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

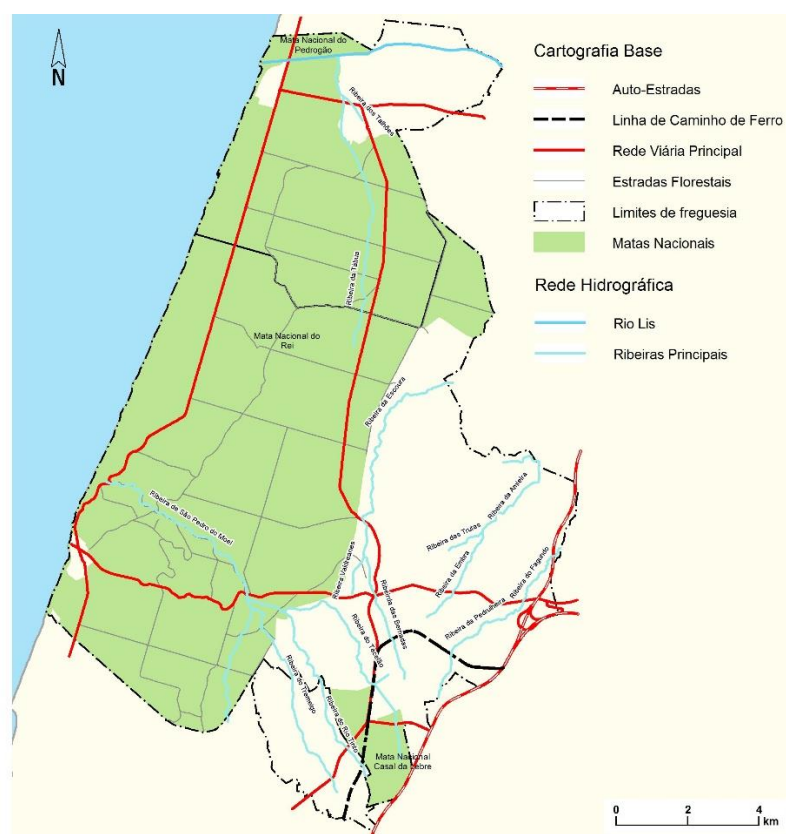
1.4.1 – Rede Hidrográfica

A rede hidrográfica do concelho da Marinha Grande é influenciada pelo rio Lis e afluentes, que cavam a hidrografia da área Norte e Nordeste do concelho, contrapondo com escassas ribeiras, que drenam diretamente para o mar. O declive pouco acentuado e a velocidade de escoamento baixa (entre 150 a 300 mm), aliadas às características geológicas que caracterizam o concelho, induzem a infiltração em detrimento do escoamento superficial, originando por isso, uma rede hidrográfica com pouca expressão.

Quadro 7 – Cursos de Água principais, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Lis e das Ribeiras do Oeste

Bacia Hidrográfica do Rio Lis (RH4)	Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste (RH5)
Rio Lis	Ribeira de S. Pedro de Moel
Ribeira dos Talhões	Ribeira Brejo D'Água
Ribeiro da Tábua	Ribeira do Tremelgo
Ribeira da Escoura	Ribeira do Rio Tinto
Ribeira de Valdreanes	Ribeira do Tecelão
Ribeira das Bernardas	
Ribeira das Trutas	
Ribeira da Amieira	
Ribeira da Embra	
Ribeira da Pedrulheira	
Ribeira do Fagundo	

Figura 11 – Rede Hidrográfica – Concelho da Marinha Grande

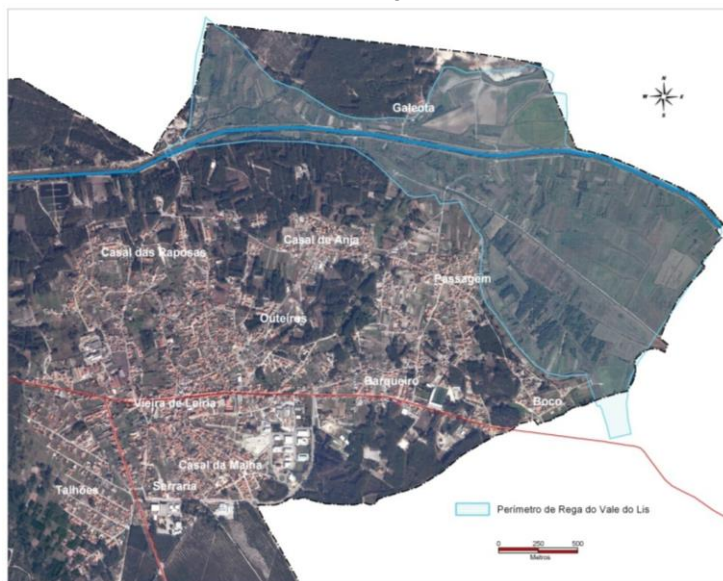


FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Destacam-se, nesta rede hidrológica, para além do Rio Lis, as duas ribeiras principais: a Ribeira de São Pedro de Moel e a Ribeira das Bernardas. A primeira, não só pela sua extensão como pela sua importância ecológica, dada a biodiversidade das espécies florísticas e faunísticas que lhe estão associadas e a segunda por se tratar da linha de água que atravessa o aglomerado urbano da Marinha Grande, na sua área central, recentemente requalificada.

O **Rio Lis** percorre cerca de 38 km, a partir da sua exsurgência no lugar das Fontes (concelho de Leiria) até atingir a foz, situada na Praia da Vieira. O atual setor estuário ocupa uma extensão de cerca de 4 km, limitando a Mata Nacional do Pedrogão a sul e a Mata Nacional de Leiria a norte. Especial referência aos recursos hídricos associados ao Rio Lis, a norte do Concelho, aproveitados pelo Perímetro de Rega do Vale do Lis, que ocupa 272,5 ha, do concelho da Marinha Grande.

Foto 1 – Perímetro de Rega do Vale do Lis



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e Direção-Geral do Território, 2012

Foto 2 – Ribeira de São Pedro



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Situada no seio da Mata Nacional de Leiria, a galeria ribeirinha da **Ribeira de São Pedro** encontra-se integrada em área de proteção florestal, pelo que se torna extremamente importante no habitat de uma elevada diversidade de espécies, nomeadamente de anfíbios e répteis como a rã-ibérica (*Rana iberica*) e o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*).

Foto 3 – Ribeira das Bernardas
(Parque Mártires do Colonialismo)

A **Ribeira das Bernardas**, conhecida como “Vala Real”, tem início no lugar da Comeira, atravessa o aglomerado urbano da Marinha Grande até ao lugar da Garcia, onde passa a denominar-se Ribeira da Escoura. Este curso de água foi alvo de requalificação, no âmbito do Programa Polis, numa extensão de 1300 metros, que resultou na sua dignificação, devolvendo-a à população para fruição, enquanto elemento integrador de espaços lúdicos e de recreio.



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

1.5 – SOLOS

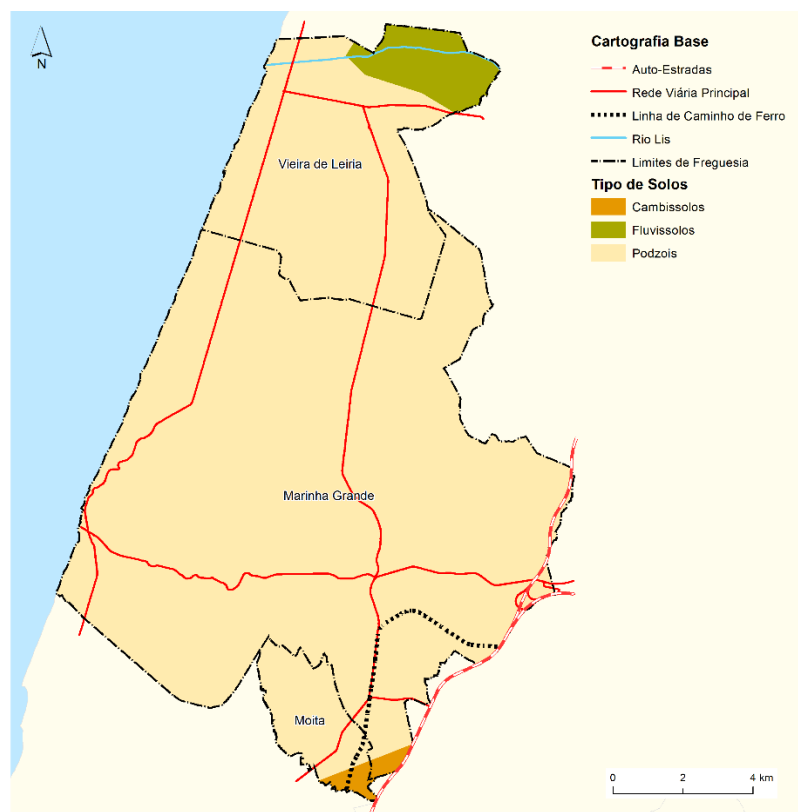
No geral, o concelho da Marinha Grande é composto maioritariamente por dois grupos de solos – os regossolos e os solos podzolizados. A existência de areias extremamente permeáveis e de vegetação acidificante – pinhal, conjugados com uma precipitação média anual razoável, são favoráveis ao desenvolvimento da podzolização. Desde que tenha ocorrido tempo suficiente para a sua manifestação, surgem solos podzolizados, em maior ou menor grau de desenvolvimento; se as areias são demasiado recentes, os solos mostram-se incipientes e então dominam os regossolos.

Os Fluvissolos possuem uma expressão pouco significativa no concelho da Marinha Grande, localizando-se somente na freguesia de Vieira de Leiria. Estes solos ocupam uma área aproximada de 638,80 ha. São solos derivados de depósitos aluvionares recentes, localizados em superfícies de deposição de sedimentos. Nos Fluvissolos dominam as texturas franco - arenosa fina e franco - limosa, com elevada quantidade de elementos grosseiros, tanto à superfície como no perfil, o que confere: uma proteção contra a erosão hídrica; boa permeabilidade às raízes e à água e elevada absorção de energia radiante com consequências na diminuição da amplitude térmica diurna.

Os Cambissolos são solos pouco profundos ou rasos, sem argila acumulada e moderadamente drenados, localizando-se somente no extremo sul do concelho da Marinha Grande, ocupando uma área reduzida de aproximadamente 146,2 ha.



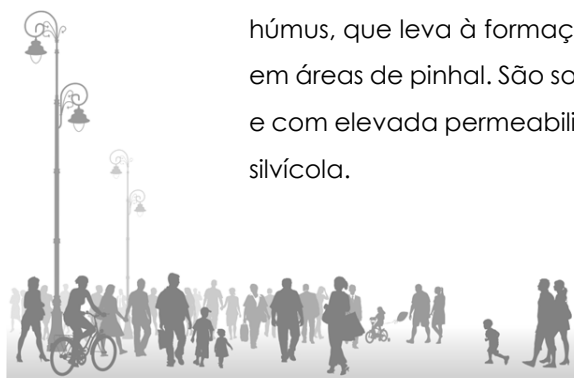
Figura 12 – Tipos de Solos – Concelho da Marinha Grande



FONTE: Adaptado do Atlas Digital do Ambiente, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Conclui-se, pelo exposto, que as principais unidades pedológicas presentes no concelho da Marinha Grande são:

- **Aluviossolos e coluviossolos**, que ocorrem nos vales do rio Lis (margem sul e norte), constituindo planícies aluviais de fundo plano. Estes solos são sujeitos a encharcamento temporário, com uma toalha freática relativamente profunda, sujeita a oscilações ao longo do ano;
- **Solos incipientes (Junto à costa)**: atualmente ocupados por povoamentos florestais dominados por pinheiro bravo, incluem os **podzóis** associados a **regossolos**, que correspondem a solos associados a materiais arenosos da faixa litoral, onde ainda não houve tempo para lixiviação das bases, com baixa aptidão cultural. São solos muito pobres, com fraca capacidade de retenção de água, sem capacidade de uso agrícola, mas suscetíveis de ocupação florestal;
- **Solos podzolizados (Faixa intermédia)**: constituídos a partir da acidificação acentuada do húmus, que leva à formação de grande quantidade de matéria orgânica, ocorrem também em áreas de pinhal. São solos predominantemente arenosos, fortemente ácidos, pouco férteis e com elevada permeabilidade. Estes solos apresentam uma boa aptidão para a exploração silvícola.



2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

A caracterização demográfica, no âmbito de um Plano Diretor Municipal, é um contributo imprescindível para a análise dos padrões de evolução demográfica do território, necessários ao exercício de prospetiva, essencial ao desenvolvimento de estratégias que visem o ordenamento do território, no horizonte de vigência do plano.

Pese embora a necessidade de conhecer os quantitativos demográficos, densidades populacionais, ou ainda a retrospectiva à evolução populacional, interessa sobretudo avaliar as características qualitativas do conjunto de indivíduos residentes no concelho, onde se inclui a sua distribuição por grupos etários e a avaliação dos níveis de dependência e envelhecimento.

Pelo exposto, pretende-se, no presente capítulo, caraterizar a estrutura demográfica e a distribuição espacial da população, no concelho da Marinha Grande, adotando uma metodologia que privilegie as componentes quantitativa e qualitativa e que observe as tendências evolutivas e comportamentos dos principais indicadores demográficos, versando sobre dois períodos distintos:

- Até 1991 - dados que estiveram na base da elaboração do Plano Diretor Municipal;
- Período intercensitário de 1991 a 2011 - dados agora considerados na elaboração da sua revisão (momentos censitários de 1991, 2001 e 2011).



2.1– EVOLUÇÃO POPULACIONAL

2.1.1 - Evolução Populacional 1940 - 1991

A evolução populacional no concelho da Marinha Grande tem-se pautado, desde inícios do século passado, por um crescimento constante e bastante mais pronunciado que o da sua envolvente regional e mesmo que o do continente.

A envolvente regional, referida anteriormente é constituída pelo distrito de Leiria¹ e pela sub-região do Pinhal Litoral², onde se integram os concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós.

Quadro 8 – Evolução da População Residente, 1940 - 1991

Unidade Territorial	População Residente (Nº hab.)					
	1940	1950	1960	1970	1981	1991
Portugal Continental	7 218 882	7 921 913	8 292 975	8 123 310	9 336 760	9 375 926
Distrito de Leiria	358 021	395 990	404 500	376 940	420 229	426 152
Pinhal Litoral	165 887	188 496	198 433	191 235	215 816	223 025
Concelho da Marinha Grande	14 708	17 663	20 483	23 350	31 284	32 234

Unidade Territorial	Variação da População Residente (%)				
	1940 - 1950	1950 - 1960	1960 - 1970	1970 - 1981	1981 - 1991
Portugal Continental	9,74	4,68	-2,05	14,94	0,42
Distrito de Leiria	10,61	2,15	-6,81	11,48	1,41
Pinhal Litoral	13,63	5,27	-3,63	12,85	3,34
Concelho da Marinha Grande	20,09	15,97	14,00	33,98	3,04

Unidade Territorial	Taxa de Crescimento Médio Anual (%)				
	1940 - 1950	1950 - 1960	1960 - 1970	1970 - 1981	1981 - 1991
Portugal Continental	0,97	0,47	-0,20	1,36	0,04
Distrito de Leiria	1,06	0,21	-0,68	1,04	0,14
Pinhal Litoral	1,36	0,53	-0,36	1,17	0,33
Concelho da Marinha Grande	2,01	1,60	1,40	3,09	0,30

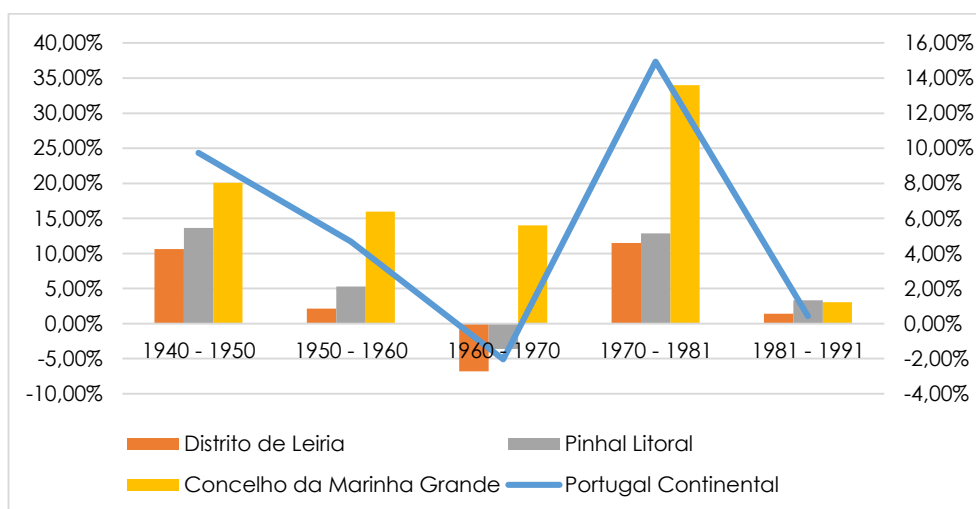
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Podemos constatar que o distrito de Leiria, bem como a sub-região do Pinhal Litoral, no seu conjunto, apresentam um comportamento demográfico, entre os diferentes intervalos intercensitários, idêntico ao que se verifica no continente.

¹ O distrito de Leiria subdivide-se em dezasseis municípios: Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrogão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós.

² - O Pinhal Litoral era, à data dos Censos 2011, e segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), uma das doze sub-regiões NUTS III que compunham a região NUTS II designada por Região Centro. A nova organização das regiões portuguesas para fins estatísticos foi instituída pelo Regulamento (UE) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014. Esta divisão regional (NUTS 2013) começou a ser aplicada pelo Sistema Estatístico Nacional e Europeu apenas a 1 de janeiro de 2015 (posterior aos Censos 2011), tendo o concelho da Marinha Grande passado a integrar a Região de Leiria (NUT III).

Gráfico 1 – Variação da População Residente, 1940 – 1991



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Embora a ritmos de crescimento diferenciados, qualquer das unidades territoriais, em análise, apresenta crescimentos positivos até à década de 60.

No período compreendido entre 60 e 70, agrava-se o fosso entre os valores registados para o concelho, sempre superiores aos verificados nas restantes unidades. Desta forma, só a Marinha Grande continua a crescer (+14%), enquanto no continente, no distrito e no Pinhal Litoral se registam respetivamente valores na ordem dos -2%, -7% e -4%, sendo que as maiores perdas populacionais ocorrem a nível distrital.

Na década seguinte regista-se, ao nível geral do País, uma recuperação dos efetivos populacionais e a envolvente regional não constituiu exceção. A Marinha Grande, no período 1970-1981, regista a maior variação intercensitária verificada no concelho e é dos concelhos, da sub-região, o que mais cresceu (34%).

Nos últimos anos (1981-1991) o concelho continua a crescer mais rapidamente que o País (2,62%) e que o distrito (+1,63%), mais lentamente que a sub-região do Pinhal Litoral (-0,30%).

A população residente no concelho da Marinha Grande constituía em 1981, cerca de 15% da população da sub-região do Pinhal Litoral, valor que se torna mais significativo se atendermos a que em 1960, constituía apenas 10%. Este aumento do peso relativo da população no concelho da Marinha Grande traduz-se no distrito e, para o mesmo período, num acréscimo de importância de 5% para 7%.

2.1.2 - Evolução Populacional 1991 – 2011

A evolução da população no concelho da Marinha Grande, no período compreendido entre 1991 (dados que estiveram na base da elaboração do PDM) e os últimos Censos realizados em 2011, (dados agora considerados na elaboração da sua revisão), poderá ser analisada na quadro seguinte.

Quadro 9 – Evolução da População Residente, 1991 - 2011

Unidade Territorial	População Residente (Nº hab.)			Variação da População Residente (%)	
	1991	2001	2011	1991 - 2001	2001 - 2011
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	4,96	1,99
Portugal Continental	9 375 926	9 869 343	10 047 621	5,26	1,81
Centro	2 258 768	2 348 397	2 327 755	3,97	- 0,88
Distrito de Leiria	426 152	459 426	470 895	7,81	2,50
Pinhal Litoral	223 025	250 990	260 924	12,54	3,96
Concelho da Marinha Grande	32 234	35 571	38 681	10,35	8,74
Freguesia da Marinha Grande	26 628	28 372	31 413	6,55	10,72
Freguesia de Vieira de Leiria	5 606	5 781	5 845	3,12	1,11
Freguesia da Moita	-----	1 418	1 423	-----	0,35

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Da análise aos dados, relativos à evolução da População Residente no País e em unidades territoriais inferiores, conclui-se que a evolução populacional, no concelho da Marinha Grande, se mantém mais pronunciada que a sua envolvente regional e até mesmo que o contexto nacional.

Entre 1991 e 2001, o Concelho da Marinha Grande aumentou a sua População Residente em 3 337 habitantes, correspondendo a um crescimento populacional de 10,35%.

Pese embora o aumento populacional efetivamente verificado neste período, relembra-se a transferência, em 2001, da freguesia da Moita, do concelho de Alcobaça, para o concelho da Marinha Grande. A inclusão da população, residente na freguesia da Moita, no apuramento dos dados de 1991 (1309 habitantes), como parte integrante do concelho da Marinha Grande, conduziria a uma variação da população residente no concelho, entre 1991 e 2001, de 6,05%.

No período em apreço, a freguesia da Marinha Grande foi a freguesia do concelho que registou maior taxa de crescimento (6,55%).



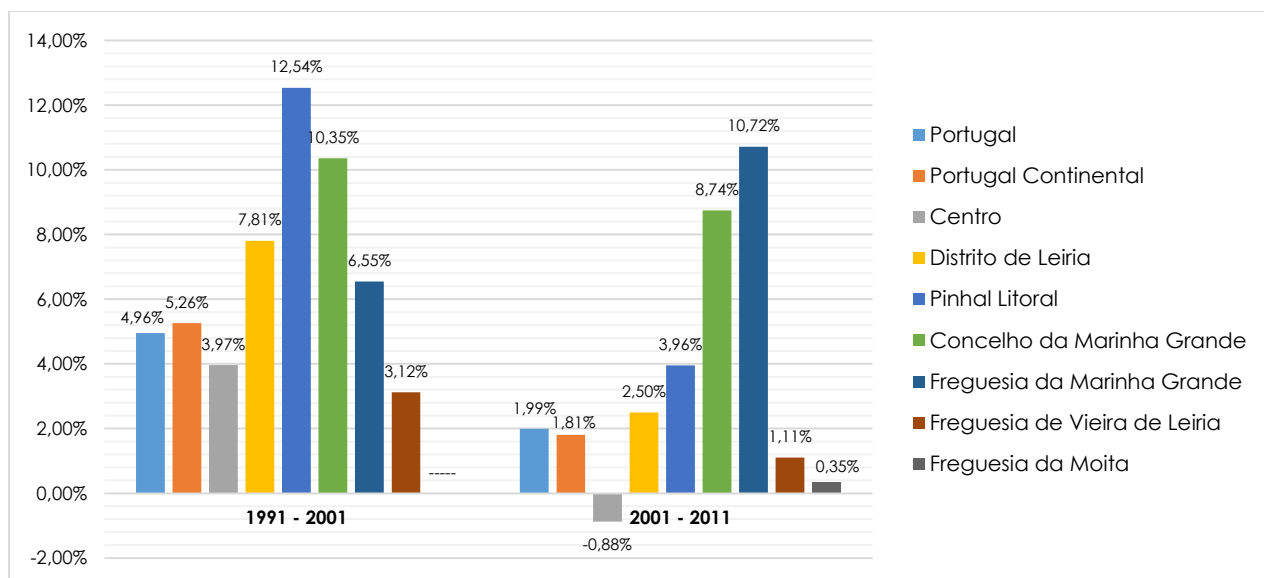
De 2001 a 2011, o Concelho da Marinha Grande aumentou a sua população residente em 3 110 habitantes, correspondendo a um crescimento populacional de 8,74%.

Constata-se uma diminuição do crescimento populacional, quando comparado com o período 1991 – 2001, em 1,61%. Contudo, como já referido, a população residente na freguesia da Moita, não foi considerada, no apuramento dos dados de 1991. A sua inclusão resultaria numa variação da população residente no concelho, entre 1991 e 2001, de 6,05%. Desta forma, ao invés de uma diminuição do crescimento populacional, no período entre 2001 e 2011, obteríamos um aumento de 2,69%.

Realça-se ainda, e no que concerne à variação da população residente no concelho da Marinha Grande, nos dois períodos considerados, o aumento do crescimento da população, na freguesia da Marinha Grande, entre 2001 e 2011, em cerca de 4,17%. A freguesia de Vieira de Leiria, por sua vez, diminuiu o seu crescimento populacional em 2,01%.

À semelhança da realidade regional, e mesmo nacional, estamos na presença de um concelho “macrocéfalo” notoriamente polarizado pela sede de concelho, onde se encontra praticamente 80% da população residente. Verifica-se também o agravamento desta tendência na última década considerada, durante a qual a freguesia da Marinha Grande viu reforçado o seu peso populacional, no contexto do concelho, pelo aumento de 80% para 81% da população total concelhia.

Gráfico 2 – Variação da População Residente, 1991-2001 e 2001-2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População



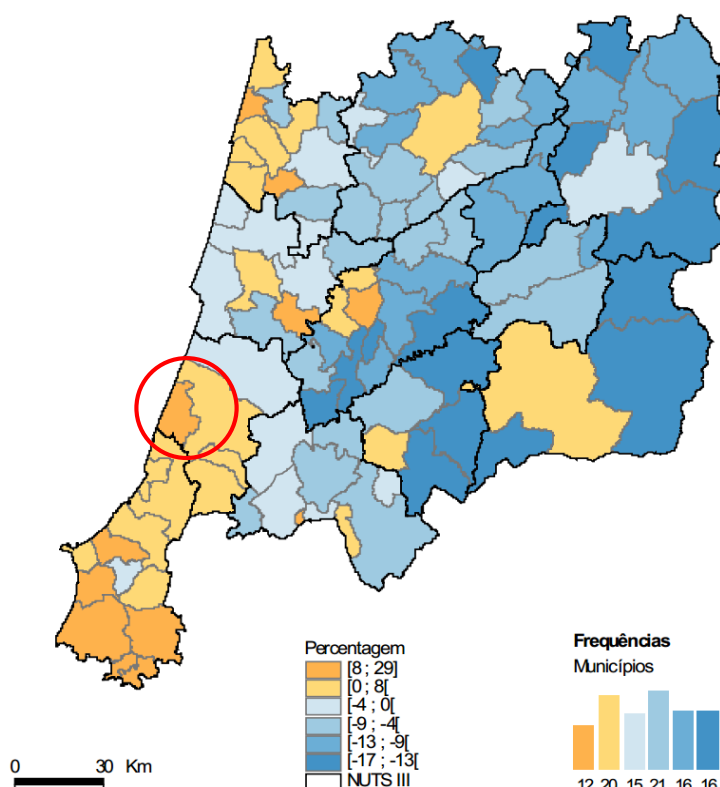
Nos últimos anos (2001 – 2011) o concelho da Marinha Grande cresceu mais rapidamente que a sub-região do Pinhal Litoral (+4,78%), que o distrito de Leiria (+6,24%) e que o continente (+6,93%). A população residente no concelho da Marinha Grande constituía, no último período censitário, 14,82% da população da sub-região do Pinhal litoral.

Este aumento de peso relativo da população no concelho da Marinha Grande traduz-se no distrito e, para o mesmo período, num acréscimo de proporção de 7,74% para 8,21%.

Não obstante esta evidência de crescimento populacional no concelho da Marinha Grande, qualquer das unidades territoriais em análise, com exceção do Centro, continuam a apresentar crescimentos positivos, embora a ritmos de crescimento diferenciados.

A região Centro reduziu, na década de 2001 a 2011, o seu efetivo populacional, em cerca de 0,88%, verificando-se uma regressão demográfica.

Figura 13 – Taxa de variação da população, 2001 – 2011, na Região Centro



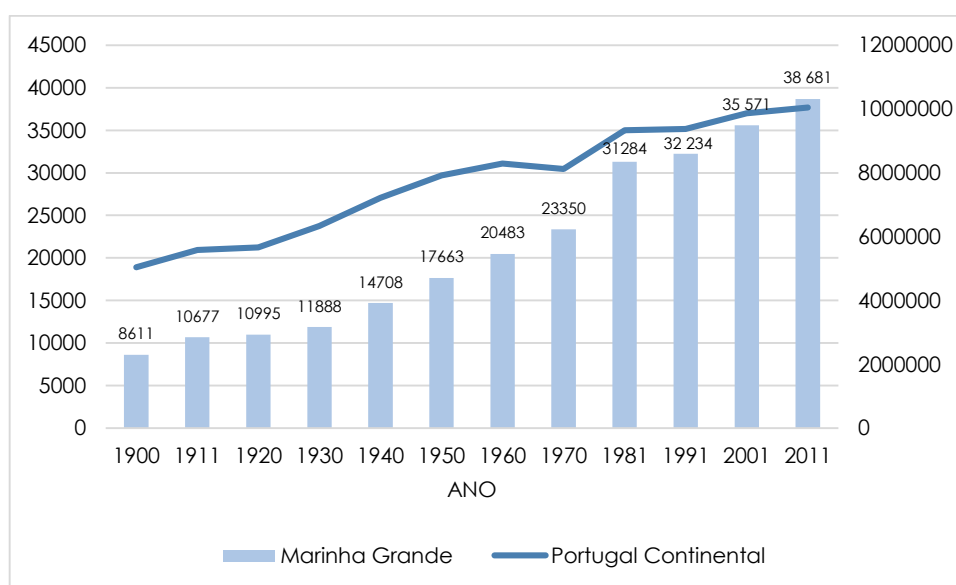
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Das 12 NUTS III que integravam a região Centro, apenas em três, Oeste (7,0%), Pinhal Litoral (4,0%) e Baixo Vouga (1,3%) se observaram acréscimos de população na última década. As restantes sub-regiões evidenciam um recuo populacional, mais acentuado nos territórios do interior.

Em termos dos municípios, verifica-se que a maioria perdeu população, 68 em 100, localizados principalmente nas zonas do interior. Pelo contrário, ganharam população, os municípios do Pinhal Litoral, nos quais se incluía o concelho da Marinha Grande, municípios do Oeste, e também no Médio Tejo, em particular os que se localizam na órbita da área da Grande Lisboa.

Será ainda importante realçar, e recuando às décadas que antecederam os Censos de 1991, que o concelho da Marinha Grande se caracterizou por apresentar uma evolução da população sempre positiva, desde o princípio do século até à última década considerada.

Gráfico 3 – Evolução Demográfica do concelho da Marinha Grande, de 1900 até 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Como já referido, extremamente revelador do dinamismo demográfico do concelho da Marinha Grande é o comportamento registado na década de 60, quando no País ocorreram, por um lado, acentuados decréscimos populacionais, decorrentes do recrudescimento da emigração para o exterior e, por outro, movimentos migratórios, em direção às áreas urbano-industriais do litoral. A Marinha Grande apresentou, nesta década, uma taxa de crescimento na ordem dos 14%, quando o País atingia decréscimos percentuais na ordem dos 2%.

Entre 1970 e 1981, o concelho registou o maior aumento populacional (7934 habitantes), representando uma variação populacional de 34%.



2.2 – DENSIDADE POPULACIONAL

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a densidade populacional é definida como a intensidade do povoamento, expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

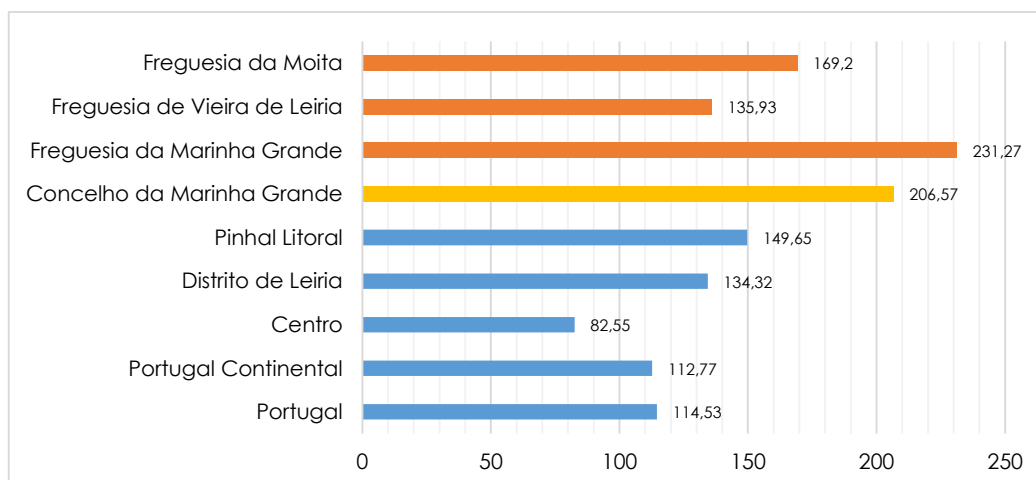
Quadro 10 – Densidade Populacional, 2011

Unidade Territorial	Área (km ²)	População Residente (Nº hab.)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Portugal	92 225,62	10 562 178	114,53
Portugal Continental	89 102,14	10 047 621	112,77
Centro	28 199,35	2 327 755	82,55
Distrito de Leiria	3 505,79	470 895	134,32
Pinhal Litoral	1 743,59	260 924	149,65
Concelho da Marinha Grande	187,25	38 681	206,57
Freguesia da Marinha Grande	135,83	31 413	231,27
Freguesia de Vieira de Leiria	43,00	5 845	135,93
Freguesia da Moita	8,41	1 423	169,20

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

De acordo com os Censos (2011), a população residente no concelho da Marinha Grande era de 38681 habitantes distribuídos por 187,25 km², que corresponde a uma densidade populacional de 206,57 hab/km². Este valor é manifestamente superior aos valores registados na NUT III - Pinhal Litoral, que apresenta uma densidade populacional de 149,66 hab/km² e à média nacional de 114,53 hab/km².

Gráfico 4 – Densidade Populacional (hab/km²), 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e DGT – Direção-Geral do Território, CAOP 2015.

Ao nível das freguesias, destaca-se a freguesia da Marinha Grande, com 231,27 hab/km², seguida pela freguesia da Moita, com 169,20 hab/km². A freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia menos densa do concelho, com 135,93 hab/km².

2.3 – MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

A evolução da população resulta de dois vetores essenciais: o movimento natural da população (no qual se enquadram a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade) e o movimento migratório (no qual se integram a emigração e imigração da população).

2.3.1 – Saldo Natural

Por *Saldo Natural* deverá entender-se a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Quadro 11 – Evolução do Saldo Natural, 2001 - 2011³

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade (‰)		Taxa de Mortalidade (‰)		Saldo Natural (‰)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal Continental	10,90	9,20	10,10	9,70	0,80	- 0,50
Pinhal Litoral	11,00	8,80	9,10	9,00	1,90	- 0,20
Concelho da Marinha Grande	11,10	8,50	8,70	8,80	2,40	- 0,30

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

No que diz respeito ao movimento natural da população, o concelho da Marinha Grande apresenta, em 2011, uma taxa de natalidade de 8,50‰ inferior à taxa de mortalidade que se cifra, em 2011, em 8,80‰ e consequentemente um crescimento natural negativo, levando a uma não substituição das gerações. Lógica semelhante é a apresentada pelo Pinhal Litoral e pelos valores do País, que apresentam uma taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade, ou seja, a um saldo natural negativo.

A tendência instalada progride no sentido de uma redução da taxa de fecundidade da população residente, entenda-se o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade, tendo em conta que, em 2001, registou o valor de 43,50‰, e em 2011 de 35,80‰, influenciando negativamente a proporção de crianças e jovens, o que se reflete diretamente na capacidade endógena de substituição das gerações.

³ Os valores referentes ao ano de 1991 não se encontram disponíveis em fontes oficiais, pelo que a evolução do saldo natural foi analisada apenas no período intercensitário 2001-2011.

2.3.2 – Saldo Migratório

O saldo migratório é entendido como a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram. Por conseguinte, o saldo migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes. Como a maioria dos Países não possui valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos (*saldo migratório ajustado*). Pelo exposto, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional.

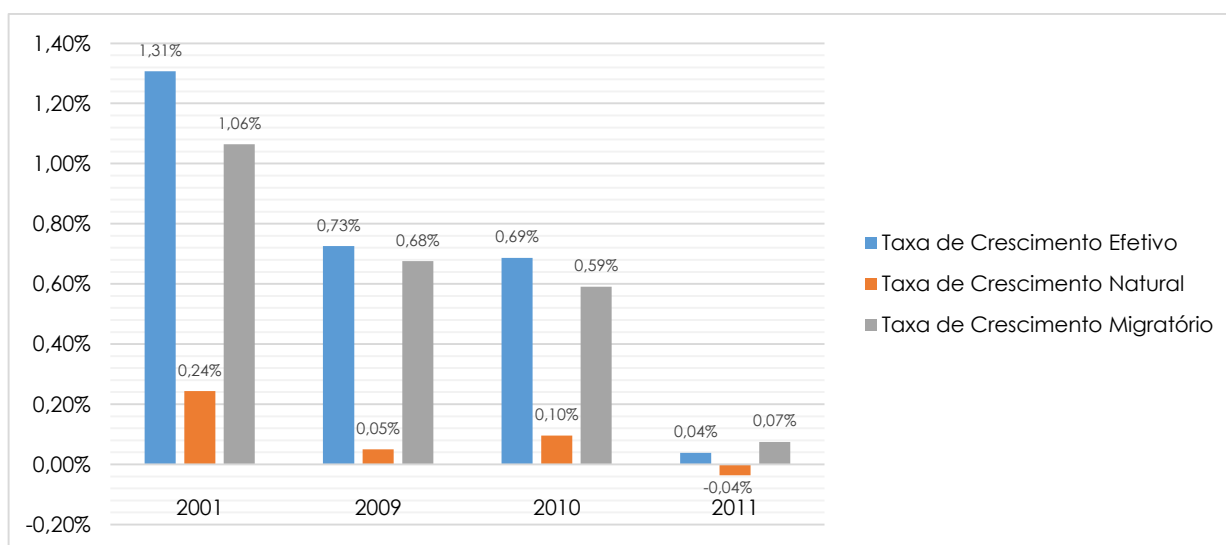
Quadro 12 – Evolução do Saldo Migratório, 2001 - 2011

Unidade Territorial	Saldo Migratório (Indivíduos)	
	2001	2011
Portugal Continental	56 200	-24 300
Pinhal Litoral	1 698	- 539
Marinha Grande	380	29

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

A análise aos últimos períodos intercensitários reflete a tendência a um decréscimo dos fluxos migratórios, perceptível nas diferentes unidades territoriais consideradas. Pese embora este decréscimo, o concelho da Marinha Grande apresenta, em 2011, uma dinâmica positiva no saldo migratório, contrariamente ao País e à sub-região do Pinhal Litoral.

Gráfico 5 – Evolução das Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, no concelho, 2001-2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Da análise efetuada ao movimento da população, constatou-se que para o crescimento populacional de 2011 concorreram, por um lado, um saldo natural negativo de -14 pessoas (87 pessoas em 2001), por outro, um saldo migratório positivo, de 29 pessoas (380 pessoas em 2001), resultando, respetivamente, numa taxa negativa de crescimento natural de - 0,036% (0,24% em 2001) e numa taxa positiva de crescimento migratório de 0,075% (1,07% em 2001).

2.4 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

2.4.1 - Estrutura Etária da População, 1981

A estrutura etária da população residente no concelho da Marinha Grande, em 1981, apresentava-se relativamente equilibrada e com características jovens. A forma gráfica correspondente aproxima-se da forma de uma pirâmide.

Pelo facto de não ter sido atingida por processos emigratórios, particularmente intensos, na década de sessenta, não revela a pronunciada retração que as pirâmides dos concelhos envolventes apresentam, nos grupos etários correspondentes à população adulta jovem.

A tendência para o recuo da fecundidade é perceptível pela retração evidenciada pelo grupo etário dos 0 aos 4 anos. No entanto, este recuo é menos pronunciado, dado que não foi acompanhado, como nos restantes concelhos, pela diminuição da natalidade resultante da saída da população em idade fértil.

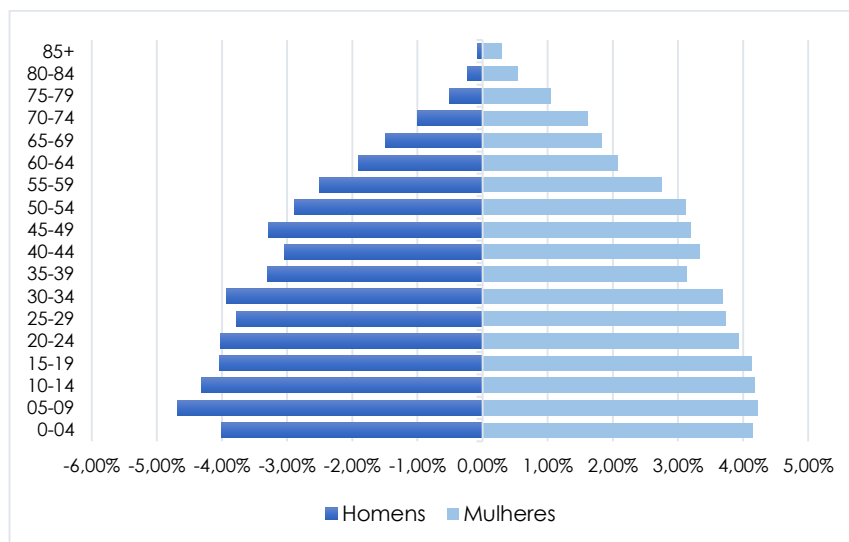
Quadro 13 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 (por Grupos Etários)

Grupos Etários (anos)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total HM (%)
0-4	4,01	4,14	8,15
5-9	4,68	4,23	8,92
10-14	4,32	4,17	8,49
15-19	4,03	4,13	8,16
20-24	4,02	3,94	7,96
25-29	3,78	3,73	7,51
30-34	3,93	3,7	7,63
35-39	3,31	3,13	6,43
40-44	3,05	3,34	6,38
45-49	3,29	3,19	6,49
50-54	2,89	3,12	6,01
55-59	2,51	2,76	5,26
60-64	1,91	2,08	3,98
65-69	1,48	1,83	3,31
70-74	0,99	1,62	2,62
75-79	0,50	1,04	1,54
80-84	0,23	0,54	0,78
85 e +	0,08	0,30	0,38

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População



Gráfico 6 – Estrutura Etária da População Residente, 1981 (por Grupos Etários)

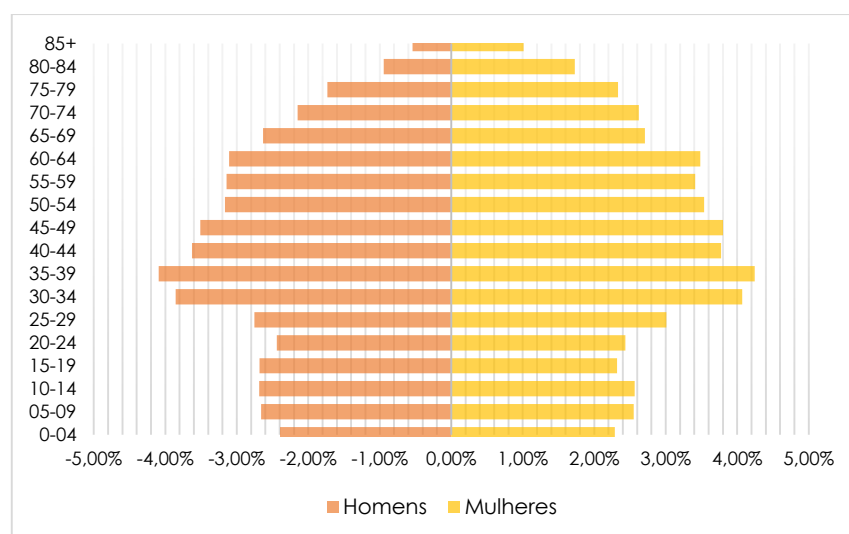


FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

2.4.2 - Estrutura Etária da População, 2011

De acordo com os Censos de 2011, e como se pode observar na pirâmide etária, a estrutura da população, entre 1981 e 2011, acompanhou a tendência verificada no contexto demográfico do País, ou seja, envelhecimento duplo na base e no topo, traduzido no decréscimo do peso dos jovens e no crescimento do peso dos idosos, no conjunto da população residente, refletindo-se, respetivamente, pelo estreitamento da base e pelo alargamento do topo da pirâmide.

Gráfico 7 – Estrutura Etária da População Residente, 2011 (por Grupos Etários)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População



Quadro 14 – Estrutura Etária da População Residente, 2011 (por Grupos Etários)

Grupos Etários (anos)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total HM (%)	Variação HM (%) 1981 - 2011
0-4	2,40	2,29	4,69	-3,46
5-9	2,66	2,55	5,21	-3,71
10-14	2,68	2,57	5,25	-3,24
15-19	2,68	2,32	5,00	-3,16
20-24	2,44	2,44	4,88	-3,08
25-29	2,75	3,01	5,76	-1,75
30-34	3,85	4,07	7,92	0,29
35-39	4,09	4,24	8,33	1,9
40-44	3,63	3,77	7,40	1,02
45-49	3,51	3,80	7,31	0,82
50-54	3,16	3,54	6,70	0,69
55-59	3,14	3,41	6,55	1,29
60-64	3,11	3,48	6,59	2,61
65-69	2,63	2,71	5,34	2,03
70-74	2,15	2,63	4,78	2,16
75-79	1,73	2,33	4,06	2,52
80-84	0,94	1,73	2,67	1,89
85 e +	0,54	1,01	1,55	1,17

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Até aos 19 anos de idade, os indivíduos do género masculino são em maior número que os do género feminino. No grupo etário dos 20-24 anos, o número de indivíduos do género masculino iguala o número de indivíduos do género feminino. A partir do grupo etário com 25 e mais anos, a situação inverte-se, tornando-se esta diferença entre géneros ainda mais acentuada nos grupos dos 70 e mais anos.

Esta diferença deve-se a maiores taxas de sobrevivência e índices de envelhecimento na população feminina. Desta forma, quando aumenta o envelhecimento populacional, aumenta a proporção de mulheres nos escalões etários mais altos, o que se traduz numa esperança de vida à nascença superior para as mulheres.

Proceder-se-á, de seguida, à análise da evolução da estrutura etária da população do concelho da Marinha Grande, por grandes grupos etários - dos 0 aos 14 anos, dos 15 aos 24 anos, dos 25 aos 64 anos e por último, dos 65 anos ou mais, no período considerado de 1991 a 2011.

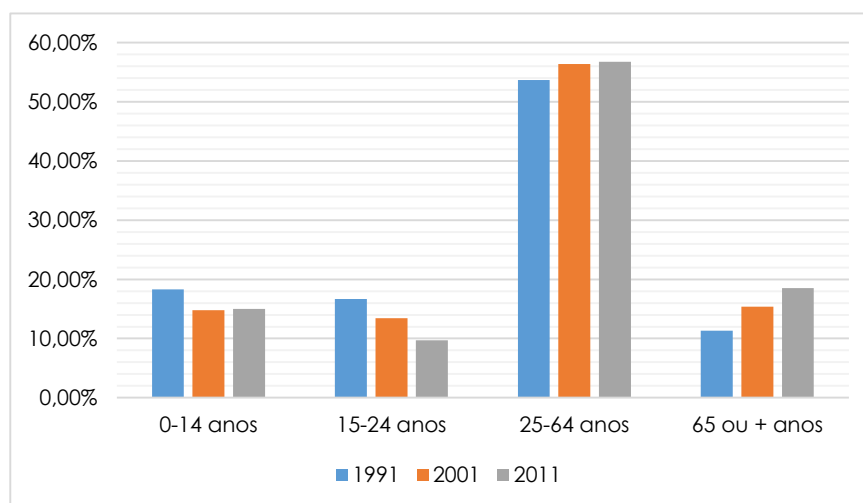


Quadro 15 – Evolução da população residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 - 2011

Grupos Etários	1991		2001		2011	
	Nº Hab.	%	Nº Hab.	%	Nº Hab.	%
0-14 anos	6 147	18,33%	5 253	14,77%	5 802	15,00%
15-24 anos	5 589	16,66%	4 779	13,44%	3 747	9,69%
25-64 anos	18 010	53,69%	20 072	56,43%	21 972	56,80%
65 anos ou +	3 797	11,32%	5 467	15,37%	7 160	18,51%
Total	33 543	100,00%	35 571	100,00%	38 681	100,00%

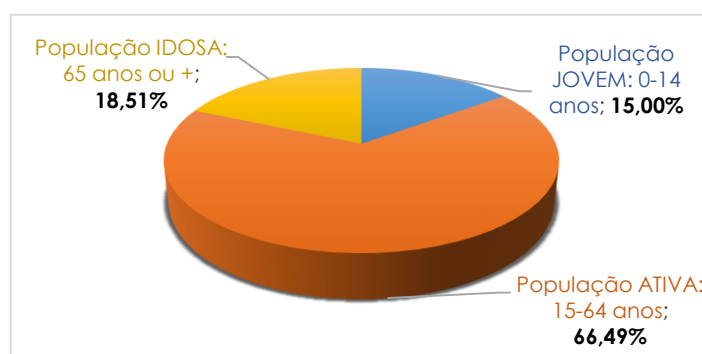
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 8 – Evolução da população residente, por grandes grupos etários, no concelho da Marinha Grande, 1991 – 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 9 – Estrutura etária da população residente, 2011 (Grandes grupos etários)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População



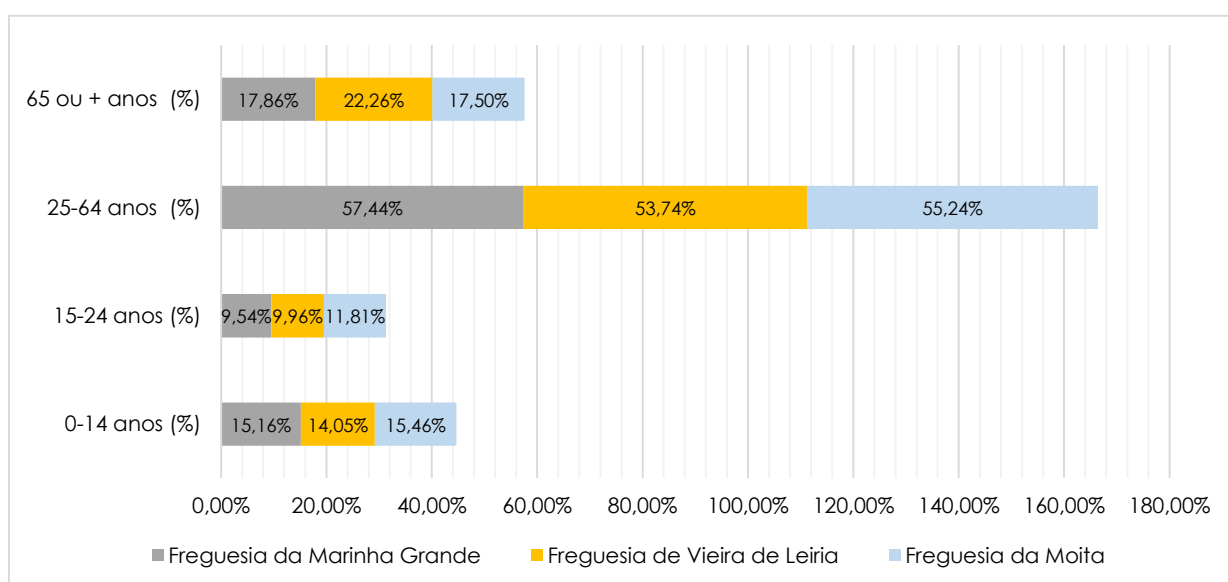
Como já referido, a estrutura da população, entre 1991 e 2011, acompanhou a tendência verificada no contexto demográfico do País, ou seja, o crescimento do escalão etário da população idosa (65 ou mais anos).

Ressalva-se, contudo, que o escalão etário da população potencialmente ativa, dos 25 aos 64 anos, verificou um crescimento positivo, no período considerado (1991 a 2011), correspondendo, em 2011, a cerca de metade da população. Contrariamente, houve uma perda sucessiva da população ativa referente ao escalão dos 15 aos 24 anos. Em 1991, representava 18,33% e em 2011 decresceu para 9,69%.

O escalão etário dos jovens – de 0 a 14 anos – viu decrescer a sua importância entre 1991 e 2001, mas manteve-se praticamente constante, na última década considerada (2001-2011).

Se, em 1981, existiam, no concelho, aproximadamente 40 jovens por cada 100 adultos (população ativa) e apenas 10 idosos por 100 adultos, valores reveladores de uma estrutura piramidal crescente, em que a renovação geracional estava completamente assegurada, em 2011 a situação inverteu-se com uma diminuição do número de jovens de apenas 22,5 por 100 ativos e um aumento da população idosa para 27,8 idosos por 100 adultos.

Gráfico 10 – Estrutura etária da população residente, por freguesia, 2011 (Grandes grupos etários)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População



Da análise ao conjunto das freguesias do concelho é possível destacar, em 2011, os seguintes aspetos:

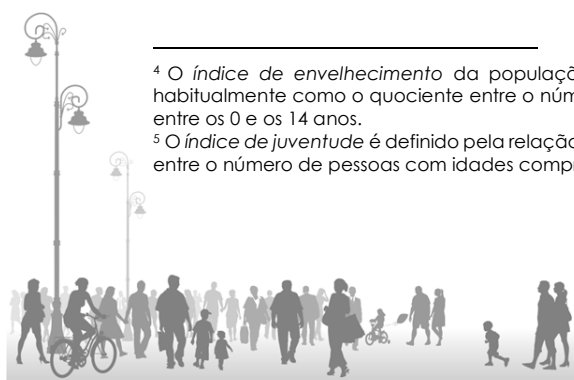
- a. A freguesia da Moita é a freguesia mais jovem do concelho, na medida em que, para além de apresentar as percentagens mais elevadas de população no escalão dos 0-14 anos (15,46%), apresenta também a menor proporção de idosos (17,50%);
- b. Contrariamente, a freguesia mais envelhecida do concelho é a freguesia de Vieira de Leiria, onde se verifica a menor percentagem de população dos 0-14 anos (14,05%) e a maior proporção de idosos (22,26%);

Conclui-se ainda que:

- a. A freguesia da Moita é a freguesia que apresenta simultaneamente o menor índice de envelhecimento⁴ (113,18) e o maior índice de juventude⁵ (88,35);
- b. Por sua vez, a freguesia de Vieira de Leiria, que é a freguesia do concelho mais envelhecida, apresenta a população com o índice de envelhecimento mais elevado (158,46) e com o índice de juventude menor (63,10);
- c. Relativamente à freguesia da Marinha Grande, a sua população residente apresenta um índice de envelhecimento de 117,83 e um índice de juventude de 84,87.

⁴ O índice de envelhecimento da população é expresso pela relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

⁵ O índice de juventude é definido pela relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.



2.5 – PROSPETIVA DEMOGRÁFICA

O comportamento demográfico, previsto para o horizonte do plano, surge como um elemento “chave”, de alicerce a toda a conceptualização de um modelo de ordenamento do território.

Para o planeamento, as projeções populacionais são instrumentos que avaliam os impactos das mudanças e identificam as exigências futuras que o crescimento demográfico impõe. Por sua vez, a população também é parte da mudança, que o planeamento tem por finalidade gerir. As dinâmicas de crescimento populacional futuras, dependerão, também, do desempenho das entidades envolvidas na organização e planeamento territorial, que devem minimizar tendências nacionais de regressão, impondo uma racionalidade social à dinâmica territorial.

Pese embora o exposto, a avaliação prospetiva dos quantitativos populacionais, de determinado território, assume-se como um exercício redutor da realidade, na medida em que é sustentado apenas por algumas premissas, que validam as lógicas conceptuais dos métodos de projeção, não sendo possível prever a ocorrência de variáveis demográficas, induzidas por circunstâncias imprevisíveis, associadas a acontecimentos naturais, como a variação da natalidade e mortalidade e/ou acontecimentos aleatórios, como a implementação de novas infraestruturas, equipamentos, indústrias etc..

Desta forma, dada a impossibilidade da utilização de um método, que, por si só, garanta um elevado grau de precisão para a projeção da população concelhia, nos próximos anos, o exercício da prospetiva, que agora se inicia, assentou em cinco métodos de cálculo diferenciados, não obstante a base comum da utilização da mesma fonte de informação (INE - Recenseamentos Gerais da População):

- Método Aritmético;
- Método Geométrico;
- Método Exponencial (ou Contínuo);
- Método do Crescimento Logístico;
- Método de Regressão Linear.

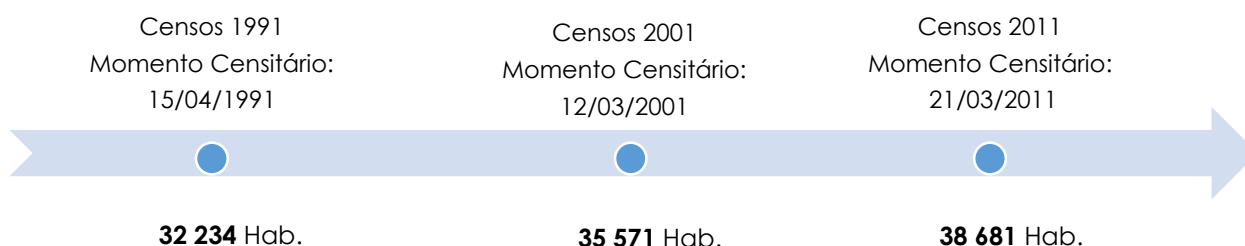
Acresce-se ainda que, tendo em consideração a integração da freguesia da Moita no concelho da Marinha Grande, apenas em 2001, e o facto de os erros, associados às projeções demográficas, aumentarem na medida da diminuição da dimensão da amostra, se opta por efetuar o exercício prospetivo apenas para a globalidade do território concelhio.



2.5.1 – Metodologia

Os resultados dos Censos de 1991, 2001 e 2011 relativamente ao Concelho da Marinha Grande indicam que:

População Residente:



Tendo em conta que os Censos de 1991 foram publicados a 15 de abril, os Censos de 2001 a 12 março de 2001 e os Censos de 2011 a 21 de março, considerar-se-á o horizonte de análise de 19 anos, 11 meses e 6 dias.

Quadro 16 – Quadro de dados e nomenclaturas

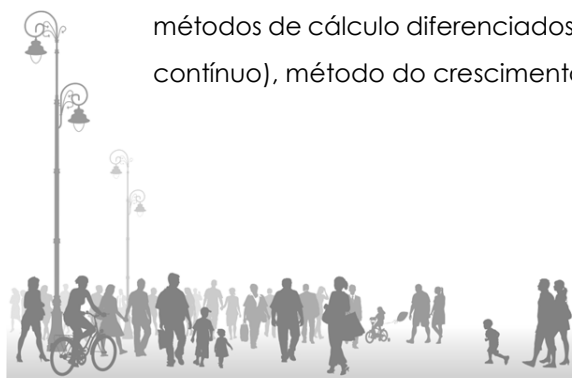
Momento Censitário		População Residente	
Data	Nomenclatura	Nº de hab.	Nomenclatura
15/04/1991	t_0	32 234	P_0
12/03/2001	t_1	35 571	P_1
21/03/2011	t_2	38 681	P_2

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e Fonte Própria

Sendo que:

$t_1 - t_0 = 9,915$
$t_2 - t_1 = 10,03$
$t_2 - t_0 = 19,94$

Como já referido, o exercício da prospetiva, que agora se inicia, terá por base a aplicação de cinco métodos de cálculo diferenciados: método aritmético, método geométrico, método exponencial (ou contínuo), método do crescimento logístico e método de regressão linear.



A. Método Aritmético

O método aritmético pressupõe que o crescimento populacional varia por unidade de tempo, a uma taxa constante. O crescimento da população é modelado por uma progressão aritmética e o seu gráfico é uma reta.

Considerando que P_1 é a população do penúltimo censo (ano t_1), P_2 a população do último censo (ano t_2) e P_n a população estimada para o ano n , tem-se,

$$P_n = P_2 + (t_n - t_2)k_a$$

onde k_a é a taxa de crescimento, uma constante que representa a variação da população por unidade de tempo e que pode ser obtida através da expressão:

$$k_a = \frac{P_2 - P_1}{t_2 - t_1}$$

B. Método Geométrico

O método geométrico considera que, para iguais períodos de tempo, a percentagem de aumento populacional é constante, ou seja, que a taxa anual de crescimento da população, no intervalo entre dois Censos, se vai manter durante o intervalo de projeção. Este método é também denominado de Método de crescimento percentual constante.

O crescimento da população é modelado por uma progressão geométrica. A expressão que permite estimar a população para o ano n é dada pela equação,

$$P_n = P_2 \left(\frac{P_2}{P_1} \right)^{\frac{t_n - t_2}{t_2 - t_1}}$$

onde P_1 é a população do penúltimo censo (ano t_1), P_2 a população do último censo (ano t_2) e P_n a população estimada para o ano n .

C. Método Exponencial (ou Contínuo)

O método exponencial representa o crescimento populacional como um processo contínuo. A taxa de crescimento k_e pode ser calculada através da expressão:

$$k_e = \frac{1}{t_2 - t_1} \ln \left(\frac{P_2}{P_1} \right)$$

Para estimar a população para o ano n recorreríamos à equação,



$$P_n = P_2 \times e^{k_e(t_n - t_2)}$$

onde P_1 é a população do ano t_1 e P_2 a população do ano t_2 .

D. Método do Crescimento Logístico

Este método baseia-se na associação entre a densidade de uma população e a sua taxa de crescimento. Considera que uma população não cresce infinitamente, com o passar do tempo, mas que tende a estabilizar, quando atinge um limite máximo (valor de saturação).

Para ser possível a aplicação deste método é necessário que $P_0 < P_1 < P_2$ e $P_0 \times P_2 < P_1^2$, onde P_0 , P_1 e P_2 são as populações referentes aos anos t_0 , t_1 e t_2 respetivamente.

A população estimada para o ano n , P_n , é obtida através da equação

$$P_n = \frac{P_s}{1 + c \times e^{k(t_n - t_0)}}$$

em que P_s (população de saturação), c e k são coeficientes, cujos valores são determinados a partir das seguintes expressões:

$$P_s = \frac{2 \times P_0 P_1 P_2 - P_1^2 (P_0 + P_2)}{P_0 P_2 - P_1^2}, \quad c = \frac{P_s - P_0}{P_0}, \quad k = \frac{1}{t_2 - t_1} \ln \frac{P_0 (P_s - P_1)}{P_1 (P_s - P_0)}$$

A curva logística é em forma de S e o seu ponto de inflexão ocorre no tempo $\frac{t_0 - \ln(c)}{k}$, com $P_n = \frac{P_s}{2}$.

E. Método de Regressão Linear

Com a aplicação deste método pretende-se obter um modelo matemático que estabeleça uma relação entre as variáveis tempo (variável independente) e população (variável dependente). Esse modelo matemático é representado pela equação

$$y = ax + b$$

onde x é a variável independente, a e b são parâmetros desconhecidos do modelo (a estimar) e y é a variável dependente.



Na aplicação do método de regressão linear consideraram-se os dados relativos à população residente no concelho, de 1900 a 2011.

Quadro 17 – População residente no concelho da Marinha Grande, 1900-2011

Ano	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População Residente	9611	10677	10995	11888	14708	17663	20483	23350	31284	32234	35571	38681

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

2.5.2 – Prospetiva Demográfica – Concelho

Da aplicação dos diferentes métodos de projeção demográfica, anteriormente descritos, foram obtidos, para os anos de 2021 e 2031, os seguintes quantitativos populacionais, referentes ao concelho de Marinha Grande:

Quadro 18 – População Residente Estimada, segundo os diferentes métodos de projeção, 2021 e 2031

Ano	População Residente Estimada				
	Método Aritmético	Método Geométrico	Método Exponencial	Método Logístico	Método de Regressão linear
2021	41 782	42 052	42 054	41 459	40 245
2031	44 882	45 718	45 721	43 946	43 127

No cômputo geral, as previsões apresentadas, pelos cinco métodos utilizados, apontam para evoluções diferenciadas da população residente, majoradas e minoradas, pelos métodos exponencial e da regressão linear, respetivamente. Definem-se, pelo exposto, dois cenários distintos de evolução do quantitativo populacional, de 2011 a 2031, no concelho da Marinha Grande:

- **Cenário Otimista** (Método Exponencial);
- **Cenário Pessimista** (Método da Regressão Linear).

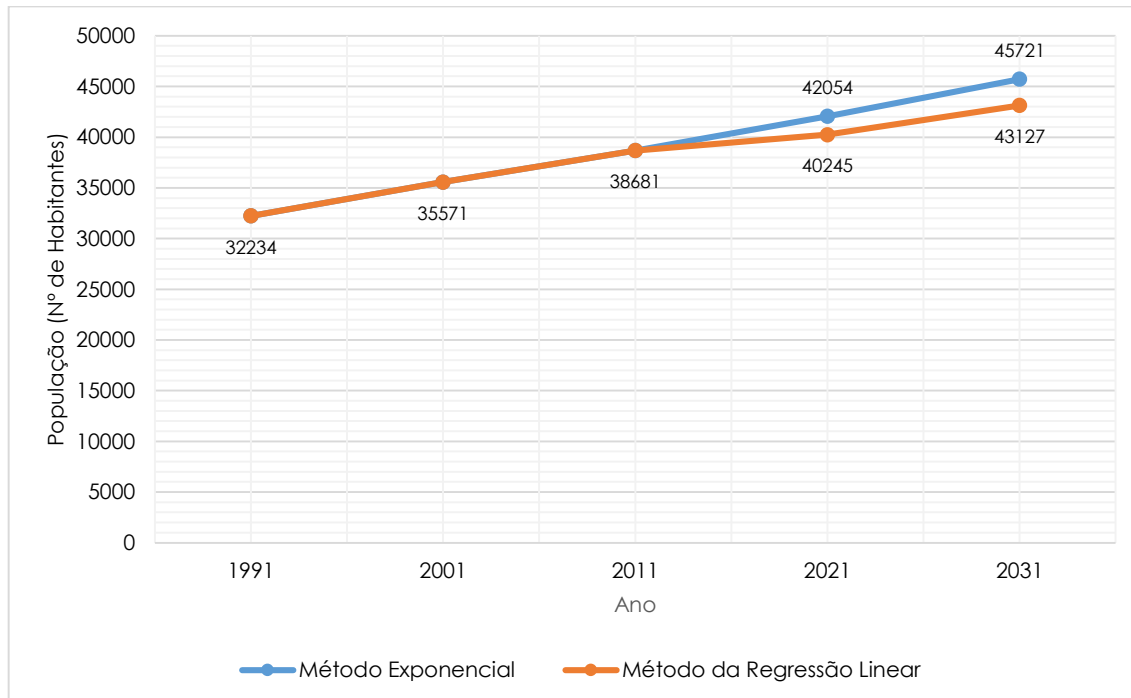


Quadro 19 – População residente medida (Censos) e População residente estimada, segundo os métodos de projecção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031).

	Anos					Variação da População Residente (%)			
	1991	2001	2011	2021	2031	1991 - 2001	2001 - 2011	2011 - 2021	2021 - 2031
População Residente Medida (Censos) (Nº de Hab.)	32 234	35 571	38 681	----	----	10,35	8,74	----	----
População Estimada (Nº de Hab.) Cenário Otimista Método Exponencial	----	----	----	42 054	45 721	----	----	8,72	8,72
População Estimada (Nº de Hab.) Cenário Pessimista Método da Regressão Linear	----	----	----	40 245	43 127	----	----	4,04	7,16

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e Fonte Própria

Gráfico 11 - População residente medida (Censos) e População residente estimada, segundo os métodos de projecção exponencial e da regressão linear (2021 e 2031).



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e Fonte Própria



Cenário Otimista – “Lógica da Continuidade”

A hipótese mais otimista (método do crescimento exponencial) estima, relativamente à população residente no concelho, em 2011, um acréscimo de 3373 indivíduos, até 2021, e de 3667 habitantes, de 2021 até 2031, resultando numa taxa de crescimento populacional constante de 8,72%. Trata-se, pelo exposto, de um cenário que admite uma continuidade da tendência demográfica atual - variação da população residente, entre 2001 e 2011, de 8,74%, assegurando um ritmo de expansão populacional significativo.

Cenário Pessimista – “Lógica da Moderação”

O cenário mais pessimista (método da regressão populacional) admite que, de 2011 a 2021, o quantitativo populacional do concelho aumente em 1564 habitantes e que, entre 2021 e 2031, se verifique um incremento de 2882 indivíduos, correspondendo a um crescimento populacional de 4,04% e 7,16%, respetivamente. Neste sentido, trata-se de um cenário que prevê ritmos de crescimento inferiores aos aferidos, no concelho, entre 1991 e 2011, antecipando uma expansão populacional mais moderada, relativamente ao cenário otimista, anteriormente analisado.

Será importante ressaltar, uma vez mais, que os métodos de cálculo adotados têm o inconveniente de basear as previsões populacionais exclusivamente em premissas relacionadas com os recenseamentos gerais da população, não prevendo a atuação de qualquer agente de mudança, pelo que se deverá considerar que os quantitativos estimados são meramente ilustrativos e não preditivos.



3. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

A noção de desenvolvimento social reflete o objetivo central de contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e direitos de cidadania para todos. Este propósito pressupõe a tomada de consciência coletiva dos problemas existentes, a mobilização dos atores sociais para a resolução dos mesmos e a promoção do desenvolvimento apoiado nas redes locais e nas forças endógenas que estas consubstanciam.

A caracterização social do concelho da Marinha Grande procurará o conhecimento das especificidades dos problemas locais e a definição de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, com vista à melhoria das condições de vida das populações.



3.1 – ESTRUTURA FAMILIAR

Quadro 20 – Número de Famílias Clássicas do concelho da Marinha Grande, 1981-2011

	1981	2001	2011
População Residente (Nº hab.)	31 284	35 571	38 681
Nº TOTAL de Famílias Clássicas	9 554	13 045	15 455
Nº de Famílias Clássicas (+ que 1 indivíduo)	8 506	11 067	12 155
Nº de Famílias Clássicas Unipessoais	1 048	1 978	3 300
Dimensão média da Família (Indivíduos)	3,3	2,7	2,5

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

A evolução do número de famílias do concelho da Marinha Grande evidencia uma clara tendência para o seu aumento, apresentando, entre 1981 e 2011, uma variação positiva, aproximada de 62%.

Realça ainda alguns aspetos particulares que será necessário ter em consideração:

- o número de famílias unipessoais tem vindo progressivamente a crescer, verificando-se que nos dois últimos momentos censitários (2001-2011), sofreu uma variação positiva na ordem dos 67,0%;
- do total de famílias clássicas unipessoais, as que são constituídas por idosos (65 ou mais anos), têm vindo a apresentar um crescimento acentuado, sendo que, em 1981, consubstanciavam o total de 492 famílias e, em 2011, totaliza 1491 famílias.
- apesar do aumento do número de famílias clássicas, com mais de um indivíduo, assiste-se no concelho a uma progressiva diminuição da dimensão média familiar, que passou de 3,3 em 1981 para 2,5 em 2011.

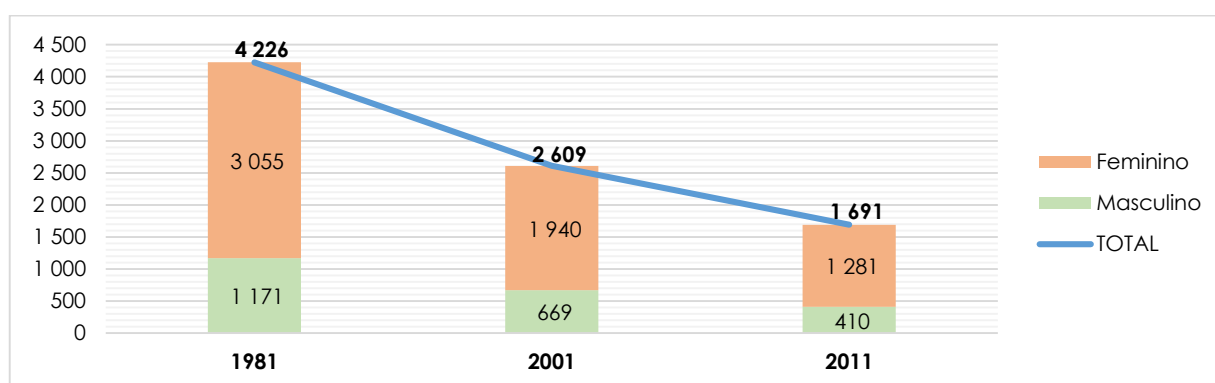
Em termos de distribuição espacial, verifica-se que, em 2011, a maior proporção de famílias clássicas (82%), ocorre na freguesia da Marinha Grande, com 12 639 famílias. A freguesia de Vieira de Leiria regista o total de 2 310 famílias, correspondendo a 15% das famílias clássicas existentes no concelho. Por último, na freguesia da Moita residem 506 famílias clássicas, representando 3% do total do concelho.



3.2 – NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Os dados que serviram de base à caracterização do nível de instrução, na elaboração do PDM da Marinha Grande, reportaram-se ao ano de 1981, e concluíram que o concelho da Marinha Grande apresentava uma taxa de analfabetismo de 18%, valor bastante inferior ao do distrito (24,9%) e ao do continente (20,3%). A taxa de analfabetismo apresentava, por sexos, grandes disparidades, sendo a taxa de analfabetismo masculina inferior à do continente e à do distrito e a feminina igual à do continente, embora inferior à do distrito.

Gráfico 12 – População residente analfabeta, com 10 e mais anos, segundo os Censos: total e por sexo



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Analisados os dados relativos a 2011, constata-se que a taxa de analfabetismo, de 1981 a 2011, decresceu para 4,85%, valor inferior ao da Região Centro (6,39%), ao da sub-região do Pinhal Litoral (6,03%) e ao do continente (5,20%). Verifica-se, no entanto, uma grande disparidade entre a taxa de analfabetismo masculina (24%) e a taxa de analfabetismo feminina (76%).

Quadro 21 – População Residente, segundo o Nível de Escolaridade atingido, 2011

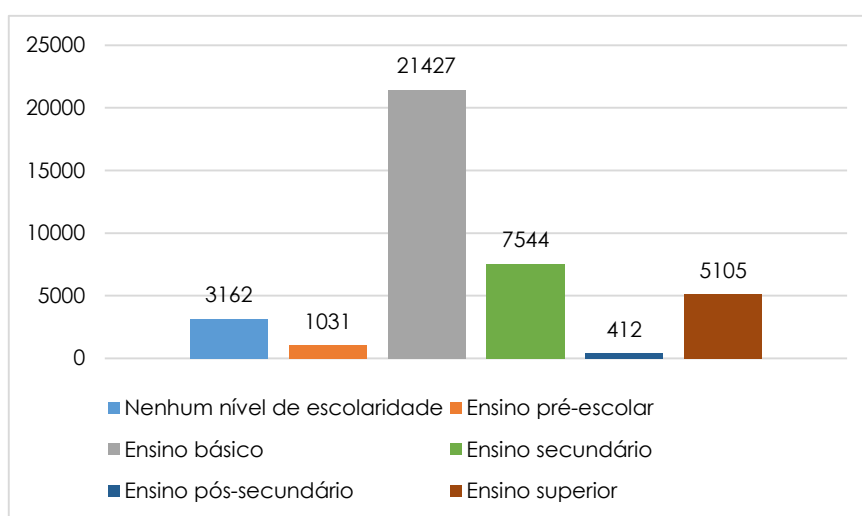
População residente segundo o nível de escolaridade atingido										
Unidade Territorial	População (Nº de Hab.)	Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Analfabetos com 10 ou mais anos
				1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Concelho da Marinha Grande	38 681	3 162	1 031	11 169	3 529	6 729	7 544	412	5 105	1 691
Freguesia da Marinha Grande	31 413	2 496	843	8 724	2 839	5 540	6 259	348	4 364	1 283
Freguesia de Vieira de Leiria	5 845	528	153	1 996	545	924	1 043	48	608	323
Freguesia da Moita	1 423	138	35	449	155	265	242	16	133	85

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

A freguesia da Moita é a freguesia do concelho com maior taxa de analfabetismo (6,58%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (6,05%) e por último a freguesia da Marinha Grande, que apresenta uma taxa de 4,54%.

Conclui-se ainda que, na totalidade do concelho, 91,83% da população residente atingiu níveis de escolaridade e apenas 8,17% possui nenhum nível de escolaridade.

Gráfico 13 – População Residente no concelho da Marinha Grande, segundo o Nível de Escolaridade atingido, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

No que se refere ao ensino básico, que corresponde a 55,39% da população residente, 52,13% da população, que o representa, atingiu o 1.º ciclo, 16,47% o 2.º ciclo e 31,47% o último ciclo deste nível de escolaridade.

Da análise efetuada ao nível de escolaridade da população residente, por freguesia, resulta a evidência que a freguesia da Marinha Grande é a freguesia com um maior percentagem de população residente, com nível de escolaridade (92,05%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (90,97%) e pela freguesia da Moita (90,30%).

Conclui-se ainda, no que se refere à população que alcançou o ensino superior e concluiu pelo menos, o nível de bacharelato, que 13,26% da população da freguesia da Marinha Grande se encontra nesta condição, 9,97% na freguesia de Vieira de Leiria e 9,14% na freguesia da Moita.



3.3 – PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

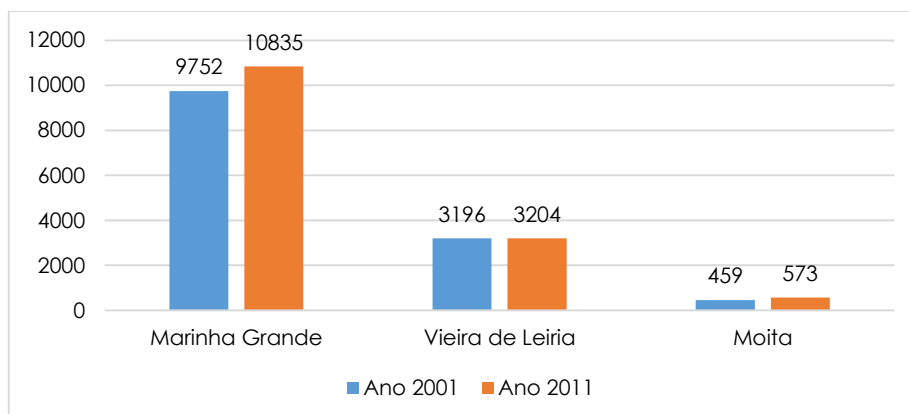
Uma *habitação* representa hoje muito mais que um simples abrigo para o *homem*: é um lugar de constituição de vida, onde se acolhe e se desenvolve e onde cuidamos de nós e dos nossos. É uma referência à nossa origem, aos nossos valores e às relações familiares. Lugar “*das aprendizagens mais pessoais, tópico das recordações de infância, a habitação é o sítio de uma memória fundamental que o nosso imaginário habita para sempre*” (PERROT, 1992). Serve-nos de cenário à nossa vida privada, onde construímos um mundo que nos é próprio e ao qual podemos regressar a cada dia. E é também cenário da nossa vida social, em torno da qual firmamos contactos e conexões com os outros e estabelecemos relações de vizinhança. É-nos essencial para subsistir e é estrutura basilar para uma vida sã. Dispor de uma habitação é, assim, um direito universal, de acordo com Artigo 65º da Constituição da República Portuguesa:

1. *Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.*
2. *Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:*
 - a) *Programar e executar uma política de habitação, inserida em planos de reordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;*
 - b) *Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respetivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução;*
 - c) *Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria.*
3. *O Estado adotará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.*
4. *O Estado e as autarquias locais exercerão efetivo controlo do parque imobiliário, procederão às expropriações dos solos urbanos que se revelem necessárias e definirão o respetivo direito de utilização.*

A habitação assume, desta forma, uma centralidade na vida quotidiana, quer porque se trata de uma necessidade absoluta, quer porque absorve a maior parte dos orçamentos familiares, quer ainda porque constitui parte dominante do património familiar. Nesta perspetiva, analisa-se a habitação como palco das mais diversas manifestações de sociabilidade, prefigurando-se como um elemento dinâmico nas interações sociais.



Gráfico 14 – Número de Edifícios, por freguesia do Concelho da Marinha Grande, 2001 e 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

Procedendo, numa primeira fase, à análise do contexto de inserção do parque habitacional, verifica-se que, no concelho da Marinha Grande, em 2011, existiam 14612 edifícios, resultando num acréscimo de 8,99%, relativamente ao momento censitário de 2001, que registou a existência de 13407 edifícios, no concelho. Este crescimento do edificado foi acompanhado pela região Centro e sub-região do Pinhal Litoral, mas a ritmos ligeiramente superiores, de respetivamente 12,06% e 13,39%.

Ao nível das freguesias do concelho, deteta-se, de 2001 a 2011, a taxa de crescimento do edificado, na freguesia de Vieira de Leiria, bastante inferior ao crescimento apresentado pelas restantes freguesias do concelho, restringindo-se a 0,25% e contrastando com as taxas de crescimento de 11,11%, na freguesia da Marinha Grande e de 24,84% na freguesia da Moita.

Ressalta-se ainda o peso relativo do edificado, existente em cada freguesia, na globalidade do concelho, que assume, na freguesia da Marinha Grande a proporção de 74,15%, na freguesia de Vieira de Leiria o peso de 21,93% e na freguesia da Moita o valor de 3,92%.

Quadro 22 – Número de Edifícios, segundo o número de pisos, 2011

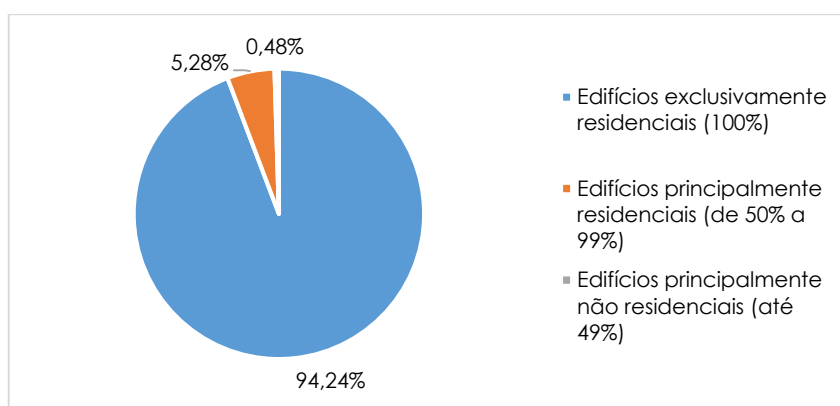
Unidade Territorial	Edifícios segundo o número de pisos							
	Total	1 piso	2 pisos	3 pisos	4 pisos	5 pisos	6 pisos	7 ou mais pisos
Portugal	3544389	1395703	1611913	336787	95973	46283	22750	34980
Centro	1111952	441104	521850	114069	19526	7674	3863	3866
Pinhal Litoral	109618	57246	41149	8056	1559	720	450	438
Concelho da Marinha Grande	14612	8684	4597	859	286	102	45	39
Freguesia da Marinha Grande	10835	6524	3272	618	260	83	39	39
Freguesia de Vieira de Leiria	3204	1636	1277	240	26	19	6	0
Freguesia da Moita	573	524	48	1	0	0	0	0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação



Relativamente ao número de pisos predominante no edificado concelhio, 59,43% dos edifícios existentes são constituídos apenas por 1 piso e é na freguesia da Marinha Grande que se regista o maior número de ocorrências (75,13%). É também na freguesia da Marinha Grande que surgem os edifícios com maior número de pisos (7 pisos ou mais), num total de 39 construções. Na freguesia da Moita, os edifícios existentes têm um máximo de 3 pisos e na freguesia de Vieira de Leiria este majorante é elevado a 6 pisos.

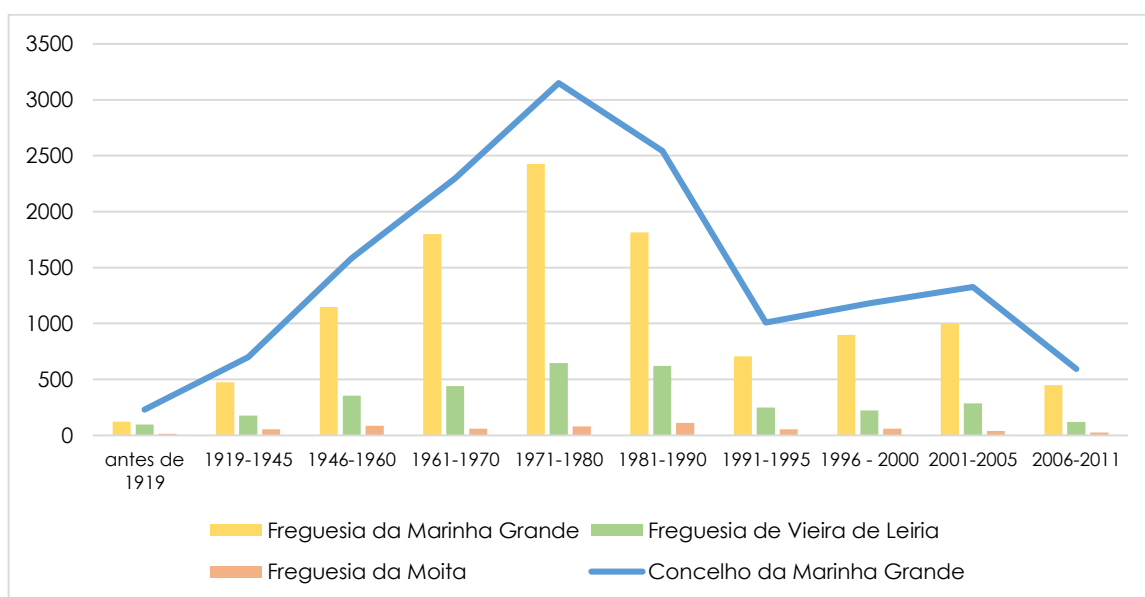
Gráfico 15 – Tipologia de Edifícios, no Concelho da Marinha Grande, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

Do ponto de vista da função do edificado, constata-se que a maioria dos edifícios do concelho se encontra destinada a fins exclusivamente residenciais (94,24% do total), predominando a tipologia apoiada num único alojamento por unidade edificada (87,52%).

Gráfico 16 – Edifícios, segundo a época de construção

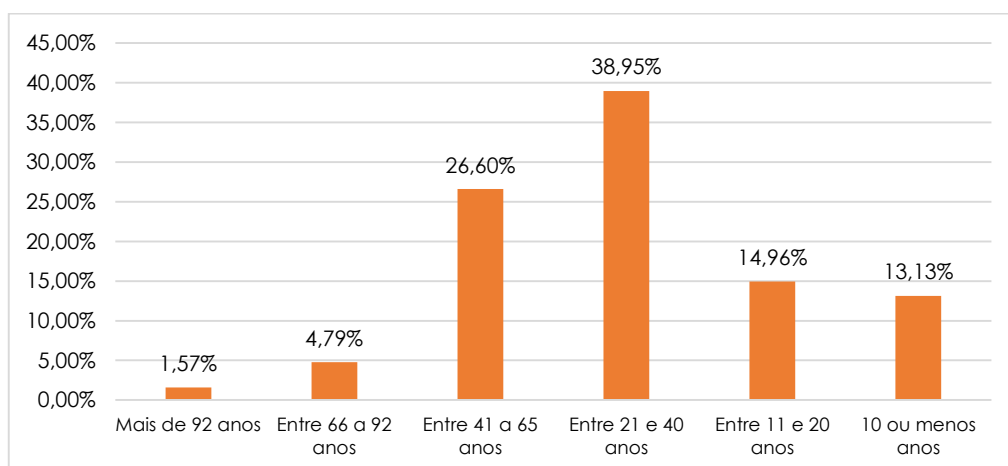


FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

A análise aos edifícios, segundo a época de construção, ressurte a década de 70 como o apogeu da trajetória de crescimento da construção do edificado existente, durante a qual foram erigidos 21,56% dos edifícios existentes no concelho. No período que antecedeu a década de 70, foram construídos 32,95% da totalidade de edifícios. A partir de 1980 até 1995 constata-se uma fase de declínio, que representa 24,29% do edificado. De 1995 a 2005 verifica-se, à semelhança do período considerado até 1980, uma trajetória de crescimento positiva, pese embora a um ritmo inferior, consubstanciando 17,15% do edificado erguido. A partir de 2005, até 2011 regista-se nova fase de declínio, responsável pela construção de 4,05% dos edifícios existentes no concelho.

Conclui-se, pelo exposto, e no concerne com a antiguidade do edificado, que, dos 14.612 edifícios existentes, em 2011, 45,49% foi construído nas últimas três décadas, demonstrando a natureza recente de parte significativa do parque habitacional. Por sua vez, é possível constatar que apenas 6,36% dos edifícios tem mais de 66 anos, não se antecipando, pelo exposto, dificuldades de reabilitação ou recuperação do edificado.

Gráfico 17 – Antiguidade dos Edifícios, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação



3.3.1 – Alojamentos

3.3.1.1 – Número e Tipologia dos Alojamentos

Uma primeira aproximação ao equilíbrio existente entre famílias e alojamentos (familiares clássicos⁶, não clássicos⁷ e coletivos⁸) verifica que o número de famílias recenseadas, no concelho da Marinha Grande, era, em 2001, 13 049, enquanto os alojamentos totalizavam, na mesma altura, 18 655. Em 2011, o número de famílias aumentou para 15 469, representando uma taxa de crescimento de 18,54%. Por sua vez, o número de alojamentos aumentou 17,82%, totalizando, em 2011, 21 979 unidades.

Quadro 23 – Alojamentos e Famílias, 2001 e 2011

Unidade Territorial	Alojamentos		Famílias	
	Nº	Nº	Nº	Nº
	2001	2011	2001	2011
Portugal	5 054 922	5 878 756	3 654 633	4 048 205
Continente	4 866 373	5 639 257	3 508 953	3 873 413
Centro	1 254 701	1 448 644	848 286	906 247
Pinhal Litoral	123 128	144 921	91 755	100 701
Concelho da Marinha Grande	18 655	21 979 ⁽⁹⁾	13 049	15 469 ⁽¹⁰⁾
Freguesia da Marinha Grande	13 981	16 964	10 390	12 648
Freguesia de Vieira de Leiria	4 202	4 410	2 190	2 315
Freguesia da Moita	472	605	469	506

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação

Conclui-se, pelo exposto, que há uma convergência entre o crescimento da população e do número de famílias e o crescimento do parque habitacional concelhio, que se apresenta com uma dinâmica positiva, pese embora o número de alojamentos sobranceiros, face ao total de famílias, que, em 2001, inteirava 5606 fogos e, em 2011, 6510 fogos.

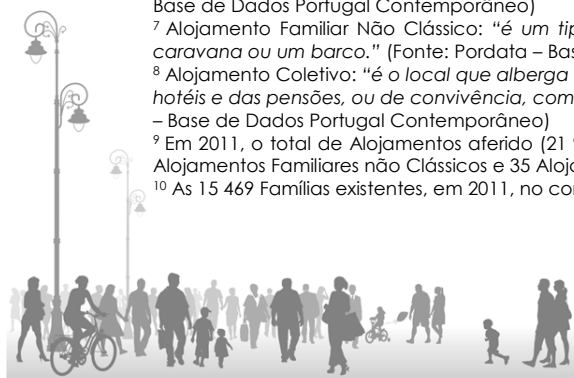
⁶ Alojamento Familiar Clássico: “é a casa onde moram as pessoas, como é o caso dos apartamentos ou das moradias.” (Fonte: Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo)

⁷ Alojamento Familiar Não Clássico: “é um tipo de local improvisado onde moram pessoas, como, por exemplo, uma barraca, uma caravana ou um barco.” (Fonte: Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo)

⁸ Alojamento Coletivo: “é o local que alberga múltiplas pessoas. Os alojamentos coletivos dividem-se entre hoteleiros, como é o caso dos hotéis e das pensões, ou de convivência, como é o caso das prisões, dos lares de idosos ou das clínicas de reabilitação.” (Fonte: Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo)

⁹ Em 2011, o total de Alojamentos aferido (21 979 unidades) inclui: 21 929 unidades de Alojamentos Familiares Clássicos, 15 unidades de Alojamentos Familiares não Clássicos e 35 Alojamentos Coletivos.

¹⁰ As 15 469 Famílias existentes, em 2011, no concelho, englobavam 15 455 Famílias Clássicas e 14 Famílias Institucionais.



Desagrupando esta realidade pelas freguesias do concelho, constata-se que a freguesia mais equilibrada, sob o ponto de vista do número de famílias e alojamentos familiares existentes, é a freguesia da Moita, que apresenta o menor número de alojamentos sobranceiros, face ao número de famílias existentes. Por sua vez, a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia do concelho, menos ajustada, tendo em conta que apresenta cerca do dobro de fogos, quando comparado com o número de famílias locais.

Quadro 24 – Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, 2011

Unidade Territorial	Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a Forma de Ocupação									Famílias Clássicas ⁽¹¹⁾
	Total Geral	Ocupados			Vagos ⁽¹²⁾					
		Total	Residência Habitual	Residência Secundária	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros	
Concelho da Marinha Grande	21 929	18 426	15 306	3 120	3 503	633	644	133	2 093	15 424
Freguesia da Marinha Grande	16 927	14 411	12 504	1 907	2 516	521	248	81	1 666	12 610
Freguesia de Vieira de Leiria	4 397	3 496	2 301	1 195	901	100	394	14	393	2 308
Freguesia da Moita	605	519	501	18	86	12	2	38	34	506

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação

Em 2011, no concelho da Marinha Grande, existiam 15 alojamentos não clássicos, designadamente 4 casas rudimentares de madeira (freguesia da Marinha Grande) e 11 alojamentos improvisados (9 na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria), que albergavam, no seu conjunto, 39 pessoas residentes. Em termos de coexistência familiar não se levantam grandes problemas já que estes alojamentos são ocupados, cada um, apenas por uma família clássica. Constata-se, pelo exposto, e em termos de necessidades estáticas, a necessidade de 15 alojamentos no território concelhio.

O parque habitacional integra 21.929 alojamentos clássicos, 84% dos quais se encontram ocupados e 16% estão vagos. No caso dos alojamentos clássicos ocupados 83,0% são de residência habitual e 17% para uso sazonal ou secundário.

¹¹ Nº de Famílias Clássicas que, em 2011, residiam em Alojamentos Familiares Clássicos.

¹² Alojamento Familiar Vago - Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência. (meta informação – INE)

Destaca-se, contudo a freguesia de Vieira de Leiria, onde se observa que cerca de 52% dos alojamentos são de residência habitual e 27% para uso sazonal ou secundário. Confirma-se a importância das residências ditas de fim-de-semana ou de férias, no concelho, em geral, e na freguesia de Vieira de Leiria, em particular, que constitui um polo de atração turística (Praia da Vieira).

Dos alojamentos vagos no concelho, cerca de 18% está para venda (633 alojamentos) e aproximadamente a mesma percentagem para alugar (644 alojamentos). Para demolir existem apenas 133 fogos (3,8%) e noutra situação 59,75% (2093 alojamentos).

Quadro 25 – Índice de Lotação dos Alojamentos Clássicos, ocupados como Residência Habitual, 2011

Unidade Territorial	Índice de lotação							
	Total	Alojamentos sublotados			Normal	Alojamentos sobrelotados		
		Nº de divisões excedentes				Nº de divisões em falta		
		3 divisões ou +	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 divisões ou +
Concelho da Marinha Grande	15 306	2 907	4 046	4 597	2 747	818	160	31
Freguesia da Marinha Grande	12 504	2 302	3 295	3 829	2 271	656	126	25
Freguesia de Vieira de Leiria	2 301	479	632	632	398	131	26	3
Freguesia da Moita	501	126	119	136	78	31	8	3

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

A análise às necessidades habitacionais verifica a existência de 1009 alojamentos sobrelotados no concelho, que representa 6,7% dos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual. Contudo, é comum considerar, para efeitos de determinação de carências, apenas os alojamentos que registem mais de uma divisão em falta, pelo que no concelho, os alojamentos que se encontram nestas circunstâncias são 191 (160 com falta de duas divisões e 31 com falta de 3 ou mais divisões). Salienta-se ainda que é na freguesia da Moita que se verifica o maior peso relativo dos alojamentos sobrelotados, com uma expressão de 8,38% na totalidade de alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual.

Para além da distinção estabelecida entre o volume e variação dos agregados familiares e do número de alojamentos, existem outros aspetos que permitem configurar a realidade do parque habitacional, relacionados com as condições de habitabilidade, que os mesmos reservam.



3.3.1.2 – Características e Condições dos Alojamentos

Para além da análise efetuada, que procurou a auscultação à corporalização do direito à habitação de dimensão adequada, no concelho da Marinha Grande, pretende-se agora analisar as condições de habitabilidade proporcionadas pelos alojamentos familiares ocupados como residência habitual¹³, nomeadamente ao nível da higiene e conforto.

Quadro 26 – Alojamentos Familiares, ocupados como Residência Habitual, segundo as condições de alojamento, 2011

Unidade Territorial	Água Canalizada		Instalação de banho ou duche		Instalação Sanitárias (retrete/esgotos)		Aquecimento	
	Com água canalizada	Sem água canalizada	Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche	Com retrete no alojamento ou fora mas disponível no edifício	Sem retrete	Com aquecimento	Sem aquecimento
Concelho da Marinha Grande	15 269	52	15 168	153	15 281	40	14 620	701
Freguesia da Marinha Grande	12 480	37	12 399	118	12 486	31	11 915	602
Freguesia de Vieira de Leiria	2 292	11	2 275	28	2 296	7	2 211	92
Freguesia da Moita	497	4	494	7	499	2	494	7

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

Da análise aos dados, observa-se que o parque habitacional regista algumas carências, nomeadamente a ausência de água canalizada (0,34%), a falta de instalação de banho ou duche (1,00%), a privação de retrete na instalação sanitária (0,26%) e a ausência de aquecimento (4,58%).

A decomposição das necessidades, pelas freguesias do concelho, remete-nos para a constatação de que a freguesia da Moita é a freguesia que apresenta o maior número de alojamentos sem água canalizada (0,80%), sem instalação de banho ou duche (5,59%) e sem dotação de retrete / esgotos (0,40%), na totalidade do seu parque habitacional. Por sua vez, e no que se refere à existência de aquecimento, é a freguesia de Vieira de Leiria a registar o maior número de alojamentos carenciados, na totalidade do seu parque habitacional (26,14%).

¹³ O total de Alojamentos Familiares ocupados como residência habitual (15 321 unidades) inclui: 15 306 Alojamentos Clássicos e 15 Alojamentos não Clássicos.

3.3.1.3 – Avaliação das Carências do Parque Habitacional

A abordagem ao parque habitacional do concelho procurou, fundamentalmente, identificar possíveis desequilíbrios existentes, quer do ponto de vista do ajuste entre a população residente e a dimensão do edificado habitacional, bem como no exercício da habitabilidade em condições de conforto e higiene.

Em conclusão, os dados disponíveis, referentes ao ano 2011, indicam, a nível concelhio, a existência das seguintes carências no parque habitacional:

- Famílias a viver em alojamentos não clássicos: 15
- Alojamentos sobrelotados: 191
- Alojamentos sem água canalizada: 52
- Alojamentos sem Instalação de banho ou duche: 153
- Alojamentos sem retrete / esgoto: 40
- Alojamentos sem aquecimento: 701.



4. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

A distinção entre desenvolvimento e crescimento económico tem suscitado algumas divergências, no seio académico.

A busca desenfreada pelo crescimento económico levou a maioria dos territórios a concentrar os seus esforços na promoção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), deixando a qualidade de vida em segundo plano. Desta forma, o crescimento económico era visto como meio e fim do desenvolvimento.

O desenvolvimento económico, por sua vez, é encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem económica, política e, principalmente, humana e social. Deve resultar do crescimento económico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir *“as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social.”* (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998).

Neste âmbito, a caracterização económica, que se inicia, pretende obter uma visão global da realidade da estrutura económica do concelho e paralelamente avaliar as tendências evolutivas e os setores de atividade que têm gerado o desenvolvimento do território e a melhoria dos indicadores de qualidade de vida. Pese embora a identificação das dinâmicas num plano concelhio, contempla ainda a sua integração na envolvente regional e no contexto nacional.

Consideram-se fontes de recolha de dados, essenciais à análise e caracterização da estrutura produtiva e económica do concelho:

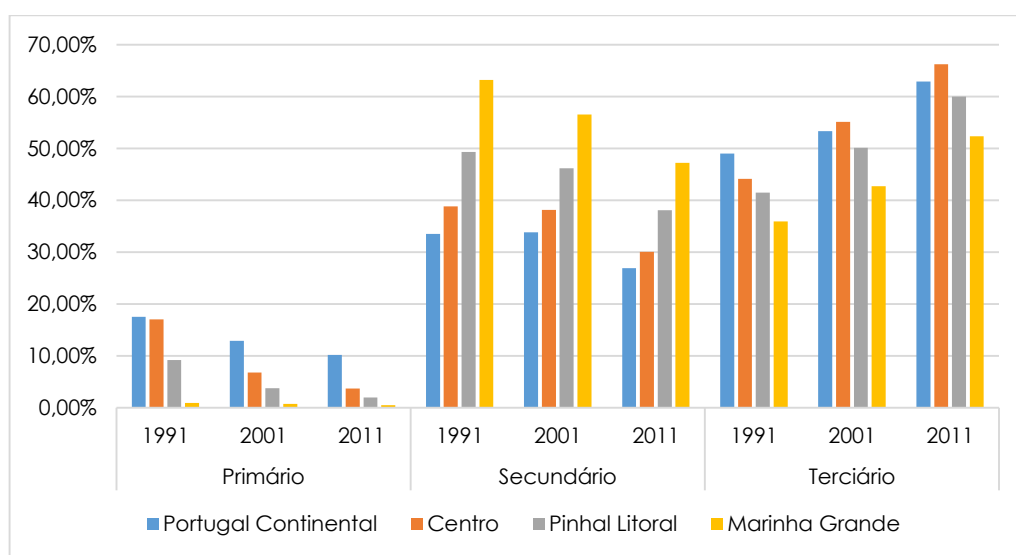
- Recenseamentos Gerais da População, INE - Instituto Nacional de Estatística, INE;
- Recenseamento Geral da Agricultura - Instituto Nacional de Estatística, INE;
- Anuário Estatístico da Região Centro, INE - Instituto Nacional de Estatística, INE;
- Quadros do Pessoal do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia;
- “PORDATA” - Base de Dados de Portugal Contemporâneo, desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.



4.1 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

As atividades económicas constituem um excelente indicador do pulsar dos territórios. O perfil de especialização, os padrões de localização das empresas e o posicionamento nos mercados internacionais refletem as oportunidades que as aglomerações urbanas criam às pessoas e organizações que aí desenvolvem a sua atividade.

Gráfico 18 – População empregada, por setores de atividade, 1991, 2001 e 2011 (%)



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Terciarização será a palavra que melhor descreverá a evolução da economia portuguesa nas últimas décadas. Nas diferentes unidades territoriais consideradas, entre 1991 e 2011, para além da maior incidência do setor terciário (serviços, comércio e distribuição) na atividade económica, verifica-se o abandono progressivo, relativamente às atividades do setor primário e do setor secundário (onde se incluem as atividades industriais). O setor terciário, por sua vez, absorveu grande parte da mão-de-obra da população empregada, perfazendo, em 2011, no território continental, cerca de 70,0% de população empregada.

Se em 1991 e 2001 o setor secundário predominava, no tecido económico do concelho, com um peso respetivamente de 63,16% e 56,54%, em 2011 o setor terciário absorve a maior percentagem de população empregada, totalizando 52,35%. A par do destaque da atividade terciária, o peso do setor primário, de 1991 a 2011, tornou-se cada vez mais exíguo, apresentando um decréscimo de incidência de 0,93% (1991) para 0,46% (2011).

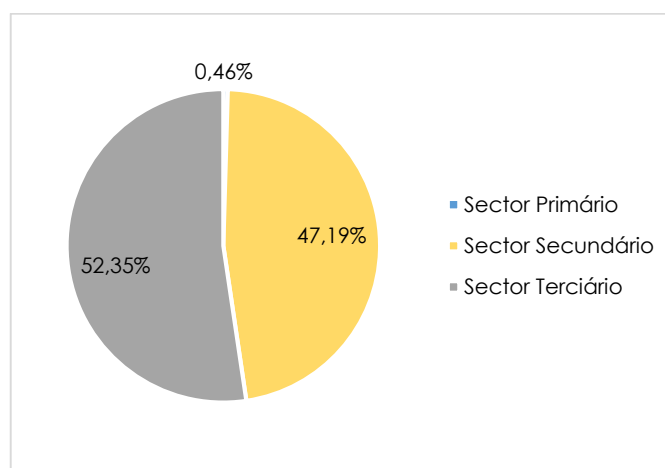


Quadro 27 – População empregada, por setores de atividade, 2011

Unidade Territorial	População Empregada				
	Total		Primário	Secundário	Terciário
	HM	H			
Portugal Continental	4 150 252	2 163 290	121 055	1 115 357	2 913 840
Centro	940 211	497 941	35 018	282 800	622 393
Pinhal Litoral	113 204	59 956	2 231	43 080	67 893
Concelho da Marinha Grande	16 375	8 516	75	7 728	8 572
Freguesia da Marinha Grande	13 585	7 119	48	6 683	6 854
Freguesia de Vieira de Leiria	2 215	1 093	21	713	1 481
Freguesia da Moita	575	304	6	332	237

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 19 – População empregada no concelho da Marinha Grande, por setores de atividade, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Definindo *empresa* como entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, apresenta-se, de seguida, a distribuição do número de empresas não financeiras, existentes no concelho, pelas secções definidas pela Classificação das Atividades Económicas (CAE) Rev.3. O total das empresas apresentado inclui as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O).



Em 2011, de acordo com os dados que a seguir se apresentam, existiam cerca de 4421 empresas não financeiras, no concelho da Marinha Grande, número inferior ao aferido no ano de 2009 (4807 empresas) e 2010 (4580 empresas).

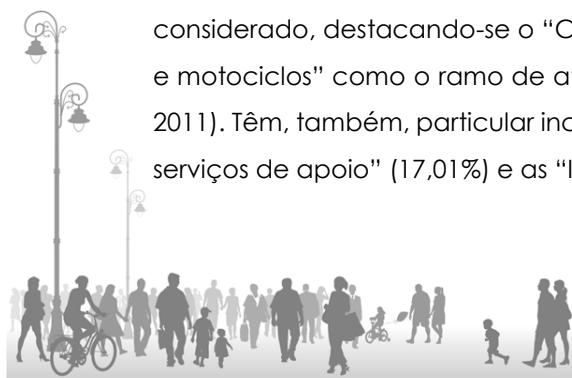
Quadro 28 – Empresas não financeiras, por setor de atividade económica (2009,2010 e 2011)

Empresas Não Financeiras - Secção (CAE Rev.3)	Concelho da Marinha Grande						
	2009		2010		2011		Variação 2009 - 2011
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	32	0,67	29	0,63	33	0,75	1
B - Indústrias Extrativas	2	0,04	1	0,02	1	0,02	-1
C - Indústrias transformadoras	653	13,58	612	13,36	591	13,37	- 62
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0,06	3	0,07	3	0,07	0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	0,23	12	0,26	12	0,27	1
F - Construção	233	4,85	219	4,78	206	4,66	- 27
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 172	24,38	1 165	25,44	1 097	24,81	- 75
H - Transportes e armazenagem	59	1,23	57	1,24	56	1,27	- 3
I - Alojamento, restauração e similares	355	7,39	332	7,25	328	7,42	- 27
J - Atividades de informação e de comunicação	54	1,12	47	1,03	50	1,13	- 4
K - Atividades financeiras e de seguros	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
L - Atividades Imobiliárias	98	2,04	96	2,10	101	2,28	3
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	477	9,92	451	9,85	434	9,82	- 43
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	838	17,43	768	16,77	752	17,01	-86
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
P - Educação	277	5,76	250	5,46	253	5,72	-24
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	224	4,66	231	5,04	226	5,11	2
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	99	2,06	90	1,97	80	1,81	-19
S - Outras atividades de serviços	220	4,58	217	4,74	198	4,48	-22
Total	4 807	100,00	4 580	100,00	4 421	100,00	- 386

Obs. - O quadro inclui as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O).

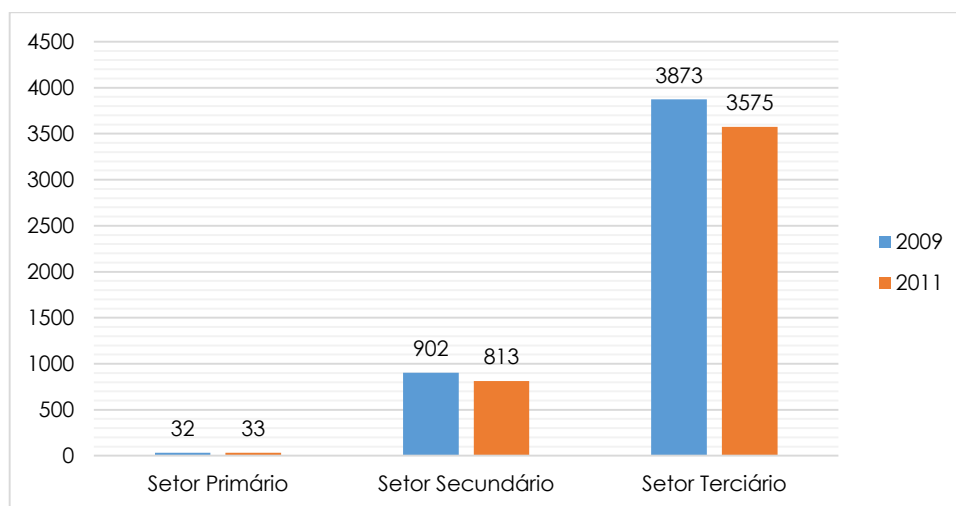
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Pese embora o decréscimo verificado no número de empresas, de 2009 a 2011, a análise aos ramos de atividades predominantes no concelho, não revela alterações significativas, ao longo do período considerado, destacando-se o "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" como o ramo de atividade, com maior número de empresas não financeiras (24,81%, 2011). Têm, também, particular incidência no concelho, em 2011, as "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" (17,01%) e as "Indústrias transformadoras" (13,37%).



Contrariamente, as atividades que menor expressão apresentam, no território concelhio, são as relacionadas com "Indústrias extrativas" (0,02%), "Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio" (0,07%) e "Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição" (0,27%).

Gráfico 20 – Nº de Empresas Não Financeiras, por setores de atividade, 2009 e 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

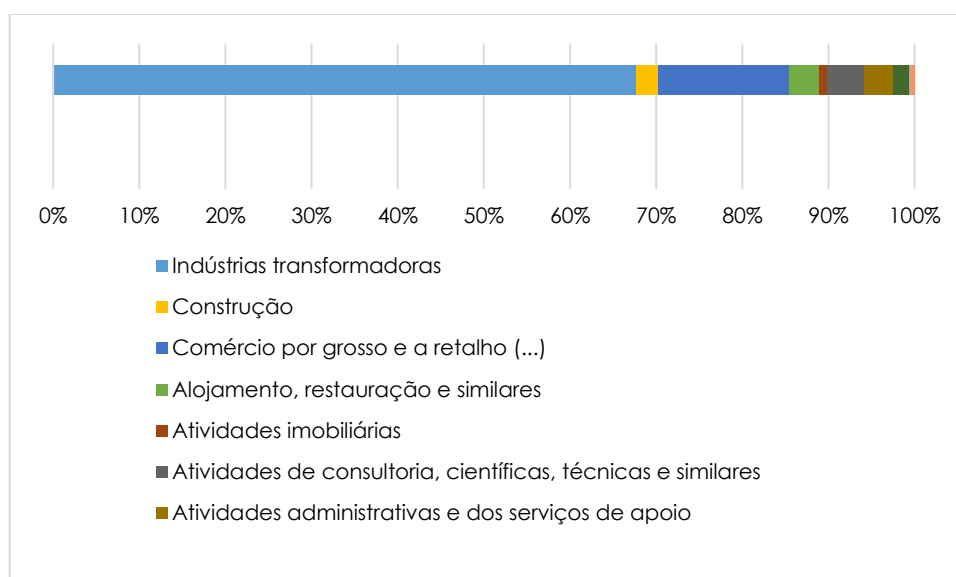
Em 2011, o setor terciário dominava o tecido empresarial, com uma representatividade de 80,86%, no total de empresas não financeiras existentes. O setor secundário apresentava um peso relativo de 18,39%, sendo o setor primário aquele que detém o menor número de empresas não financeiras (0,75%).

Aquando a elaboração do Plano Diretor Municipal, aprovado em 1995, a Marinha Grande apresentava um claro predomínio do setor secundário (com enfoque na Indústria Transformadora), quer sob o ponto de vista da absorção de ativos residentes, quer na perspetiva do produto gerado.

Em 2011, como poderemos constatar através da análise aos dados que a seguir se apresentam, o setor terciário passou a dominar o mercado de emprego, na medida em que absorve 52,35% dos ativos residentes do concelho, continuando o setor secundário a ser o responsável pela maior contribuição para o Valor Acrescentado Bruto (VAB).



Gráfico 21 – Valor Acrescentado Bruto (VAB), por Atividade Económica, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Em 2011, o valor acrescentado bruto (VAB) criado pelas “Indústrias transformadoras” foi o mais expressivo, com um peso de 66,71%, tendo sofrido um incremento, relativamente a 2010, de cerca de 5%. O desempenho do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” contribuiu com um VAB de 14,90%, muito próximo ao valor do ano anterior (15%). Destaca-se ainda a participação das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, nesta variável económica, com um contributo de 4,28%, ligeiramente superior ao verificado no ano 2010 (4,00%).

O concelho da Marinha Grande contribui com 15,82% para o VAB apresentado, em 2011, pela sub-região do Pinhal Litoral (2,44% do VAB nacional) e com 2,45% para o VAB da Região Centro (15,74% do VAB nacional).

Quadro 29 – Empresas não financeiras do concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2010 e 2011

Escala de pessoal ao serviço									
< 10		10-19		20-49		50-249		250+	
2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
82,87%	95,16%	6,82%	2,33%	6,90%	1,65%	3,10%	0,79%	0,31%	0,07%

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

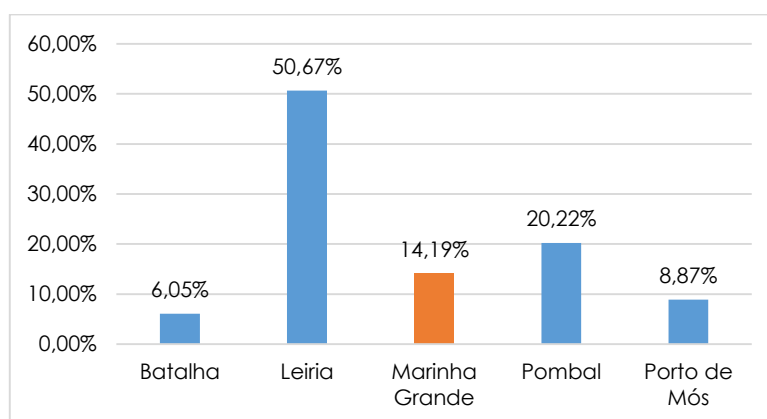


De 2001 a 2011, a dimensão das empresas não financeiras, sediadas no concelho da Marinha Grande, diminuiu de forma sustentada, a um ritmo idêntico ao que se verificou no resto do País, com predominância clara das empresas com menos de 10 trabalhadores (95,16%) e com a fraca expressão das empresas com 250 ou mais trabalhadores (0,07%). Dois fatores poderão ter contribuído para esta evolução: a contração de emprego nas empresas com mais trabalhadores e a proliferação de novas empresas de reduzida dimensão.

4.2 – ARTICULAÇÃO REGIONAL

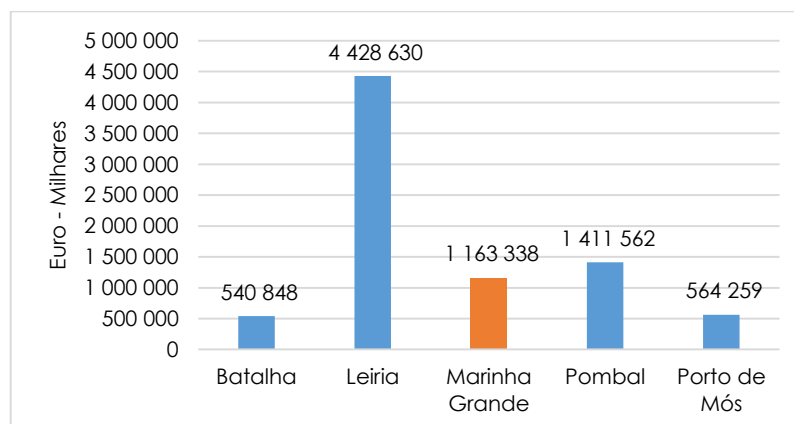
Para contextualizar a evolução recente do tecido económico e empresarial do concelho da Marinha Grande, importará enquadrá-lo na sub-região do Pinhal Litoral, através da utilização de indicadores económicos, que permitirão uma avaliação global do peso económico que o concelho detém na região.

Gráfico 22 – Distribuição (%) das Empresas sediadas na Sub-Região do Pinhal Litoral, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Gráfico 23 – Volume de negócios (milhares de euros) das empresas sediadas no Pinhal Litoral, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

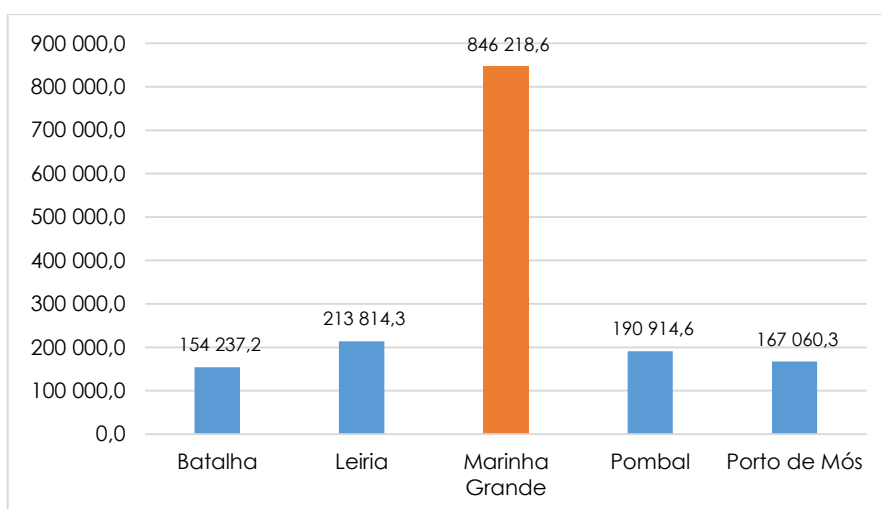


No que se refere quer ao número de empresas sediadas na sub-região do Pinhal Litoral (31.151 empresas), quer ao volume de negócios ostentado pela mesma região (8 108 637 milhares de euros), verifica-se que cerca de metade das empresas estão localizadas no concelho de Leiria (15.783 empresas), sendo também este o concelho com maior volume de negócios (54,62%).

O segundo concelho que mais contribui para o tecido económico e empresarial da região é o concelho de Pombal, com uma representatividade de 20,22%, no total de empresas, e de 17,41% no volume de negócios total.

O concelho da Marinha Grande, com 4421 empresas sediadas e com um volume de negócios de 1 163 338 milhares de euros, apresenta menor expressividade económica e empresarial, cooperando com 14,19%, para o total de empresas e com 14,35% para o volume de negócios da sub-região do Pinhal Litoral.

Gráfico 24 – Consumo Industrial de energia elétrica por consumidor (kWh), 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A análise ao consumo industrial de energia elétrica por consumidor, considerado também como um indicador relevante para avaliar a dinâmica económica de uma região, vem contrariar a realidade descrita, na medida em que destaca consideravelmente o concelho da Marinha Grande, como o concelho responsável pelo consumo industrial de energia elétrica de 21.003,3 kWh, cerca de 4 vezes superior ao concelho de Leiria, que apresenta maior dinamismo económico.



Um outro conjunto de indicadores, que a seguir se analisam, permite completar o quadro empresarial do município da Marinha Grande, no contexto da sua integração na sub-região do Pinhal Litoral.

Quadro 30 – Indicadores de empresas por município da sub-região do Pinhal Litoral, 2011

Unidades Territoriais	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
	N.º/km²	%			N.º	milhares de euros	%	
Batalha	18,2	58,57	99,9	93,1	4,2	286,9	17,12	17,85
Leiria	27,9	63,28	99,9	94,8	3,3	280,6	11,23	10,93
Marinha Grande	23,6	67,95	99,9	95,2	3,2	263,1	17,16	15,58
Pombal	10,1	62,16	100,0	95,0	3,0	224,1	8,97	11,22
Porto de Mós	10,6	66,57	100,0	95,1	2,9	204,1	24,85	25,50

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro

O município da Marinha Grande, no conjunto dos 5 municípios que constituem a sub-região do Pinhal Litoral, caracterizava-se, em 2011, ao nível do seu tecido empresarial, pelos seguintes aspetos:

- É o 2.º concelho a apresentar maior densidade de empresas (empresas por km²);
- 67,95% das empresas existentes no concelho são empresas individuais, consagrando-o como o 1.º concelho com maior proporção de empresas individuais da sub-região do Pinhal Litoral;
- Possui empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, tal como o concelho de Leiria e da Batalha, representando a proporção de 0,01%.
- 95,20% das empresas possui menos de 10 trabalhadores, tornando-o no 1.º concelho com maior proporção de empresas com esta dimensão;
- A média do pessoal ao serviço por empresa situa-se nos 3,2 trabalhadores, estabelecendo-o como o 3.º concelho com a maior média, precedido pelos concelhos da Batalha e de Leiria;
- O volume de negócios por empresa sediada na Marinha Grande cifrou-se nos 263 milhares de euros, sendo o 3.º concelho com maior volume de negócios/empresa;
- 17,16% do volume de negócios das empresas concelhias corresponde às 4 maiores empresas;
- 15,58% do VAB (valor acrescentado bruto), equivale às 4 maiores empresas concelhias.



4.3 – EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

4.3.1 - População Ativa e Inativa

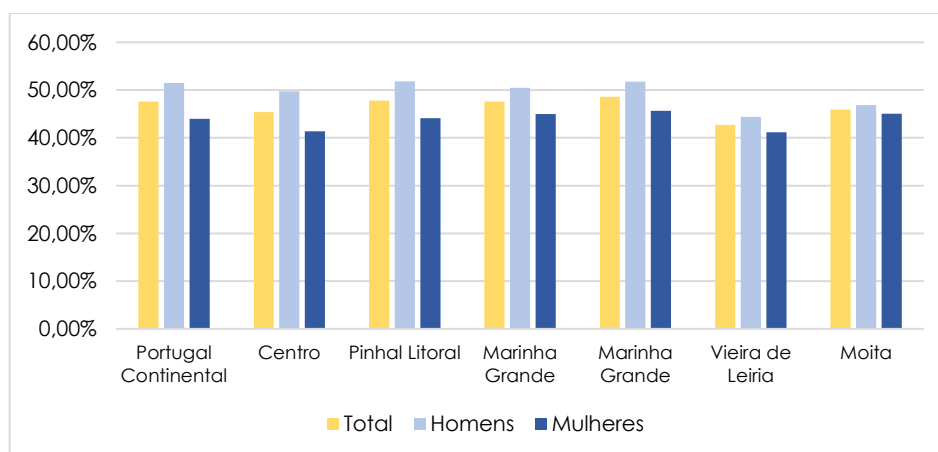
Define-se *População Ativa* como o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços, que entram no circuito económico (empregados e desempregados). Por sua vez, é inativo quem não está empregado nem desempregado, como é o caso da população estudantil, doméstica e reformada.

Quadro 31 – População Residente, ativa e inativa, 2011

Unidades Territoriais	População Residente		População economicamente INATIVA		População economicamente ATIVA		Taxa Bruta de Atividade (%) ⁽¹⁴⁾	
	Total		Total		Total		Em 2011	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Portugal Continental	10 047 083	4 798 798	3 542 200	1 391 500	4 780 963	2 472 635	47,58	51,53
Centro	2 327 755	1 111 263	952 272	394 679	1 056 225	553 200	45,38	49,78
Pinhal Litoral	260 942	125 876	97 176	40 701	124 791	65 208	47,82	51,80
Concelho da Marinha Grande	38 681	18 623	14 460	6 291	18 419	9 398	47,62	50,46
Freguesia da Marinha Grande	31 413	15 147	11 383	4 924	15 269	7 838	48,61	51,75
Freguesia de Vieira de Leiria	5 845	2 774	2 528	1 115	2 496	1 231	42,70	44,38
Freguesia da Moita	1 423	702	549	252	654	329	45,96	46,87

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 25 – Taxa Bruta de Atividade, total e por sexo, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

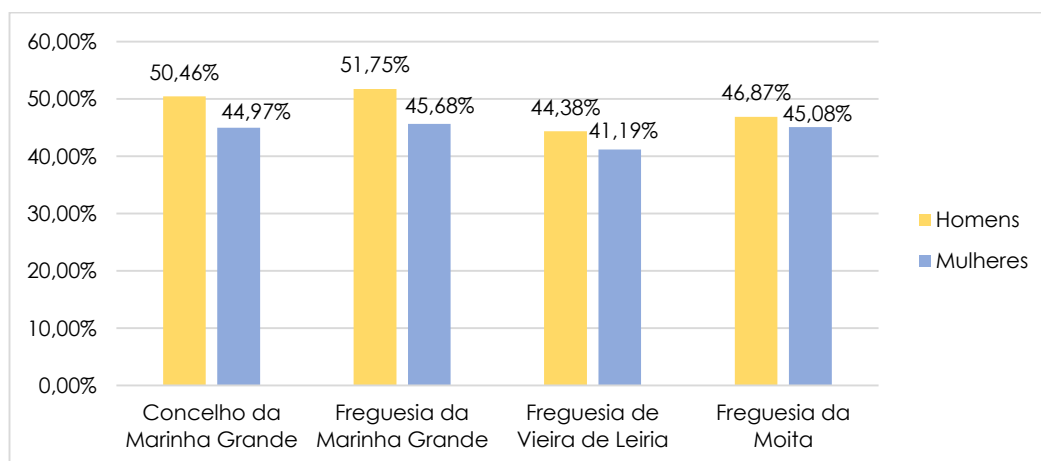
¹⁴ Taxa Bruta de Atividade – Taxa que permite definir o peso da População Residente Ativa sobre o total da População Residente.

População Ativa

Da análise aos dados resulta, em primeira instância, a constatação de que, em 2011, nas diferentes unidades territoriais consideradas, com exceção da freguesia de Vieira de Leiria, o peso da população economicamente ativa é superior ao peso da população economicamente inativa. A Região Centro regista a menor taxa bruta de atividade¹⁵ (45,38%) e é no concelho e freguesia da Marinha Grande que ocorre a maior percentagem de população ativa (48,61%).

Realça-se, da análise à taxa de bruta de atividade por sexo, o facto de a mesma ser superior na população do sexo masculino, em todas as unidades territoriais observadas. Todavia, é também na Região Centro que se verifica a maior discrepância entre a taxa bruta de atividade por sexos (8,43%), sendo o concelho da Marinha Grande, nomeadamente a freguesia da Moita, a unidade territorial que apresenta maior equilíbrio entre sexos, com uma diferença de taxa bruta de atividade de 1,79%.

Gráfico 26 – Taxa de Atividade, por sexo, no concelho da Marinha Grande, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

No que concerne ao concelho da Marinha Grande e com as freguesias que o constituem, a taxa bruta de atividade, verificada em 2011, é de 47,62%, sendo a população ativa do sexo masculino em maior número (50,46%) que a população ativa do sexo feminino (44,97%). Em 1981, o concelho registava uma taxa bruta de atividade de 42,70%, constatando-se um incremento, de 1981 a 2011, na ordem dos 4,92%.

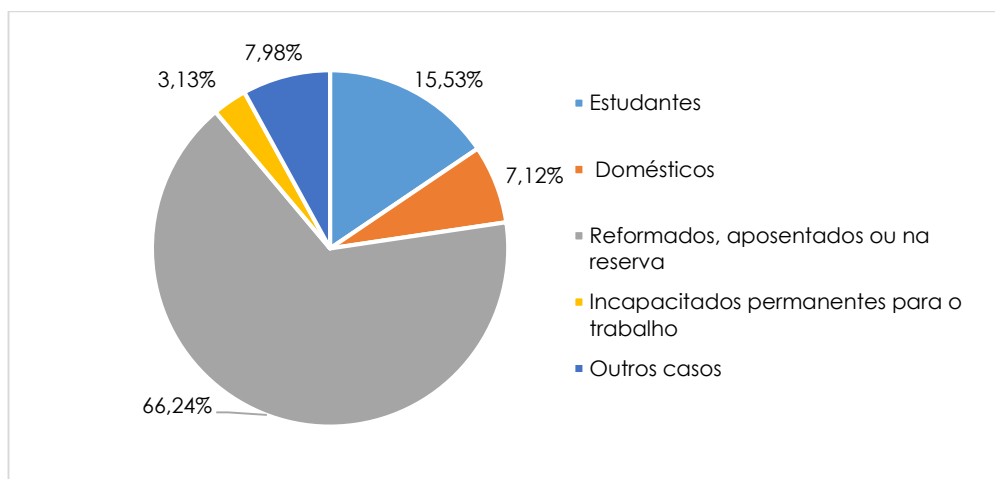
A freguesia que apresenta maior taxa bruta de atividade é a freguesia da Marinha Grande, com um peso de população ativa de 48,61%. Contrariamente, a freguesia com menor taxa bruta de atividade é a freguesia de Vieira de Leiria (42,70%).

¹⁵ Taxa de atividade: Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos. (metainformação – INE)

A análise por sexos revela-nos, como já referido, que a freguesia da Moita é a freguesia mais equilibrada, sob o ponto de vista da distribuição da população ativa por sexos. Por sua vez, é na freguesia da Marinha Grande que se verifica a maior discrepância entre a taxa bruta de atividade feminina e masculina (6,06%).

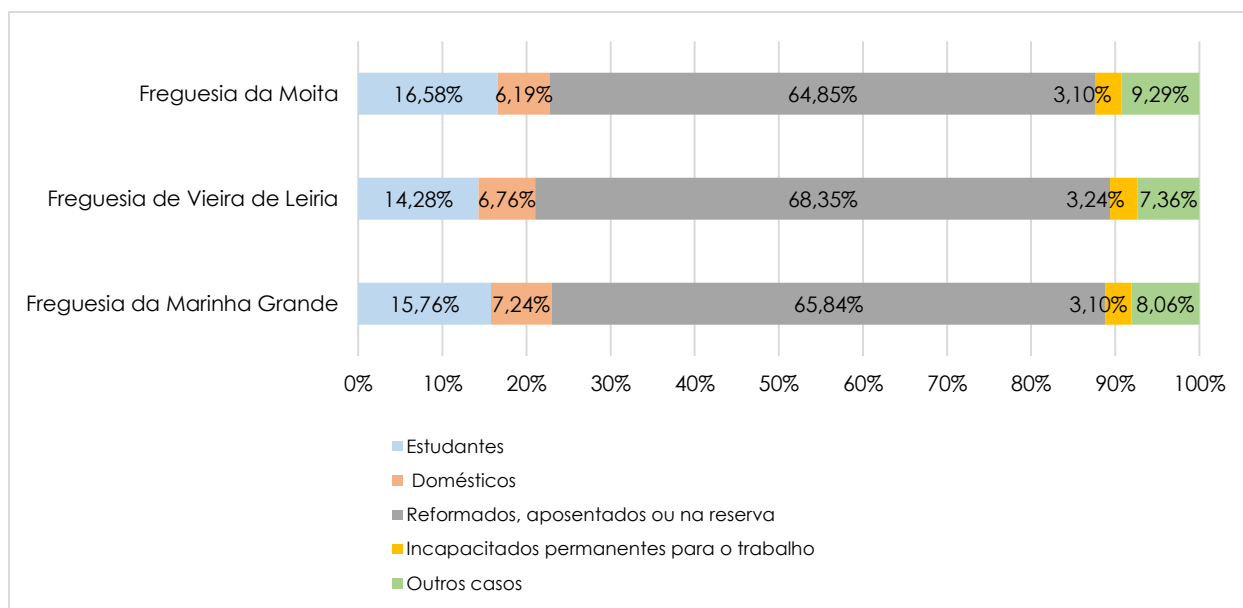
População Inativa

Gráfico 27 – Estrutura da População Inativa, no concelho da Marinha Grande, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 28 – Estrutura da População Inativa, nas freguesias do concelho da Marinha Grande, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

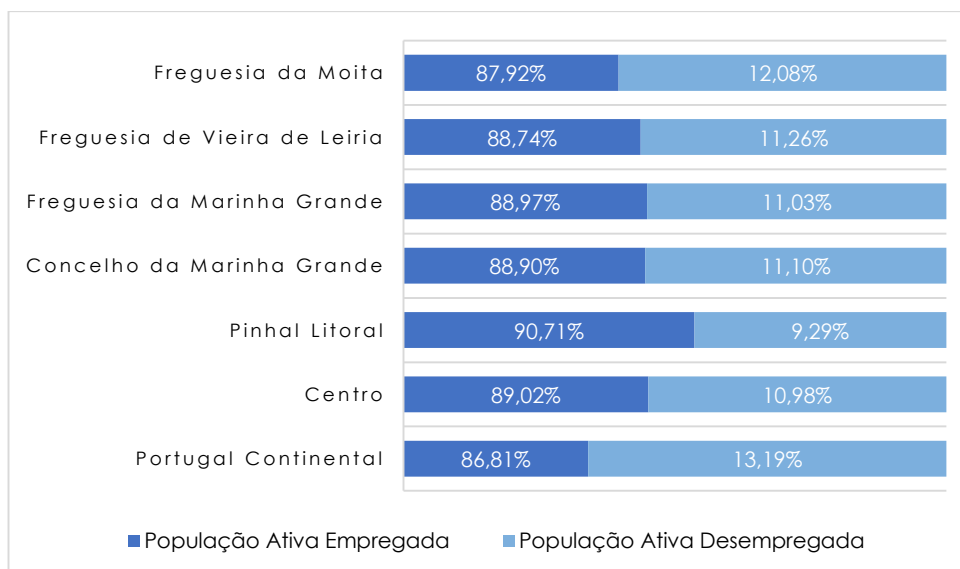


A análise à população economicamente inativa, das freguesias que constituem o concelho, evidencia o peso notório dos “Reformados, aposentados ou na reserva”, nas condições de inatividade da população, com particular destaque pela freguesia de Vieira de Leiria, que é a freguesia mais envelhecida do concelho, onde atinge o valor máximo de 68,35%. É também nesta freguesia que o peso da população estudantil regista o valor mínimo de 14,28%.

A freguesia da Moita, que é a freguesia do concelho mais jovem, apresenta a sua população economicamente inativa, com o maior número de estudantes (16,58%) e menor número de reformados (64,85%).

4.3.2 - População empregada e desempregada

Gráfico 29 – População Ativa Empregada e Desempregada, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Em 2011, o concelho da Marinha Grande recenseou 18 419 residentes ativos, dos quais 16 375 exercem profissão, correspondendo a uma percentagem de população ativa empregada de 88,90%, valor ligeiramente superior ao verificado no território continental (86,81%), mas inferior à percentagem de população ativa empregada registada na região Centro (89,02%) e na sub-região do Pinhal Litoral (90,71%).

Confrontados os dados agora obtidos, com os valores aferidos pelos Censos de 1981, verifica-se um decréscimo da população ativa empregada, relativamente a 1981, de 4,00%, tendo em conta que o concelho registava, no momento censitário referido, 92,90% de população ativa a exercer profissão, valor ligeiramente inferior ao do distrito (94,20%).

O foco nas freguesias do concelho revela-nos que a freguesia da Moita é a freguesia que apresenta o maior número de residentes ativos que não exercem profissão (12,08%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (11,26%), sendo a freguesia da Marinha Grande a freguesia que apresenta a menor percentagem de população ativa desempregada (11,03%).

População Empregada

Quadro 32 – População Residente Empregada, segundo o Sexo e Ramo de Atividade, 2011

Unidade Territorial	População Empregada					
	Total			Setor de Atividade Económica		
	HM	H (%)	M (%)	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)
Portugal Continental	4 150 252	52,12%	47,88%	2,92%	26,87%	70,21%
Centro	940 211	52,96%	47,04%	3,72%	30,08%	66,20%
Pinhal Litoral	113 204	52,96%	47,04%	1,97%	38,06%	59,97%
Concelho da Marinha Grande	16 375	52,01%	47,99%	0,46%	47,19%	52,35%
Freguesia da Marinha Grande	13 585	52,40%	47,60%	0,35%	49,20%	50,45%
Freguesia de Vieira de Leiria	2 215	49,35%	50,65%	0,95%	32,19%	66,86%
Freguesia da Moita	575	52,87%	47,13%	1,04%	57,74%	41,22%

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Da estrutura da População a exercer uma profissão, nas várias unidades territoriais observadas, ressalta, no que se refere à sua distribuição por sexos, a predominância do sexo masculino, com exceção da freguesia de Vieira de Leiria, onde a população empregada do sexo feminino (50,65%) excede a população a exercer uma profissão do sexo masculino (49,35%).

Da análise aos dados resulta ainda a constatação de que o setor terciário absorve a maior percentagem de população empregada, em todas as unidades espaciais consideradas, com exceção da freguesia da Moita, pese embora os diferentes graus de incidência. No concelho da Marinha Grande, 52,35% da população residente empregada exerce a sua profissão no setor terciário, valor inferior aos registados no território continental (70,21%), na região Centro (66,20%) e na sub-região do Pinhal Litoral (59,97%).

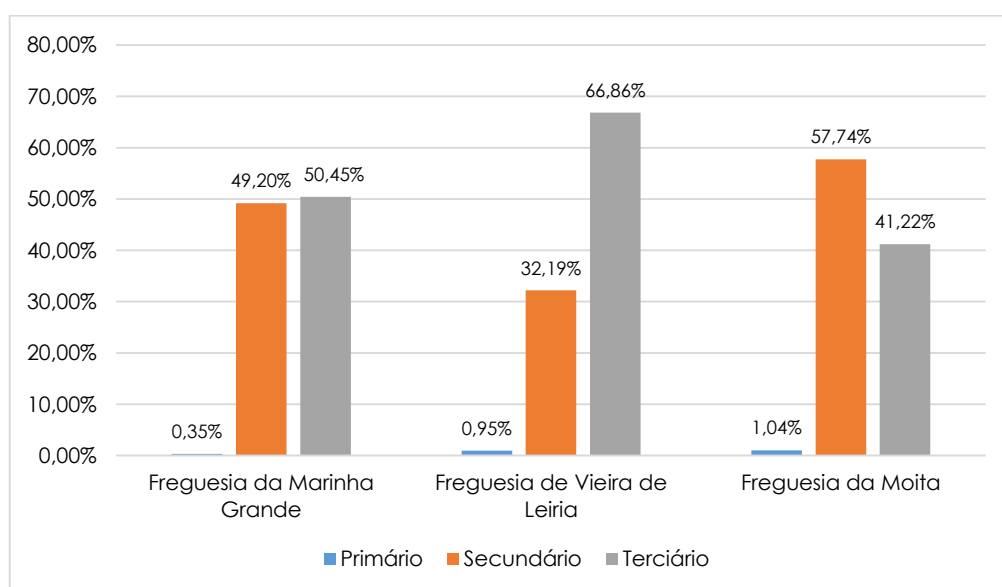
O setor secundário tem particular incidência no concelho da Marinha Grande, onde é responsável pela absorção de 47,19% da população residente empregada, valor superior aos aferidos no território continental (26,87%), na região Centro (30,08%) e na sub-região do Pinhal Litoral (38,06%).



Constata-se ainda o peso exíguo do setor primário, nas diversas unidades geográficas analisadas, sendo o concelho da Marinha Grande o território que apresenta menor incidência deste setor, na população residente empregada (0,46%).

Refira-se que, em 1981, a população ativa a exercer uma profissão no concelho da Marinha Grande era absorvida em 70,7% pelo setor secundário, 27,30% pelo setor terciário e apenas 1,9% pelo setor primário. Conclui-se, desta forma, o incremento de população empregada, no setor terciário, de 1981 a 2011, em cerca de 25% e, o decréscimo aproximado de 24%, da população empregada no setor secundário. O setor primário, de 1991 a 2011 apresenta uma diminuição de incidência em 1,44%.

Gráfico 30 – População Residente Empregada no concelho da Marinha Grande, segundo o Setor de Atividade, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

No que concerne à estrutura da população residente a exercer uma profissão, no contexto das freguesias do concelho da Marinha Grande, observa-se a predominância do setor terciário nas freguesias da Marinha Grande (50,45%) e de Vieira de Leiria (66,86%). Na freguesia da Moita, o setor secundário é responsável pela absorção de 57,74% da população empregada. O peso do setor primário tem desvigorosa relevância na totalidade das freguesias.



Quadro 33 – Pessoal ao Serviço, por Secções - CAE Rev. 3 (2009, 2010 e 2011)

Secção (CAE Rev.3)	Pessoal ao Serviço						
	2009		2010		2011		Variação 2009-2011
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	44	0,30	40	0,28	39	0,28	-5
B - Indústrias Extrativas	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
C - Indústrias transformadoras	6 806	46,05	6 677	46,71	6 614	47,32	-192
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0,02	3	0,02	3	0,02	0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	23	0,16	24	0,17	25	0,18	2
F - Construção	733	4,96	672	4,70	577	4,13	-156
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2 566	17,36	2 521	17,63	2 429	17,38	-137
H - Transportes e armazenagem	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
I - Alojamento, restauração e similares	799	5,41	797	5,57	746	5,34	-53
J - Atividades de informação e de comunicação	101	0,68	85	0,59	106	0,76	5
K - Atividades financeiras e de seguros	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
L - Atividades Imobiliárias	161	1,09	157	1,10	157	1,12	-4
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	778	5,26	760	5,32	761	5,44	-17
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 108	7,50	1 024	7,16	1 037	7,42	-71
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
P - Educação	480	3,25	381	2,67	368	2,63	-112
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	393	2,66	392	2,74	383	2,74	-10
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	120	0,81	104	0,73	93	0,67	-27
S - Outras atividades de serviços	322	2,18	316	2,21	299	2,14	-23
Total	14 778		14 296		13977		-800

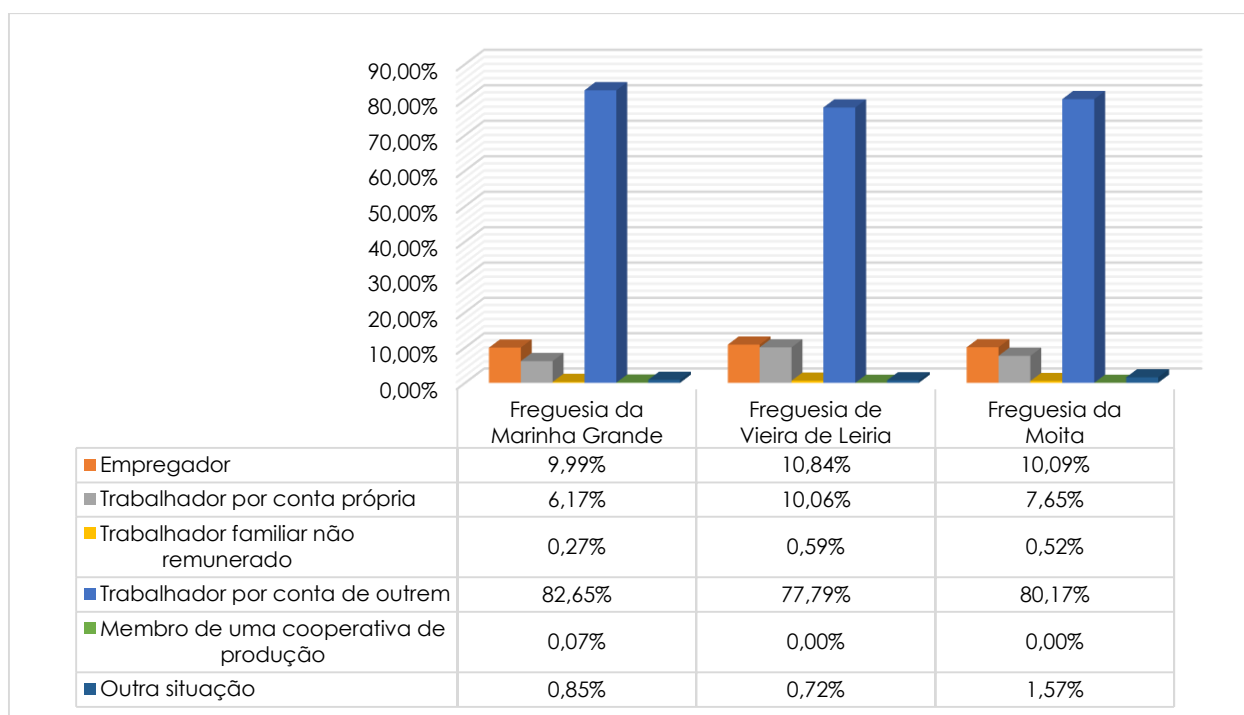
Obs. - O quadro inclui as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O). Não foram publicados os valores referentes às secções B e H.

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A análise à distribuição da população residente empregada, por secções, definidas pela CAE Rev.3, destaca claramente as "Indústrias transformadoras" (secção C) das restantes secções, pela concentração do maior número de pessoal ao serviço, em todos os anos, objetos de aferição, correspondendo a aproximadamente 47% da totalidade de população residente empregada, nas secções consideradas. Realça, em simultâneo, o peso relativo do "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" (secção G), que representa cerca de 17% da população residente a exercer profissão.



Gráfico 31 – População residente empregada, por situação na profissão, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

O que ressalta da estrutura socioprofissional da população ativa no concelho da Marinha Grande é o facto de 81,81% da população exercer uma atividade por conta de outrem. Este valor é superior ao verificado quer no território continental (81,10%), quer na região Centro (79,80%) e sub-região do Pinhal Litoral (78,60%).

Há ainda a salientar a grande diferença registada no peso relativo dos trabalhadores por conta própria, que no concelho regista o valor mais baixo (10,10%), comparativamente com as restantes unidades espaciais, nomeadamente com o continente (10,60%), região Centro (40,90%) e sub-região do Pinhal Litoral (12,60%).

Relativamente à distribuição da população residente empregada, por situação na profissão, pelas três freguesias do concelho, constata-se, como já referido, a clara preponderância dos trabalhadores por conta de outrem, com particular destaque para a freguesia da Marinha Grande (82,65%), onde assume o maior peso relativo. A população empregadora ocorre em maior número na freguesia de Vieira de Leiria (10,84%), bem como os trabalhadores por conta própria (10,06%) e os trabalhadores familiares não remunerados (0,59%).



População Desempregada

Quadro 34 – População Desempregada, segundo o Sexo e Taxa de desemprego, 2011

Unidades Territoriais	População Desempregada			Taxa de desemprego (%)		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	662 180	327 600	334 580	13,18	12,58	13,83
Centro	116 014	55 259	60 755	10,98	9,99	12,08
Pinhal Litoral	11 587	5 252	6 335	9,29	8,05	10,63
Concelho da Marinha Grande	2 044	882	1 162	11,1	9,38	12,88
Freguesia da Marinha Grande	1 684	719	965	11,03	9,17	12,99
Freguesia de Vieira de Leiria	281	138	143	11,26	11,21	11,3
Freguesia da Moita	79	25	54	12,08	7,6	16,62

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Analisada a população desempregada, conclui-se que o valor mais elevado da taxa de desemprego ocorre a nível nacional (13,18%). O concelho da Marinha Grande apresenta uma taxa de desemprego de 11,10%, valor superior ao registado na região Centro (10,98%) e na sub-região do Pinhal Litoral (9,29%). Em todas as unidades territoriais analisadas, a taxa de desemprego no sexo masculino é inferior à taxa de desemprego no sexo feminino.

Focando-nos nas freguesias que compõem o concelho da Marinha Grande, a freguesia que apresenta a maior taxa de desemprego é a freguesia da Moita (12,08%), seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (11,21%) e pela freguesia da Marinha Grande (11,03%). Ressalta-se ainda que a freguesia que apresenta maior equilíbrio, entre as taxas de desemprego verificadas nos dois sexos, é a freguesia de Vieira de Leiria, que ostenta a diferença de 0,09%. A freguesia da Moita, por sua vez, é a freguesia que apresenta a maior discrepância entre a taxa de desemprego aferida por sexo, com uma diferença de 9,02%, a desabono do sexo feminino.

Quadro 35 – População Residente Desempregada, segundo o Sexo e a Condição de procura de emprego, 2011

Unidades Territoriais	População Desempregada								
	Total			Procura do 1.º emprego			Procura de novo emprego		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Concelho da Marinha Grande	2 044	43,15%	56,85%	329	44,38%	55,62%	1 715	42,92%	57,08%
Freguesia da Marinha Grande	1 684	42,70%	57,30%	260	46,15%	53,85%	1 424	42,06%	57,94%
Freguesia de Vieira de Leiria	281	49,11%	50,89%	55	40,00%	60,00%	226	51,33%	48,67%
Freguesia da Moita	79	31,65%	68,35%	14	28,57%	71,43%	65	32,31%	67,69%

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

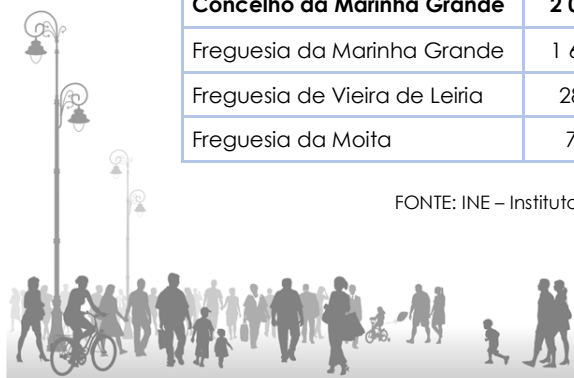
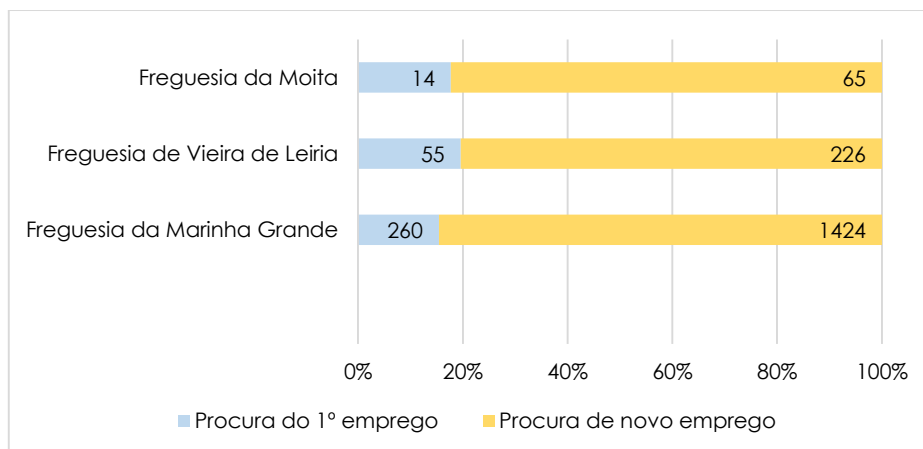


Gráfico 32 – População Residente Desempregada, segundo a Condição de Procura de Emprego, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Da análise à condição de procura de emprego, resulta a constatação de que, em todas as freguesias do concelho da Marinha Grande, a maior parte da população desempregada se encontra à procura de novo emprego. Todavia, é na freguesia da Marinha Grande que ocorre o maior número de desempregados, nesta condição (84,56%). Por sua vez, é a freguesia de Vieira de Leiria que regista o maior número de desempregados à procura do 1.º emprego (19,57%).

Quadro 36 – População Residente Desempregada, por nível de escolaridade completo, 2011

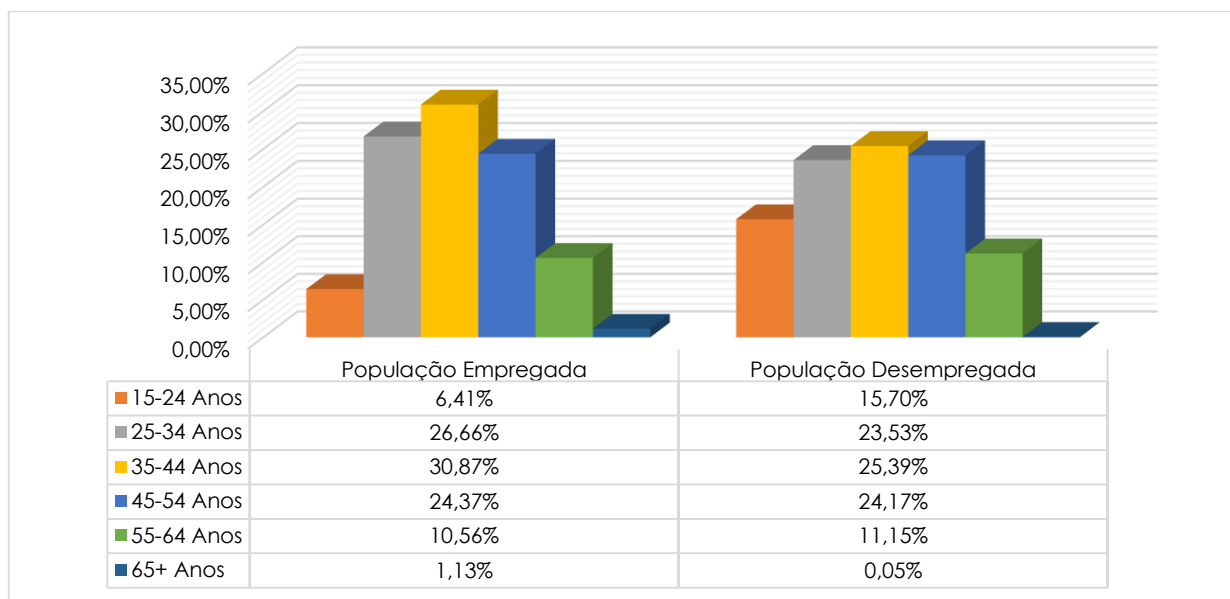
Unidade Territorial	Nível de escolaridade							
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1.º ciclo	Básico 2.º ciclo	Básico 3.º ciclo	Secundário	Médio	Superior
Portugal	662 180	9 392	137 575	88 785	157 788	158 039	10 778	99 823
Continente	630 711	8 916	129 593	82 874	150 217	151 820	10 196	97 095
Centro	116 014	1 270	22 969	14 732	27 388	28 035	2 248	19 372
Pinhal Litoral	11 587	125	2 217	1 239	2 666	2 912	282	2 146
Marinha Grande	2 044	19	356	239	481	586	36	327

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Constata-se ainda, e no que se refere à análise da população desempregada, por nível de escolaridade completo, que, em todas as unidades espaciais consideradas, sobressai o peso da população desempregada com o nível de ensino secundário completo. O concelho da Marinha Grande apresenta o maior peso relativo de população desempregada com o nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário, no total da população desempregada, consubstanciando o valor de 28,67%.

Por sua vez, a população desempregada, sem nível de escolaridade, apresenta o menor peso, no total da população desempregada, nas diversas unidades territoriais analisadas. É no concelho da Marinha Grande que se regista a menor proporção, de respetivamente 0,93%.

Gráfico 33 – População Residente Empregada e Desempregada, no concelho da Marinha Grande, por Grupo Etário, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da População

Observa-se ainda, e no que se refere à globalidade do território concelhio, a preponderância da população desempregada, nos grupos etários com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (73,09%) e a menor representatividade na população jovem (15,70%) e na população com idades entre os 55 anos e 65 e mais anos (11,20%).



4.4 – DINÂMICAS SETORIAIS

4.4.1 – Setor Primário

O setor primário, segundo os Censos de 1981, constituía a atividade principal para cerca de 1,9% da população ativa, residente no concelho da Marinha Grande, valor consideravelmente inferior aos registados na sub-região do Pinhal Litoral (22,7%) e na região Centro (30,4%), facto que atestava uma participação irrelevante do emprego agrícola concelhio a nível regional.

Decorridos 30 anos, desde o momento censitário referido, os Censos de 2011 verificam o decréscimo da população residente no concelho da Marinha Grande, empregada no setor primário, que representa 0,46% do total de população a exercer uma profissão, valor que continua a destacar-se, pela desvigorosa expressão, no total de população a exercer atividade agrícola na sub-região do Pinhal Litoral (1,97%) e na região Centro (3,72%).

Pese embora o decréscimo generalizado, verificado nas unidades territoriais mencionadas, os Censos de 2011 atestam ainda a trajetória de redução do número de ativos afetos à atividade primária, mais acentuada na região Centro, que representa um decréscimo de 26,68%, quando comparada com a sub-região do Pinhal Litoral (20,73%) e com o concelho da Marinha Grande (1,44%).

Conclui-se, pelo exposto, que o concelho da Marinha Grande e a região envolvente têm vindo a acompanhar a alteração da estrutura profissional do País, que, no início do século XX, era dominada pelo setor primário, e que desde então, tem vindo a assistir a um aumento das atividade terciárias, fundamentalmente devido aos seguintes fatores:

- Diminuição da mão-de-obra ativa do setor primário, justificada pela emigração, pelo êxodo rural, pelos avanços tecnológicos (mecanização agrícola), pelo aparecimento de novas atividades ligadas ao lazer, turismo e à cultura, à expansão do comércio, dos serviços financeiros, de educação e de saúde;
- Libertação da população ativa do setor secundário, cada vez mais automatizado;
- Novas exigências sociais, que se refletiram no aumento da quantidade e diversidade de emprego no setor terciário.



Quadro 37 – Número de Empresas, no setor primário, segundo CAE Rev.3 (2009,2010 e 2011)

Atividades - CAE Rev.3 (Secção e Divisão) ¹⁶	Empresas						
	2009		2010		2011		Variação (2009- 2011)
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	32	100	29	100	33	100	
Divisão 01 - Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	15	46,87	12	41,38	12	36,36	-10,51
Divisão 02 - Silvicultura e exploração florestal	3	9,38	3	10,34	6	18,18	8,8
Divisão 03 - Pesca e aquicultura	14	43,75	14	48,28	15	45,46	1,71

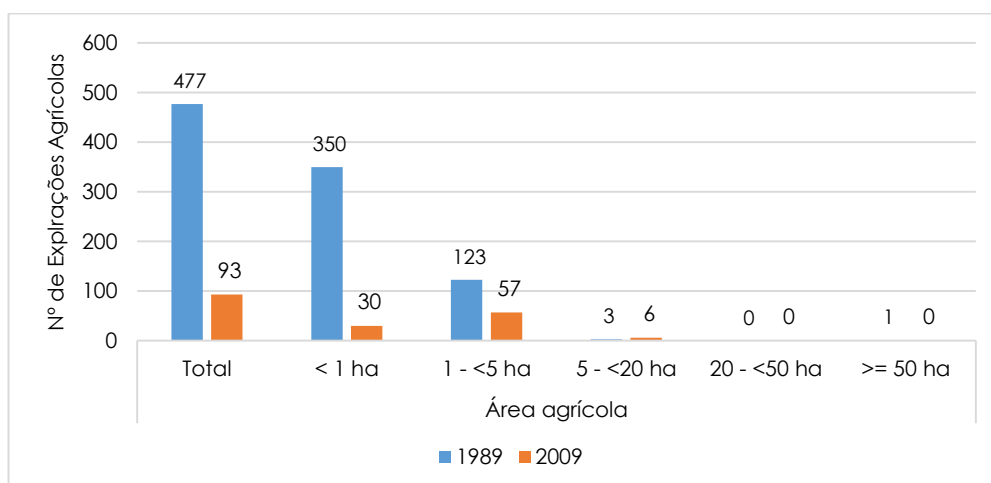
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Da análise aos dados referentes ao número de empresas na atividade agrícola, em 2011 existiam, no concelho, 33 empresas afetas às atividades da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

A análise por especialização faz ressaltar a divisão de “Pesca e Aquicultura”, que representa 45,46% do total de empresas agrícolas existentes no concelho. Por sua vez, as empresas ligadas à “Silvicultura e exploração florestal” apresentam a menor representatividade na atividade agrícola (18,18%).

No que concerne à população ativa empregada no setor primário, foram reconhecidos 39 trabalhadores, que representam 0,28% do total de população residente empregada, no concelho da Marinha Grande.

Gráfico 34 – Explorações agrícolas, no concelho da Marinha Grande, em 1989 e 2009 ¹⁷



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Agrícolas

¹⁶ CAE – Rev.3: Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Divisões 01-03.

¹⁷ O Recenseamento Agrícola é uma operação estatística realizada pelo Instituto Nacional de Estatística, no domínio da agricultura, com periodicidade decenal. Última publicação: “Recenseamento Agrícola 2009”.

De acordo com o Recenseamento Agrícola (1989), as 477 explorações agrícolas existentes no concelho, ocupavam uma área total de 684 hectares, com claro predomínio das explorações de menor dimensão – 73% possuía uma área inferior a 1 hectare.

Em 2009, registou-se a existência de 93 explorações agrícolas, que abrangem a área total de 154 hectares, onde se mantém o domínio da pequena exploração. Ressalta-se, contudo, a maior representatividade da classe de explorações com área entre 1 e 5 hectares, em 2009, que representa 61,30% da área total.

Conclui-se, através dos dados apresentados, a diminuição do número de explorações agrícolas, de 1989 a 2009, em cerca de 384 propriedades, pese embora o aumento da sua dimensão média.

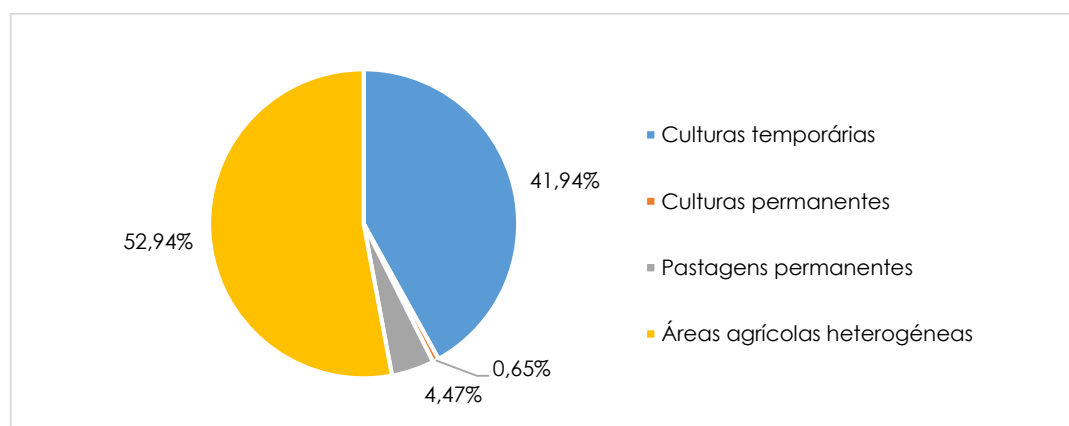
Quadro 38 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande

Nível 2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	Freguesias						Concelho	
	Marinha Grande		Vieira de Leiria		Moita			
	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)
2.1 Culturas temporárias	27,2551	6,46	355,1899	84,03	0,00	0,00	382,4450	41,94
2.2 Culturas permanentes	0,00	0,00	4,8824	1,16	1,0081	1,50	5,8905	0,65
2.3 Pastagens permanentes	40,7954	9,66	0,00	0,00	0,00	0,00	40,7954	4,47
2.4 Áreas agrícolas heterogéneas	354,1262	83,88	62,6336	14,82	65,9844	98,50	482,7442	52,94
	422,1767		422,7059		66,9925		911,8751	

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

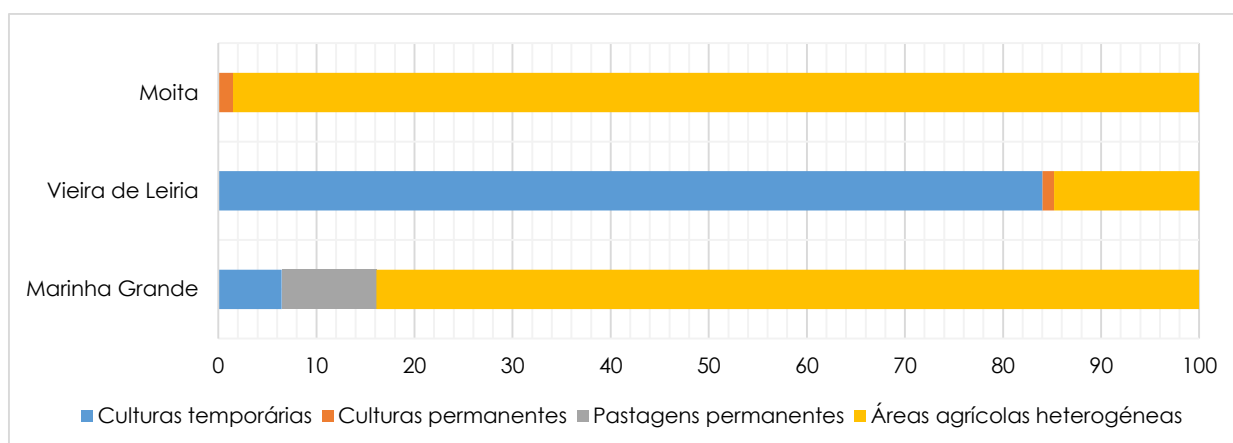
Gráfico 35 – Utilização das terras por hectare, no concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

No que concerne à utilização das terras destinadas à atividade agrícola, a análise aos dados destaca as áreas agrícolas heterogêneas, que ocupam 52,94% da sua totalidade. Realça ainda as culturas temporárias que contribuem com um peso de 41,94% para o total de terras destinadas ao uso agrícola. Por sua vez, apenas 0,65% das explorações agrícolas concelhias são utilizadas para a instalação de culturas permanentes. No que se refere às terras utilizadas para pastagens permanentes, as mesmas ocupam 4,47% da área total explorada pelo setor primário.

Gráfico 36 – Utilização das terras agrícolas, por freguesia



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

A análise à distribuição da utilização das terras agrícolas por freguesia revela que as áreas agrícolas heterogêneas predominam nas freguesias da Moita (98,50%) e da Marinha Grande (83,88%).

Como já referido, a freguesia de Vieira de Leiria, dada a sua localização na proximidade da Várzea do Vale do Lis e da sua implantação em terrenos com potencial agrícola, é a freguesia do concelho com maior incidência do setor primário, fundamentalmente através da instalação de culturas temporárias (84,03%), com vista ao autoconsumo familiar.



4.4.2 - Setor Secundário

Como já demonstrado, o concelho da Marinha Grande é um importante polo industrial, no qual sobressaem as “Indústrias Transformadoras” (CAE – Rev.3; Divisões 10-33), nomeadamente:

1. “Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas” (Divisão 22);
2. “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” (Divisão 23);
3. “Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos”, onde se destaca a fabricação de moldes (Divisão 25).

Ao focar-se o desenvolvimento do concelho, sob uma perspetiva histórica, constata-se duas particularidades: a) que o referido desenvolvimento se processou, num período relativamente recente, isto é, desde meados do século XVIII e, de forma mais acelerada, desde finais do século XIX; b) que a mencionada expansão está particularmente ligada à indústria vidreira, que aqui encontrou condições favoráveis ao seu estabelecimento.

Segundo Alfredo Gândara, em “As bases históricas e morais do desenvolvimento da indústria do vidro na Marinha Grande” (1967): “ O desenvolvimento da indústria do vidro na Marinha Grande assenta em três alicerces indestrutíveis: a vontade de um Rei (D. José I), secundada pela dos seus sucessores, o génio dos Stephens e a devoção heroica de gerações de aristas.”

Sem negar a relevância dos ditos alicerces, José M. Amado Mendes, em “História do Concelho da Marinha Grande: introdução e perspetivas” (1993), destaca ainda, como alicerces: combustível, matérias-primas, sistema de transportes e carácter rural do meio.

No início desenvolveram-se as indústrias de serração de madeiras e destilação de produtos resinosos e, posteriormente a principal indústria marinhense – o vidro – que sem lenha, indispensável combustível na época, não poderia ter sobrevivido. Com a fixação desta indústria, desenvolveu-se uma mão-de-obra especializada no vidro e na sua transformação e nas indústrias, suas complementares.

A presença dessa mão-de-obra permitiu que empresas de outros ramos aqui se viessem instalar, nomeadamente a indústria dos moldes, inicialmente de apoio à indústria vidreira (moldes em madeira), evoluindo posteriormente para a indústria dos moldes metálicos destinados à indústria de transformação de matéria plástica, assumindo esta, nos dias de hoje, um grande impacto internacional.



Estamos, então, perante um concelho tradicionalmente industrializado, com claro predomínio da indústria transformadora, que se assumia, no Plano Diretor Municipal (1995), como a grande geradora de emprego (85% do emprego total concelhio) e, em simultâneo, como a grande responsável pelo produto gerado (91% do produto industrial).

Segundo o Plano Diretor Municipal (1995), existiam no concelho, em 1988, 98 indústrias transformadoras, número que contrasta, em larga medida, com os dados apresentados nos Censos 2011, que dão conta de 591 indústrias transformadoras, no concelho da Marinha Grande.

Quadro 39 – Número de Empresas de Indústrias Transformadoras (2009,2010 e 2011)

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Concelho da Marinha Grande							
	2009		2010		2011		Varição (2009-2010)	Varição (2010-2011)
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%	%
Secção C - Indústrias transformadoras ⁽¹⁸⁾	653		612		591			
Divisão 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	68	10,41	68	11,11	71	12,00	0,70	0,89
Divisão 23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (indústria vidreira)	80	12,25	72	11,76	59	9,98	-0,49	-1,78
Divisão 25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (indústria de moldes)	300	45,94	272	44,44	276	46,70	-1,50	2,26

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Tal como já referido, o setor terciário passou a dominar o mercado de emprego, na medida em que absorve 52,35% dos ativos residentes do concelho. Contudo, as indústrias transformadoras continuam a ser responsáveis pela maior contribuição para o valor acrescentado bruto (VAB), com um peso de 66,71%.

Pese embora este acréscimo substancial, no número de indústrias transformadoras, existentes no concelho, salienta-se que, de 2009 a 2011, se tem verificado uma diminuição do seu total, consubstanciada por uma variação negativa de 62 unidades.

Analisado o número de empresas de indústrias transformadoras, na perspetiva da sua distribuição pelas divisões 22, 23 e 25, estabelecidas pela CAE, Rev.3 (atividades económicas da Seção C, com maior representatividade no concelho), conclui-se que, no período considerado, o maior número de empresas de indústrias transformadoras se concentra na divisão 25 – “Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos” (indústria de moldes), com um peso relativo, em 2011, de 46,70%.

¹⁸ CAE – Rev.3: Secção C - Indústrias transformadoras; Divisões 10 - 33.

No que concerne à estrutura do emprego na indústria transformadora, esta apresentava, em 1981 (Plano Diretor Municipal, 1995), um claro predomínio dos Produtos Minerais não Metálicos (essencialmente a indústria vidreira), o que correspondia a 55,60% dos ativos na indústria transformadora e a 51,70% dos ativos do setor secundário. Paralelamente referia-se a importância assumida pelos ramos de Fabricação de Produtos Metálicos (indústria de moldes) e das Indústrias Químicas, da Borracha e Plásticos, que congregavam, respetivamente, 20,80% e 10,60 % dos ativos, do setor.

Quadro 40 – Pessoal ao serviço nas empresas das indústrias transformadoras, CAE, Rev.3 – Divisões 22, 23 e 25 (2009,2010 e 2011)

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Pessoal ao Serviço							
	2009		2010		2011		Variação (2009- 2010)	Variação (2010- 2011)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%	%
Divisão 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1 792	26,33	1 807	27,06	1 699	25,69	0,73	-1,37
Divisão 23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (indústria vidreira)	1 067	15,68	1 051	15,74	1 020	15,42	0,06	-0,32
Divisão 25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (indústria de moldes)	2 700	39,67	2 555	38,27	2 691	40,69	-1,40	2,42
Total de Pessoal ao Serviço nas Empresas das Indústrias Transformadoras	6 806	81,68	6 677	81,07	6 614	81,80	-0,61	0,73

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Analisados os dados referentes a 2011, constata-se alterações, relativamente a 1981, na estrutura do emprego na indústria transformadora, nomeadamente no domínio da “Fabricação de Produtos Metálicos, exceto máquinas e Equipamentos” (indústria de moldes) sob as restantes divisões contempladas, dado que absorve 40,69% da população ativa a exercer profissão na indústria transformadora. Verifica-se, pelo exposto, a perda de preponderância da “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos”, onde se inclui a indústria vidreira, tendo em conta que, em 2011, corresponde a apenas 15,42% da população empregada na indústria transformadora.

Por sua vez, a Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas aumentou o seu peso na absorção de ativos empregados na indústria transformadora, de 10,60%, em 1981, para 25,69%, em 2011.



Quadro 41 – Indústrias Transformadoras, no concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2011

Escala de pessoal ao serviço					
Total	< 10	10-19	20-49	50-249	250+
591	452	56	53	27	3

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

No que se refere à sua dimensão, predominam, em 2011, as indústrias transformadoras com menos de 10 trabalhadores (76,48%), existindo apenas 3 unidades industriais com 250 ou mais trabalhadores.

4.4.3 - Setor Terciário

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2011, 52,35% dos trabalhadores e 80,86% das empresas não financeiras com pessoal ao serviço exerciam a sua atividade no ramo terciário, testemunhando o forte crescimento e dinamismo deste setor, na estrutura produtiva do concelho.

Destacam-se, no setor terciário, pela importância que assume no número de empresas e no emprego gerado:

1. “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” - Secção G, CAE Rev.3;
2. “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” - Secção N, CAE Rev.3.

1. Secção G, CAE Rev.3 - “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”

No concelho da Marinha Grande, o comércio constituía, em 1981, a atividade principal para cerca de 8,4% dos ativos residentes no concelho e representava aproximadamente 31% do emprego do setor terciário.

Como já referido, a terciarização da atividade económica, a nível nacional, teve também reflexos a nível concelhio, tendo promovido o setor terciário, ao setor que, em 2011, maior percentagem de população empregada absorveu, totalizando 52,35%. Para esta significativa representatividade do setor terciário, na população ativa empregada, contribui o comércio com um peso de 35,44%, representando também 17,88% do total de ativos empregados e residente no concelho.



Quadro 42 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (2009,2010 e 2011)

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Pessoal ao Serviço						
	2009		2010		2011		Variação (2009-2011)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos ⁽¹⁹⁾	2 177		1 787		1 750		-19,61
Divisão 45 - Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	199	9,14	168	9,40	172	9,83	-13,57
Divisão 46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	863	39,64	635	35,54	591	33,77	-31,52
Divisão 47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	1 115	51,22	984	55,06	987	56,40	-11,48

FONTE: Gabinete de Estratégia e Estudos - Ministério da Economia, Quadros de Pessoal

Importará, antes de mais, referir que os dados, agora disponibilizados, foram solicitados ao Gabinete de Estratégia e Estudos, do Ministério da Economia e baseiam-se nos Quadros de Pessoal que são uma fonte administrativa e fazem parte do Relatório Único (RU). O RU é de entrega obrigatória para os empregadores abrangidos pelo Código do Trabalho e legislação específica dele decorrente; ou seja são obrigadas a entregar o RU as empresas com **trabalhadores por conta de outrem** ao seu serviço, estando excluídos dessa obrigação os trabalhadores por conta própria, sem pessoas ao seu serviço, e os trabalhadores independentes. Não inclui ainda a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com contrato individual de trabalho e apenas no que se refere a estes.

Analisado o pessoal ao serviço nos estabelecimentos de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, nos anos de 2009, 2010 e 2011, constata-se a supremacia do “Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos”, na medida em que absorve cerca de metade da população, empregada em estabelecimentos de comércio.

No que concerne ao número de estabelecimentos no concelho, de acordo com o Plano Diretor Municipal (1995), existiam, em 1990, 850 estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho. Os Censos de 2011 revelam um decréscimo de 455 unidades a este número (53,53%), quantificando os estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho, com 395 unidades.

¹⁹ CAE – Rev.3: Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; Divisões 45 - 47.

Quadro 43 – Número de Estabelecimentos de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (2009,2010 e 2011)

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Concelho da Marinha Grande						
	2009		2010		2011		Variação (2009-2011)
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas ⁽²⁰⁾	502		411		395		-21,31
Divisão 45 - Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motocicletas	50	9,96	46	11,20	44	11,14	-12,00
Divisão 46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motocicletas	181	36,06	137	33,33	124	31,39	-31,49
Divisão 47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas	271	53,98	228	55,47	227	57,47	-16,24

FONTE: Gabinete de Estratégia e Estudos - Ministério da Economia, Quadros de Pessoal

A análise aos dados evidencia a preponderância da densidade de estabelecimentos retalhistas, que representam, em 2011 e nos dois anos precedentes, cerca de metade das empresas de comércio existentes no concelho. Com efeito, se considerarmos o rácio Habitantes / N.º de Estabelecimentos, o concelho regista, em 2011, o valor de 170,40, concluindo-se que existem aproximadamente 170 habitantes por cada estabelecimento retalhista.

A comparação dos valores agora aferidos com os registados em 1988 (PDM 1995) salienta o acréscimo acentuado no número de habitantes por estabelecimento retalhista, na medida em que, em 1988, foi apurado o valor de 57.40, tendo-se contabilizado o total de 761 estabelecimentos de comércio a retalho. Conclui-se, pelo exposto, a diminuição do número total de estabelecimentos de comércio a retalho em 534 unidades.

Relativamente aos estabelecimentos de comércio por grosso, a situação revela-se distinta. Em 1988 foram reconhecidos 89 estabelecimentos e, em 2011, verifica-se o acréscimo de 35 estabelecimentos, perfazendo o total de 124 unidades.

²⁰ CAE – Rev.3: Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; Divisões 45 - 47.



Quadro 44 – Empresas de Comércio por grosso e a retalho, no concelho da Marinha Grande, por dimensão, 2011

Escala de pessoal ao serviço					
Total	< 10	10-19	20-49	50-249	250+
1 097	1 064	27	4	2	0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

No que se refere à dimensão das empresas de comércio por grosso e a retalho, prevalecem, em 2011, as empresas com menos de 10 trabalhadores (97,00%). Se considerarmos que, em 2011, existiam 2429 indivíduos residente ativos a exercer a sua profissão em empresas de comércio por grosso e a retalho, conclui-se a média de 2,21 trabalhadores por empresa.

2. Secção N, CAE Rev.3 - “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”

Quadro 45 – Número de Empresas de Atividades administrativas e dos serviços de apoio (2009,2010 e 2011)

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Empresas						Variação (2009- 2011)
	2009		2010		2011		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio ⁽²¹⁾	838	17,43	768	16,77	752	17,01	-10,26
Divisão 77 - Atividades de aluguer	16	1,91	15	1,95	16	2,13	0,00
Divisão 78 - Atividades de emprego	1	0,12	1	0,13	1	0,13	0,00
Divisão 79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	1	0,12	2	0,26	2	0,27	100,00
Divisão 80 - Atividades de investigação e segurança	0	0	1	0,13	0	0	0,00
Divisão 81- Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	9	1,07	7	0,91	7	0,93	-22,22
Divisão 82- Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	811	96,78	742	96,61	726	96,54	-10,48

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

²¹ CAE – Rev.3: Secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; Divisões 77 - 82.



As empresas de “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” representam, em 2011, 17,01% do total de empresas sedeadas no concelho da Marinha Grande e contribuem com o peso de 21,03% para o total de empresas afetas ao setor terciário. Destacam-se, na sua especialização, as “Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas” que representam, em 2011, quase que a totalidade de empresas vinculadas à secção N, CAE Rev.3 (96,54%).

Quadro 46 – Pessoal ao serviço nas empresas de Atividades administrativas e dos serviços de apoio (2009,2010 e 2011) ²²

CAE Rev. 3 (Secção e Divisão)	Pessoal ao Serviço						Variação (2009- 2011)
	2009		2010		2011		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 108		1 024		1 037		-6,41
Divisão 77 - Atividades de aluguer	-----		20	1,95	22	2,12	
Divisão 78 - Atividades de emprego	-----		-----		-----		
Divisão 79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	-----		-----		-----		
Divisão 80 - Atividades de investigação e segurança	0		-----		0		
Divisão 81 - Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	12	1,08	11	1,07	12	1,16	0,0
Divisão 82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	901	81,32	848	82,81	851	82,06	-5,55

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A população empregada em empresas de “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” representa 7,42% no total de população empregada no concelho, evidenciando-se, de igual forma, as “Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas” que absorvem, em 2011, 82,06% da população empregada no total de atividades constantes na secção N, CAE Rev.3.

²² As Divisões 78, 79 e 80 do CAE Rev.3. têm, no concelho, uma expressão residual na absorção de população empregada, pelo que não são disponibilizados valores no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), do Instituto Nacional de Estatística (INE).

4.5 - TURISMO

(Pese embora o facto de o turismo ser uma atividade económica pertencente ao setor terciário, opta-se pela sua análise, de forma autónoma, na medida da relevância que assume no concelho da Marinha Grande, em particular, e no País, em geral.)

O turismo tem uma importância verdadeiramente estratégica para a economia portuguesa em virtude da sua capacidade em criar riqueza e emprego. Trata-se de um setor, no qual o nosso País tem vantagens competitivas claras como sucede com poucos outros.

Um estudo do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, que analisa o impacto económico do setor em 184 Países com base em dados de 2013, avança que enquanto o contributo para o Produto Interno Bruto (PIB) é de 5,8% em Portugal, na Europa é de 3,1%, e no mundo de 2,9%. No emprego direto, o contributo do turismo é de 7,2% sobre o total, acima dos 3,1% que se registam em média nos Países europeus e dos 3,4% em termos globais. Já nas exportações, medidas através dos gastos dos visitantes (incluindo as despesas com transportes), o contributo é de 19,6% face ao total do comércio internacional. Uma percentagem superior à que se verifica na Europa (5,3%) e no mundo (5,4%).

Desta forma, a identificação e a apropriação das potencialidades do território, para o desenvolvimento de atividades de turismo, deverão reconhecer a importância do ordenamento do território, em criar e, sobretudo, em executar, de forma eficaz, as propostas preconizadas.

O papel e o significado do turismo sairão fortalecidos pela aproximação às dinâmicas locais ou supramunicipais, reforçando as linhas de ordenamento do território, sustentando iniciativas de investimento, beneficiando da localização de atividades de lazer e de turismo, estimulando a melhoria dos espaços públicos ou reforçando os níveis de competitividade ou os laços de solidariedade entre municípios.

4.5.1 – Potencialidades Turísticas do concelho

O contacto com a diversidade de recursos naturais, nomeadamente com a trilogia pinhal, ribeiro e oceano, aliado a uma atividade económica com forte dinamismo, revestem o concelho da Marinha Grande com inegáveis potencialidades a nível turístico, que convirá não descurar, nomeadamente:

- A orla costeira com a diversidade que a caracteriza, associada aos diferentes tipos de praias que se estendem desde Água de Madeiros à Praia da Vieira a Norte numa extensão de cerca de 16 km;



- A dinâmica empresarial que torna este território líder no domínio das indústrias do vidro, plásticos e moldes e proporciona a vinda frequente de empresários, investigadores, clientes estrangeiros ao concelho;
- O património local construído que foi alvo de um forte investimento nas últimas duas décadas, disponibilizando aos visitantes um conjunto de espaços museológicos que aumentaram a oferta turística no segmento urbano cultural.

4.5.2 – Emprego e Estabelecimentos - Secção I - “Alojamento, Restauração e Similares”, CAE Rev. 3

Quadro 47 – Emprego e Estabelecimentos na Secção I (CAE Rev.3), em 2009 e 2011

CAE Rev. 3 (Secção, Divisão e Grupo)	Estabelecimentos (Nº)		Pessoal ao Serviço (Nº)	
	2009	2011	2009	2011
Secção I – Alojamento, restauração e similares ⁽²³⁾	157	119	545	432
Divisão 55 - Alojamento	7	11	125	115
Grupo 551 - Estabelecimentos hoteleiros	6	10	113	106
Grupo 552 - Residências para férias e outros alojamentos de curta duração	-----	-----	-----	-----
Grupo 553 – Parques de Campismo e de Caravanismo	1	1	12	9
Divisão 56 - Restauração e similares	150	108	420	317
Grupo 561 - Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)	71	48	259	192
Grupo 562 - Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições	6	3	7	10
Grupo 563 - Estabelecimentos de bebidas	73	67	154	115

FONTE: Gabinete de Estratégia e Estudos - Ministério da Economia, Quadros de Pessoal

De acordo com as estatísticas dos Quadros de Pessoal, do Gabinete de Estratégia e Estudos, do Ministério da Economia, em 2011, para o total de estabelecimentos de “Alojamento, Restauração e Similares”, contribuem os estabelecimentos de Restauração e similares, com um peso relativo de 90,76% e os estabelecimentos de Alojamento com apenas 9,24%.

No que se refere com o pessoal ao serviço constata-se, de igual forma, a preponderância da Restauração e similares, na medida em que detém 73,38% dos trabalhadores (por conta de outrem) afetos à secção agora em análise. A divisão de Alojamentos regista o total de 115 pessoas ao serviço, representando 26,62% do total de população trabalhadora por conta de outrem, nas divisões constantes na secção I - “Alojamento, Restauração e Similares”, CAE Rev. 3.

²³ CAE – Rev.3: Secção I - Alojamento, restauração e similares; Divisões 55 - 56.

4.5.3 – Oferta e Procura Turística

4.5.3.1 – Alojamentos Turísticos

Quadro 48 – Estabelecimentos Hoteleiros e capacidade de alojamento, 2010

Unidade Territorial	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Portugal	2 011	771	737	503	279 506	149 347	34 533	95 626
Continente	1 741	673	665	403	241 941	127 156	31 384	83 401
Centro	418	192	175	51	38 920	25 541	8 623	4 756
Pinhal Litoral	44	20	21	3	3 870	2 286	1 276	308
Marinha Grande	9	6	3	0	1 036	885	151	0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 31/7/2010

O concelho da Marinha Grande concentrava, em 1988, cerca de 21% dos estabelecimentos hoteleiros e aproximadamente 19% dos alojamentos existentes da sub-região do Pinhal Litoral. Em 2010, existiam, no concelho, 9 estabelecimentos hoteleiros, com um total de 1036 unidades de alojamento, representando cerca de 20,45% dos estabelecimentos hoteleiros e 26,77% da capacidade de alojamento da sub-região do Pinhal Litoral. Conclui-se o incremento significativo no peso relativo da capacidade de alojamento do concelho, na capacidade total de alojamento da sub-região do Pinhal Litoral, em 7,77%.

A capacidade de alojamento na Marinha Grande cresceu exponencialmente de 1988 a 2010, tendo em conta que, em 1988, se cifrava em 522 camas e em 2010 ascendeu a 1036 camas, o que corresponde a um acréscimo de 98,47%. Este crescimento foi acompanhado pela sub-região do Pinhal Litoral, mas a um ritmo bastante inferior, tendo em conta que a mesma região registou uma taxa de crescimento na ordem dos 44,30%.

Reportando-nos aos dados disponibilizados pela Câmara Municipal da Marinha Grande e pelo Turismo do Centro, em 2011 foram identificadas 15 unidades de alojamento turístico licenciados no concelho, 6 das quais são unidades de Alojamento Local (conforme Portaria n.º 517/2008, de 25 junho) – nomeadamente 4 Estabelecimentos de Hospedagem e 2 Hostel –, 8 são Empreendimentos Turísticos (conforme Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março) e 1 unidade de alojamento em processo de licenciamento (Residencial D. Fernando I).

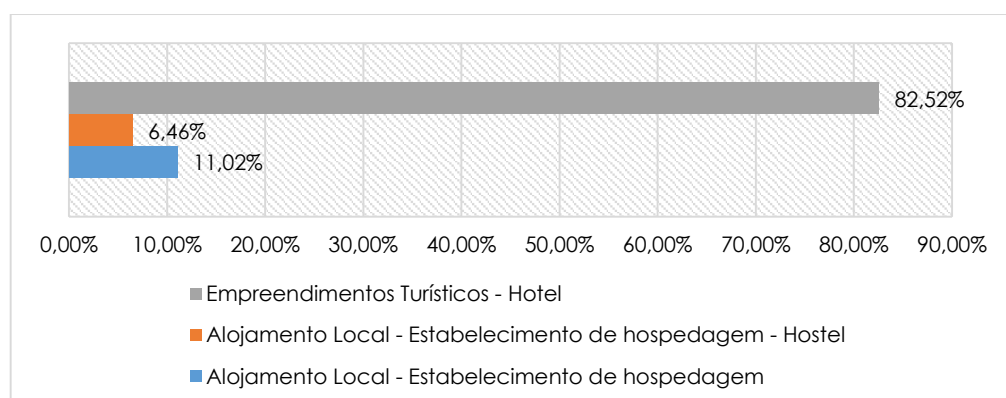


Quadro 49 – Alojamentos Turísticos e capacidade de alojamento, 2011

AL / ET	Ano de Abertura	Designação	Tipologia	Capacidade de Alojamento	Aglomerado Urbano	Freguesia
AL	2011	Residencial Paris	Estabelecimento de hospedagem	47	Marinha Grande	Marinha Grande
AL	2011	Clara Alojamento	Estabelecimento de hospedagem	40	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria
AL	2011	Alojamento Turístico José Teixeira Lisboa	Estabelecimento de hospedagem	4	São Pedro de Moel	Marinha Grande
AL	1999	Não possui designação	Estabelecimento de hospedagem	8	São Pedro de Moel	Marinha Grande
AL	2014	Casa da Praia Hostel	Estabelecimento de hospedagem - Hostel	10	Praia da Vieira	Vieira de Leiria
AL	2014	Home Moel	Estabelecimento de hospedagem - Hostel	48	São Pedro de Moel	Marinha Grande
ET	1992	Hotel Cristal Marinha	Hotel 3 estrelas	134	Praia da Vieira	Marinha Grande
ET	2004	Hotel Cristal Vieira Praia & SPA	Hotel 3 estrelas	198	Praia da Vieira	Vieira de Leiria
ET	1985	Hotel Estrela do Mar	Hotel 2 estrelas	48	Praia da Vieira	Vieira de Leiria
ET	1966	Hotel Mar & Sol	Hotel 4 estrelas	112	São Pedro de Moel	Marinha Grande
ET	1960	Hotel Miramar - São Pedro de Moel	Hotel 2 estrelas	92	Marinha Grande	Marinha Grande
ET	1990	Hotel Ouro Verde	Hotel 3 estrelas	105	São Pedro de Moel	Vieira de Leiria
ET	1979	Hotel Verde Pinho	Hotel 2 estrelas	52	São Pedro de Moel	Marinha Grande
ET	1962	Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur S. Pedro de Moel	Parque de Campismo e Caravanismo	1 500	São Pedro de Moel	Marinha Grande
TOTAL				2 398		

Obs. AL – Alojamento Local; ET – Empreendimento Turístico

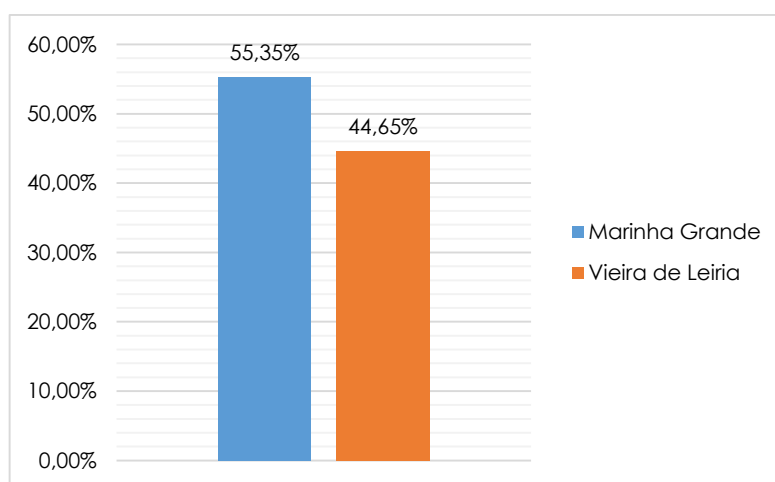
FONTE: Turismo do Centro e Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 37 – Capacidade de alojamento por tipologia, 2011 ²⁴


FONTE: Turismo do Centro e Câmara Municipal da Marinha Grande

²⁴ Não foi considerado o Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur S. Pedro de Moel (1 500 camas), enquanto empreendimento turístico.

Salienta-se, com base nos dados analisados e excluindo o Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur S. Pedro de Moel (1500 camas), a capacidade de alojamento dos hotéis, que representa 82,52% da capacidade de alojamento total concelhia (898 camas). Os estabelecimentos de hospedagem, por sua vez, contribuem com 11,02% para o total de alojamentos. No que se refere com os hostel, os mesmos representam o menor peso na capacidade de alojamento total do concelho (6,46%).

Gráfico 38 – Capacidade de alojamento por freguesia, 2011 ²⁵


FONTE: Turismo do Centro e Câmara Municipal da Marinha Grande

Verifica-se ainda e no que concerne à capacidade de alojamento por freguesia, que é na freguesia da Marinha Grande que está concentrada 55,35% da capacidade de alojamento total do concelho.

Quadro 50 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2010

Unidade Territorial	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Portugal	37 391 291	21 846 374	3 153 703	12 391 214	13 537 040	9 178 195	1 406 321	2 952 524
Continente	31 362 735	18 272 564	2 805 998	10 284 173	12 212 779	8 317 973	1 316 219	2 578 587
Centro	3 884 548	2 890 583	556 670	437 295	2 154 941	1 602 594	300 966	251 381
Pinhal Litoral	341 691	244 604	60 155	36 932	164 986	114 533	28 020	22 433
Marinha Grande	111 288	104 260	7 028	0	41 473	38 804	2 669	0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 31/7/2010

²⁵ Não foi considerado o Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur S. Pedro de Moel (1500 camas), localizado na freguesia da Marinha Grande

O aumento registado na capacidade de alojamento correspondeu, de igual forma, a um acréscimo da procura. De facto, o número de dormidas sofreu uma subida acentuada, de 1988 a 2010, em aproximadamente 195,81%, tendo em conta que, em 1988 se registaram 37 621 dormidas e, em 2010 ascendeu-se a 111 288 dormidas. A situação verificada na sub-região do Pinhal seguiu a tendência de crescimento do número de dormidas no concelho, mas a um ritmo inferior, na ordem dos 48,83%.

O número de hóspedes na Marinha Grande sofreu tendência de evolução ainda mais acentuada, apresentando uma taxa de crescimento de 223,25%. Em 1988 foram registados 12 830 hóspedes, tendo este número aumentado para 41 473, em 2010. A sub-região do Pinhal Litoral assinalou um crescimento na ordem dos 29,27%, concluindo-se a sua evolução a um ritmo significativamente inferior ao assumido pelo concelho.

Pese embora o aumento destacado do número de dormidas e do número de hóspedes no território concelhio, de 1988 a 2010, regista-se uma diminuição no tempo médio de permanência dos hóspedes, que em 1988 se cifrava em 2,93 noites e em 2011 se reduzia a 2,68 noites.

Quadro 51 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o País de residência habitual, 2010

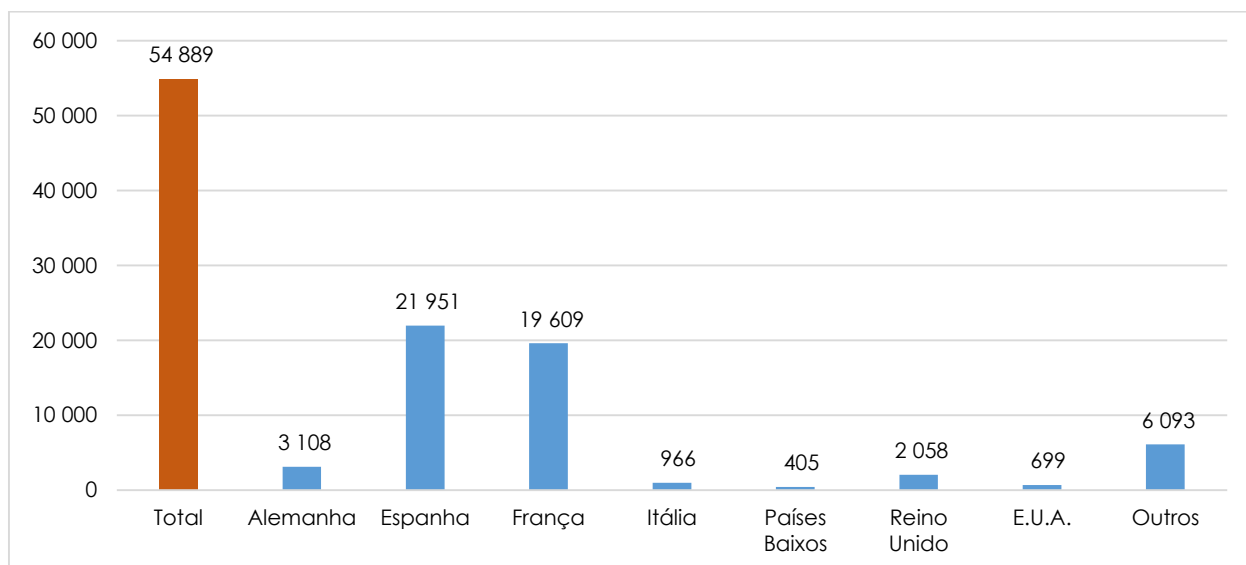
Unidade Territorial	Total	Portugal		País Estrangeiro	
		Nº	%	Nº	%
Portugal	37 391 291	13 783 084	36,86	23 608 207	63,14
Continente	31 362 735	12 406 731	39,56	18 956 004	60,44
Centro	3 884 548	2 542 384	65,45	1 342 164	34,55
Pinhal Litoral	341 691	221 291	64,76	120 400	35,24
Marinha Grande	111 288	56 399	50,68	54 889	49,32

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 31/7/2010

A Marinha Grande tem registado uma maior procura por parte de hóspedes portugueses (50,68%) do que de Países estrangeiros (49,32%), o mesmo acontecendo ao nível da sua envolvente regional, pese embora o peso relativo assumido pelos hóspedes portugueses que, no concelho, é bastante inferior ao verificado na região Centro (65,45%) e sub-região do Pinhal Litoral (64,76%). O País vê esta tendência invertida, registando uma maior procura por parte de hóspedes estrangeiros.

Em 1990, as dormidas estrangeiras tinham como origem principal os Países da antiga C.E.E., cuja parcela representava 72% do total. Do conjunto desses Países destacavam-se Alemanha, com 1600 dormidas e França com 1200, o que corresponde a 20% e 15%, respetivamente, do total de dormidas estrangeiras.

Gráfico 39 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o País estrangeiro de residência habitual, 2010



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Centro, 31/7/2010

A análise aos dados de 2010, relativos às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o País estrangeiro de residência habitual, continua a evidenciar França, que representa 35,72% das dormidas estrangeiras, com um acréscimo, relativamente a 1990 de 18409 dormidas. Salienta ainda os hóspedes oriundos da Alemanha e Reino Unido, que representam 5,66% e 3,75%, respetivamente, do total de dormidas estrangeiras. A Espanha é o País de onde partem a maior parte dos hóspedes estrangeiros, representando 39,99% no total de dormidas estrangeiras no concelho.

4.5.3.2 – Produtos de Consumo Turístico

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) para 2013-2015, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013, de 16 de abril, consubstancia a revisão da estratégia de desenvolvimento turístico nacional, incorporando o impacto da evolução global da economia e decorrentes alterações do comportamento do consumidor.

O mesmo plano defende que Portugal deve ser apresentado na sua multiplicidade, sendo que a proposta a apresentar aos turistas, a partir dos valores essenciais do “Destino Portugal”, assenta nos seguintes elementos: a) Clima e luz; b) História, cultura, tradição e mar; c) Hospitalidade; d) Diversidade concentrada; e) Segurança; f) Paisagem e património natural.



Todos os produtos definidos no PENT mantêm-se válidos, na sua revisão, reforçando a importância da estabilidade da oferta na perceção externa do destino, assumindo particular relevância, na promoção turística Marinha Grande, enquanto destino turístico, os produtos: *Sol e Mar*, *Turismo de Natureza*, *Turismo de Negócio* e *Turismo Gastronómico*.

Sol e Mar

O concelho da Marinha Grande possui um património natural rico e variado, resultante de um conjunto de condições físico geográficas, como a sua faixa litoral e a mancha florestal que cobre uma extensão considerável do concelho, que se revelam potenciais recursos naturais ao consumo turístico. O produto “sol e mar” tem sido, nos últimos anos, o segmento de maior aposta, nomeadamente através da beneficiação das condições dos recursos, equipamentos e serviços situados na envolvente na sua faixa litoral, que potenciaram o Turismo sazonal balnear.

Foto 4 – S. Pedro de Moel



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Turismo de Natureza

De acordo com o estudo “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal” THR (Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.), realizado para o Turismo de Portugal:

“O rápido crescimento do Turismo de Natureza leva a que muitos destinos cometam o erro de confiar quase exclusivamente no valor intrínseco da atração dos seus recursos naturais, baseado na sua beleza, singularidade, etc., para atrair visitantes, descuidando a criação de condições necessárias para que, nesses recursos naturais, o visitante possa viver experiências inesquecíveis.

Assim, em muitos casos, a experiência de ‘Natureza’ vivida pelo turista limita-se à simples contemplação de cenários naturais (rios, montanhas, parques nacionais...), o que sem dúvida é para muitos uma boa e gratificante experiência, que se consome rapidamente e de maneira superficial, fazendo com que o destino não deixe marcas profundas nem duradouras no visitante.



Face a esta situação, a oportunidade consiste em aproveitar os recursos naturais disponíveis, ainda que não sejam os mais valiosos do mundo, para desenvolver experiências realmente gratificantes, que façam do visitante um protagonista ativo e não um mero observador. É necessário conferir à Natureza uma escala humana, para que possa ser compreendida e apreciada pela maioria das pessoas, pois nem todos são conhecedores ou peritos, nem têm um interesse particularmente profundo por todos os seus aspetos".

Foto 5 – Pinhal do Rei

Trilhos da Natureza – Na sequência de uma candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional – “Valorização Ambiental e Turística de São Pedro de Moel” e do estabelecimento de um protocolo entre a autarquia e o atual ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, foram implementados trilhos no Pinhal do Rei, utilizando sinalética universal e com material de apoio acessível aos utilizadores, de forma a enriquecer os percursos.



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Turismo de Negócios

Na década de 90 assistiu-se à tentativa de implementar o turismo de negócios, através da criação da Rota do Vidro (com envolvimento de empresas, desenvolvimento do produto, promoção internacional), contudo a aposta não vingou.

Desta forma, é necessário promover ações que contribuam para o aumento, diversificação e qualificação da oferta turística com o intuito de desenvolver o Turismo de Negócios, considerado estratégico pela capacidade de minimizar os efeitos da sazonalidade e por ocorrer independentemente da existência de atrativos culturais exuberantes.

Foto 6 – Auditório do Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos (CENTIMFE), Marinha Grande



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande



Turismo gastronómico

No âmbito da gastronomia verificou-se, em 2011, a eleição do prato típico da Praia da Vieira - Arroz de Marisco - como uma das 7 Maravilhas da Gastronomia, contudo não foram densificadas atividades, nem desenvolvidos conteúdos que promovessem este produto turístico. Atualmente, produtos como a gastronomia e o vinho estão associados a momentos de lazer e relaxamento, e deixaram de ser meros elementos de primeira necessidade, pelo que impera aproveitar a tradição gastronómica do concelho, para estruturar uma oferta turística capaz de atrair vários segmentos de procura.

Foto 7 – Arroz de Marisco, Praia da Vieira



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

4.5.3.3 – Museus e Salas de Exposição

O **Museu do Vidro**, inaugurado em 1998 e instalado no Palácio Stephens, edifício classificado como imóvel de interesse público, legado à Câmara Municipal da Marinha Grande, em 1994, reúne coleções que testemunham a atividade industrial, artesanal e artística vidreira portuguesa, desde meados do século XVII/XVIII até à atualidade. Trata-se do único museu especificamente vocacionado para o estudo da arte, artesanato e da indústria vidreira em Portugal.

Foto 8 – Museu do Vidro



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Foto 9 – NAC do Museu do Vidro



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

O **Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)** do Museu do Vidro situa-se no “cubo de vidro” do Edifício da Resinagem e é um espaço dedicado à arte contemporânea, constituindo um complemento ao Museu do Vidro. É constituído por três pisos, com uma área total de 1000 m² e uma altura de aproximadamente 15 metros, que o faz sobressair em relação ao edifício existente. O material que o reveste (vidro) confere-lhe leveza e transparência e promove a sua integração no conjunto.

O **Museu Joaquim Correia**, instalado no Palácio Taibner de Morais, também chamado Palácio dos Barosas, consagra o valioso espólio artístico do escultor Joaquim Correia, um dos maiores expoentes no campo da criação artística do concelho da Marinha Grande, doadas pelo autor e família à Câmara Municipal da Marinha Grande, para fruição e enriquecimento do património cultural.

Foto 10 – Museu Joaquim Correia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Foto 11 – Casa-Museu Afonso Lopes Vieira



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

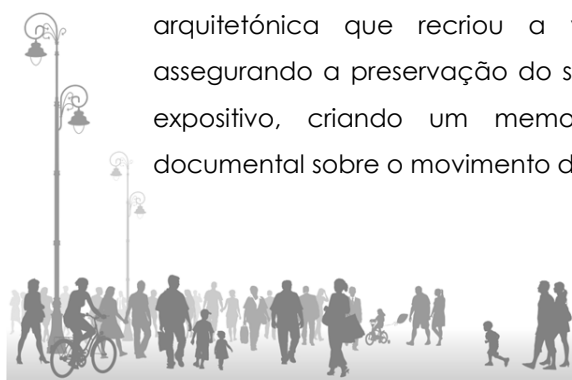
A **Casa-Museu Afonso Lopes Vieira** encontra-se instalada no primeiro andar da sua antiga residência, situada em S. Pedro de Moel, área de maior importância na vida literária do poeta, uma vez que constitui o palco por excelência da criação das suas obras e da sua vivência como homem de letras e da arte, amante da natureza. O edifício constitui em si um testemunho literário da obra de Afonso Lopes Vieira, na medida em que possui diversos elementos decorativos mandados aplicar por este, ao longo da sua vida (principalmente expressos em lápides e azulejos) que aludem a algumas das suas obras.

Foto 12 - Casa-Museu 18 de janeiro de 1934

A **Casa-Museu 18 de janeiro de 1934**, inaugurada a 18 de janeiro de 2008, situa-se no Largo 18 de janeiro de 1934, no lugar de Casal Galego, Marinha Grande. Reconhecida a importância histórica desta habitação nos movimentos revolucionários do operariado no início do século XX e a necessidade de preservação da memória coletiva da participação dos marinhenses na sublevação de 18 de Janeiro de 1934, a Câmara Municipal da Marinha Grande procedeu, em 2007, à formulação de uma solução arquitetónica que recriou a volumetria do imóvel, assegurando a preservação do seu interior para espaço expositivo, criando um memorial e um repositório documental sobre o movimento do 18 de Janeiro.



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande



A **Coleção Visitável do Futuro Museu da Indústria do Molde** foi inaugurada no dia 13 de dezembro de 2013, no Edifício da Resinagem, situado na Praça Guilherme Stephens, na Marinha Grande. “Esculpir o Aço” é a designação desta Coleção, que surge pela conjugação de esforços da Câmara Municipal da Marinha Grande e da CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, no sentido de criar na Marinha Grande, mais concretamente, no seu centro histórico, um espaço de exposição dedicado à História da Indústria do concelho, o qual funciona como embrião de um futuro “Museu da Indústria de Moldes”.

Foto 13 - Coleção Visitável do Futuro Museu da Indústria do Molde



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

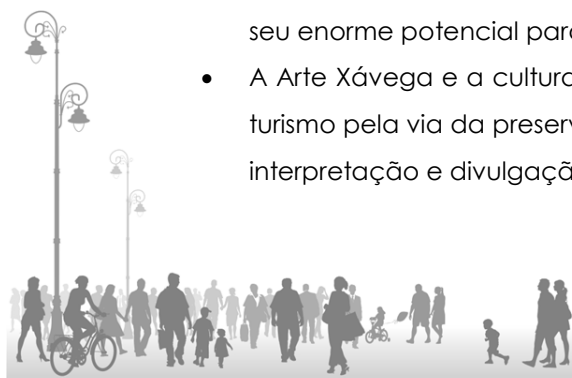
4.5.4 – Ameaças e Oportunidades do Setor Turístico

Consideram-se serem as principais ameaças do setor turístico no concelho da Marinha Grande:

- Poluição dos recursos hídricos (poluição do rio e linhas d' água);
- Defesa da floresta (proliferação da processionária e do nemátodo do pinheiro e aparente ausência de estudos e ações que contrariem estas ameaças);
- Instabilidade das arribas de São Pedro de Moel;
- Diminuição do areal na Praia da Vieira e S. Pedro de Moel;
- Degradação do património edificado, de natureza privada, do centro tradicional;
- Apesar do posicionamento estratégico do concelho e das boas ligações rodoviárias, a inexistência de uma infraestrutura aeroportuária na região penaliza fortemente e em particular, as atividades ligadas ao turismo;
- A qualificação da oferta a nível hoteleiro e de restauração é ainda insuficiente, verificando-se um défice de estabelecimentos e equipamentos de gama alta.

Por sua vez, identificam-se como oportunidades do setor:

- O posicionamento estratégico no eixo Leiria – Fátima – Batalha – Alcobaça – Nazaré (diversidade de interesses – patrimonial, religioso, monumental, etnográfico, sol e mar, gastronómico);
- Excelente localização face às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.
- A existência do Pinhal do Rei e toda a componente ambiental e paisagística associada, e o seu enorme potencial para o turismo;
- A Arte Xávega e a cultura Avieira ligada à Praia da Vieira e o seu enorme potencial para o turismo pela via da preservação, valorização através do envolvimento da comunidade e da interpretação e divulgação deste importante património vivo.



5. OCUPAÇÃO DO SOLO

Constituem fins da política de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, definidos no art.º 2, da Lei n.º 31/2014, de 30 de Maio, entre outros:

- a) *Valorizar as potencialidades do solo, salvaguardando a sua qualidade e a realização das suas funções ambientais, económicas, sociais e culturais, enquanto suporte físico e de enquadramento cultural para as pessoas e suas atividades, fonte de matérias-primas e de produção de biomassa, reservatório de carbono e reserva de biodiversidade;*
- e) *Evitar a contaminação do solo, eliminando ou minorando os efeitos de substâncias poluentes, a fim de garantir a salvaguarda da saúde humana e do ambiente;*
- i) *Assegurar o aproveitamento racional e eficiente do solo, enquanto recurso natural escasso e valorizar a biodiversidade.*

São deveres do Estado e das autarquias locais (art.º 8, Lei n.º 31/2014, de 30 de Maio):

- a) *Planear e programar o uso do solo e promover a respetiva concretização;*
- b) *Garantir a igualdade e transparência no exercício dos direitos e no cumprimento dos deveres relacionados com o solo, designadamente, através do direito de participação e do direito à informação dos cidadãos;*
- c) *Garantir o uso do solo, de acordo com o desenvolvimento sustentável e de modo a prevenir a sua degradação.*

A Lei de Bases do Solo, Ordenamento do Território e Urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de Maio) assume ainda, através do seu preâmbulo, a necessidade de evitar “o aumento excessivo e irracional dos perímetros urbanos” e de promover “a reabilitação dos fogos existentes (...) e a regeneração”. Acrescenta que só “podem ser classificados como solo urbano os terrenos considerados indispensáveis para a urbanização e edificação, constituídos por espaços total ou parcialmente infraestruturados”.

É com base nos pressupostos atrás enunciados que se procederá à análise da ocupação do solo do concelho da Marinha Grande, avaliando, entre outros fatores, a sua admissibilidade edificatória, quando confrontada com as tendências demográficas já examinadas e com a necessidade premente de salvaguardar os sistemas naturais.



5.1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO USO DO SOLO - Metodologia

O Plano Diretor Municipal da Marinha Grande, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/95, de 21 de abril, publicada na I série – B, do Diário da República n.º 94 e alterado pela Resolução de Ministros n.º 153/98, de 30 de dezembro publicada na I série – B, do Diário da República n.º 300, reconhecia, através dos elementos que o constituem, uma área concelhia total de **18 222,70 hectares**, que contemplava a existência de duas freguesias, designadamente a freguesia da Marinha Grande e a freguesia de Vieira de Leiria.

Em 2001, com a publicação da Lei 28/2001 de 12 de julho, a **freguesia da Moita**, pertencente ao concelho de Alcobaça, foi integrada no concelho da Marinha Grande, implicando grandes alterações para os dois concelhos.

Desde a data da sua transferência, não existe nenhum instrumento de gestão eficaz para este território, tendo em conta que, como já referido, aquando a elaboração do PDM em vigor, a freguesia da Moita pertencia ao concelho de Alcobaça.

Pelo exposto, dotar este novo território, parte integrante do concelho da Marinha Grande com um instrumento de planeamento eficaz, impondo e definindo regras consentâneas com o restante território, reveste-se de uma importância vital.

Em 2004, decorrente do **Processo de Delimitação Administrativa (PDA), desencadeado pelo Município de Leiria**, por motivo de revisão do seu PDM, o concelho da Marinha Grande sofreu nova alteração essencialmente nas fronteiras do seu território, através do acerto que se verificou nos limites administrativos entre as Freguesias de Carvide e Vieira de Leiria, resultando a inclusão para a Freguesia de Vieira de Leiria do território localizado a norte da Av. Lúcio Tomé Feteira, para o qual também não existe instrumento de gestão territorial em vigor.

Em 2011, a Câmara Municipal da Marinha Grande, após a deteção de discrepâncias existentes nos limites administrativos que compunham a CAOP, nomeadamente no que referia à versão 2008.0 com a Carta Militar (com ano de edição de 2003), em consonância com o Instituto Geográfico Português (IGP), corrige a **delimitação das circunscrições administrativas das freguesias da Marinha Grande e Moita**, uma vez que as situações de conflito da Freguesia de Vieira de Leiria ficaram resolvidas com o PDA desencadeado pelo Município de Leiria.



As diferentes alterações aos limites administrativos do concelho, supra referidas, provocaram modificações várias no território, sendo a mais evidente a alteração da sua área total, que inteirava, em 2011, **18 725,19 hectares**, consubstanciando uma variação, relativamente aos dados apurados em 1995 de 502,49 hectares (variação de 2,75%).

Pelo exposto, na caracterização da ocupação do solo que agora se inicia, optar-se-á por analisar, em primeira instância, as características dos espaços categorizados pelo PDM de 1995 e a sua contextualização no território definido pelo mesmo plano.

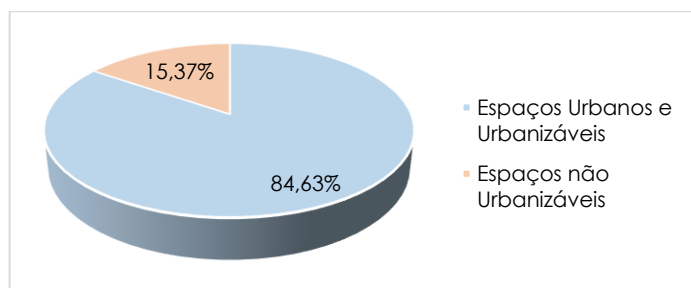
Numa fase posterior, procurar-se-á analisar as alterações operadas pela integração da freguesia da Moita na ocupação do solo concelhio, recorrendo aos seguintes instrumentos de análise e caracterização:

- Dados estatísticos disponibilizados pela **Câmara Municipal da Marinha Grande**, através da Divisão de Ordenamento do Território que a constitui, referentes ao período considerado entre a entrada em vigor do Plano Diretor Municipal (1995) e o ano de 2011 (último momento censitário).
- Dados estatísticos, disponibilizados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), referentes ao **5º Inventário Florestal Nacional (2005-2006)**, que, através da aplicação informática designada "*FloreStat*", apresentam uma estimativa das áreas conforme a ocupação do solo, fundamentada numa amostra de fotopontos, produto de uma cobertura aerofotográfica digital realizada durante os anos de 2004 a 2006 e de levantamentos de campo, efetuados entre dezembro de 2005 e junho de 2006 (após a integração da freguesia da Moita);
- **Carta de Ocupação do Solo (COS)** de Portugal, referente ao ano de 2007, elaborada pelo Instituto Geográfico Português (IGP), que identifica, no concelho da Marinha Grande, a existência de 4 classes de uso/ocupação do solo (nível 1), designadamente:
 - Territórios artificializados;
 - Áreas agrícolas e agroflorestais;
 - Florestas e meios naturais e seminaturais;
 - Corpos de água.



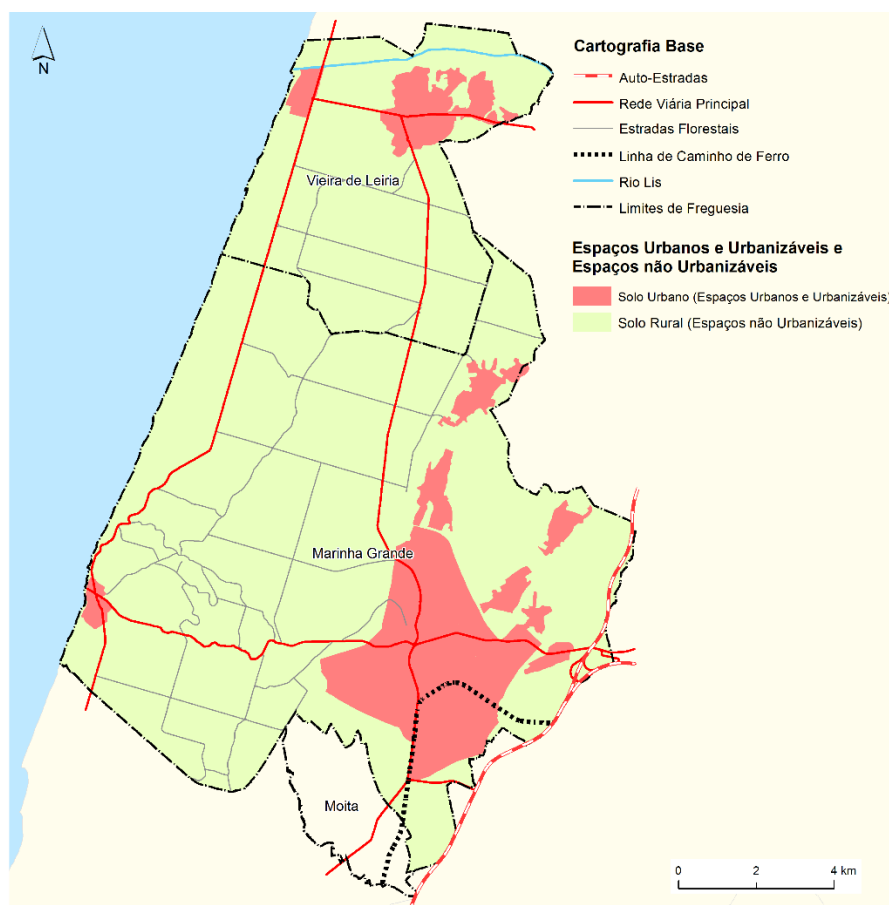
No cômputo geral e de acordo com o Plano Diretor Municipal, predominavam, no território municipal, que apresentava a área total de 18222,70 hectares, os **Espaços não Urbanizáveis** – 15421,82 hectares **(84,63%)**, enquanto os **Espaços Urbanos ou Urbanizáveis** - 2800,88 hectares, representavam **15,37%** da área territorial concelhia.

Gráfico 40 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande



FONTE: Plano Diretor Municipal da Marinha Grande, 1995

Figura 14 – Classificação do Uso do Solo - Plano Diretor Municipal da Marinha Grande, 1995



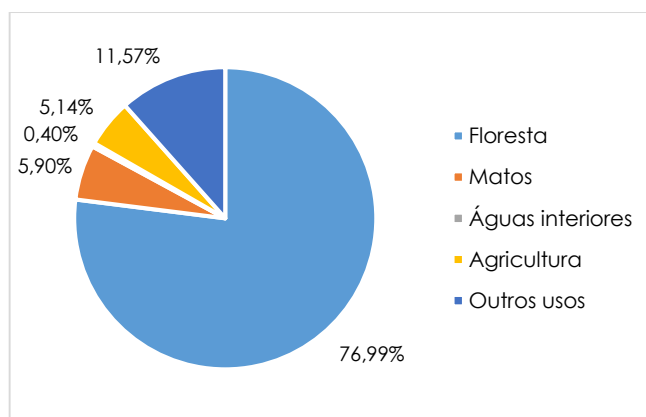
Por sua vez, os dados estatísticos, disponibilizados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), referentes ao **5º Inventário Florestal Nacional** (2005-2006) apresentam uma estimativa das áreas, conforme a ocupação do solo, onde é evidente a dominância da Floresta, que representa 76,99% do território concelhio, com predominância dos povoamentos de pinheiro bravo. A agricultura ocupa 5,14% da área total do concelho. Ressalva-se ainda o peso relativo dos “Outros usos” (11,57%), na dinâmica de ocupação do solo, que integra os espaços urbanos.

Quadro 52 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande, 2005 – 2006

Uso do solo	Área (ha)
Floresta	14 417
Matos	1 105
Águas interiores	75
Agricultura	962
Outros usos	2 166
Total	18 725

FONTE: ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, *FloreStat* (2006)

Gráfico 41 – Classificação do Solo, no concelho da Marinha Grande, 2006



FONTE: ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, *FloreStat* (2006)

A **Carta de Ocupação do Solo (COS)** de Portugal, referente ao ano de 2007, identifica, no concelho da Marinha Grande, como já referido, a existência de 4 classes de uso/ocupação do solo (nível 1), ressaltando, de igual forma, o claro predomínio da classe “Florestas e meios naturais e seminaturais”, que ocupa 84,13% do território concelhio.



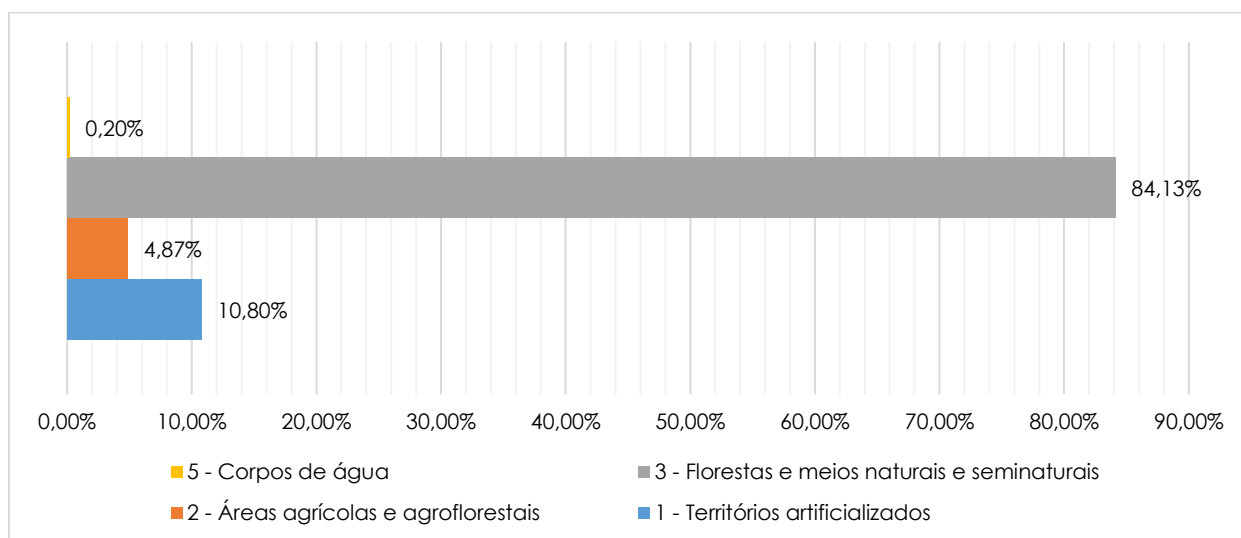
Quadro 53 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1 e 2)

Nível 1	Nível 2	Área	
		(ha)	(%)
1 - Territórios artificializados	1.1 Tecido urbano	1 518,88	8,11
	1.2 Indústria, comércio e transportes	417,17	2,23
	1.3 Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	32,28	0,17
	1.4 Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	54,24	0,29
2 - Áreas agrícolas e agroflorestais	2.1 Culturas temporárias	382,44	2,04
	2.2 Culturas permanentes	5,89	0,03
	2.3 Pastagens permanentes	40,80	0,22
	2.4 Áreas agrícolas heterogéneas	482,74	2,58
3 - Florestas e meios naturais e seminaturais	3.1 Florestas	11 110,79	59,34
	3.2 Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	4 353,55	23,25
	3.3 Zonas descobertas e com pouca vegetação	288,12	1,54
5 - Corpos de água	5.1 Águas interiores	37,21	0,20
	5.2 Águas marinhas e costeiras	0,0016	0,00001
TOTAL		18 724,13	100

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

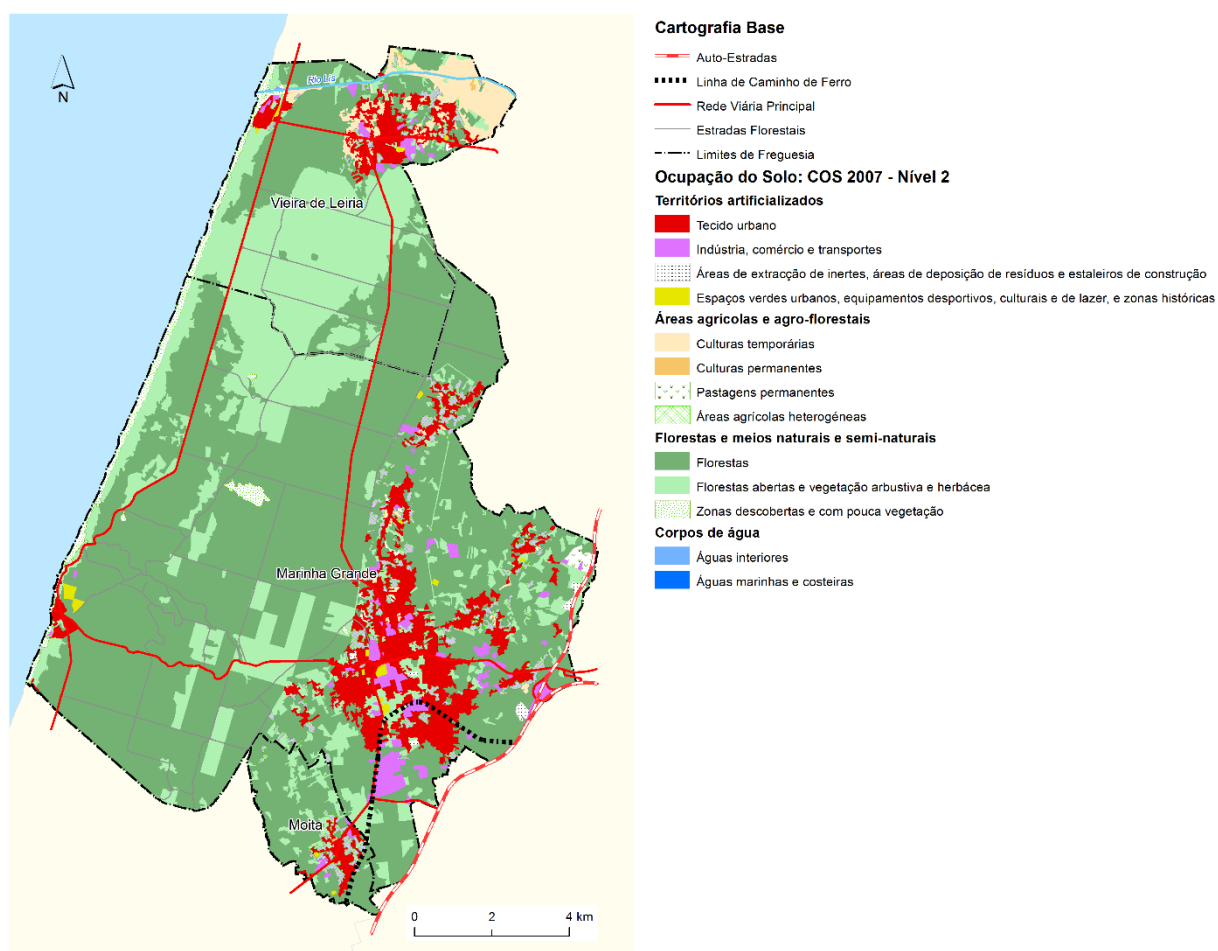
Gráfico 42 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1)



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Salienta-se ainda o peso dos Territórios Artificializados na ocupação do solo, que representam 10,80% da área total do concelho. As Áreas agrícolas e agroflorestais absorvem apenas 4,87% da totalidade de solos concelhios.

Figura 15 – Carta de Ocupação do solo, no concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007 (Nível 2)



5.2 – OCUPAÇÃO URBANA

O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que revogou o Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, instituiu um novo sistema de classificação do solo, em **solo urbano** e **solo rústico**, *“que opta por uma lógica de efetiva e adequada afetação do solo urbano ao solo parcial ou totalmente urbanizado ou edificado, eliminando-se a categoria operativa de solo urbanizável”*.

De acordo com o mesmo diploma, os planos intermunicipais ou municipais devem classificar o solo como urbano ou rústico, considerando como:

“Solo urbano o que está total ou parcialmente urbanizado ou edificado e, como tal, afeto em plano territorial à urbanização ou edificação.” (alínea a), número 2, artigo 71.º, RJIGT)

A caracterização da ocupação atual dos solos urbanos, que agora se inicia, terá por base o sistema de classificação do solo, estabelecido pelo Plano Diretor Municipal, em vigor, que distingue as categorias operativas de espaços urbanos e urbanizáveis, definindo que:

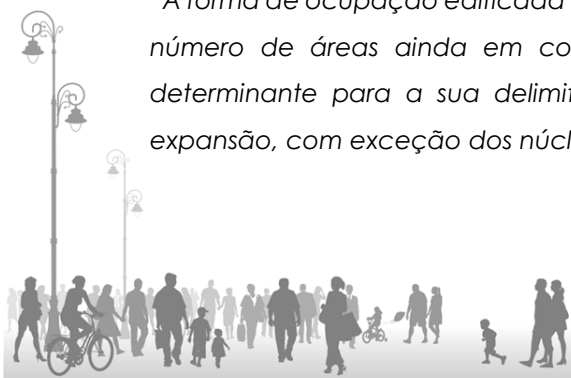
“Para cada aglomerado urbano integrante da rede urbana do concelho o PDM fixa o perímetro urbano. Nele estão incluídas as áreas de ocupação atual e as áreas urbanizáveis necessárias à expansão no horizonte do Plano.” (número 1, artigo 4.º, Regulamento do PDM)

5.2.1 – Estrutura Urbana

Com base nos estudos efetuados, aquando a elaboração do PDM em vigor (1995), foi referido que *“após a caracterização dos aglomerados urbanos e da delimitação dos perímetros urbanos efetuada, foram delimitadas no interior destes, as áreas de proteção especial de maior significado e suscetíveis de proteção e que ainda não se encontram ocupadas com edificação.”*

“As áreas urbanas e urbanizáveis definidas pelos perímetros urbanos propostos garantem, com ampla margem de segurança, a capacidade de absorção de crescimentos populacionais previsíveis no horizonte do plano.”

“A forma de ocupação edificada com amplos espaços livres no interior da malha urbana e o elevado número de áreas ainda em consolidação abrangidas pelos perímetros urbanos propostos, foi determinante para a sua delimitação, não se considerando necessário prever novas áreas de expansão, com exceção dos núcleos urbano turísticos de S.- Pedro de Moel e Praia da Vieira.”



“As áreas de expansão dentro dos aglomerados encontra-se assim de um modo geral, integradas ou envolvidas por áreas já edificadas e por vezes por consolidar, pelo que prioritariamente se considerou o preenchimento e o completamento das malhas urbanas já edificadas.”

O concelho da Marinha Grande apresenta um povoamento disperso, na área sobrança da ocupação do Pinhal do Rei, com forte concentração da população residente em dois núcleos principais de desenvolvimento – **Marinha Grande**, que detém 81,21% da população residente e **Vieira de Leiria**, que absorve 15,11% dos habitantes.

A ocupação do solo e o crescimento urbano, consequente do desenvolvimento industrial do concelho, têm-se vindo a processar a partir daqueles polos principais, com evoluções diferenciadas, quer quanto à sua origem, quer em relação à escala desses mesmos crescimentos. A partir de 2001, com a integração da **Moita** no concelho, estabeleceu-se outro núcleo de polarização, pese embora com um nível de atratividade inferior aos anteriores.

Para além dos 2 núcleos principais, Marinha Grande e Vieira de Leiria, o concelho apresenta um número elevado de núcleos de concentração habitacional na envolvente direta destes polos e que deles diretamente dependem. Esses núcleos de pequena dimensão encontram-se implantados ao longo das vias de acesso, deixando amplas áreas livres no interior dos núcleos principais.

O Recenseamento de 1981 referenciou, no concelho da Marinha Grande, um conjunto de 58 lugares, (considera a Cidade da Marinha Grande desagregada em 34 lugares), dos quais 45 possuíam mais de 100 habitantes. Como população isolada foram recenseados 429 habitantes, correspondendo a 1,3% da população.

O Plano Diretor Municipal de 1995, reconheceu e delimitou os perímetros de 7 aglomerados polarizados pela Marinha Grande – **Albergaria, Amieira, Garcia, Pero Neto, Pilado-Escoura, S. Pedro de Moel e Trutas** - e de 4 aglomerados nucleados por Vieira de Leiria - **Casal d’Anja, Passagem, Boco e Praia da Vieira**.

De acordo com o PDM de 1995 existem um total de **1248,00 hectares** de Espaço Urbano (44,56%) e **1552,88 hectares** de Espaço Urbanizável (55,44%) nos perímetros dos Aglomerados Urbanos, num total de **2800,88 hectares** de áreas classificadas de Espaços urbanos e urbanizáveis, previstos no modelo de ordenamento preconizado pelo mesmo plano.

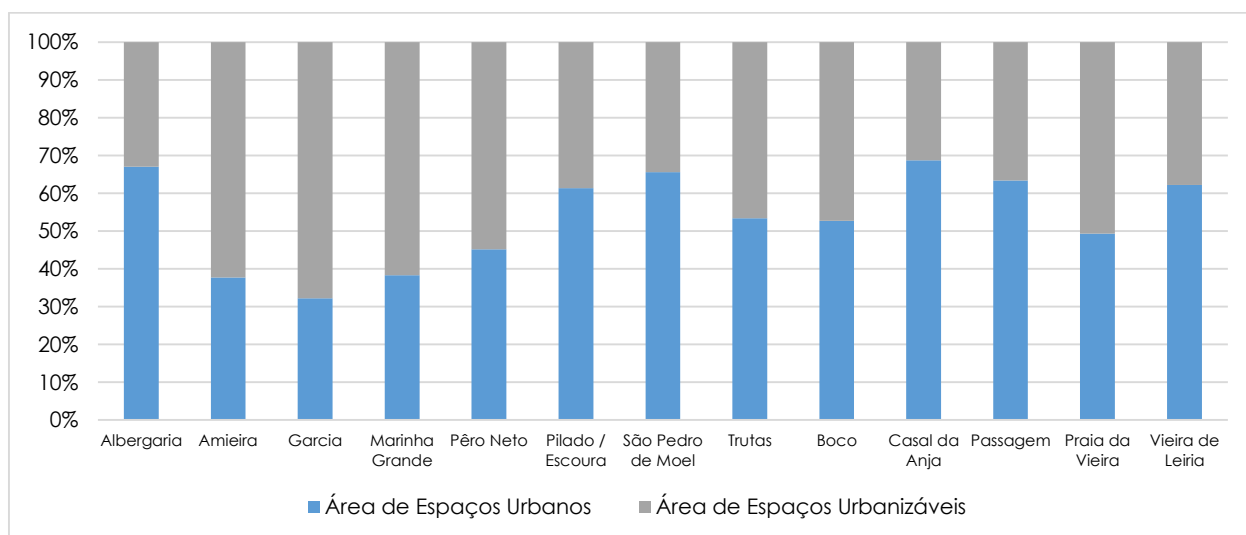


Quadro 54 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, por freguesia e por aglomerado – PDM 1995

	PDM 1995		Área de Espaços Urbanos (ha)	Área de Espaços Urbanizáveis (ha)	Total (ha)
CONCELHO	MARINHA GRANDE		1 248,00	1 552,88	2 800,88
FREGUESIAS	MARINHA GRANDE		958,43	1 362,29	2 320,72
	VIEIRA DE LEIRIA		289,57	190,59	480,16
AGLOMERADOS URBANOS	FREGUESIA MARINHA GRANDE	Albergaria	32,28	15,90	48,18
		Amieira	26,88	44,44	71,32
		Garcia	38,20	80,33	118,53
		Marinha Grande	678,59	1 092,20	1 770,79
		Pêro Neto	16,17	19,59	35,76
		Pilado / Escoura	86,37	54,44	140,81
		São Pedro de Moel	41,09	21,52	62,61
		Trutas	38,85	33,87	72,72
	FREGUESIA VIEIRA DE LEIRIA	Boco	11,39	10,21	21,16
		Casal D'Anja	18,71	8,53	27,24
		Passagem	44,32	25,59	69,91
		Praia da Vieira	36,98	38,04	75,02
		Vieira de Leiria	178,17	108,22	286,39

FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

Gráfico 43 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, por aglomerado – PDM 1995



FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

Conclui-se, pelo exposto, que os **Solos Urbanos** (espaços urbanos e urbanizáveis) representam no PDM em vigor, **15,37%** do território concelhio. Infere-se ainda que destes, 82,86% se localizam na freguesia da Marinha Grande e 17,14% na freguesia de Vieira de Leiria.

5.2.2 – Caracterização dos Aglomerados e Dinâmicas de Crescimento Urbano

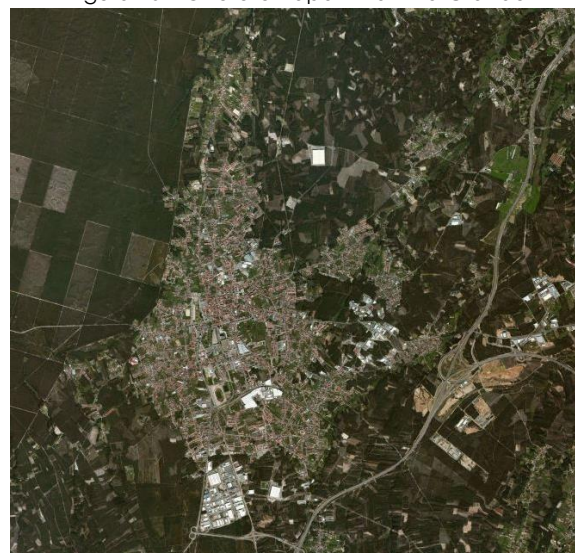
5.2.2.1 – Freguesia da Marinha Grande

Caracterização do Aglomerado

O aglomerado da Marinha Grande constitui o principal núcleo de desenvolvimento urbano, resultante do forte crescimento industrial, a partir de 1960, que impulsionou a expansão urbana até à área envolvente, absorvendo pequenos lugares, atualmente incluídos no perímetro do aglomerado.

A expansão do povoamento desenvolveu-se fundamentalmente ao longo das artérias principais, deixando áreas livres no interior do tecido urbano, facto que contribuiu para a extensão considerável da área urbana, impondo a necessidade atual de propiciar a sua autonomização e coesão.

Figura 16 – Ortofotomapa - Marinha Grande



FONTE: Direção-Geral do Território, 2012

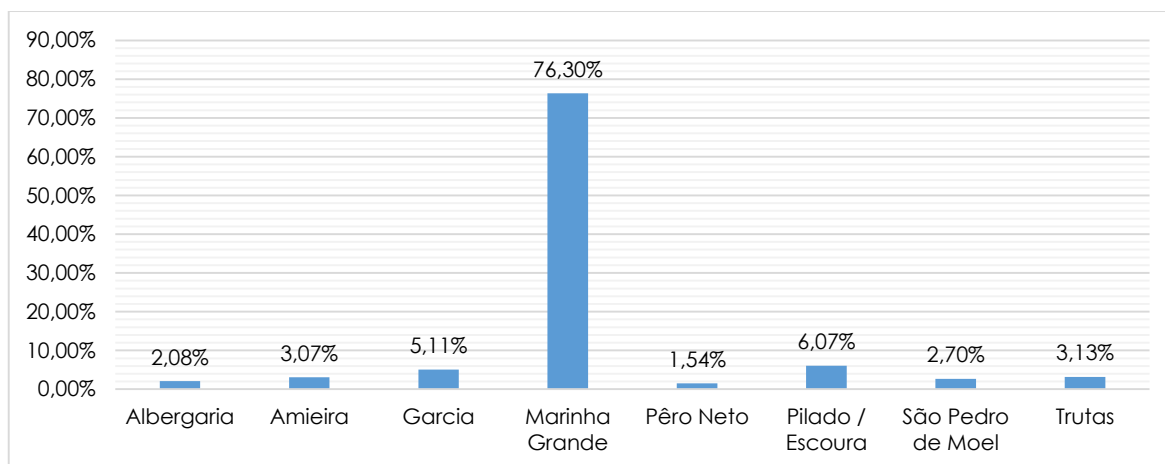
Quadro 55 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis - Freguesia da Marinha Grande – PDM 1995

PDM 1995		Área de Espaços Urbanos (ha)	Área de Espaços Urbanizáveis - Expansão (ha)	Total (ha)
FREGUESIA	MARINHA GRANDE	958,43	1 362,29	2 320,72
AGLOMERADOS URBANOS	Albergaria	32,28	15,90	48,18
	Amieira	26,88	44,44	71,32
	Garcia	38,20	80,33	118,53
	Marinha Grande	678,59	1 092,20	1 770,79
	Pêro Neto	16,17	19,59	35,76
	Pilado / Escoura	86,37	54,44	140,81
	São Pedro de Moel	41,09	21,52	62,61
	Trufas	38,85	33,87	72,72

FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995



Gráfico 44 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia da Marinha Grande, PDM 1995

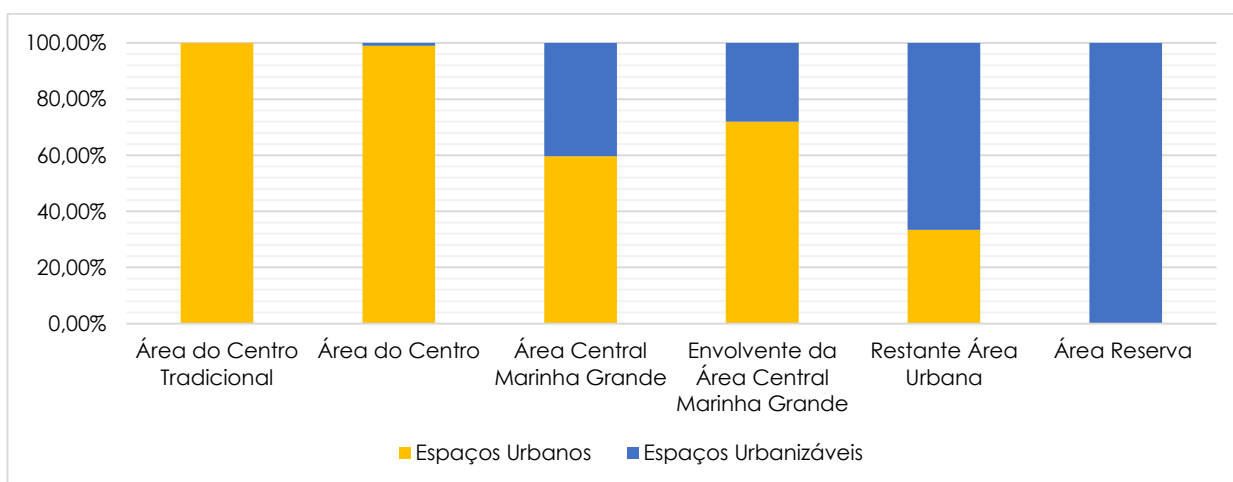


FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

A análise aos dados permite a constatação de que o núcleo da freguesia da Marinha Grande – aglomerado da Marinha Grande - concentra 76,30% do total de áreas dos solos urbanos que a constituem, sendo que a área urbana restante (23,70%) está localizada em aglomerados urbanos envolventes. Destes aglomerados, o que detém a maior área de solos urbanos é o aglomerado de Pilado / Escoura, que representa 6,07% da área total de solos urbanos da freguesia.

Infer-se ainda a forte dispersão na área central e na envolvente da área central, do aglomerado Marinha Grande. As diferentes malhas no interior do tecido urbano encontram-se, em grande parte, por consolidar. O crescimento em mancha, ao longo das vias tem contribuído negativamente para a consolidação urbana, na medida em que deixa livres, no seu interior, amplas áreas, sem função determinada.

Gráfico 45 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis, no aglomerado urbano da Marinha Grande, PDM 1995



FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

Analisado o equilíbrio entre espaços urbanos e urbanizáveis, a área central do aglomerado apresenta, na totalidade de solo urbano, 59,67% correspondente a espaços urbanos e 40,33% a espaços urbanizáveis. Por sua vez, na sua envolvente, identificam-se 72,02% de espaços urbanos e 27,98% de espaços urbanizáveis. Conclui-se, pelo exposto e como já referido, a expansão com absorção de novas áreas na sua envolvente, sem o completo preenchimento das áreas ocupadas.

Dinâmica de Crescimento Urbano

Quadro 56 – Ocupação da Freguesia da Marinha Grande, 1991, 1995 e 2011

Censos, INE	Freguesia da Marinha Grande					
	Solo Urbano (ha)	Área de Espaços Urbanos (ha)	Área de Espaços Urbanizáveis (ha)	População Residente (Nº Hab.)	Edifícios (Nº)	Alojamentos (Nº)
1991	----	----	----	26 628	9 252	11 708
1995	2 320,72	958,43	1 362,29	----	----	----
2011	2 320,72	----	----	31 413	10 835	16 964

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e Carta de Ordenamento do PDM 1995

Segundo o Plano Diretor Municipal em vigor, a delimitação dos aglomerados apontava para a contenção dos perímetros urbanos, procurando sobretudo contrariar a ocupação dispersa e a extensão das áreas construídas. Segundo o mesmo plano as áreas delimitadas excediam a capacidade de absorção dos crescimentos previsíveis no horizonte do plano.

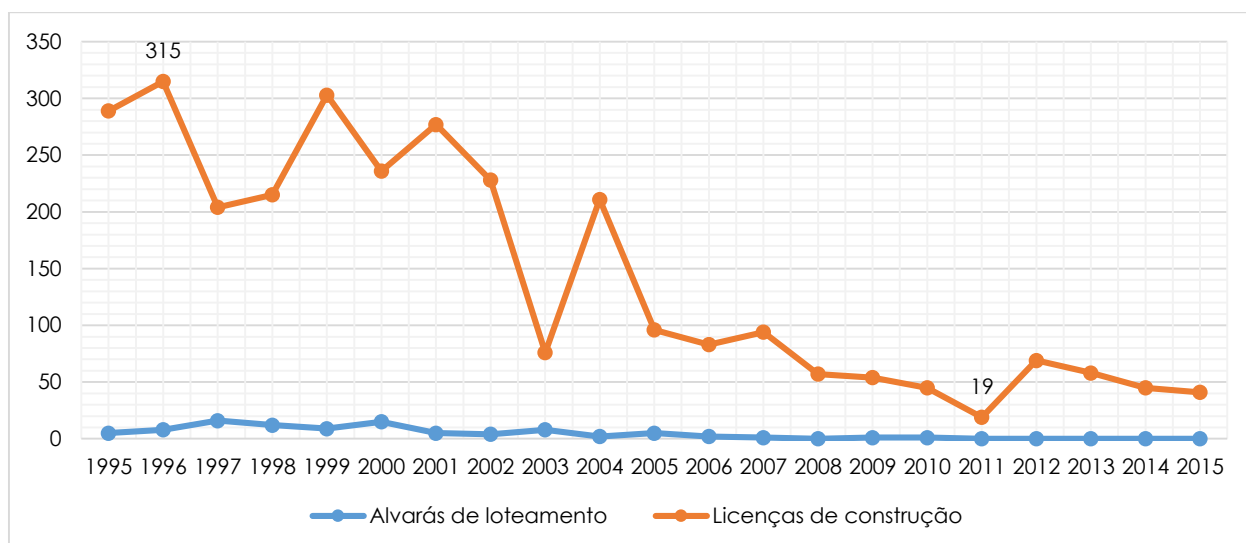
De 1991 a 2011 verificou-se, na freguesia da Marinha Grande, um crescimento populacional de 17,97%, consubstanciado pelo aumento da população residente em 4785 indivíduos. Analisada a evolução do número de alojamentos, no mesmo período, constata-se o acréscimo de 5256 fogos, resultando numa taxa de crescimento de 44,89%. Por sua vez, e no que se refere ao edificado, no cômputo geral, de 1991 a 2011 foram erigidos 1583 edifícios, facto que resulta num crescimento de 17,11%.

Quadro 57 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015

Freguesia da Marinha Grande																						
Ano	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	Total
Alvarás de loteamento	5	8	16	12	9	15	5	4	8	2	5	2	1	0	1	1	0	0	0	0	0	94
Licenças de construção	289	315	204	215	303	236	277	228	76	211	96	83	94	57	54	45	19	69	58	45	41	3015

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 46 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

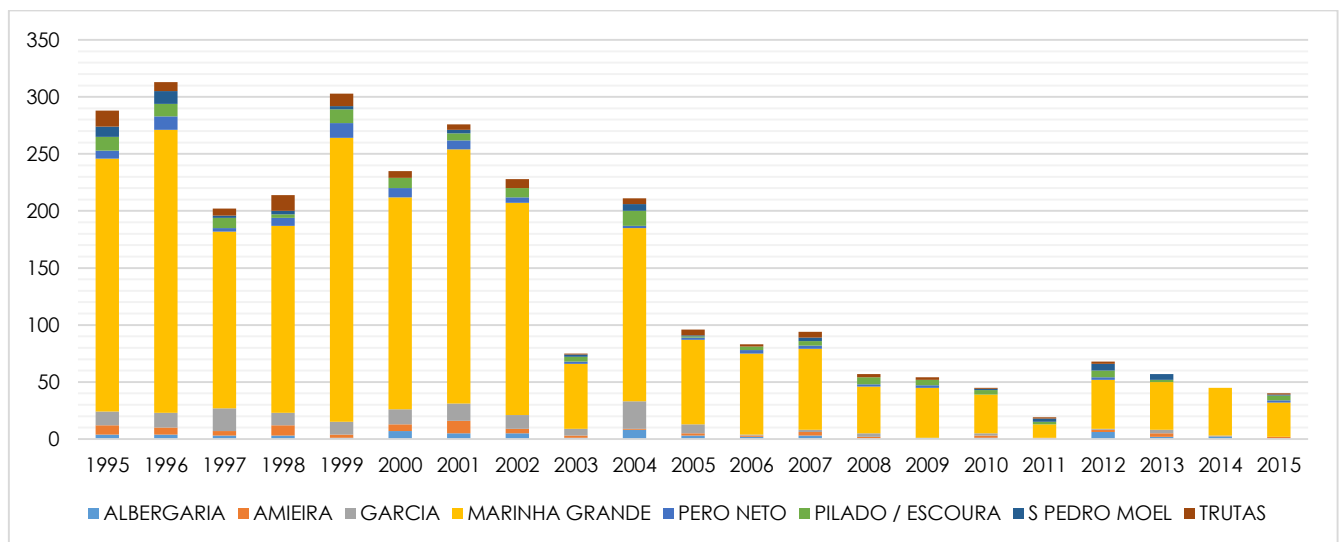
A transformação do uso do solo e a pressão construtiva constituem aspetos fundamentais na dinâmica urbanística registada durante o período de vigência do PDM. Neste período, a contabilização do número de alvarás de loteamentos urbanos e de licenças de construção reflete a dinâmica concelhia. A caracterização das operações de loteamento e de construção fundamentou-se nos indicadores relacionados com os processos de loteamento e construção urbana, com Alvará emitido, desde o ano de entrada em vigor do PDM (1995), até ao ano de 2015.

A evolução variável do processo de ocupação do solo, neste período de tempo, registou a emissão do número total de 94 alvarás de loteamento para a freguesia da Marinha Grande (85,45% do total concelhio), sendo que 55,32% dos alvarás foram emitidos entre 1997 e 2000 (52 alvarás de loteamento).

Por sua vez, e no que se refere às licenças de construção, foram emitidas 3015 licenças, no período em apreço, correspondente a 81,84% do total apurado ao nível do concelho, registando-se os valores máximos de 315 e 303, nos anos de 1996 e 1999, respetivamente.



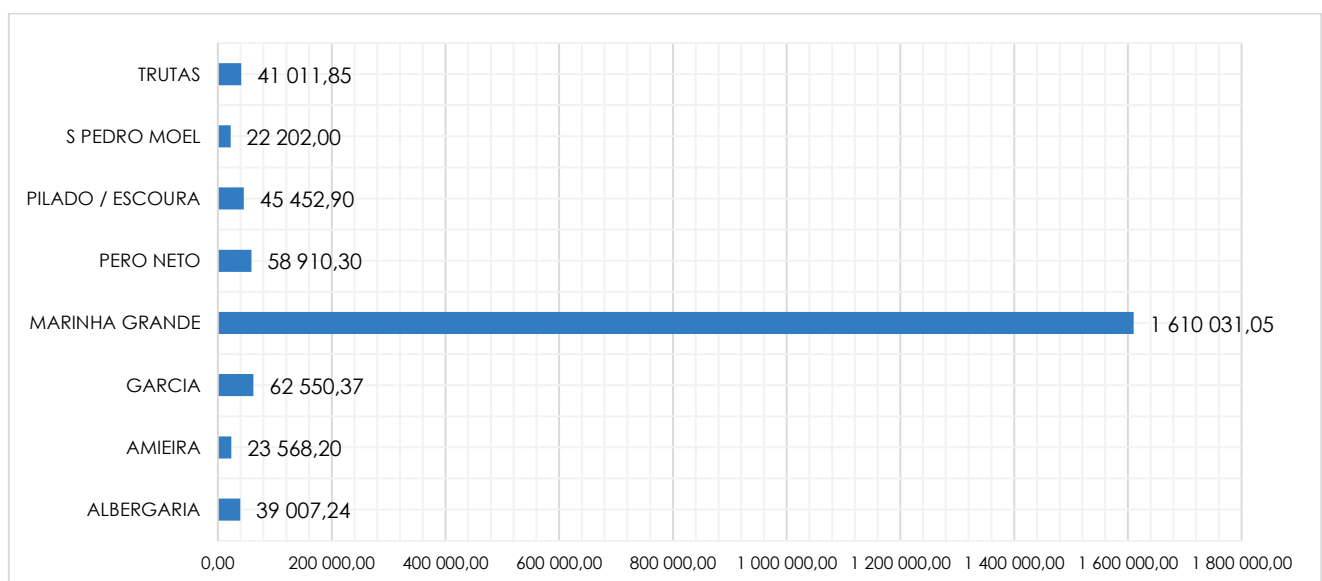
Gráfico 47 – Licenças de Construção emitidas por ano e por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise à distribuição de emissões de licenças de construção por aglomerado urbano revela a clara predominância do aglomerado da Marinha Grande, que detém cerca de 80% do total de licenças emitidas, destacando-se também os aglomerados urbanos da Garcia e do Pilado / Escoura, que absorvem aproximadamente 5,26% e 4,13% do total das licenças de construção emitidas na freguesia.

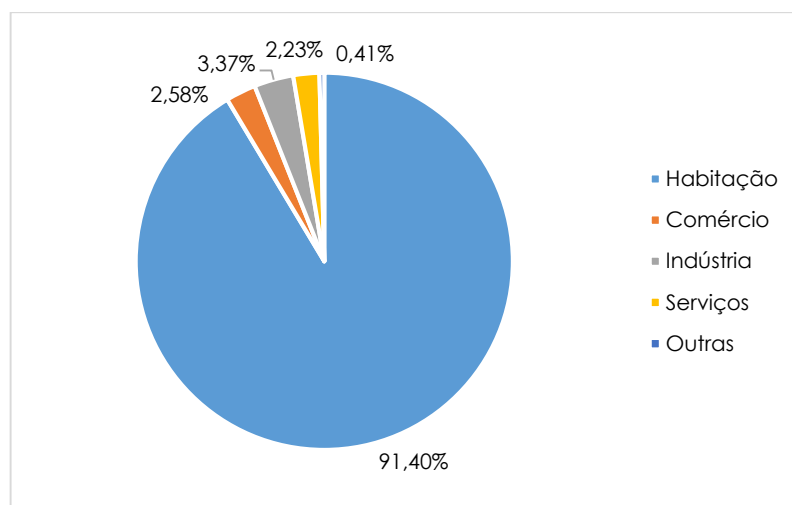
Gráfico 48 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

De 1995 a 2015 foram construídos, na freguesia da Marinha Grande, um total de **1 902 733,91 m²**, que corresponde a 87,64% do total de área construída no território concelhio. Particular destaque para o aglomerado urbano da Marinha Grande que contribui com um peso de 84,62% para o total registado na freguesia. Os aglomerados da Garcia e Pero Neto detêm respetivamente 3,29% e 3,10% do total da área de construção na freguesia da Marinha Grande, erigida durante o período em análise.

Gráfico 49 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Marinha Grande, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

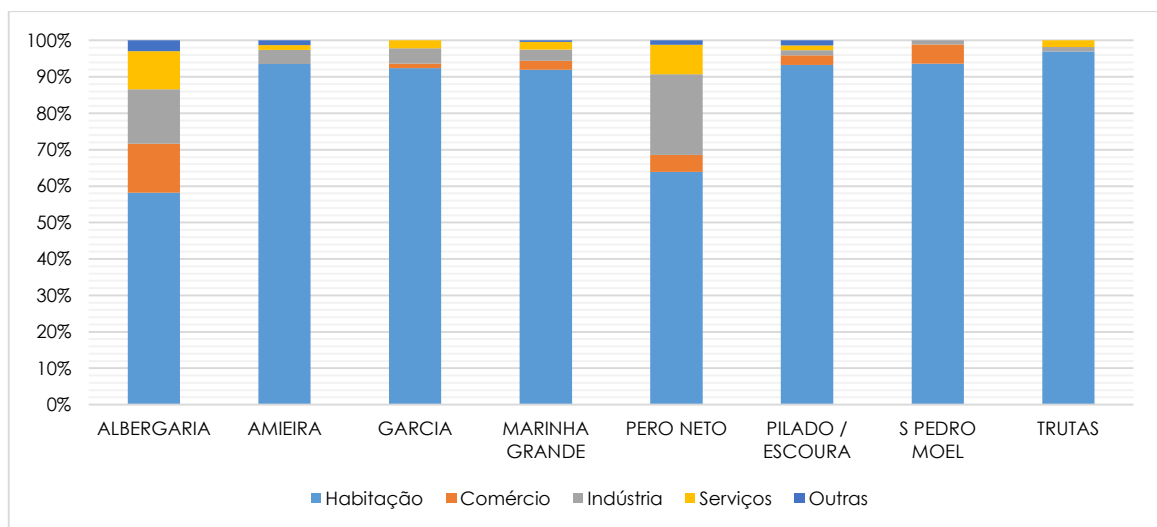
Quadro 58 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado, 1995 – 2015

AGLOMERADOS	FINALIDADES DE UTILIZAÇÃO					TOTAL
	HABITAÇÃO	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	OUTRAS	
Albergaria	39	9	10	7	2	67
Amieira	72	0	3	1	1	77
Garcia	218	3	10	5	0	236
Marinha Grande	5 004	138	166	116	20	5 444
Pero Neto	55	4	19	7	1	86
Pilado / Escoura	138	4	2	2	2	148
S. Pedro de Moel	88	5	1	0	0	94
Trutas	159	0	2	3	0	164
TOTAL	5 773	163	213	141	26	6 316

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



Gráfico 50 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado – Freguesia da Marinha Grande, 1995 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

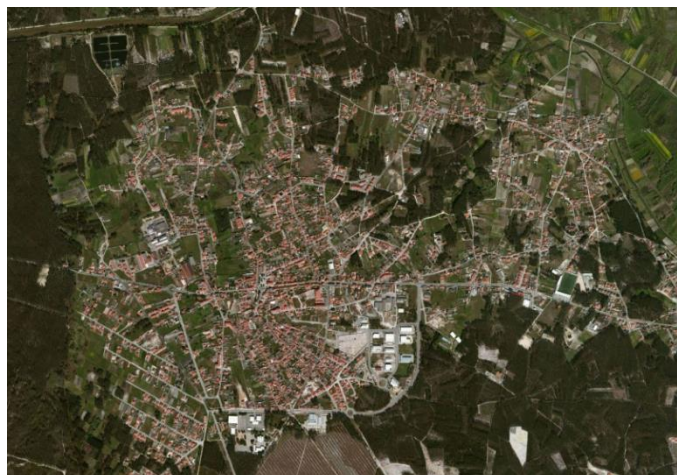
A análise aos dados permite a conclusão de que 91,40% das construções erigidas na freguesia da Marinha Grande, no período considerado de 1995 a 2015, se destinaram a Habitação. A Indústria faz-se representar, no total de construções, com um peso de 3,37%. Por sua vez, o Comércio detém 2,58% das novas construções, edificadas no mesmo período.



5.2.2.2 – Freguesia de Vieira de Leiria

Caracterização do Aglomerado

Figura 17 – Ortofotomapa - Vieira de Leiria



FONTE: Direção-Geral do Território, 2012

O aglomerado de Vieira de Leiria, dada a sua localização na proximidade da várzea do Vale do Lis e da sua implantação, em terrenos com potencial agrícola, apresentava, antes do surte industrial, uma forma de povoamento caracteristicamente rural.

Na década de 60, com o posterior dinamismo industrial, Vieira de Leiria despoletou um processo de transformação, nomeadamente pela transferência da população ativa do setor primário para o setor secundário e da afluência de população ativa da área envolvente, que resultou no aparecimento de novas construções, marginalmente às vias de acesso. Atualmente continua a ser a freguesia com maior expressão do setor primário, pese embora com a prática de uma agricultura familiar de autoconsumo.

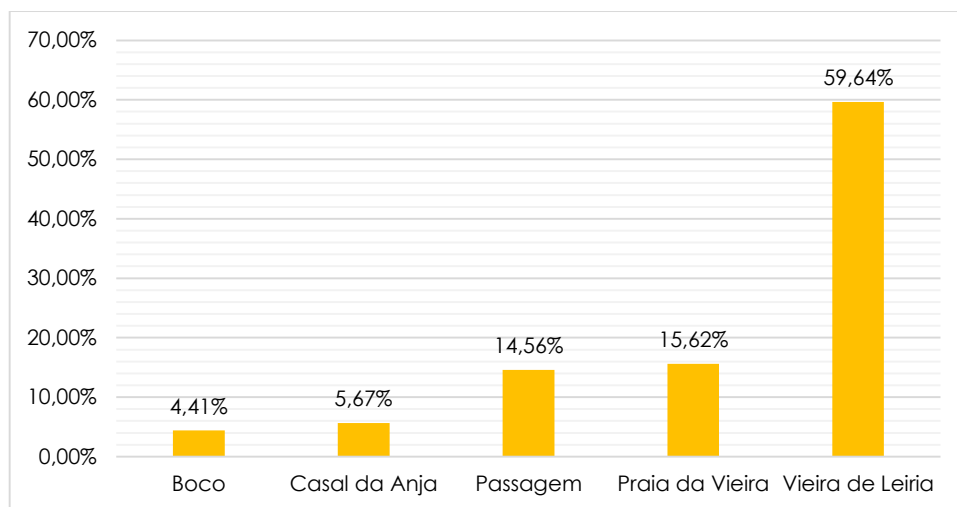
Quadro 59 – Espaços Urbanos e Urbanizáveis - Freguesia de Vieira de Leiria – PDM 1995

PDM 1995		Área de Espaços Urbanos (ha)	Área de Espaços Urbanizáveis (ha)	Total (ha)
FREGUESIA	VIEIRA DE LEIRIA	289,57	190,59	480,16
AGLOMERADOS URBANOS	Boco	11,39	10,21	21,16
	Casal D'Anja	18,71	8,53	27,24
	Passagem	44,32	25,59	69,91
	Praia da Vieira	36,98	38,04	75,02
	Vieira de Leiria	178,17	108,22	286,39

FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995



Gráfico 51 – Solos Urbanos, por aglomerado urbano – Freguesia de Vieira de Leira, PDM 1995



FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

Os dados, constantes na Carta de Ordenamento do PDM de 1995, expõem o núcleo da freguesia – aglomerado de Vieira de Leira – como o aglomerado urbano que apresenta maior área de solos urbanos, concentrando, no interior dos seus limites, 59,64% da totalidade de área que esta tipologia de solos ocupa na freguesia.

A área de solos urbanos sobranse (40,36%) distribui-se pelos quatro aglomerados urbanos envolventes, destacando-se a Praia da Vieira e a Passagem, que detêm 15,62% e 14,56%, respetivamente, do total de área de solos urbanos existentes na freguesia de Vieira de Leira.

Dinâmica de Crescimento Urbano

Quadro 60 – Ocupação da Freguesia de Vieira de Leira, 1991, 1995 e 2011

Censos, INE	Freguesia de Vieira de Leira					
	Solo Urbano (ha)	Área de Espaços Urbanos (ha)	Área de Espaços Urbanizáveis (ha)	População Residente (Nº Hab.)	Edifícios (Nº)	Alojamentos (Nº)
1991	----	----	----	5 606	2 772	3 429
1995	480,16	289,57	190,59	----	----	----
2011	480,16	----	----	5 845	3 204	4 410

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e Carta de Ordenamento do PDM 1995



De 1991 a 2011 ocorreu, na freguesia de Vieira de Leiria, um crescimento populacional de 4,26%, consubstanciado pelo aumento da população residente em 239 indivíduos. Analisada a evolução do número de alojamentos, no mesmo período, verifica-se o acréscimo de 981 fogos, resultando numa taxa de crescimento de 28,81%. No que concerne ao edificado, de 1991 a 2011, foram erigidos 432 edifícios, facto que resulta num crescimento de 15,58%, relativamente a 1991.

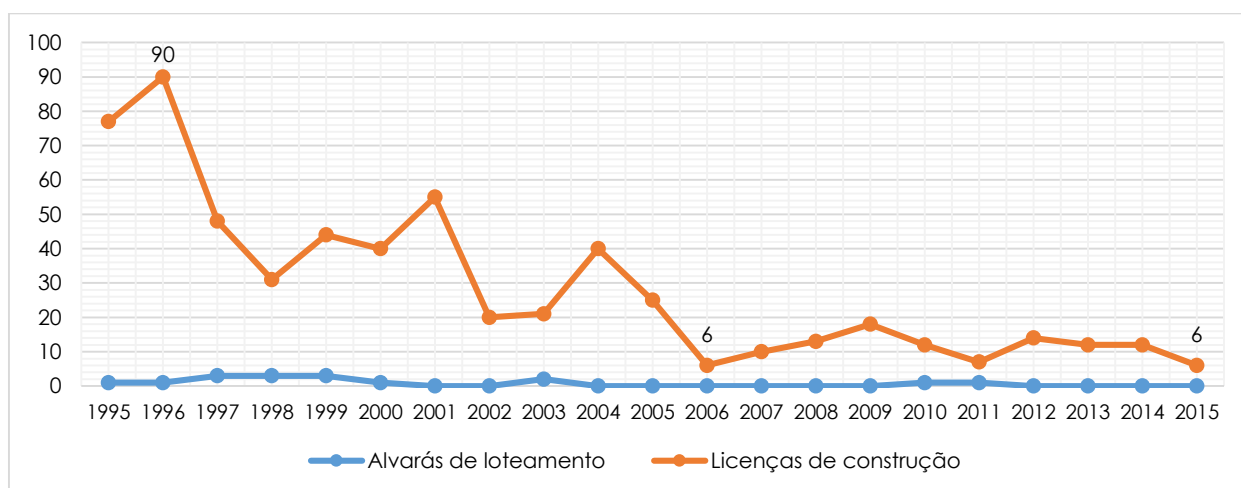
Os dados disponibilizados pela Câmara Municipal da Marinha Grande, referentes ao período compreendido entre o ano de entrada em vigor do PDM (1995) e o ano de 2015, permitem a contabilização do número de alvarás de loteamentos urbanos e de licenças de construção, refletindo a dinâmica urbanística da freguesia, no período mencionado.

Quadro 61 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia de Vieira de Leira, 1995 - 2015

Freguesia de Vieira de Leiria																						
Ano	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	Total
Alvarás de loteamento	1	1	3	3	3	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	16
Licenças de construção	77	90	48	31	44	40	55	20	21	40	25	6	10	13	18	12	7	14	12	12	6	601

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 52 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015

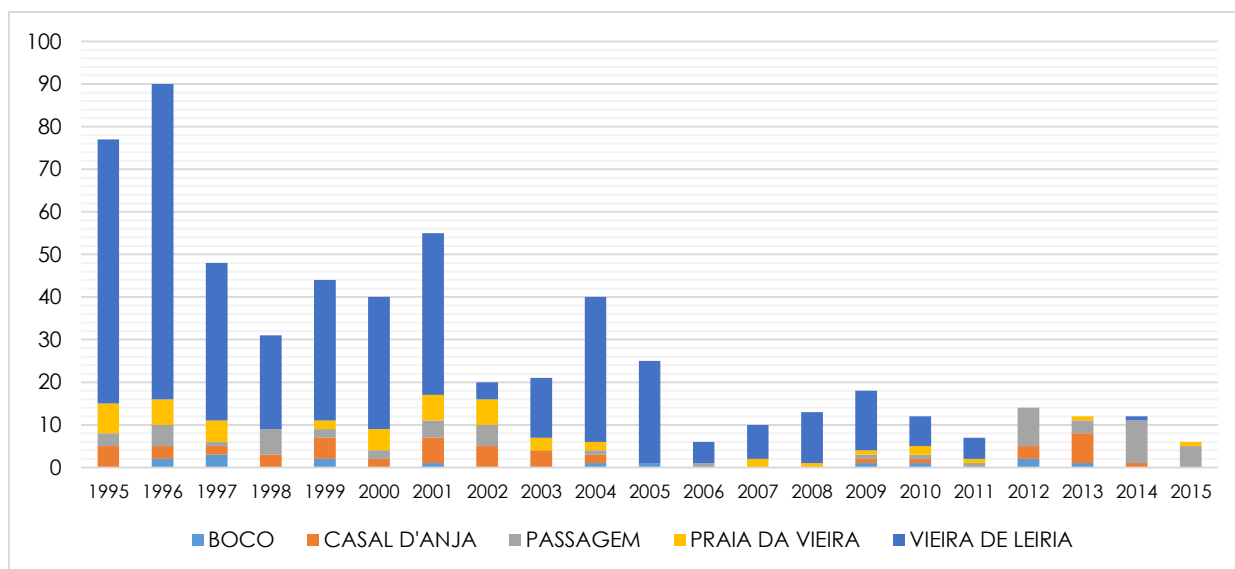


FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

O processo de ocupação do solo, no período de tempo em análise, registou a emissão do número total de 16 alvarás de loteamento (14,55% do total concelhio), majorado nos anos 1996, 1997 e 1998, com a emissão de 3 alvarás de loteamento, em cada um dos anos referidos.

No que concerne às licenças de construção, foram emitidas um total de 601 licenças, entre 1995 e 2015, correspondendo a 16,31% do total apurado a nível concelhio. Registam-se os valores máximos de 90 e 77 emissões de alvarás de construção, nos anos de 1996 e 1995, respetivamente.

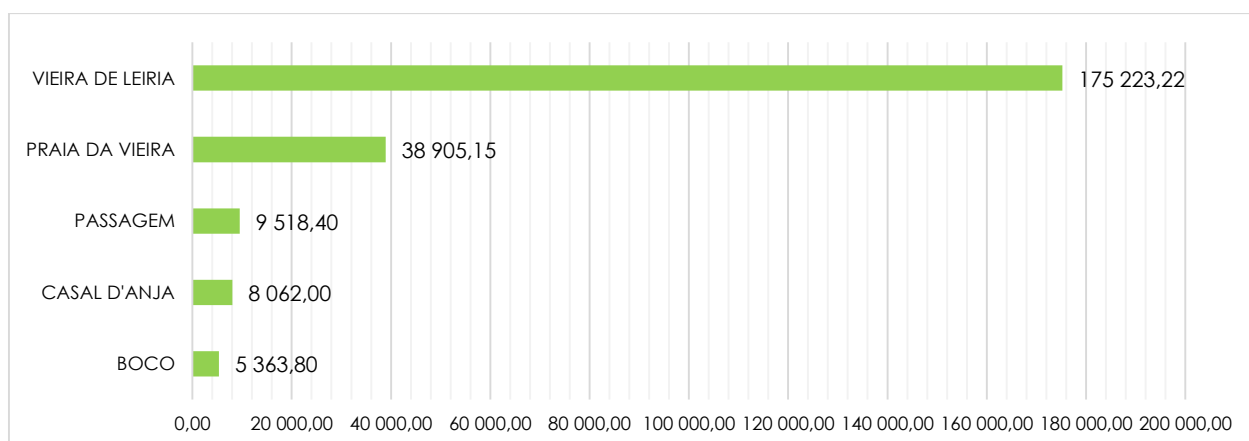
Gráfico 53 – Alvarás de Construção emitidos por ano e por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise à distribuição de emissões de licenças de construção por aglomerados urbanos, existentes na freguesia de Vieira de Leiria, revela a clara dominância do aglomerado de Vieira de Leiria, que detém cerca de 70,72% do total de licenças emitidas, destacando-se também os aglomerados urbanos da Passagem e da Praia da Vieira, que absorvem cerca de 9,98% e 8,49% do total das licenças de construção emitidas na freguesia.

Gráfico 54 – Distribuição das áreas brutas de construção (m²) por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 - 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

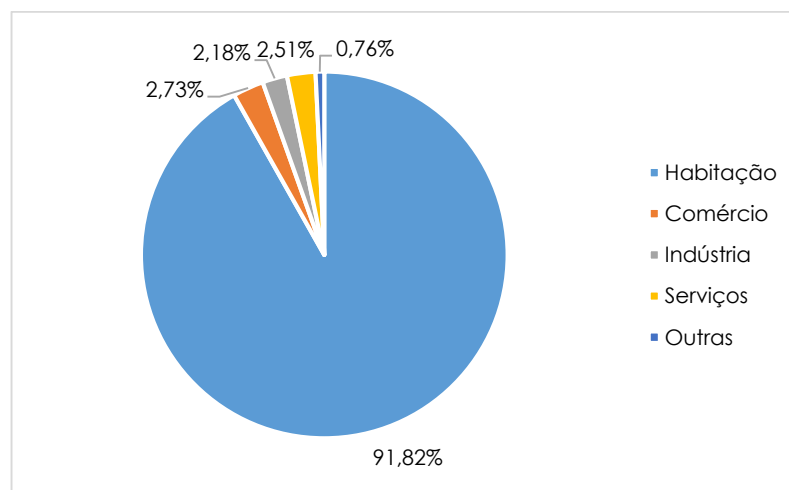
De 1995 a 2015 foram construídos, na freguesia de Vieira de Leiria, um total de **237 072,57 m²**, que corresponde a 10,92% do total de área construída no território concelhio. Particular destaque para o aglomerado urbano de Vieira de Leiria que contribui com um peso de 73,91% para o total registado na freguesia. Salienta-se, de igual forma, o aglomerado urbano de Praia da Vieira, na medida em que detém 16,41%, da área construída, do total apurado na freguesia, no período considerado.

Quadro 62 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado, 1995 – 2015

AGLOMERADOS	FINALIDADES DE UTILIZAÇÃO					TOTAL
	Habituação	Comércio	Indústria	Serviços	Outras	
BOCO	11	0	0	1	0	12
CASAL D'ANJA	27	0	0	3	0	30
PASSAGEM	29	2	0	1	1	33
PRAIA DA VIEIRA	148	7	0	8	1	164
VIEIRA DE LEIRIA	627	16	20	10	5	678
TOTAL	842	25	20	23	7	917

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

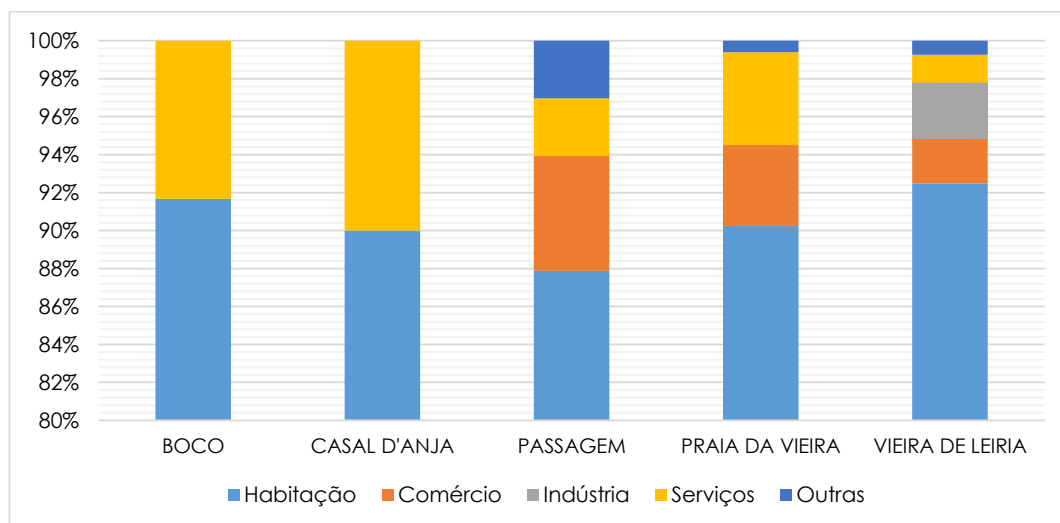
Gráfico 55 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



Gráfico 56 – Tipologia de utilização das novas construções por aglomerado – Freguesia de Vieira de Leiria, 1995 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise aos dados permite a conclusão de que 91,82% das construções edificadas na freguesia de Vieira de Leiria, no período considerado de 1995 a 2015, se destinaram a Habitação. O Comércio faz-se representar, no total de construções, com um peso de 2,73%. Por sua vez, os Serviços detêm 2,51% das novas construções, erguidas, no mesmo período.

Ao nível dos aglomerados urbanos, que constituem a freguesia, salienta-se a forte presença dos serviços no tecido edificado, entre 1995 e 2015, nos aglomerados do Boco e Casal D'Anja. O comércio, por sua vez, faz-se representar nos aglomerados da Passagem, Praia da Vieira e Vieira de Leiria. A Indústria encontra edificação apenas no aglomerado de Vieira de Leiria.



5.2.2.3 – Freguesia da Moita

A **Moita** é, dos lugares nascidos na envolvente do Pinhal do Rei, a povoação que mais atribulações e indefinições administrativas sofreu ao longo da sua história. Integra, desde 2001, como já referido, o concelho da Marinha Grande, à semelhança do período compreendido entre 1836 e 1838, após o qual foi transferida para o concelho de Alcobaça. Embora o setor primário tenha pouco peso, no que diz respeito à economia local, a prática da agricultura é bastante notória, ainda que praticada em regime de autoconsumo pelas famílias residentes. A indústria foi, contudo, a responsável pela evolução e progresso do povoamento, que, à semelhança da Marinha Grande e Vieira de Leiria, se desenvolveu ao longo das artérias principais.

Figura 18 – Ortofotomapa - Moita



FONTE: Direção-Geral do Território, 2012

Dinâmica de Crescimento Urbano

Quadro 63 – Ocupação da Freguesia da Moita, 1991 e 2011

Censos, INE	Freguesia da Moita		
	População Residente (Nº Hab.)	Edifícios (Nº)	Alojamentos (Nº)
1991	1 309	424	447
2011	1 423	573	605

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

De 1991 a 2011 ocorreu, na freguesia da Moita, um crescimento populacional de 8,71%, consubstanciado pelo aumento da população residente em 114 indivíduos. Analisada a evolução do número de alojamentos, no mesmo período, verifica-se o acréscimo de 158 fogos, resultando numa taxa de crescimento de 35,35%. No que concerne ao edificado, de 1991 a 2011, foram erigidos 149 edifícios, facto que resulta num crescimento de 35,14%, relativamente a 1991.



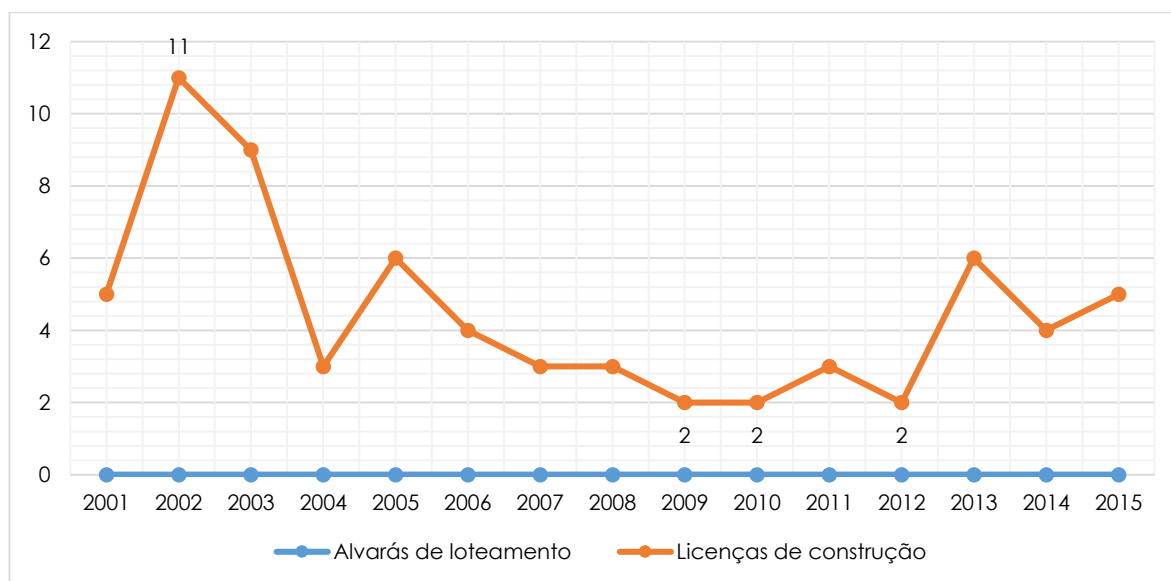
Os dados disponibilizados pela Câmara Municipal da Marinha Grande, referentes ao período compreendido entre o ano de integração da freguesia da Moita no concelho da Marinha Grande (2001) e o ano de 2015, permitem a contabilização do número de alvarás de loteamentos urbanos e de licenças de construção, refletindo a dinâmica urbanística da freguesia, no período mencionado.

Quadro 64 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Moita, 2001 – 2015

Freguesia da Moita																
Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Alvarás de loteamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenças de construção	5	11	9	3	6	4	3	3	2	2	3	2	6	4	5	68

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 57 – Alvarás de Loteamento e Licenças de Construção emitidos por ano – Freguesia da Moita, 2001 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

De 2001 a 2015, não se registou a emissão de alvarás de loteamento. Por sua vez, e no que se refere às licenças de construção, afere-se, um total de 68 licenças emitidas, 1,85% do total aferido a nível concelhio. Registam-se os valores máximos de 11 e 9, nos anos de 2002 e 2003, respetivamente.



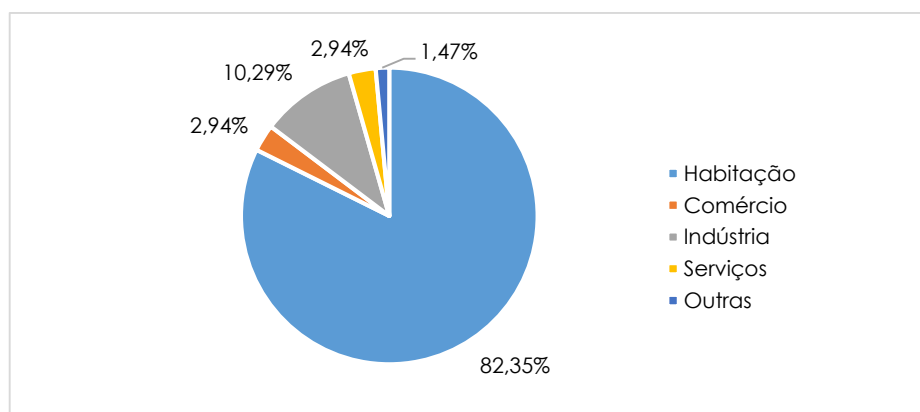
De 2001 a 2015 foram construídos, na freguesia da Moita, um total de **31 260,84 m²**, que corresponde a 1,44% do total de área construída no território concelhio.

Quadro 65 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015

	FINALIDADES DE UTILIZAÇÃO					TOTAL
	Habituação	Comércio	Indústria	Serviços	Outras	
Moita	56	2	7	2	1	68

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 58 – Tipologia de utilização das novas construções – Freguesia da Moita, 2001 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise aos dados permite a conclusão de que 82,35% das construções edificadas na freguesia de Moita, no período considerado de 2001 a 2015, se destinaram a Habitação. Por sua vez, os tecidos industriais detêm 10,29% do total da área ocupada pelas novas construções.

5.2.2.4 – Concelho da Marinha Grande

Dinâmica de Crescimento Urbano



Quadro 66 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1991 e 2011

	Concelho da Marinha Grande		Freguesia da Marinha Grande				Freguesia de Vieira de Leiria				Freguesia da Moita			
	1991	2011	1991		2011		1991		2011		1991		2011	
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
População Residente	33 543	38 681	26 628	79,38	31 413	81,21	5 606	16,71	5 845	15,11	1 309	3,90	1 423	3,68
Edifícios	12 448	14 612	9 252	74,33	10 835	74,15	2 772	22,27	3 204	21,93	424	3,41	573	3,92
Alojamentos	15 584	21 979	11 708	75,13	16 964	77,18	3 429	22,00	4 410	20,06	447	2,87	605	2,75

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística; Obs. A população residente na freguesia da Moita, em 1991, foi incluída no total de população residente no concelho, em 1991, de forma a ajustar os dados à realidade da dinâmica urbana concelhia.

Quadro 67 – Dinâmica de Crescimento Urbano, 1995 - 2015

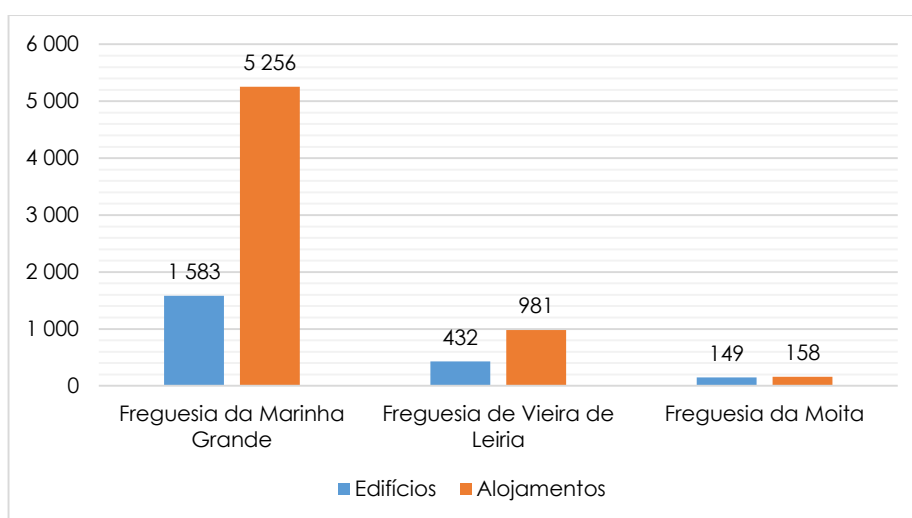
	Concelho da Marinha Grande		Freguesia da Marinha Grande		Freguesia de Vieira de Leiria		Freguesia da Moita	
	Entre 1995 e 2015		Entre 1995 e 2015		Entre 1995 e 2015		Entre 2001 e 2015	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alvarás de Loteamento	110		94	85,45	16	14,55	0	0
Licenças de Construção	3 684		3 015	81,84	601	16,31	68	1,85
Área bruta de novas construções (m²)	2 171 067,32		1 902 733,91	87,64	237 072,57	10,92	31 260,84	1,44
Tipologia de Utilização das novas Construções								
Habitação	6 671	91,37	5 773	91,40	842	91,82	56	82,36
Comércio	190	2,60	163	2,58	25	2,73	2	2,94
Indústria	240	3,29	213	3,37	20	2,18	7	10,29
Serviços	166	2,27	141	2,23	23	2,51	2	2,94
Outras	34	0,47	26	0,42	7	0,76	1	1,47

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise à dinâmica de crescimento urbano, por freguesia, permite agora que se proceda à apreciação dos resultados globais, referentes à totalidade do território concelhio.

Com base nos dados disponibilizados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, referentes aos momentos censitários de 1991 e 2011, foram erguidos **2164 edifícios** no período intercensitário respetivo, correspondendo a um crescimento de 17,38%, relativamente a 1991. A análise à evolução do número de alojamentos, no mesmo período, revela um incremento de **6395 fogos**, facto que resulta numa taxa de crescimento de 41,04%.

Gráfico 59 – Acréscimo no Nº de Edifícios e Alojamentos, 1991 – 2011

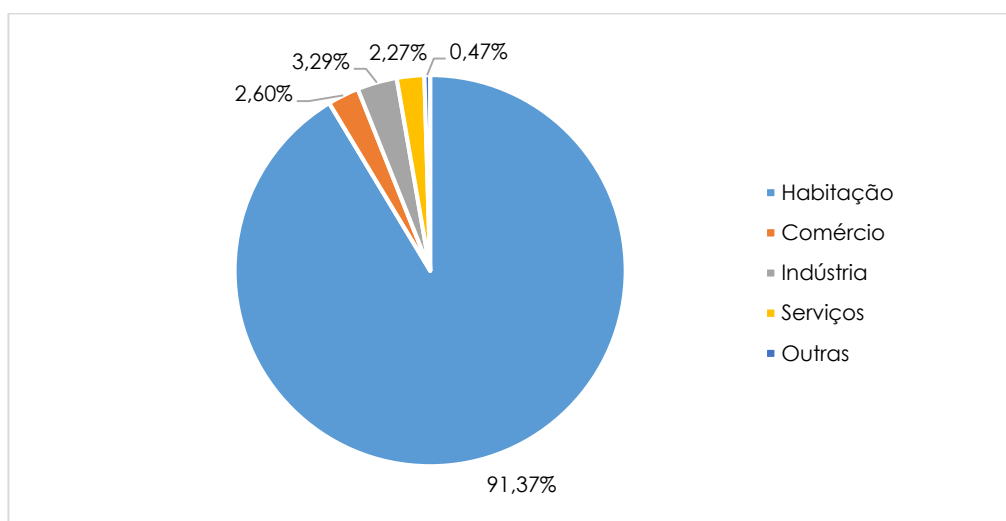


FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamentos Gerais da Habitação

A observação do gráfico constata ainda o franco dinamismo de crescimento urbano da freguesia da Marinha Grande, relativamente às restantes freguesias, na medida em que contribui com um peso de 73,15% no acréscimo de edificações, ocorrido no concelho, de 1991 a 2011. Este dinamismo é igualmente perceptível na evolução do número de alojamentos em território concelhio, tendo em conta que a freguesia da Marinha Grande contribui com o peso de 82,19% no incremento ocorrido, no mesmo período.

Se considerarmos a evolução da população, de 1991 a 2011, constata-se a nível concelhio o aumento da população em **5138 habitantes**. Conclui-se, pelo exposto, que o crescimento do Parque Habitacional excede o crescimento da população residente, na medida do número de alojamentos sobantes. Como referido, aquando a caracterização do Parque Habitacional, dos 21 979 alojamentos registados, em 2011, 16% estão vagos (3503 alojamentos). Dos alojamentos ocupados, 17% destina-se a uso sazonal ou secundário.

Gráfico 60 – Tipologia de utilização das novas construções, concelho da Marinha Grande, 1995 – 2015



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Da apreciação aos dados disponibilizados pela Câmara Municipal da Marinha Grande, referentes ao período compreendido entre a entrada em vigor do PDM (1995) e 2015, verifica-se que as construções erigidas, durante esse período, ocupam a área total de **2 171 067,32 m²** (217,11 hectares), sendo que 91,37% do total de construções novas se destina a Habitação.

5.2.3 – Indústria

De acordo com a análise efetuada, aquando a caracterização económica do concelho, estamos perante um concelho tradicionalmente industrializado, com claro predomínio da indústria transformadora, que se assumia, no Plano Diretor Municipal (1995), como a grande geradora de emprego (85% do emprego total concelho) e, em simultâneo, como a grande responsável pelo produto gerado (91% do produto industrial).

Reportando-nos aos dados dos Censos 2011, e tal como referido, o setor terciário passou a dominar o mercado de emprego, na medida em que absorve 52,35% dos ativos residentes do concelho. Contudo, as indústrias transformadoras continuam a ser responsáveis pela maior contribuição para o valor acrescentado bruto (VAB), com um peso de 66,71%.

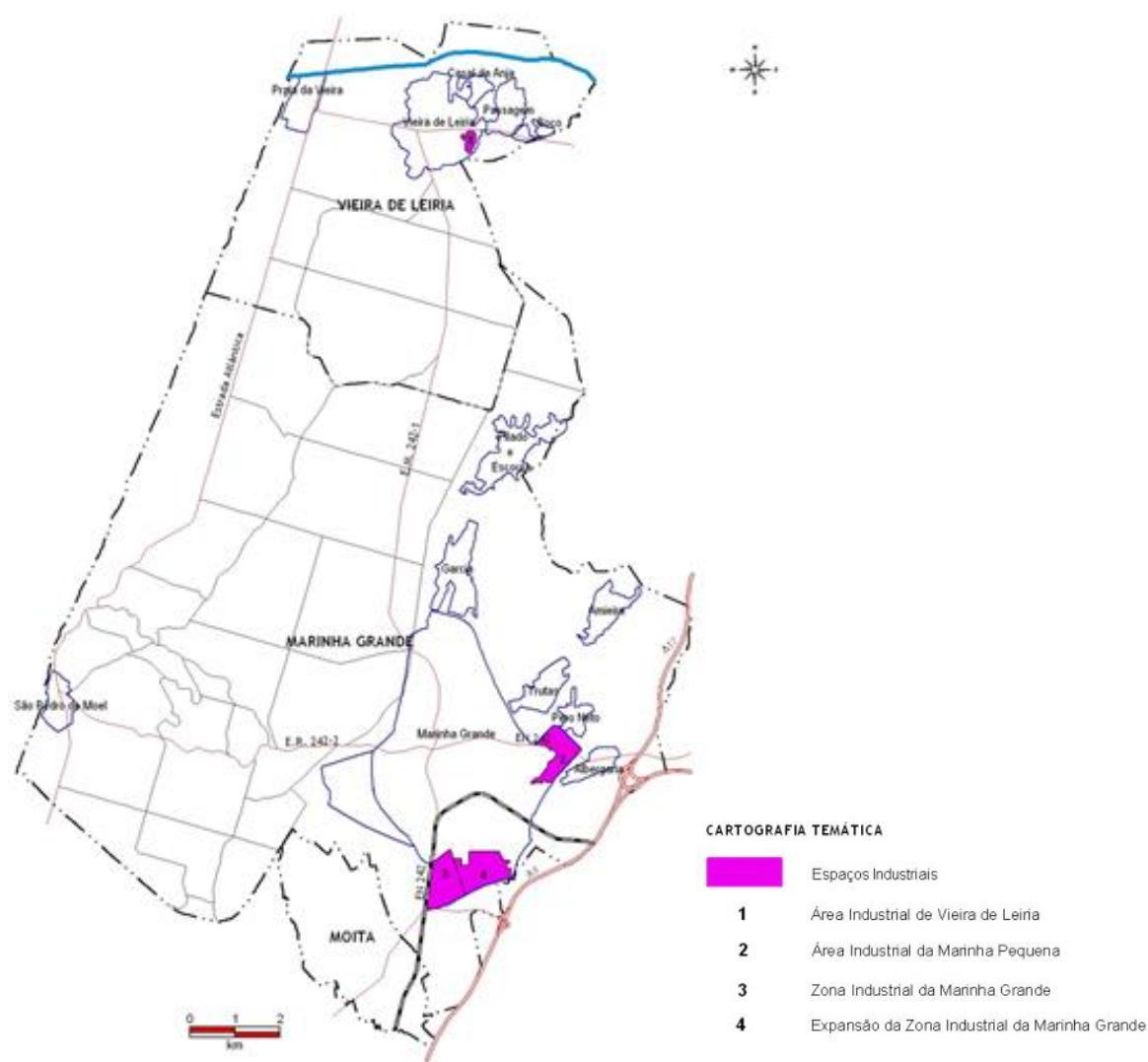
Cumpre-nos, no presente subcapítulo, proceder à análise das características de distribuição e ocupação das indústrias no tecido concelhio, com identificação das respetivas áreas / zonas industriais existentes.



5.2.3.1 - Áreas / Zonas Industriais existentes

O PDM da Marinha Grande define, através do artigo 7º, do Regulamento que o constitui, áreas industriais como “... as áreas assinaladas na planta de ordenamento, a área industrial da Marinha Grande e a área adjacente como reserva para a sua expansão, a área industrial da Marinha Pequena e a área industrial de Vieira de Leiria”.

Figura 19 – Espaços Industriais previstos no PDM de 1995



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

O total de espaços afetos ao uso industrial consubstancia a área de **222,25 ha**, assumindo maior expressão na freguesia da Marinha Grande, que detém cerca de 95,8 % da sua totalidade.

Quadro 68 – Identificação dos Espaços Industriais definidos no PDM (1995)

Espaços Industriais	Área prevista PDM (ha)	Plano de Pormenor aprovado
Zona Industrial da Marinha Grande	76,57	Sim
Área Industrial de Vieira de Leiria	9,18	Sim
Área Industrial da Marinha Pequena	61,25	Em elaboração
Expansão da Zona Industrial da Marinha Grande	75,24	Não
TOTAL	222,25	

FONTE: Carta de Ordenamento do PDM 1995

Zona Industrial da Marinha Grande

A Zona Industrial da Marinha Grande, objeto de Plano de Pormenor designado por *Plano de Pormenor da Zona Industrial da Marinha Grande*, ratificado parcialmente por despacho do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território de 14 de Outubro de 1991 e publicado no Diário da República n.º 83 II Série em 08 de Abril de 1992, abrange uma área total de **62,23 hectares**.

Figura 20 – Ortofotomapa da Zona Industrial da Marinha Grande



Limite da Zona Industrial da Marinha Grande

FONTE: Direção-Geral do Território, 2012



Dos 59 lotes que a constituem, 57 são lotes industriais, que ocupam 57,5 ha da área total definida pelo plano, sendo que nos restantes 2 lotes, num está instalada uma ETAR e no outro estão instalados equipamentos, tais como: Centro Empresarial, CRISFORM – Centro de Formação Profissional para o Setor de Cristalaria, OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio, Incubadora de Empresas e CRSP – Centro para o desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto. Esta zona industrial encontra-se perfeitamente consolidada não existindo atualmente nenhum lote disponível para alienação.

O atual Plano Diretor Municipal prevê a ampliação da Zona Industrial da Marinha Grande para nascente, não tendo sido, contudo, desencadeado nenhum plano de pormenor para ordenamento daquela área.

Figura 21 – Ortofotomapa da Expansão da Zona Industrial da Marinha Grande prevista no PDM



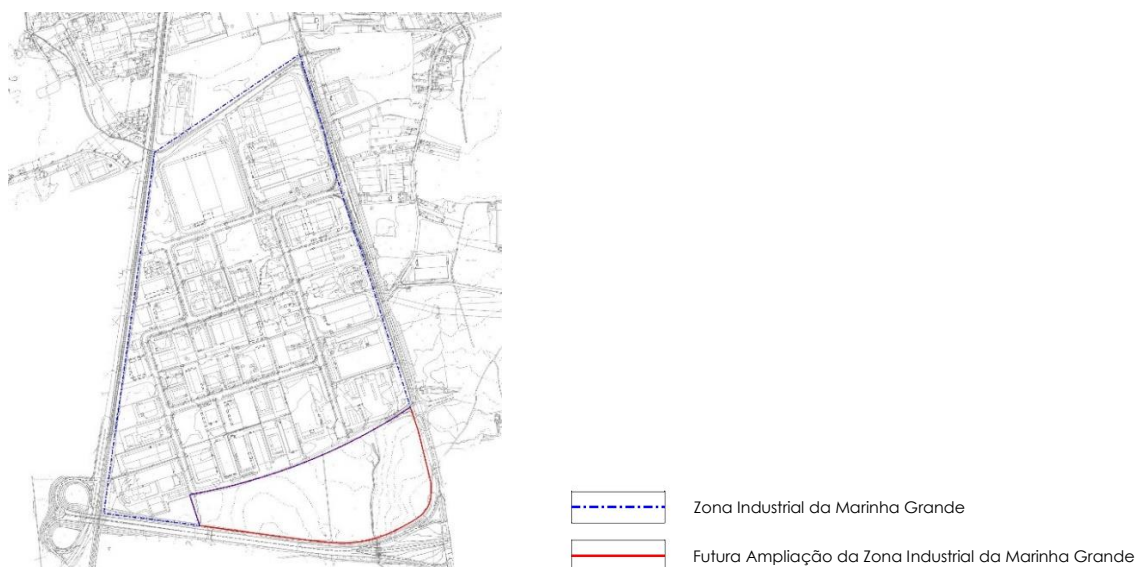
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Pese embora as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Municipal, a área de intervenção da ampliação da zona industrial da Marinha Grande, cujo Plano de Pormenor se encontra em elaboração, localiza-se a sul da atual zona industrial, facto que se justificará não só pela possibilidade de rentabilizar as infraestruturas contíguas, como também pela criação de circuitos opcionais na atual zona industrial, que possui um único acesso, revelando-se insuficiente para o número de lotes e de empresas instaladas.

A expansão da zona industrial da Marinha Grande para sul, que implicará a necessidade de alteração do uso do solo, bem como a alteração do limite do perímetro urbano e a desafetação do regime florestal a que aquela área se encontra afeta.



Figura 22 – Área Intervenção do Plano de Pormenor da ampliação da Zona Industrial da Marinha Grande



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Área Industrial de Vieira de Leiria

A Área Industrial de Vieira de Leiria, objeto de Plano de Pormenor, aprovado pela Assembleia Municipal em 30 de junho de 1997 e publicado no Diário da República n.º 202 II série de 02 de setembro de 1997, insere-se no aglomerado urbano de Vieira de Leiria e tem uma área de implantação de **13,77 ha**, definindo um total 21 lotes, dos quais 20 se destinam à implantação de unidades industriais, armazéns ou oficinas (10,64 ha) e o lote sobranter é destinado a equipamento.

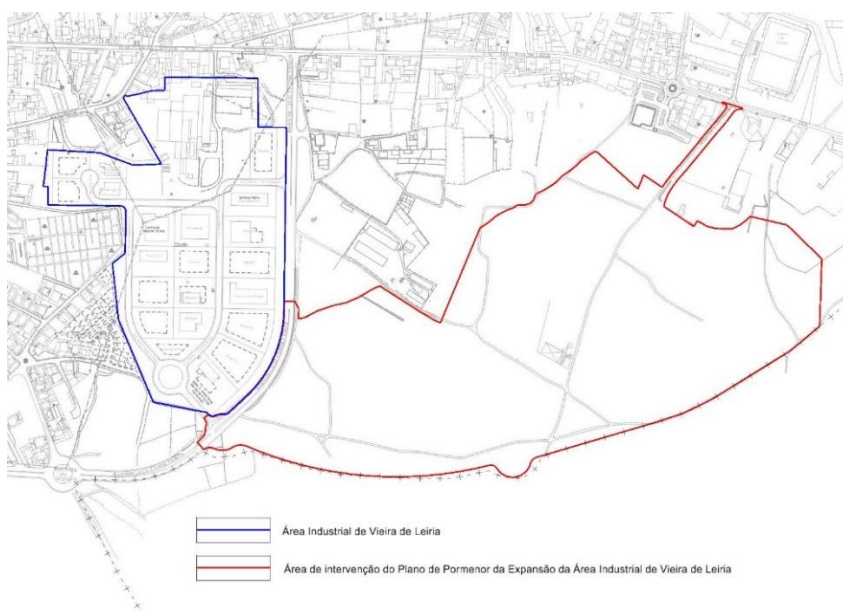
Figura 23 – Ortofotomapa da Área Industrial de Vieira de Leiria



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

O atual Plano Diretor Municipal não prevê nenhuma expansão para a área industrial de Vieira de Leiria, no entanto o município considerou ser essencial criar no concelho e nesta freguesia especificamente, mais lotes com características marcadamente industriais, pelo que despoletou a elaboração de um Plano de Pormenor para Expansão da Área Industrial de Vieira de Leiria, plano esse ainda não aprovado.

Figura 24 – Área de intervenção do Plano de Pormenor da Expansão da Área Industrial de Vieira de Leiria



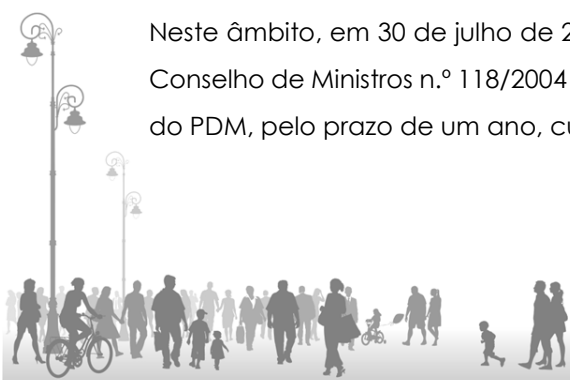
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Área Industrial da Marinha Pequena

O Plano Diretor Municipal, em vigor, prevê, para esta área, a elaboração de um Plano de Pormenor, que abrange uma área de intervenção de **61,25 ha**.

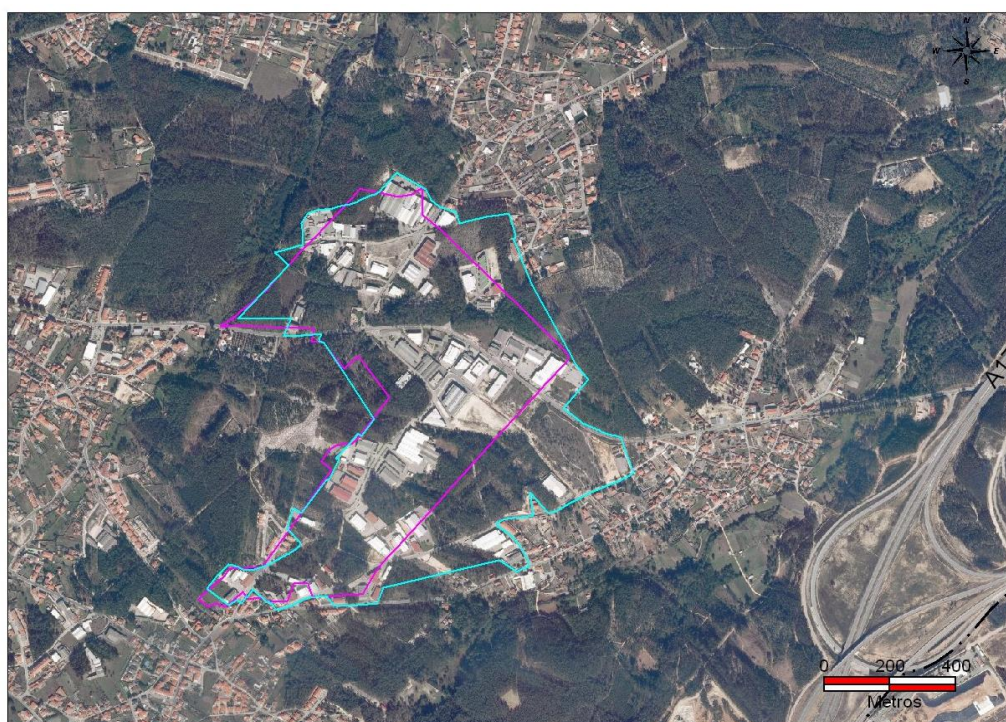
Em fevereiro de 2002 foi determinada a elaboração do Plano de Pormenor da Marinha Pequena. Decorrente da Audição Pública Prévia e do Levantamento Cadastral, efetuados no âmbito da elaboração deste plano, foi necessário ajustar os limites da respetiva área de intervenção implicando uma alteração ao limite estabelecido no atual PDM, tendo a área do plano sido alargada para os **88,89 ha**.

Neste âmbito, em 30 de julho de 2004 foi publicada no Diário da República I Série B, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 118/2004 que aprova a ratificação das medidas preventivas e da suspensão do PDM, pelo prazo de um ano, cujo prazo findou a 30 de julho de 2005.



Nesta área industrial, que se localiza a nascente do aglomerado da Marinha Grande, encontram-se já implantadas diversas unidades industriais. Consolidar uma área assente num correto ordenamento das infraestruturas viárias e a criação de lotes industriais, revelaram-se princípios motivadores à elaboração deste plano.

Figura 25 – Ortofotomapa da Área Industrial da Marinha Pequena



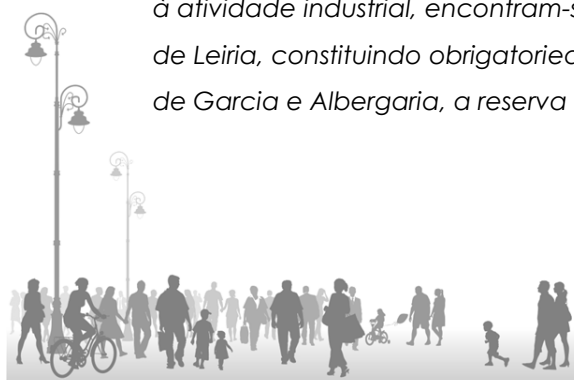
Legenda

- Plano de Pormenor da Área Industrial da Marinha Pequena desencadeado
- Plano de Pormenor Previsto no PDMMG

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

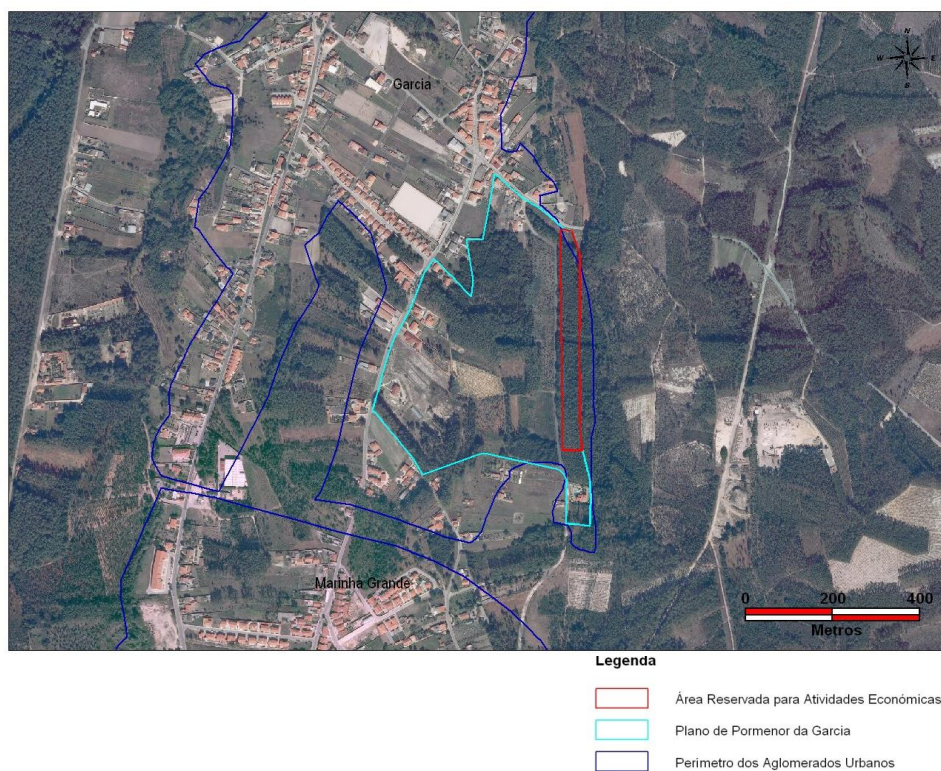
Áreas Reservadas a Atividades Económicas (ARAE)

O Plano Diretor Municipal atual define, através do artigo 7.º do Regulamento que o constitui, “Áreas Reservadas para Atividades Económicas” como “... as Áreas Reservadas para Atividades Económicas (ARAE), predominantemente vocacionadas para a instalação de oficinas e outros serviços de apoio à atividade industrial, encontram-se integradas nas áreas industriais da Marinha Pequena e de Vieira de Leiria, constituindo obrigatoriedade, a nível dos planos de urbanização nos aglomerados urbanos de Garcia e Albergaria, a reserva de área para este fim”.



Encontra-se em elaboração um Plano de Pormenor, para o aglomerado da Garcia, com uma área de intervenção de 22,71 ha, que tem como principal objetivo concretizar o n.º 2 do artigo 7º do regulamento do Plano Diretor Municipal, ao criar uma Área Reservada para Atividades Económicas, com **2,09 ha**.

Figura 26 – Área Reservada para Atividades Económicas definida no PDM e propostas resultantes - Garcia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Relativamente ao aglomerado de Albergaria e à consolidação de uma área reservada a atividades económicas neste território, no decorrer da elaboração do Plano de Pormenor da Marinha Pequena, foram alterados os limites da área de intervenção previstos no PDM, facto que resultou na inclusão de um conjunto de unidades industriais que se encontram implantadas no aglomerado de Albergaria.



5.2.3.2 – Dinâmicas de Crescimento Industrial

Quadro 69 – Dinâmica dos Espaços Industriais (1995 – 2011)

Espaços Industriais	Área (ha)	1995					2011					Dinâmica		
		Área Consolidada (ha)			Área Livre (ha)		Área Consolidada (ha)			Área Livre (ha)				
		Total	%	Área construída	Total	%	Total	%	Área construída	Total	%	Variação absoluta (ha)	% Crescimento	% Reservas
Zona Industrial da Marinha Grande	62,23	24,04	38,62	6,70	38,19	61,38	60,94	97,93	22,35	1,29	2,07	36,90	153,54	2,07
Área Industrial de Vieira de Leiria	13,70	6,09	44,46	1,62	7,61	55,54	11,26	82,19	2,23	2,44	17,81	5,17	84,87	17,81
Marinha Pequena	61,25	14,14	23,09	4,62	47,11	76,91	32,03	52,30	10,71	29,22	47,70	17,89	126,53	47,70
Expansão ZIMG	75,24	2,92	3,87	0,88	72,33	96,13	13,51	17,96	4,91	61,73	82,04	10,60	363,51	82,04
TOTAL	212,42	47,18	- -	13,81	165,24	- -	117,75	- -	40,21	94,68	- -	70,56	149,55	44,57

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 61 – Área Consolidada e Área Livre, 1995

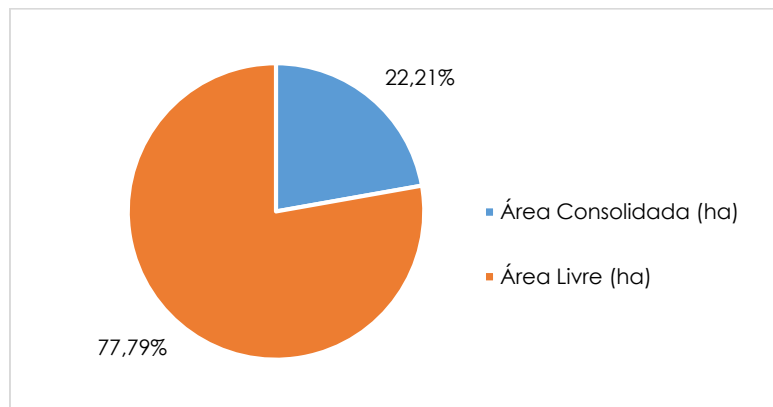
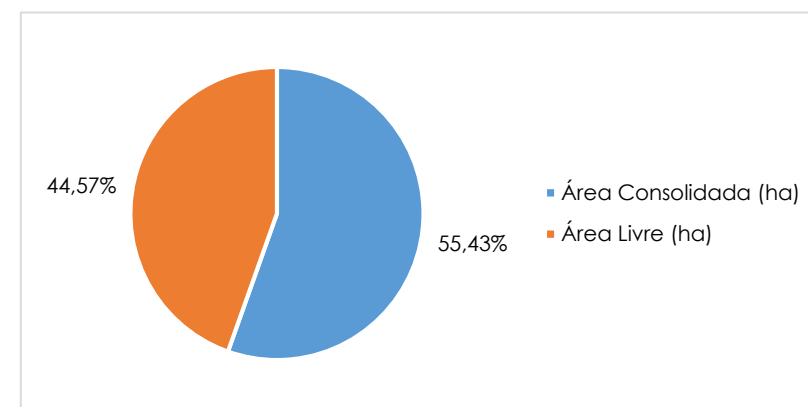


Gráfico 62 – Área Consolidada e Área Livre, 2011



FONTE: Divisão do Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Da análise aos dados resulta a constatação que, em 2011, existia 50,53% de reserva disponível de solo industrial no território concelhio, sendo que maior parte se concentra na expansão para nascente da Zona Industrial da Marinha Grande, que apresenta uma de reserva disponível de 82,04%.

Verifica-se ainda, de 1995 a 2011, uma dinâmica de crescimento dos solos industriais de 63,78%, sendo que a Zona Industrial da Marinha Grande contribui com um peso de 32,26% para o total apurado.

No que concerne à área construída em solos industriais, constata-se uma variação, entre 1995 e 2011 de 26,73 hectares, representando um crescimento de 198,28%.

5.2.4 – Espaços Verdes Urbanos

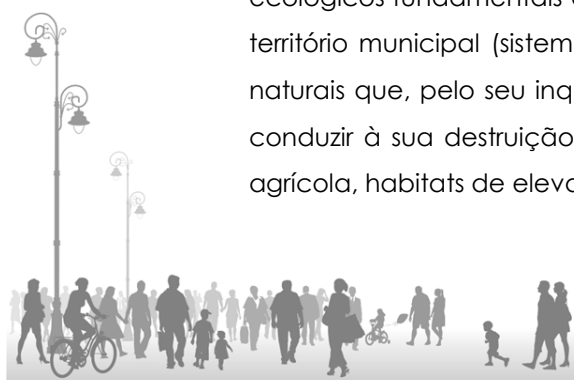
O conceito de Estrutura Ecológica prende-se com a proteção e integração dos elementos biofísicos, culturais, recreativos e paisagísticos do território convergindo para a ideia de sustentabilidade. Deverá orientar as intervenções antrópicas no sentido de reconhecer, conservar e promover elementos naturais e culturais que, por terem características únicas, deverão ser sujeitos a um ordenamento e planeamento ambientalmente sustentável, contribuindo desta forma para a qualidade de vida dos municípios” (FERREIRA ET AL, 2010 E MACHADO ET AL, 2004)

A delimitação da Estrutura Ecológica Municipal (EEM), como instrumento de planeamento municipal, tornou-se obrigatória a partir de 1999 (após a entrada em vigor do atual PDM), com a aprovação do Decreto-lei n.º 380/99 de 22 de setembro, que regulamentava o regime aplicável aos instrumentos de gestão territorial, nos quais se integram os Planos Municipais de Ordenamento do Território, designadamente os Planos Diretores Municipais (PDM).

No entanto, os pressupostos e princípios implícitos neste conceito eram já em parte concretizados através das figuras de proteção legal como a Reserva Ecológica Nacional (REN), a Reserva Agrícola Nacional (RAN), o Domínio Público Hídrico (DPH) ou a Diretiva Habitats (de delimitação obrigatória), ou por iniciativa dos municípios, através da criação de figuras como a ‘Estrutura Verde Urbana’ ou a “Estrutura Ecológica Urbana”. (TELLES, 1997).

A Estrutura Ecológica Municipal é composta por duas componentes complementares entre si, desenvolvidas a diferentes níveis de planeamento territorial:

- Estrutura ecológica fundamental – incorpora as áreas que constituem o suporte dos sistemas ecológicos fundamentais e cuja proteção é indispensável ao funcionamento sustentável do território municipal (sistemas húmidos, áreas com riscos de erosão), bem como os recursos naturais que, pelo seu inquestionável valor, devem ser salvaguardados de usos passíveis de conduzir à sua destruição e degradação de modo irreversível (solos de elevado potencial agrícola, habitats de elevado valor ecológico).



- Estrutura ecológica urbana – integra elementos da estrutura ecológica fundamental e elementos artificiais (espaços verdes urbanos, logradouros, praças, largos, arruamentos com alinhamentos de árvores) existentes no espaço urbano consolidado e no espaço urbano em formação.

A Estrutura Ecológica Municipal deverá, pelo exposto, existir em continuidade no **solo rural** e no **solo urbano**.

No presente subcapítulo, que visa a caracterização da ocupação do solo urbano concelhio, importará analisar e caracterizar os Espaços Verdes Urbanos, que surgem como componentes indispensáveis na qualidade do ambiente e de vida. São espaços que provocam alterações ambientais através da termorregulação da temperatura do ar, do aumento do teor de humidade do ar, da aceleração das brisas de convecção, da filtração ou absorção das poeiras em suspensão na atmosfera e da transformando do dióxido de carbono em oxigénio durante o dia. Para além de permitirem usufruir da sombra no Verão e o do sol no Inverno (espécies caducas) (MAGALHÃES, 2001).

A realidade do concelho da Marinha Grande, ao nível dos espaços e áreas verdes para fruição pela população é, atualmente, bastante distinta da realidade existente à data da elaboração do Plano Diretor Municipal em vigor.

Se em 1993 apenas podiam ser efetivamente contabilizados, como espaços verdes, as áreas relativas ao Jardim Luís de Camões e ao Parque Mártires do Colonialismo, atualmente esta tipologia de espaços assume maior preponderância no tecido urbano do concelho, decorrente de intervenções concretizadas pelo município, nomeadamente no âmbito do Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades (POLIS).

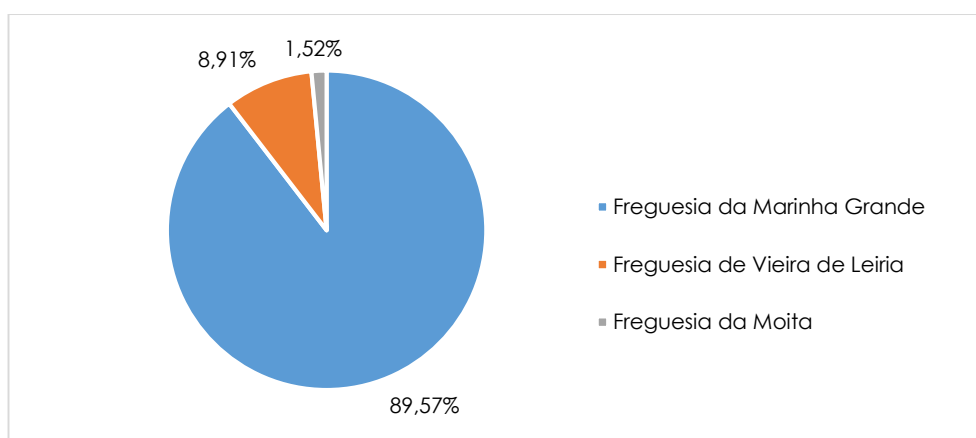
Quadro 70 – Ocupação dos Espaços Verdes Urbanos

Unidade Territorial	População (N.º hab)	Área Território (m²)	Área Urbana (m²)	Área de Espaços Verdes Urbanos (m²)	% Território destinada a Espaços Verdes Urbanos	% Área Urbana destinada a Espaços Verdes
Concelho da Marinha Grande	38 681	187 251 912,78	29 785 504,19	230 000,00	0,12	0,77
Freguesia da Marinha Grande	31 413	135 834 477,47	23 206 782,46	206 000,00	0,15	0,89
Freguesia de Vieira de Leiria	5 845	43 009 000,51	4 801 430,13	20 500,00	0,05	0,43
Freguesia da Moita	1 423	8 408 434,80	1 777 291,60	3 500,00	0,04	0,20

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal da Marinha Grande



Gráfico 63 – Distribuição da Área de Espaços Verdes Urbanos, existentes no concelho, por freguesia



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal da Marinha Grande

Apesar de se verificarem alterações dignas de registo, em todas as freguesias que constituem o concelho, as mudanças mais significativas ocorreram na freguesia da Marinha Grande, cuja realidade se alterou significativamente ao longo dos últimos anos, no que respeita a espaços verdes, reabilitados para uso público, representando atualmente 89,57% do total de espaços verdes urbanos, existentes no concelho. A Freguesia da Moita é a freguesia que menos contribui para o total apurado, na medida em que representa um peso de apenas 1,52%.

Quadro 71 – Capitação dos Espaços Verdes Urbanos (m²/hab)

Unidade Territorial	População (N.º hab)	Área de Espaços Verdes Urbanos (m²)	Capitação (m² / hab)
Concelho da Marinha Grande	38 681	230 000,00	5,95
Freguesia da Marinha Grande	31 413	206 000,00	6,56
Freguesia de Vieira de Leiria	5 845	20 500,00	3,51
Freguesia da Moita	1 423	3 500,00	2,46

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal da Marinha Grande

O concelho da Marinha Grande apresenta uma capitação de 5,95 m² de espaços verdes urbanos por habitante, destacando-se a freguesia da Marinha Grande, onde se regista o valor mais elevado (6,56 m²/hab).



5.2.5 – Planos e Estudos Urbanísticos

O Plano Diretor Municipal em vigor define, no artigo 18.º do Regulamento que o constitui, que “as unidades operativas de planeamento e gestão demarcam espaços de intervenção para serem tratados a um nível de planeamento mais detalhado.”. Procede, no mesmo artigo, à identificação das respetivas unidades operativas de planeamento e gestão, onde se integram:

a) Áreas a sujeitar a Planos de Urbanização (PU):

- Marinha Grande
- Vieira de Leiria
- São Pedro de Moel
- Praia de Vieira
- Garcia
- Pilado/Escoura
- Trutas
- Pêro Neto
- Albergaria
- Amieira
- Casal D'Anja
- Passagem
- Boco

b) Plano de Salvaguarda (PS) da área tradicional da Marinha Grande;

c) Áreas a sujeitar a Planos de Pormenor (PP):

- Área de Expansão de São Pedro de Moel
- Áreas de Expansão dos restantes aglomerados
- Áreas Industriais
- Área da Estação (Casal de Malta)
- Área de Centro Cívico
- Área das Vergieiras
- Área dos Talhões de Vieira

Figura 27 – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão previstas no PDM



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande,
Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Importará referir que, aquando a elaboração do PDM, o Plano de Pormenor da Zona Industrial da Marinha Grande já se encontrava aprovado e que o Plano de Pormenor da sua Zona Desportiva se encontrava em fase de conclusão.

Grau de Concretização das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

Quadro 72 – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (PDM 1995) – Grau de Concretização

Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	Grau de concretização
Planos de Urbanização	
Plano de Urbanização da Marinha Grande	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Urbanização de Vieira de Leiria	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Urbanização de São Pedro de Moel	Iniciada a elaboração
Plano de Urbanização de Praia da Vieira	Iniciada a elaboração
Plano de Urbanização da Garcia	Não concretizado
Plano de Urbanização de Pilado/Escoura	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Urbanização de Trutas	Não concretizado
Plano de Urbanização de Pêro Neto	Não concretizado
Plano de Urbanização de Albergaria	Não concretizado
Plano de Urbanização de Amieira	Não concretizado
Plano de Urbanização de Casal D'Anja	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Urbanização de Passagem	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Urbanização de Boco	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de salvaguarda	
Plano de salvaguarda da área tradicional da Marinha Grande	Elaborado mas <u>não publicado</u>
Planos de Pormenor	
Plano de Pormenor da Expansão de São Pedro de Moel	Iniciada a elaboração
Plano de Pormenor da Expansão de Praia da Vieira	Iniciada a elaboração
Plano de Pormenor da Expansão da Zona Industrial da Marinha Grande para nascente	Não concretizado
Plano de Pormenor da Área Industrial de Vieira de Leiria	Aprovado. Publicado em Diário da República II série de 02.09.1997 através da Declaração n.º 182/97
Plano de Pormenor da Área Industrial da Marinha Pequena	Iniciada a elaboração
Plano de Pormenor de Casal de Malta (Área da Estação)	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Pormenor do Centro Cívico	Elaborado mas <u>não aprovado</u>
Plano de Pormenor das Vergieiras	Não concretizado
Plano de Pormenor dos Talhões da Vieira	Elaborado mas <u>não aprovado</u>

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território

Da análise aos dados, que refletem o grau de concretização das unidades operativas de planeamento e gestão definidas no PDM de 1995, conclui-se que apenas o **Plano de Pormenor da Área Industrial de Vieira de Leiria** foi aprovado e publicado, não obstante terem sido desencadeadas, na maior parte das restantes unidades, ações com vista à sua concretização.



De acordo com a análise efetuada no capítulo 5, nomeadamente no que se refere à ocupação dos tecidos industriais do concelho, acresce-se que, para além dos 8 planos de pormenor previstos no PDM, foram desenvolvidos, por iniciativa do município, mais 3 planos de pormenor, que poderão revelar-se cruciais a uma gestão eficiente do território.

- Plano de Pormenor da Ampliação da Zona Industrial da Marinha Grande;
- Plano de Pormenor da Expansão da Área Industrial da Vieira de Leiria;
- Plano de Pormenor do aglomerado da Garcia.

Tal como referido, estes planos encontram-se em elaboração e não estão ainda aprovados.



5.3 – OCUPAÇÃO RURAL

5.3.1 – Caracterização do Uso do Solo Rural, PDM 1995 - 2011

Como já referido, o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que revogou Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, instituiu um novo sistema de classificação do solo, em **solo urbano** e **solo rústico**, “que opta por uma lógica de efetiva e adequada afetação do solo urbano ao solo parcial ou totalmente urbanizado ou edificado, eliminando-se a categoria operativa de solo urbanizável”.

Em consonância com o mesmo diploma, os planos intermunicipais ou municipais deverão classificar o solo como urbano ou rústico, considerando como:

“Solo rústico, aquele que, pela sua reconhecida aptidão, se destine, nomeadamente, ao aproveitamento agrícola, pecuário, florestal, à conservação, à valorização e à exploração de recursos naturais, de recursos geológicos ou de recursos energéticos, assim como o que se destina a espaços naturais, culturais, de turismo, recreio e lazer ou à proteção de riscos, ainda que seja ocupado por infraestruturas, e aquele que não seja classificado como urbano.” (alínea b), número 2, artigo 72.º)

A caracterização da ocupação atual dos solos não urbanos, que agora se inicia, terá por base o sistema de classificação do solo, estabelecido pelo Plano Diretor Municipal, em vigor, nomeadamente pela Carta de Ordenamento que o constitui, que classifica como espaços não urbanizáveis as áreas de:

- 5.3.1.1 – Habitat disperso ou nucleado;
- 5.3.1.2 – Espaços Agrícolas;
- 5.3.1.3 – Espaços Florestais;
- 5.3.1.4 – Reserva Ecológica Nacional (REN)
- 5.3.1.5 – Espaços Culturais e Naturais;



5.3.1.1- Habitat disperso ou nucleado

O PDM em vigor, de 1995, define no artigo 12.º do Regulamento que o rege, que as “Áreas de Habitat disperso ou nucleado” correspondem “a lugares ou áreas de ocupação edificada de pequena dimensão, caracterizadas pela inexistência de malha urbana e ou de infra estruturas em áreas não consolidadas, as quais não se encontram enquadradas e integradas em perímetros urbanos.”

Reconhece ainda, com base na Carta de Ordenamento do concelho, a existência de quatro áreas com as características enunciadas, que a seguir se discriminam e analisam.

Quadro 73 – Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado

Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado	Área definida no PDM, 1995 (ha)
Água de Madeiros	5,57
Charneca da Amieira	8,71
Fagundo	10,84
Salgueira	5,84
TOTAL	30,96

FONTE: Carta de Ordenamento, PDM 1995

Figura 28 – Áreas de Habitat Disperso – localização



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

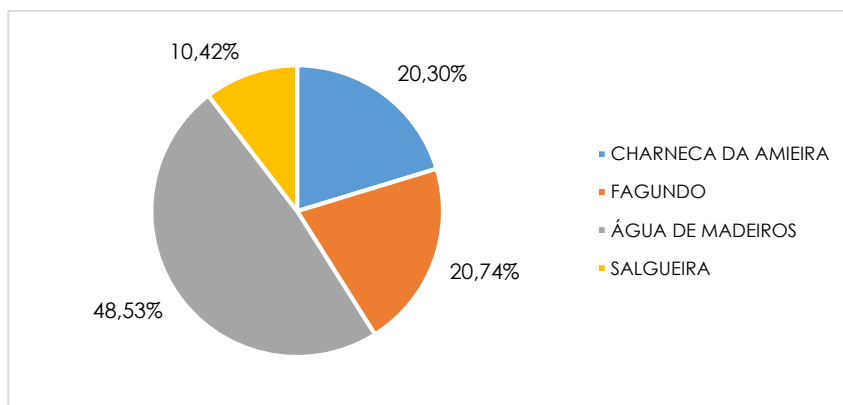
LEGENDA

- Limite de Concelho
- Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado
- Perímetro dos Aglomerados Urbanos



De acordo com o número 4, do artigo 12.º, do Regulamento do PDM 1995, nas áreas de habitat disperso ou nucleado, o licenciamento de novas construções está limitado ao preenchimento dos espaços vazios e remates de alinhamentos numa área definida pelos pontos distanciados 50 m da última edificação autorizada, servida por arruamento público ou infraestruturas urbanísticas.

Gráfico 64 – Distribuição das áreas construídas em Áreas de Habitat Disperso ou Nucleado, entre 1995 e 2011



FONTE: Divisão de Ordenamento e Território da Câmara Municipal da Marinha Grande

No período em apreço, de acordo com os dados disponibilizados pela Divisão de Ordenamento e Território da Câmara Municipal da Marinha Grande, através dos número de licenças ou admissões de comunicações prévias de construção e de autorização emitidas, foram edificados **5 708,00 m²**, destinados, na sua totalidade, a habitação, que corresponde a 1,84% do total de áreas de habitat disperso ou nucleado, definidas no PDM 1995.

A área de habitat disperso ou nucleado onde ocorreu a maior parcela de construção foi Água de Madeiros, que totaliza 2770 m², que corresponde a 4,97% da área total delimitada pelo PDM (Água de Madeiros - 5,57 hectares). Por sua vez, na área de Salgueira foram edificados 595 m², correspondendo à menor parcela de construção (10,42%) e a 1,02% da área delimitada no PDM 1995 (Salgueira - 5,84 hectares).

5.3.1.2 – Espaços agrícolas

Os Espaços Agrícolas, definidos no PDM em vigor, incluem os espaços afetos à Reserva Agrícola Nacional (RAN) e os Espaços Agroflorestais.



5.3.1.2.1 – Reserva Agrícola Nacional (RAN)

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) define-se como o conjunto de solo que, em virtude das suas características, em termos agroclimáticos, geomorfológicos e pedológicos, apresentam maior aptidão para a atividade agrícola.

Pelo exposto, a RAN é um instrumento de gestão territorial, que se consubstancia numa restrição de utilidade pública, pelo estabelecimento de um conjunto de condicionamentos à utilização não agrícola do solo, e que desempenha um papel fundamental na preservação do recurso solo e a sua afetação à agricultura.

Embora as divergências verificadas entre a Carta de Ordenamento e a Carta de Condicionantes do PDM em vigor, a RAN do concelho da Marinha Grande, cuja carta foi aprovada pela Portaria 1014/92 de 26 de Outubro, ocupa **704,60 hectares** (excluindo a freguesia da Moita, que passou a pertencer ao concelho, a partir de 2001), correspondendo a 3,87% do território municipal.

A freguesia da Marinha Grande detém 294,37 hectares da área total afeta à RAN (41,78%). A freguesia de Vieira de Leiria, por sua vez, representa 58,22% da área da RAN, com um total de 410,23 hectares.

Figura 29 – Espaços Agrícolas (RAN), PDM 1995 (com integração da freguesia da Moita)



FONTE: Carta de Condicionantes – PDM 1995

Faz-se especial referência às áreas RAN integradas no interior de aglomerados, classificados na Carta de Ordenamento como Espaços de Proteção Especial e que ocupam na sua totalidade 63,82 hectares, correspondendo a 9,06% do total de áreas afetas à RAN.

Quadro 74 – Áreas de RAN definidas na Carta de Condicionantes, por aglomerado

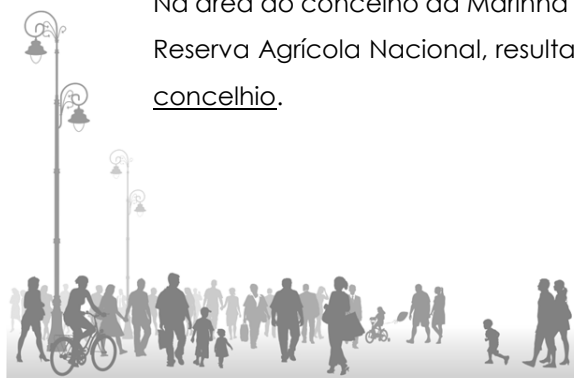
		AGLOMERADOS	RAN Área (ha)	RAN Área Total (ha)
FREGUESIAS	MARINHA GRANDE	ALBERGARIA	0	294,37
		AMIEIRA	0	
		GARCIA	0	
		MARINHA GRANDE	43,84	
		PERO NETO	0	
		PILADO / ESCOURA	5,84	
		S PEDRO MOEL	2,26	
		TRUTAS	0	
	VIEIRA DE LEIRIA	BOCO	0	410,23
		CASAL D'ANJA	7,1	
		PASSAGEM	0	
		PRAIA DA VIEIRA	4,78	
		VIEIRA DE LEIRIA	0	
	TOTAL		704,60	

FONTE: Carta de Condicionantes – PDM 1995

Como já referido, a Reserva Agrícola Nacional, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 73/2009, de 31 de março, consubstancia uma restrição de utilidade pública, devendo as áreas que a integram serem afetas à atividade agrícola e constituírem áreas *non aedificandi*, numa ótica de uso sustentado e de gestão eficaz do espaço rural. Existem, todavia, permissões excecionais à utilização não agrícola de áreas integradas na RAN, quando não exista alternativa viável fora das terras ou solos da RAN.

Para tal deverá ser elaborado um pedido de desafetação, o qual está sujeito a parecer prévio favorável a emitir pela ERRANC - Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional do Centro, documento vinculativo e essencial para o licenciamento da pretensão.

Na área do concelho da Marinha Grande, de 1995 a 2011, foram edificados **54 680,00 m²** em área de Reserva Agrícola Nacional, resultando na desafetação de 0,77% da área RAN integrada no território concelhio.



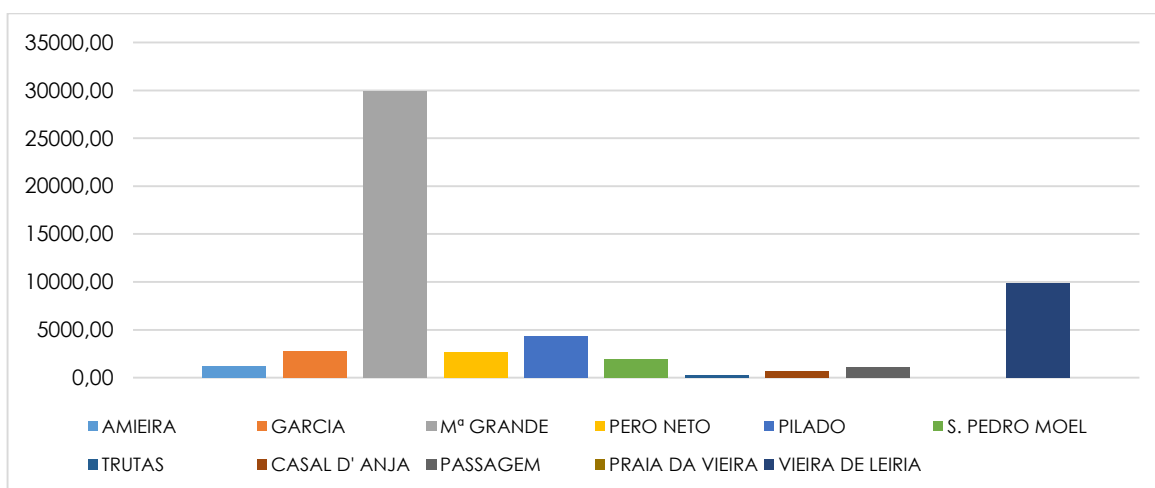
Quadro 75 – Distribuição das áreas construídas em espaços RAN, 1995 - 2011

ESPAÇO	AGLOMERADO		USO (m²)				ÁREA TOTAL (m²)
			INDÚSTRIA	COMÉRCIO / SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS	
RAN	MARINHA GRANDE	AMIEIRA	0,00	0,00	1 191,00	0,00	1 191,00
		GARCIA	0,00	500,00	2 248,00	0,00	2 748,00
		Mª GRANDE	0,00	2 781,00	27 176,00	0,00	29 957,00
		PERO NETO	0,00	0,00	2 688,00	0,00	2 688,00
		PILADO	0,00	303,00	4 024,00	0,00	4 327,00
		S. PEDRO MOEL	0,00	0,00	1 905,00	0,00	1 905,00
		TRUTAS	0,00	0,00	273,00	0,00	273,00
	VIEIRA DE LEIRIA	CASAL D' ANJA	0,00	0,00	688,00	0,00	688,00
		PASSAGEM	0,00	0,00	1 065,00	0,00	1 065,00
		PRAIA DA VIEIRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		VIEIRA DE LEIRIA	0,00	766,00	9 072,00	0,00	9 838,00
TOTAL RAN			0,00	4 350,00	50 330,00	0,00	54 680,00

Obs. "Outros" inclui as construções de telheiros, garagens, arrumos, anexos e outras construções do mesmo tipo que não se incluem nos restantes usos.

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 65 – Distribuição das áreas construídas em RAN (m²), 1995 - 2011



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



A análise aos dados disponibilizados pela Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande constata que 92% da área desafeta da RAN se destinou à construção de Habitação e apenas 8% ao Comércio / Serviços.

O aglomerado da Marinha Grande registou a maior área de construção, representando 54,79% do total de área desafeta da RAN.

Freguesia da Moita

No que concerne à freguesia da Moita, procede-se à sua análise, de forma autónoma, tendo em conta a não inclusão no Plano Diretor Municipal de 1995. De acordo com os dados disponíveis, **52,91 hectares**, dos 840,84 hectares que a constituem, encontram-se integrados em Reserva Agrícola Nacional, resultando numa proporção de 6,29%.

5.3.1.2.2– Espaços Agroflorestais

Os espaços agroflorestais, identificados no artigo 14.º do PDM em vigor, correspondem a áreas cujos solos, consoante a sua capacidade de uso, poderão ter utilização agrícola, florestal ou de pastorícia e avícola. Refere ainda, no número 4, do mesmo artigo, que as construções a licenciar deverão apoiar-se em acessos ou caminhos existentes e serem autónomas em relação ao abastecimento de água e drenagem de esgotos, salvo se o titular custear a totalidade das despesas com a extensão das redes públicas.

De acordo com a Carta de Condicionantes do mesmo plano, os espaços agroflorestais ocupam, no concelho, uma área total de **2 499,26 hectares**, que equivale a **13,72%** do território concelhio.

Quadro 76 – Quantificação das áreas definidas como Espaços Agroflorestais

Uso	Área (ha)		
	Freguesia da Marinha Grande	Freguesia de Vieira de Leiria	Total
Espaços Agroflorestais	2 199,52	299,73	2 499,26

FONTE: Carta de Condicionantes, PDM 1995

Por sua vez, é a freguesia da Marinha Grande que detém a maior área de espaços florestais, que correspondem a 88% do seu total, contribuindo a Freguesia de Vieira de Leiria apenas com 12% para o total de área destinada ao uso agroflorestal.

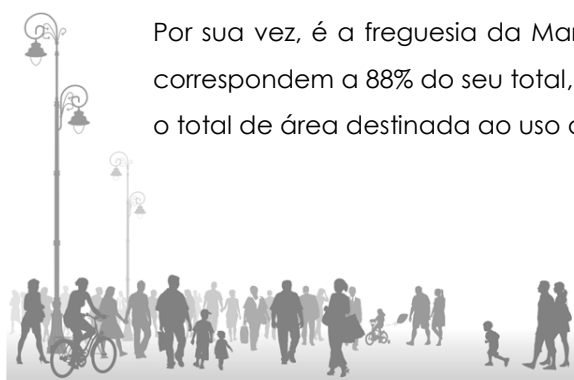


Figura 30 – Espaços Agroflorestais, PDM 1995



FONTE: Carta de Condicionantes – PDM 1995

Como já referido, os espaços agroflorestais correspondem a áreas cujos solos, consoante a sua capacidade de uso, poderão ter utilização agrícola, florestal ou de pastorícia e avícola (n.º 1 do art.º 14.º do Regulamento do PDM). No entanto, é possível a edificabilidade nestes espaços, desde que cumpridos os condicionalismos constantes nos artigos 10.º e 11.º do Regulamento que constitui o Plano Diretor Municipal em vigor.



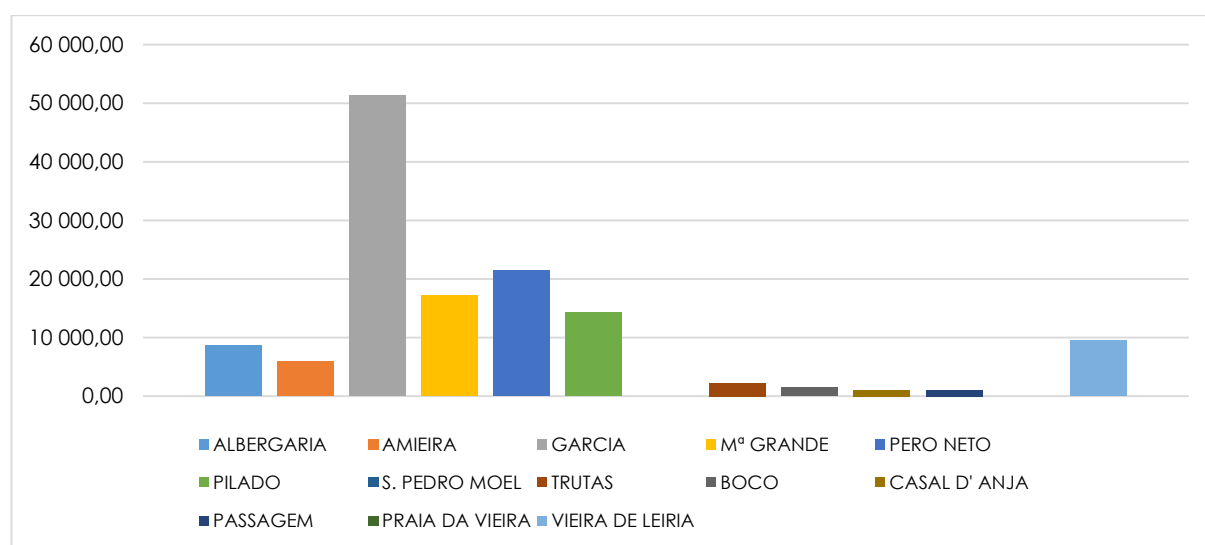
Quadro 77 – Distribuição das áreas construídas em Espaços Agroflorestais, 1995 - 2011

ESPAÇO	AGLOMERADO		USO (m²)				ÁREA TOTAL (m²)
			INDÚSTRIA	COMÉRCIO / SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS	
ESPAÇOS AGROFLORESTAIS	MARINHA GRANDE	ALBERGARIA	5 763,00	2 201,00	688,00	0,00	8 652,00
		AMIEIRA	821,00	0,00	5 129,00	0,00	5 950,00
		GARCIA	48 167,00	410,00	2 785,00	0,00	51 362,00
		Mº GRANDE	8 892,00	1 269,00	6 797,00	204,00	17 162,00
		PERO NETO	18 898,00	575,00	1 862,00	62,25	21 397,25
		PILADO	8 649,00	1 122,00	4 536,00	0,00	14 307,00
		S. PEDRO MOEL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		TRUTAS	0,00	0,00	2 219,00	0,00	2 219,00
	VIEIRA DE LEIRIA	BOCO	710,00	0,00	735,00	0,00	1 445,00
		CASAL D' ANJA	0,00	0,00	1 003,00	30,00	1 033,00
		PASSAGEM	0,00	0,00	1 038,00	0,00	1 038,00
		PRAIA DA VIEIRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		VIEIRA DE LEIRIA	2 222,00	1 084,00	3 333,00	2 800,00	9 439,00
		TOTAL	94 122,00	6 661,00	32 411,00	3 096,25	136 290,25

Obs. "Outros" inclui as construções de telheiros, garagens, arrumos, anexos e outras construções do mesmo tipo que não se incluem nos restantes usos. Inclui, no aglomerado de Vieira de Leiria a área de 2770,00 m², correspondente às instalações do parque desportivo da entidade "Industrial Desportivo Viegense"

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 66 – Distribuição das áreas construídas em Espaços Agroflorestais (m²), 1995 - 2011



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



Entre 1995 e 2011, a nível concelhio, foram erigidos **136 290,25 m²** em Espaços Agroflorestais, sendo que 69,06% da área mencionada se destinou à edificação de Indústria, 51,18% da qual no aglomerado urbano da Garcia. A habitação, por sua vez, absorve 23,78% da área edificada, contribuindo o aglomerado urbano da Marinha Grande com um peso de 20,97%, no total apurado.

A apreciação dos dados verifica ainda, e no cômputo geral, que é o aglomerado urbano da Garcia que concentra a maior área de construção, em espaços agroflorestais, representando 37,69% do total aferido.

5.3.1.3 – Espaços Florestais

Definem-se no atual Plano Diretor Municipal, Espaços Florestais como áreas destinadas predominantemente ao fomento e exploração florestal as assinaladas na planta de ordenamento (art.º 15.º, Regulamento do PDM). Os espaços florestais são ainda subdivididos em espaços florestais de produção e espaços florestais de proteção.

Quadro 78 – Quantificação das áreas classificadas como Espaços Florestais de Produção e como Espaços Florestais de Proteção, por freguesia e total.

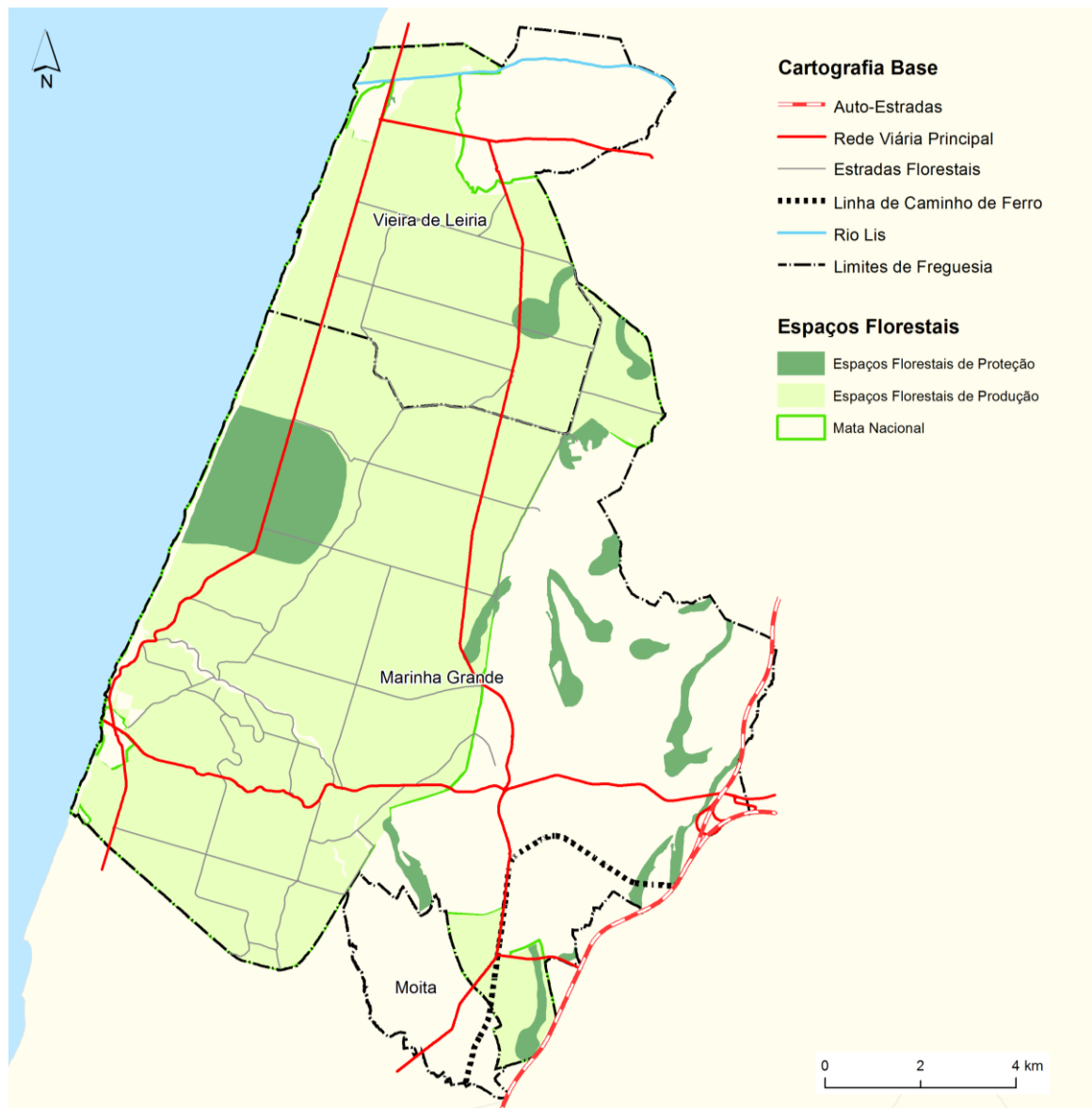
Tipologia	Designação	Freguesia da Marinha Grande			Freguesia de Vieira de Leiria			Concelho	
		Área (ha)	%	Incluídos em Mata Nacional	Área (ha)	%	Incluídos em Mata Nacional	Área (ha)	%
Espaços Florestais	Produção	7 560,25	71,76	7 526,23	2 974,75	28,24	2 971,56	10 535,00	87,5
	Proteção	1 415,45	94,00	914,95	89,25	6,00	89,25	1 504,70	12,5
Total		8 975,7		8 441,18	3 064,00		3 060,81	12 039,70	100

FONTE: Carta de Ordenamento – PDM 1995

A representatividade dos Espaços Florestais (Produção e Proteção) no território do concelho é inquestionável. Com uma área total de **12 039,70 ha**, assume um peso relativo de 78,07%, na totalidade da área dos Solos Rurais, em particular e de 66,07%, no território concelhio, no geral, sendo que 95,53% destes espaços estão inseridos em Mata Nacional. Sob a posse e gestão do Estado, asseguram como função principal a produção de madeira e concorrem para o desenvolvimento sustentável deste território, constituindo-se também como um espaço fundamental de fruição da população.

Da totalidade de Espaços Florestais, existentes no território concelhio, 87,5% correspondem a Espaços Florestais de Produção e apenas 12,5% são Espaços Florestais de Proteção.

Figura 31 – Espaços Florestais no PDM de 1995



FONTE: Carta de Ordenamento – PDM 1995

A sua distribuição por freguesia revela-nos a dominância da freguesia da Marinha Grande, que concentra 74,55% da totalidade de Espaços Florestais, sendo que 84,23% destes espaços são Espaços Florestais de Produção e 15,77% Espaços Florestais de Proteção.

Por sua vez, a freguesia de Vieira de Leiria detém 25,45% dos Espaços Florestais existentes no concelho, com predominância dos Espaços Florestais de Produção, 97,09% dos quais são Espaços Florestais de Produção e 2,91% Espaços Florestais de Proteção.

O cruzamento da Carta de Ordenamento do PDM com a delimitação das Matas Nacionais permite ainda apurar que aproximadamente 99,65% da área correspondente aos Espaços Florestais de Produção e cerca de 66,74% da área correspondente a Espaços Florestais de Proteção, se encontram inseridos em Mata Nacional.

Quadro 79 – Quantificação da área correspondente a Espaços Florestais afeta ao regime da REN

Freguesia	Espaços Florestais de Produção			Espaços Florestais de Proteção		
	Total	Incluídos em REN		Total	Incluídos em REN	
		(Carta de Condicionantes do PDM)			(Carta de Condicionantes do PDM)	
	Área (ha)	Área (ha)	(%)	Área (ha)	Área (ha)	(%)
Marinha Grande	7 560,25	6 233,95	82,46	1 415,45	1 111,54	78,53
Vieira de Leiria	2 974,75	2 239,41	75,28	89,25	67,31	75,41
Total	10 535,00	8 473,36	80,43	1 504,70	1 178,85	78,34

FONTE: Carta de Ordenamento e Carta de Condicionantes

Da sobreposição da Carta de Ordenamento do PDM da Marinha Grande com a Carta de Condicionantes do mesmo plano e da análise aos dados do quadro anterior, verifica-se ainda que 80,17% da área afeta ao uso florestal (produção e proteção) está integrada em Reserva Ecológica Nacional, apresentando maior representatividade na classe dos espaços florestais de produção (80,43%), relativamente aos espaços florestais de proteção (78,34%).

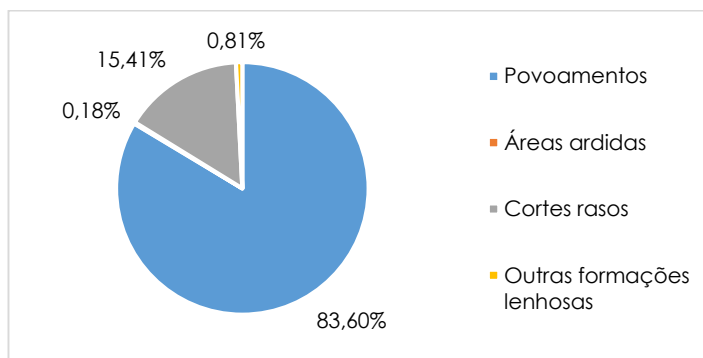
Importa ainda referir que os Espaços Florestais de Proteção incluem ainda o Biótopo Corine, que apresenta, de acordo com a Carta de Ordenamento do PDM, uma área aproximada de 779,49ha.

Integração da Freguesia da Moita

Os dados estatísticos, disponibilizados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), referentes ao 5º Inventário Florestal Nacional, realizado entre 2005 e 2006 (após a integração da freguesia da Moita), através da aplicação informática designada “FloreStat”, apresentam uma estimativa das áreas conforme a ocupação do solo, a nível concelhio.

No concelho da Marinha Grande, foram identificados **14 417 hectares** de Floresta, que corresponde a 77,00% do total de área do território concelhio (18 725,19 hectares).

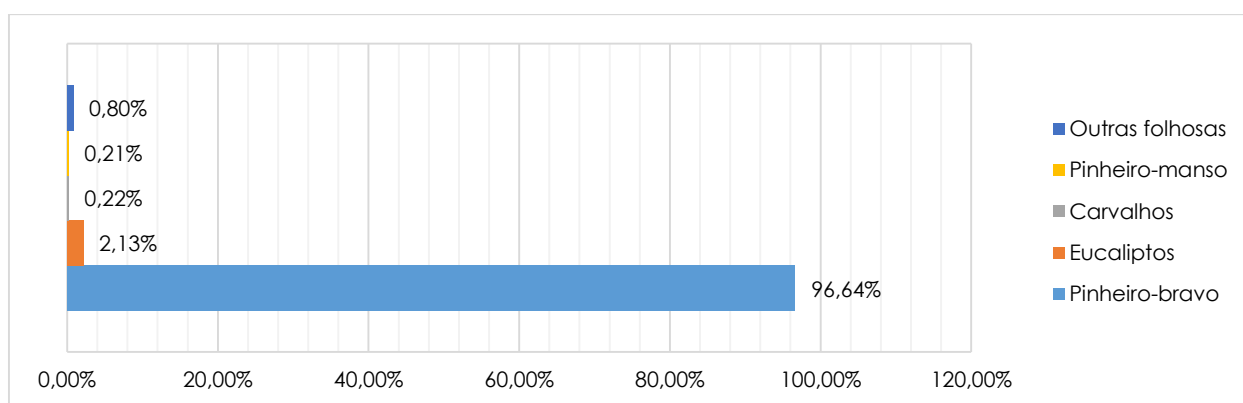
Gráfico 67 – Tipos de ocupação florestal



FONTE: 5.º Inventário Florestal Nacional (FloreStat)

Analisadas as áreas dos diferentes tipos de ocupação florestal, conclui-se que as tipologias com maior incidência são os Povoamentos, que correspondem a 83,60% (12 053 hectares) da área total de Floresta e as áreas de Cortes rasos, que totalizam 2 222 hectares, equivalendo a 15,41% do total da área florestal.

Gráfico 68 – Povoamentos florestais por espécie de árvore dominante



FONTE: 5.º Inventário Florestal Nacional (FloreStat)

Na análise às espécies de árvores dominantes, nos povoamentos florestais existentes no concelho, destaca-se claramente o Pinheiro-manso, que habita 96,64% (11 648 hectares) da área total de povoamentos.



5.3.1.4 – Reserva Ecológica Nacional (REN)

A Carta de Reserva Ecológica Nacional (REN) do concelho da Marinha Grande foi aprovada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/96, de 13 de abril, e contempla a delimitação das áreas existentes nas freguesias de Vieira de Leiria e Marinha Grande, que integram a respetiva reserva, num total de aproximadamente **11 928,90 hectares**, correspondendo a 65,46% da área total concelhia.

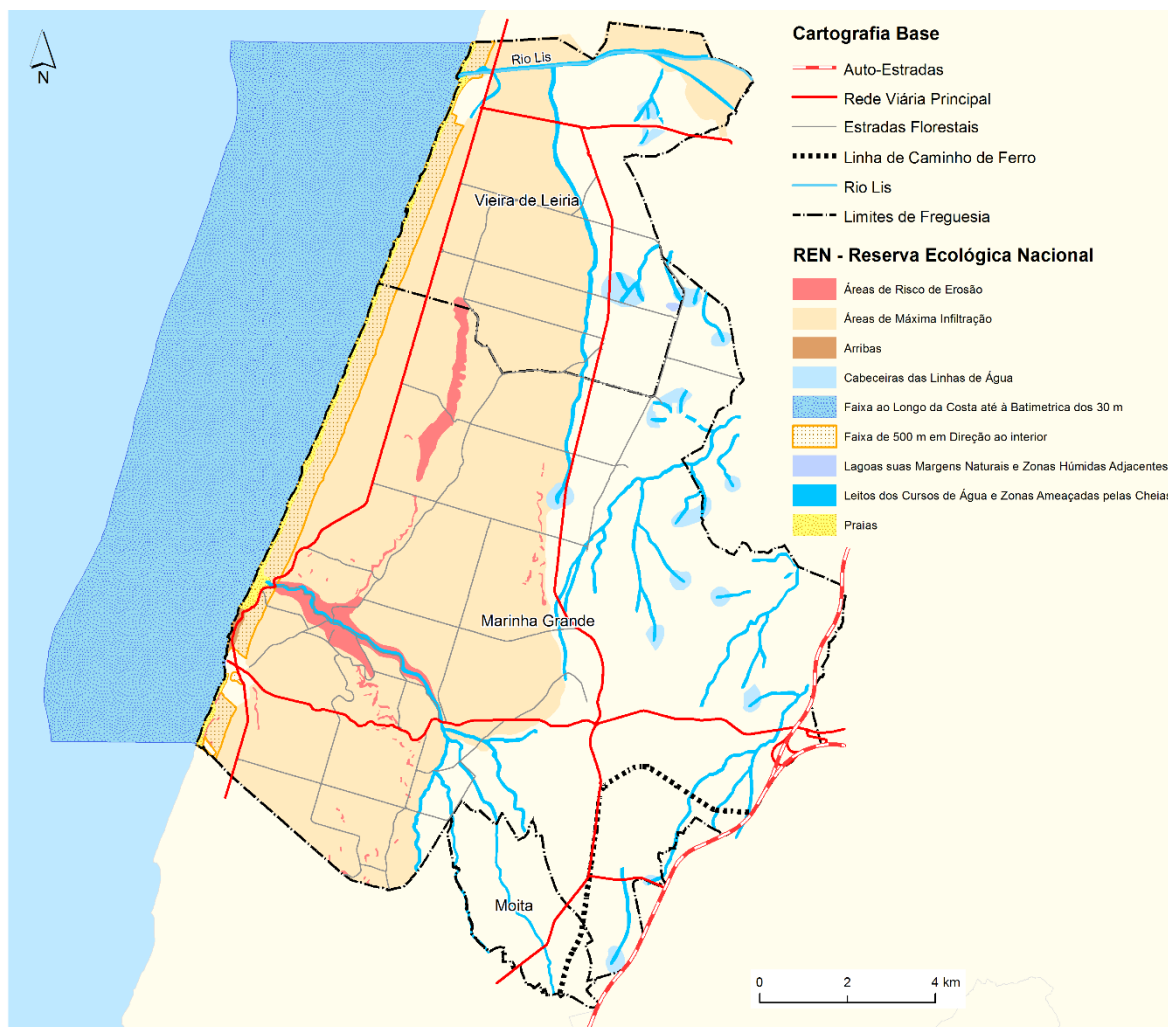
Quadro 80 – Quantificação das áreas definidas na Carta de REN, por tipologia, designação e freguesia

Tipologia (Definida na Carta de REN do PDM)	Designação (Áreas definidas no Decreto - Lei n.º 93/90, de 19 de Março) ²⁶	Freguesia da Marinha Grande		Freguesia de Vieira de Leiria	
		Área (ha)	Área Total (ha)	Área (ha)	Área Total (ha)
Zonas costeiras	Aribas	15,89	639,88	---	299,68
	Faixa ao Longo da Costa até Batimétrica dos 30 m ²⁷	---		---	
	Faixa de 500 m em Direção ao Interior	516,46		243,99	
	Praias	107,54		55,68	
Zonas declivosas	Áreas de Risco de Erosão	377,03	377,03	5,72	5,72
Zonas ribeirinhas águas interiores e áreas de infiltração máxima ou de apanhamento	Áreas de Máxima Infiltração	6 946,13	7 717,94	2 574,63	2 888,65
	Cabeceiras das Linhas de Água	237,17		95,48	
	Lagoas suas Margens Naturais e Zonas Húmidas Adjacentes	0,57		4,90	
	Leitos dos Cursos de Água e Zonas Ameaçadas pelas Cheias	534,07		213,64	
	Total	8 734,86 ha		3 194,04 ha	

FONTE: Carta da REN do concelho da Marinha Grande

26 - O somatório dos valores parcelares não corresponde aos valores totais apresentados, tendo em conta que existem áreas que se encontram afetadas a diversas tipologias;
27 - Trata-se de uma área definida em espaço marítimo (com um total de 6945,88 ha), razão pela qual não se apresentam os valores no presente quadro.

Figura 32 – Espaços afetos ao regime da REN, no PDM de 1995



FONTE: Carta da REN do concelho da Marinha Grande

O Decreto-Lei n.º166/2008, de 22 de agosto²⁸, que revogou o Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de março, aprova o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional e define, no seu artigo 2.º, a Reserva Ecológica Nacional (REN) como uma estrutura biofísica que integra o conjunto das áreas que, pelo valor e sensibilidade ecológicos ou pela exposição e suscetibilidade perante riscos naturais, são objeto de proteção especial.

Pelo exposto a REN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial que estabelece um conjunto de condicionamentos à ocupação, uso e transformação do solo, identificando os usos e as ações compatíveis com os objetivos desse regime nos vários tipos de áreas.

²⁸ - Objeto da Retificação n.º 63-B/2008, de 21 de outubro e alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 239/2012, de 02 de novembro, e 96/2013, de 19 de julho.

Segundo o artigo 20.º do mesmo diploma, nas áreas incluídas na REN são interditos os usos e as ações de iniciativa pública ou privada que se traduzam em:

- a) Operações de loteamento;
- b) Obras de urbanização, construção e ampliação;
- c) Vias de comunicação;
- d) Escavações e aterros;
- e) Destruição do revestimento vegetal, não incluindo as ações necessárias ao normal e regular desenvolvimento das operações culturais de aproveitamento agrícola do solo e das operações correntes de condução e exploração dos espaços florestais.

Pese embora as restrições mencionadas, as áreas afetadas ao regime REN podem ser objeto de desanexação, mediante requerimento devidamente fundamentado, acompanhado dos respetivos projetos referente às obras pretendidas, apresentado junto da CCDD – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, que emite parecer vinculativo sobre o assunto, do qual depende o eventual licenciamento, não podendo qualquer pretensão apresentada para estes espaços ser aprovada sem o prévio parecer favorável emitido por aquela entidade.

Na área do concelho da Marinha Grande, de 1995 a 2011, foram construídos **88 325 m²** nesta classe de espaços.

Quadro 81 – Distribuição das áreas construídas em REN, 1995 – 2011

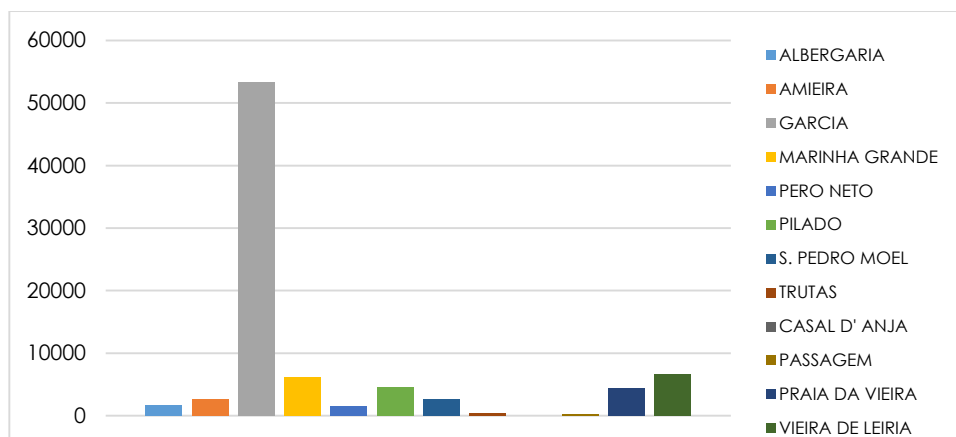
	AGLOMERADO		USO				ÁREA TOTAL (m²)
			INDÚSTRIA	COMÉRCIO / SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS	
REN	MARINHA GRANDE	ALBERGARIA	1 544,00	0,00	230,00	0,00	1 774,00
		AMIEIRA	0,00	0,00	2 689,00	0,00	2 689,00
		GARCIA	48 350,00	0,00	5 031,00	0,00	53 381,00
		MARINHA GRANDE	2 150,00	0,00	3 850,00	166,00	6 166,00
		PERO NETO	0,00	134,00	1 478,00	0,00	1 612,00
		PILADO	158,00	0,00	4 453,00	30,00	4 641,00
		S. PEDRO MOEL	0,00	0,00	2 578,00	0,00	2 578,00
		TRUTAS	0,00	228,00	257,00	0,00	485,00
	VIEIRA DE LEIRIA	CASAL D' ANJA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		PASSAGEM	0,00	0,00	354,00	0,00	354,00
		PRAIA DA VIEIRA	0,00	0,00	4 401,00	0,00	4 401,00
		VIEIRA DE LEIRIA	1 692,00	1 325,00	3 648,00	18,00	6 683,00
		TOTAL	53 894,00	1 687,00	32 530,00	214,00	88 325,00

Obs. "Outros" inclui as construções de telheiros, garagens, arrumos, anexos e outras construções do mesmo tipo que não se incluem nos restantes usos.

FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande



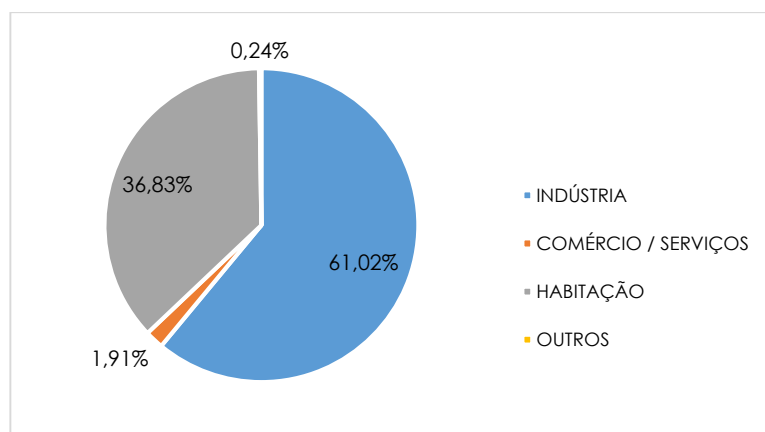
Gráfico 69 – Distribuição das áreas construídas em REN por Aglomerado, 1995 – 2011



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

Da análise aos dados conclui-se que 60,44% da área construída em Reserva Ecológica Nacional, integrada no território concelhio, foi edificada no aglomerado da Garcia. Distingue-se igualmente o aglomerado de Vieira de Leiria onde foram erigidos 7,57% do total de área construída, nesta mesma tipologia de espaços.

Gráfico 70 – Uso das áreas construídas em REN, 1995 – 2011



FONTE: Divisão de Ordenamento do Território, Câmara Municipal da Marinha Grande

No que concerne ao uso a que se destinaram as construções edificadas no período em análise, sobressai o peso da indústria, que absorve 61,02% do total de área construída, seguido do uso habitacional que detém 36,83% das áreas construídas em REN.

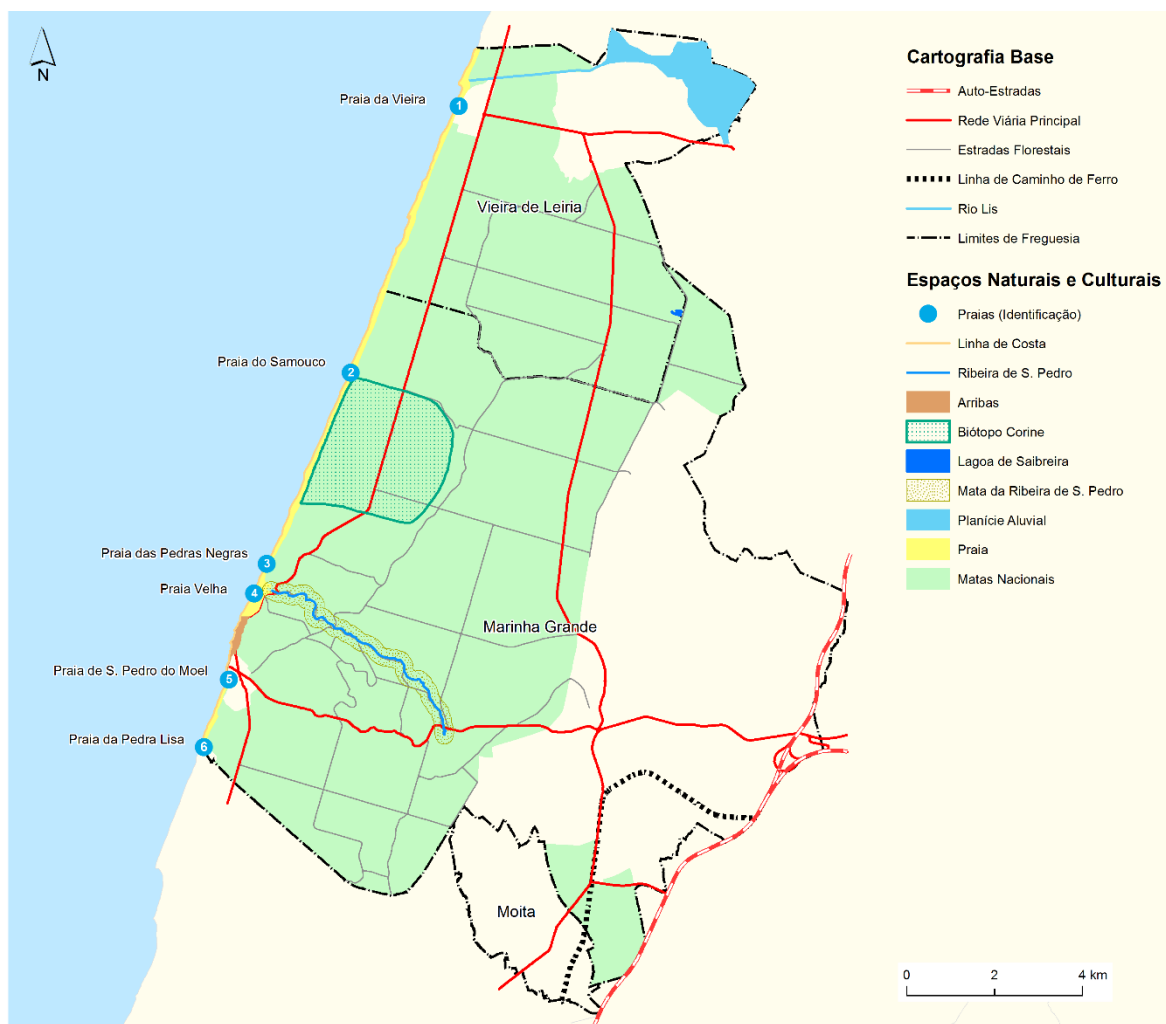


5.3.1.5 – Espaços Culturais e Naturais

De acordo com o Regulamento que constitui o Plano Diretor Municipal em vigor, designadamente com o seu artigo 16.º, são considerados espaços naturais e culturais as seguintes áreas de elevada sensibilidade, sob o ponto de vista ecológico, paisagístico, ambiental e arquitetónico, identificadas na respetiva planta de ordenamento:

- a) Praias e arribas;
- b) Pinhal do Rei;
- c) Perímetro de rega do Vale do Lis;
- d) Lagoa da Saibreira;
- e) Património arquitetónico e arqueológico.

Figura 33 – Identificação dos Espaços Culturais e Naturais



FONTE: Carta de Ordenamento e Carta de Condicionantes do PDM

Quadro 82 – Espaços Culturais e Naturais

SUB-CATEGORIA	DESIGNAÇÃO	ÁREA (ha)
Espaços Culturais e Naturais	Praias	181,22
	Arribas	18,81
	Biótopo de Corine	779,49
	Mata Nacional de Leiria	11 495,95
	Perímetro de Rega do Vale do Lis	293,98

FONTE: Carta de Ordenamento e Carta de Condicionantes do PDM

No quadro supra apresentado constam os espaços culturais e naturais passíveis de serem identificados na Carta de Ordenamento do PDM, designadamente: Praias e Arribas. As áreas correspondentes ao Biótopo de Corine, ao Perímetro de Rega do Vale do Lis e à Mata Nacional de Leiria (Pinhal do Rei) foram quantificados com base na delimitação constante na Carta de Condicionantes do PDM.

Importa ainda referir que várias áreas quantificadas estão afetadas também a outros Espaços de uso de solo – por exemplo a Mata Nacional de Leiria ao mesmo tempo é um espaço afetado a espaço florestal de produção, a REN e a um Espaço Cultural e Natural.

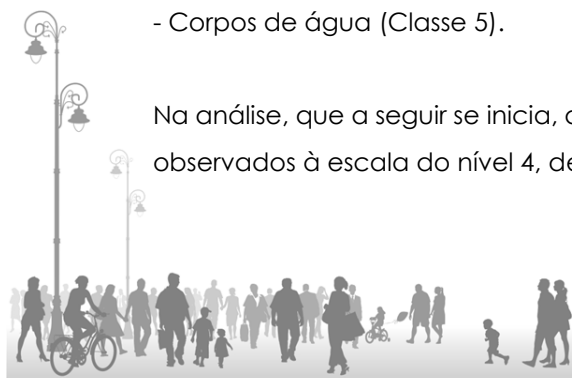
5.4 – CARTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO (COS 2007)

De acordo com a metodologia adotada para a análise e caracterização da Ocupação do Solo do concelho da Marinha Grande, objeto do presente capítulo, importará a apresentação, observação e análise dos dados disponibilizados pela Carta de Ocupação do Solo (COS 2007) de Portugal, referente ao ano de 2007, que permitirão a avaliação das alterações na ocupação do território, induzidas pela integração da freguesia da Moita e naturalmente pela própria dinâmica de crescimento do concelho.

Como já referido, a Carta de Ocupação do Solo identifica, no concelho da Marinha Grande, a existência de 4 classes de uso/ocupação do solo (nível 1), designadamente:

- Territórios artificializados (Classe 1);
- Áreas agrícolas e agroflorestais (Classe 2);
- Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3);
- Corpos de água (Classe 5).

Na análise, que a seguir se inicia, abordar-se-ão os dados referentes ao concelho, no cômputo geral, observados à escala do nível 4, definido pela Carta de Ocupação do Solo.



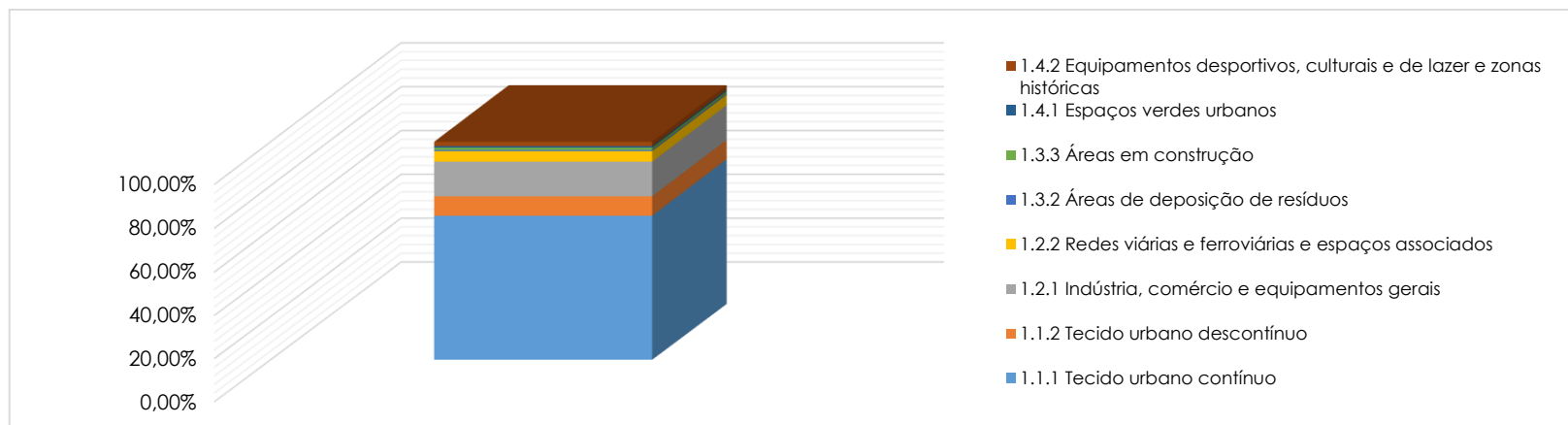
Quadro 83 – Territórios Artificializados (Classe 1) – Concelho da Marinha Grande

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	ÁREA	
1. Territórios artificializados	1.1 Tecido urbano	1.1.1 Tecido urbano contínuo	1.1.1.01 Tecido urbano contínuo predominantemente vertical	17,7073	0,88
			1.1.1.02 Tecido urbano contínuo predominantemente horizontal	1322,4869	65,40
			1.1.1.03 Áreas de estacionamento e logradouros	----	----
		1.1.2 Tecido urbano descontínuo	1.1.2.01 Tecido urbano descontínuo	168,4802	8,33
			1.1.2.02 Tecido urbano descontínuo esparso	10,2048	0,50
			1.2 Indústria, comércio e transportes	1.2.1 Indústria, comércio e equipamentos gerais	1.2.1.01 Indústria
	1.2.1.02 Comércio	4,2582			0,21
	1.2.1.03 Instalações agrícolas	3,4031			0,17
	1.2.1.04 Equipamentos públicos e privados	22,0917			1,09
	1.2.1.05 Infraestruturas de produção de energia	----			----
	1.2.1.06 Infraestruturas de captação, tratamento e abastecimento de águas para consumo	----			----
	1.2.1.07 Infraestruturas de tratamento de resíduos e águas residuais	8,3626			0,41
	1.2.2 Redes viárias e ferroviárias e espaços associados	1.2.2.01 Rede viária e espaços associados		97,0783	4,80
		1.2.2.02 Rede ferroviária e espaços associados		----	----
	1.2.3 Áreas portuárias	1.2.3.01 Terminais portuários de mar e de rio		----	----
		1.2.3.02 Estaleiros navais e docas secas		----	----
		1.2.3.03 Marinas e docas pesca		----	----
	1.2.4 Aeroportos e aeródromos	1.2.4.01 Aeroportos	----	----	
		1.2.4.02 Aeródromos	----	----	
	1.3 Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	1.3.1 Áreas de extração de inertes	1.3.1.01 Minas a céu aberto	----	----
			1.3.1.02 Pedreiras	----	----
		1.3.2 Áreas de deposição de resíduos	1.3.2.01 Aterros	10,7538	0,53
			1.3.2.02 Lixeiras e Sucatas	----	----
		1.3.3 Áreas em construção	1.3.3.01 Áreas em construção	21,5273	1,06
	1.3.3.02 Áreas abandonadas em territórios artificializados		----	----	
	1.4 Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	1.4.1 Espaços verdes urbanos	1.4.1.01 Parques e jardins	5,4399	0,27
			1.4.1.02 Cemitérios	7,8370	0,39
		1.4.2 Equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas	1.4.2.01 Equipamentos desportivos	19,5067	0,96
1.4.2.02 Equipamentos de lazer			21,4585	1,06	
1.4.2.03 Equipamentos culturais e zonas históricas			----	----	
SUBTOTAL CLASSE 1				2 022,5765	100

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

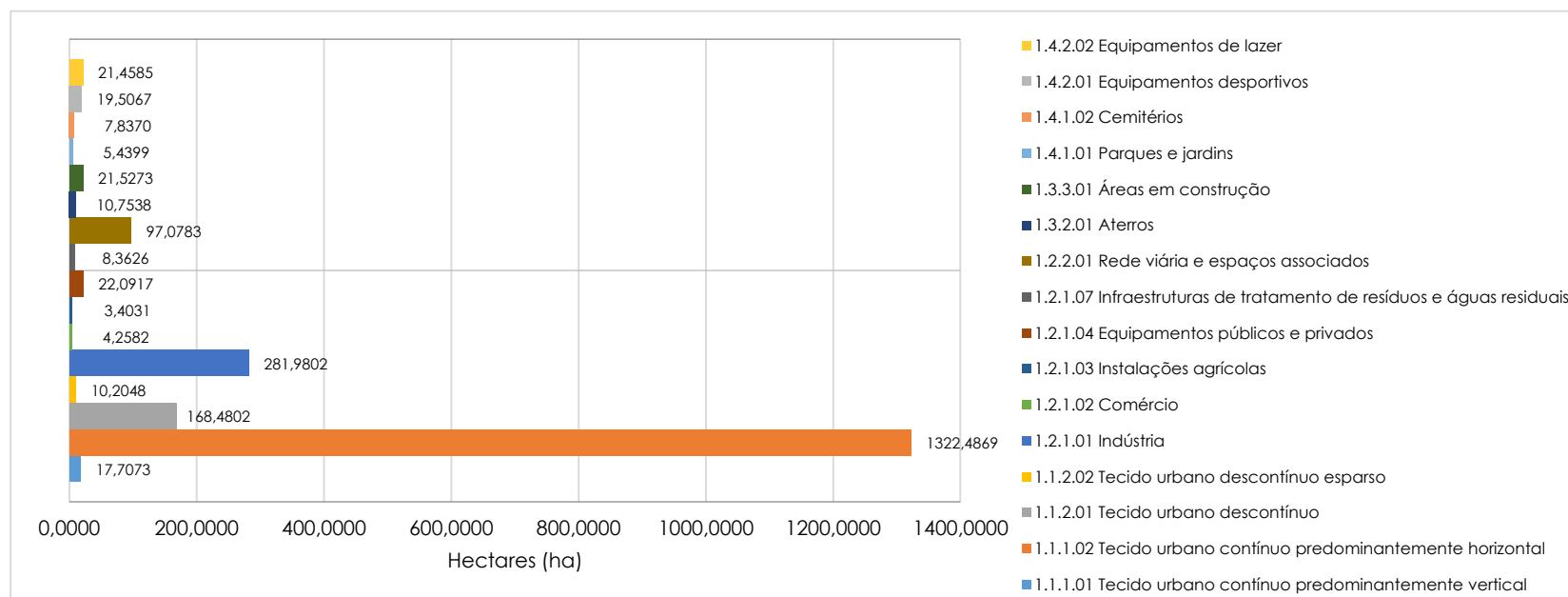
FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 71 – Territórios Artificializados (Classe 1, Nível 3) – Concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 72 – Territórios Artificializados (Classe 1, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande



Presente na Sessão Ordinária
da Assembleia Municipal
- 27.06.2025 -

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

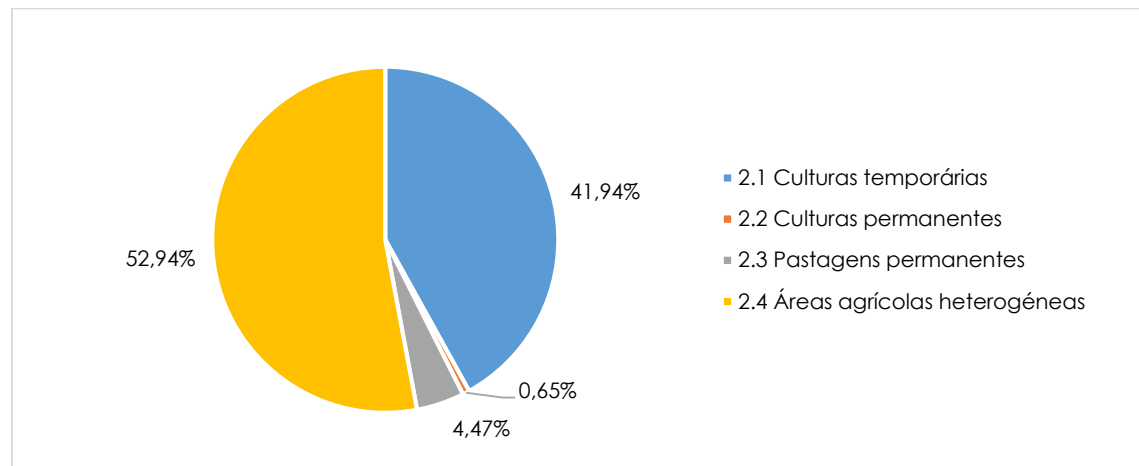
Quadro 84 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2) – Concelho da Marinha Grande

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	ÁREA		
2. Áreas agrícolas e agroflorestais				(ha)	(%)	
	2.1 Culturas temporárias	2.1.1 Culturas temporárias de sequeiro	2.1.1.01 Culturas temporárias de sequeiro	116,9461	12,82	
			2.1.1.02 Estufas e Viveiros	----	----	
		2.1.2 Culturas temporárias de regadio	2.1.2.01 Culturas temporárias de regadio	265,4989	29,12	
			2.1.3 Arrozais	2.1.3.01 Arrozais	----	----
	2.2 Culturas permanentes	2.2.1 Vinhas	2.2.1.01 Vinhas	2,1878	0,24	
			2.2.1.02 Vinhas com pomar	2,6946	0,30	
			2.2.1.03 Vinhas com olival	----	----	
		2.2.2 Pomares	2.2.2.01 Pomares	1,0081	0,11	
			2.2.2.02 Pomares com vinha	----	----	
			2.2.2.03 Pomares com olival	----	----	
		2.2.3 Olivais	2.2.3.01 Olivais	----	----	
			2.2.3.02 Olivais com vinha	----	----	
			2.2.3.03 Olivais com pomar	----	----	
			2.3 Pastagens permanentes	2.3.1 Pastagens permanentes	2.3.1.01 Pastagens permanentes	40,7954
	2.4 Áreas agrícolas heterogêneas	2.4.1 Culturas temporárias e/ou pastagens associadas a culturas permanentes	2.4.1.01 Culturas temporárias de sequeiro associadas a culturas permanentes	4,9194	0,54	
			2.4.1.02 Culturas temporárias de regadio associadas a culturas permanentes	----	----	
			2.4.1.03 Pastagens associadas a culturas permanentes	----	----	
		2.4.2 Sistemas culturais e parcelares complexos	2.4.2.01 Sistemas culturais e parcelares complexos	477,8248	52,40	
		2.4.3 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	2.4.3.01 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	----	----	
			2.4.4.01 SAF com culturas temporárias de sequeiro	----	----	
		2.4.4.02 SAF com culturas temporárias de regadio	2.4.4.03 SAF com pastagens	----	----	
			2.4.4.04 SAF com culturas permanentes	----	----	
		SUBTOTAL CLASSE 2				911,8751

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

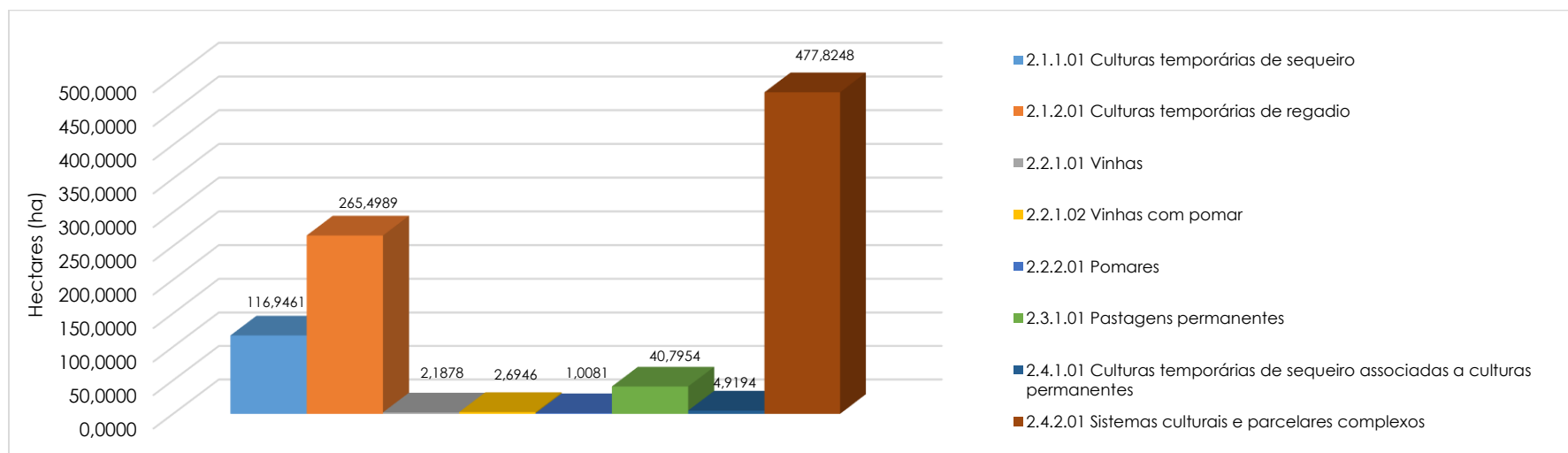
FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 73 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2, Nível 1) – Concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 74 – Áreas Agrícolas e Agroflorestais (Classe 2, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

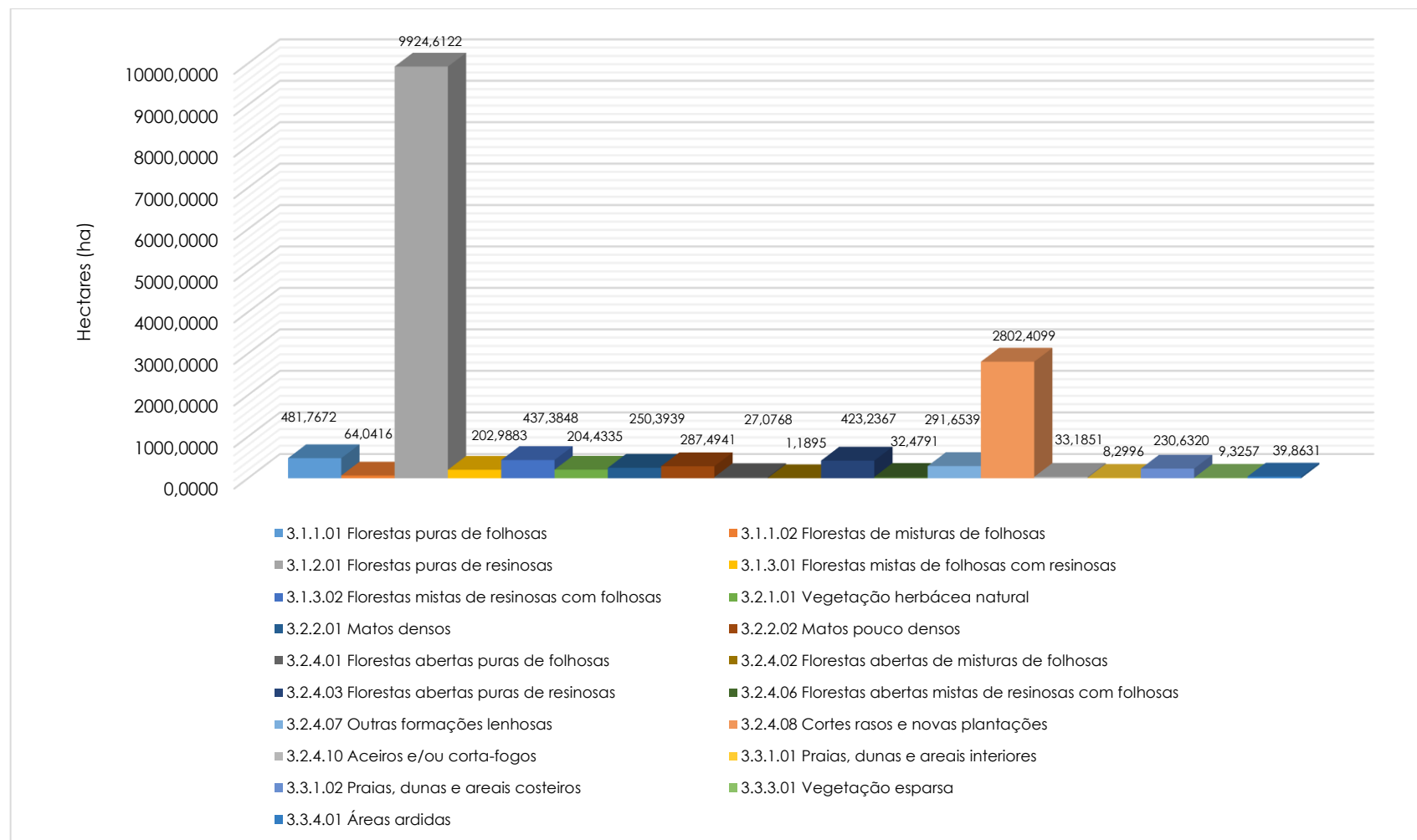
Quadro 85 – Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3) – Concelho da Marinha Grande

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	ÁREA		
3. Florestas e meios naturais e seminaturais	3.1 Florestas	3.1.1 Florestas de folhosas	3.1.1.01 Florestas puras de folhosas	481,7672	3,06	
			3.1.1.02 Florestas de misturas de folhosas	64,0416	0,41	
		3.1.2 Florestas de resinosas	3.1.2.01 Florestas puras de resinosas	9924,6122	63	
			3.1.2.02 Florestas de misturas de resinosas	----	----	
		3.1.3 Florestas mistas	3.1.3.01 Florestas mistas de folhosas com resinosas	202,9883	1,29	
			3.1.3.02 Florestas mistas de resinosas com folhosas	437,3848	2,78	
		3.2 Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	3.2.1 Vegetação herbácea natural	3.2.1.01 Vegetação herbácea natural	204,4335	1,3
				3.2.2.01 Matos densos	250,3939	1,59
			3.2.2 Matos	3.2.2.02 Matos pouco densos	287,4941	1,82
	3.2.3 Vegetação esclerófito			3.2.3.01 Vegetação esclerófito densa	----	----
			3.2.3.02 Vegetação esclerófito pouco densa	----	----	
	3.2.4 Florestas abertas, cortes e novas plantações		3.2.4.01 Florestas abertas puras de folhosas	27,0768	0,17	
			3.2.4.02 Florestas abertas de misturas de folhosas	1,1895	0,01	
			3.2.4.03 Florestas abertas puras de resinosas	423,2367	2,69	
			3.2.4.04 Florestas abertas de mistura de resinosas	----	----	
			3.2.4.05 Florestas abertas mistas de folhosas com resinosas	----	----	
			3.2.4.06 Florestas abertas mistas de resinosas com folhosas	32,4791	0,21	
			3.2.4.07 Outras formações lenhosas	291,6539	1,85	
			3.2.4.08 Cortes rasos e novas plantações	2802,4099	17,79	
			3.2.4.09 Viveiros florestais	----	----	
			3.2.4.10 Aceiros e/ou corta-fogos	33,1851	0,21	
	3.3 Zonas descobertas e com pouca vegetação	3.3.1 Praias, dunas e areais	3.3.1.01 Praias, dunas e areais interiores	8,2996	0,05	
			3.3.1.02 Praias, dunas e areais costeiros	230,6320	1,46	
		3.3.2 Rocha nua	3.3.2.01 Rocha nua	----	----	
			3.3.3 Vegetação esparsa	3.3.3.01 Vegetação esparsa	9,3257	0,06
		3.3.4 Áreas ardidas	3.3.4.01 Áreas ardidas	39,8631	0,25	
	SUBTOTAL CLASSE 3				15 752,4671	100

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 75 – Florestas e meios naturais e seminaturais (Classe 3, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

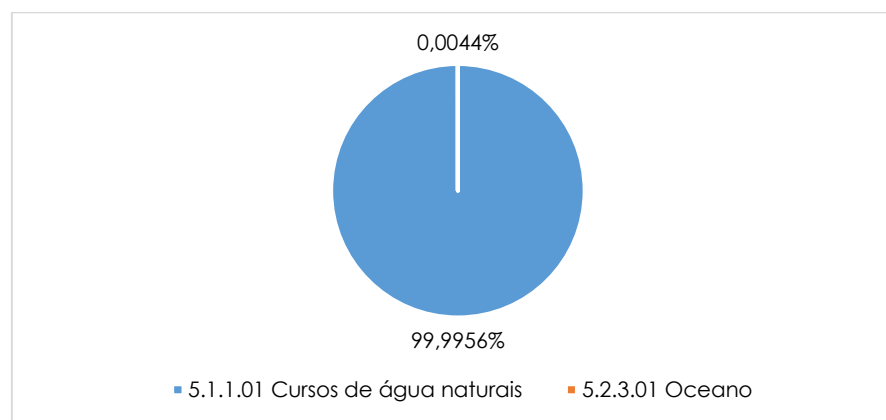
Quadro 86 – Corpos de água (Classe 5) – Concelho da Marinha Grande

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	ÁREA	
5. Corpos de água				(ha)	(%)
	5.1 Águas interiores	5.1.1 Cursos de água	5.1.1.01 Cursos de água naturais	37,2104	99,9956
			5.1.1.02 Canais artificiais	----	----
		5.1.2 Planos de água	5.1.2.01 Lagos e lagoas interiores	----	----
			5.1.2.02 Reservatórios de barragens	----	----
			5.1.2.03 Outros planos de água artificiais	----	----
	5.2 Águas marinhas e costeiras	5.2.1 Lagoas costeiras	5.2.1.01 Lagoas costeiras	----	----
		5.2.2 Desembocaduras fluviais	5.2.2.01 Desembocaduras fluviais	----	----
		5.2.3 Oceano	5.2.3.01 Oceano	0,0016	0,0044
SUBTOTAL CLASSE 5				37,2120	100

Obs.: Áreas obtidas com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012.

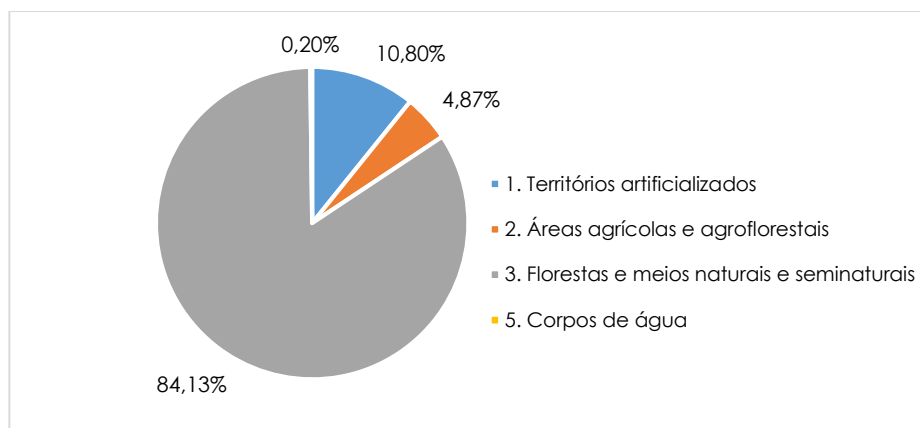
FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 76 – Corpos de água (Classe 5, Nível 4) – Concelho da Marinha Grande



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Gráfico 77 – COS 2007 - concelho da Marinha Grande (Nível 1)



FONTE: DGT – Direção-Geral do Território, COS 2007

Da análise aos dados, obtidos com base na COS 2007 N2, na análise de contiguidade da COS 2007 N5 do concelho da Marinha Grande e por fotointerpretação com base nos ortofotomapas de 2012, constata-se que 84,13% do território é ocupado por “Florestas e meios naturais e seminaturais”, com particular destaque para as “Floretas Puras de resinosas”, que detêm 70,54% da área total afeta a esta classe.

Os “Territórios artificializados” absorvem 10,80% da área total concelhia, sobressaindo o “Tecido urbano contínuo predominantemente horizontal”, que contribui com um peso de 65,39% para o total apurado para a classe. Especial referência à “Indústria”, que representa 13,94% do território artificializado e 1,51% do território concelhio.

No que concerne às “Áreas agrícolas e agroflorestais”, como referido no capítulo 4, aquando a caracterização económica do setor primário, representam 4,87% da área total do concelho, com predominância dos “Sistemas culturais parcelares complexos”, contribuindo com um peso de 52,04% para o total apurado para a classe. Sobressaem, de igual forma, as “Culturas Temporárias”, que detêm 41,94% do total de áreas agrícolas e agroflorestais, com particular destaque para as “Culturas temporárias de regadio”.

Relativamente aos “Corpos de água”, que representam 0,20% da área do território concelhio, são fundamentalmente constituídos por “Cursos de água naturais”, ocupando o “Oceano” apenas 0,0016 hectares da totalidade de área do concelho.



6. PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

O conceito e âmbito de **Património Cultural** é definido pelo Estado Português, através da Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro²⁹, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, como englobando todos os bens materiais e imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva portuguesas, sejam testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante, que sejam da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional, e possibilitem, ao mesmo tempo, uma democratização da cultura.

Através da salvaguarda e valorização do património cultural, deve o Estado: *“assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular”*. (artigo 3.º, Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro)

A Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, adotada no dia 16 de Novembro de 1972 pela UNESCO, considerou como **Património Cultural**:

- **Monumentos:** obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- **Conjuntos:** grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- **Locais de interesse:** obras do Homem, ou obras conjugadas do Homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Considerou ainda como **Património Natural**:

- Monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;
- As formações geológicas e fisiológicas e as zonas estritamente delimitadas, que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação;
- Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural.

²⁹ Lei de bases do Património Cultural.

Nesta perspetiva, proceder-se-á, no presente capítulo, à análise do património cultural e natural do concelho da Marinha Grande, para que possam ser definidas estratégias que visem a sua proteção e valorização, enquanto instrumento primacial da transmissão da identidade do concelho, ao nível particular, e da identidade nacional, no cômputo geral.

6.1 – PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

De acordo com o número 1, do artigo 74.º, da Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, *“integram o património arqueológico e paleontológico todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos:*

- a) Cuja preservação e estudo permitam traçar a história da vida e da humanidade e a sua relação com o ambiente;*
- b) Cuja principal fonte de informação seja constituída por escavações, prospeções, descobertas ou outros métodos de pesquisa relacionados com o ser humano e o ambiente que o rodeia.”*

De acordo com o número 2, do mesmo artigo, *“o património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental.”.*

O património arqueológico é património nacional, uma vez que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante e refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade, ou exemplaridade, competindo ao Estado proceder ao seu arquivo, conservação, gestão, valorização e divulgação.

A base de dados, disponibilizada pela Direção Geral do Património Cultural, permite a identificação, no concelho da Marinha Grande, de 16 sítios arqueológicos, 9 dos quais localizados na freguesia da Marinha Grande e 7 na freguesia de Vieira de Leiria. Reconhece ainda a existência de 7 tipologias de sítios arqueológicos distintos, designadamente: naufrágio, vestígios diversos, habitat, forno, complexo industrial, achado(s) isolado(s) e mancha de ocupação.

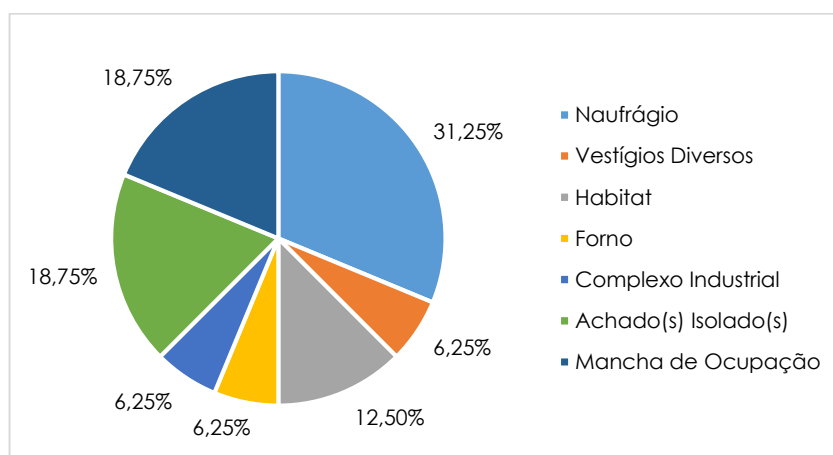


Quadro 87 – Sítios Arqueológicos – Concelho da Marinha Grande

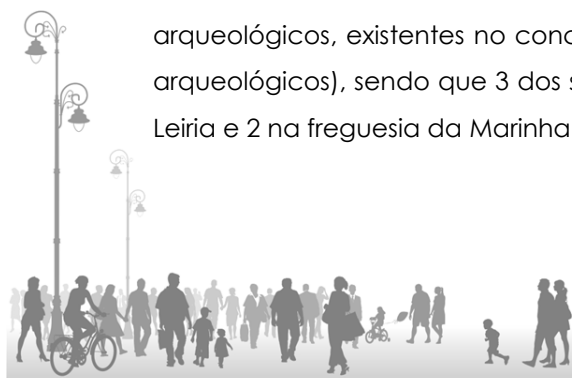
DESIGNAÇÃO	TIPO DE SÍTIO	FREGUESIA
"Madame Colette" (1824) - São Pedro de Muel	Naufrágio	Marinha Grande
"Marianna" (1787) - Vieira	Naufrágio	Vieira de Leiria
"San Miguel" (séc. XIX) - Vieira de Leiria	Naufrágio	Vieira de Leiria
Casal Velho da Ordem	Vestígios Diversos	Marinha Grande
Casal do Fagundo	Habitat	Marinha Grande
Fagundo 2	Habitat	Marinha Grande
Fornos dos Pedreães	Forno	Marinha Grande
Fábrica Irmãos Stephens/Museu do Vidro	Complexo Industrial	Marinha Grande
Naufrágio (1883) - Praia de Vieira	Naufrágio	Vieira de Leiria
Naufrágio (s.d.) - Marinha Grande	Naufrágio	Marinha Grande
Paredes	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
São Pedro de Moel	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
Terenas	Achado(s) Isolado(s)	Vieira de Leiria
Vale da Neta 1	Mancha de Ocupação	Marinha Grande
Vale da Neta 2	Mancha de Ocupação	Marinha Grande
Vale da Neta 3	Mancha de Ocupação	Marinha Grande

FONTE: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt> (Consultado em 27/03/2015)

Gráfico 78 – Sítios Arqueológicos, por tipologia

FONTE: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt> (Consultado em 27/03/2015)

Da análise aos dados resulta a constatação de que a tipologia "Naufrágio" é a tipologia dos sítios arqueológicos, existentes no concelho da Marinha Grande, com maior frequência absoluta (5 sítios arqueológicos), sendo que 3 dos sítios integrados nesta tipologia se situam na freguesia de Vieira de Leiria e 2 na freguesia da Marinha Grande.



Não se pretendendo uma abordagem exaustiva a cada um dos sítios arqueológicos identificados, selecionam-se dois dos sítios arqueológicos mais emblemáticos do concelho da Marinha Grande e proceder-se-á, de seguida, à respetiva análise.

Fornos dos Pedreanes, Marinha Grande

Foto 14 - Fornos dos Pedreanes



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Tipo de Sítio: Forno

Descrição: "A zona onde se encontram as ruínas correspondem a uma faixa de terreno que a separa do ribeiro e da zona florestal. No local, a existência de altos fornos pressupõe a produção siderúrgica, nomeadamente de ferro utilizando combustível vegetal. Para além desta laboração admite-se também que fabricassem produtos básicos destinados à agricultura e à indústria. Junto a estas estruturas encontraram-se também fornos de cal que revelaram duas fases distintas e tem uma secção

circular, uma primeira constituída por tijolo de burro, uma segunda que revela uma construção menos cuidada e inclui tijolos argamassados com grandes seixos, e pedaços de telha, restos de minério e outros materiais." (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt> (Consultado em 27/03/2015))

Fábrica Irmãos Stephens/Museu do Vidro

Foto 15 – Museu do Vidro



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Tipo de Sítio: Complexo Industrial

Descrição: "Trata-se de um conjunto de estruturas e de materiais arqueológicos da existência de uma área de laboração da indústria vidreira que remontará cronologicamente ao século XVIII, como parece indicar a estrutura do forno de frita que era utilizado para a calcinação das matérias-primas. No edifício encontra-se integrado o Museu do Vidro. A proximidade e evidência de materiais arqueológicos com o sítio Casal Velho da Ordem, poderá indicar um estreita relação entre ambos, na medida em que,

se tratará provavelmente de um espaço de armazenagem inserido na mesma propriedade." (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt> (Consultado em 27/03/2015))

6.2 – PATRIMÓNIO NATURAL

“Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e prevenir e minimizar os riscos” foi consagrado como um dos objetivos estratégicos que constituem o quadro referencial de compromissos das políticas nacionais, com incidência territorial, constantes no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT).

As várias Opções Estratégicas da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB, Resolução de Conselho de Ministros n.º 152/2001, de 11 de Outubro) destacam claramente a importância do ordenamento do território para a sua prossecução, figurando, entre elas *“a promoção da integração da política de conservação da natureza e do princípio da utilização sustentável dos recursos biológicos na política de ordenamento do território e nas diferentes políticas setoriais”* e *“aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração central, regional e local”*.

Pelo exposto, proceder-se-á à caracterização do património natural do concelho da Marinha Grande, com base na Convenção para a Proteção do Património Cultural e Natural Mundial, realizada em Paris, a 16 de Novembro de 1972, que define, no seu artigo 2.º património natural segundo três categorias:

- Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;
- As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência e da conservação;
- Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência, conservação ou de beleza natural.



6.2.1 – Unidades de Paisagem

Se, de um modo geral, as regiões costeiras de Portugal continental encerram um vasto potencial ao nível da riqueza natural, o concelho da Marinha Grande acresce a junção de três tipologias de unidades de paisagem – Oceano, Povoamentos florestais de pinheiro bravo, Rio Lis - que contribuem, de forma preponderante e inquestionável, para a afirmação da identidade da região.

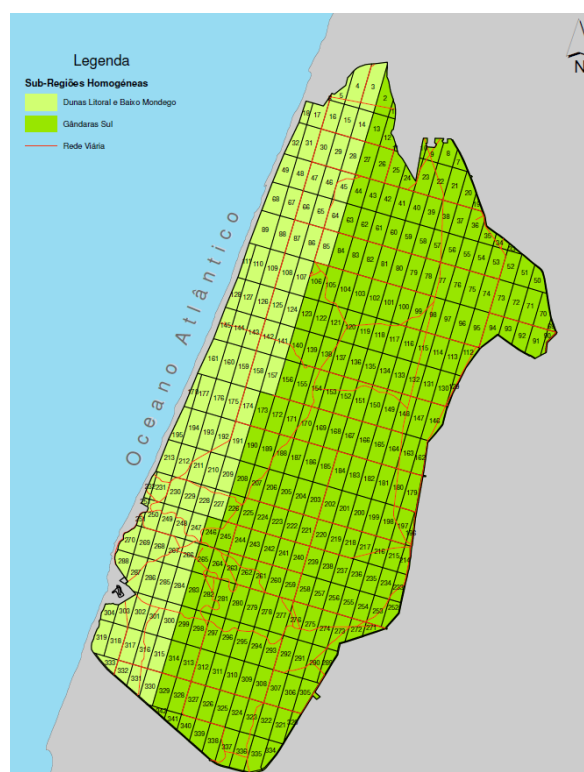
6.2.1.1 – Mata Nacional de Leiria

Sob influência direta do oceano Atlântico, cerca de 60% do concelho da Marinha Grande é ocupado por povoamentos puros de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) de natureza antrópica, que constituem a Mata Nacional de Leiria. Com 18.549 m de comprimento e 8.394 m de largura máxima, possui um sistema de ordenamento florestal que a divide em 342 talhões, quase todos retangulares (com exceção dos talhões limítrofes) e com áreas aproximadas de 35 hectares cada um.

Figura 34 – Sub-Regiões Homogéneas - MNL

No limite de cada talhão, surgem os aceiros, identificados por letras de A a T, perpendiculares à linha de costa e com uma largura de 10 m. No sentido norte-sul, as linhas divisórias são designadas arrifes (com 5 m de largura), numerados de 0 a 22, e que em conjunto com os aceiros exercem a ação de contra fogos na estratégia de prevenção de incêndios (Plano de Gestão Florestal – Mata Nacional de Leiria, 2010).

A Mata Nacional de Leiria constitui, pelo exposto, uma longa faixa litoral, limitada a norte pelo Rio Lis e a sul pelo Vale de Água de Madeiros. Confina ainda a nascente com os lugares pertencentes às freguesias de Carvide, Monte Real, Amor e, a sul, com Pataias, sendo que a demarcação é feita por aceiro exterior.



FONTE: Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional de Leiria



Foto 16 – Mata Nacional de Leiria



6.2.1.2 – Orla Costeira

Aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/2000, de 20 de Outubro, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande destinou-se a conciliar os diversos valores em presença neste setor da orla costeira, colimando valorizar, diversificar e garantir os usos e as funções da orla costeira; proteger os ecossistemas naturais e assegurar a exploração sustentável dos recursos; melhorar as condições de vida das populações, reforçar e melhorar as infraestruturas e equipamentos e promover uma oferta turística de qualidade; valorizar o tipo de povoamento em respeito pelas dinâmicas costeiras, pelos valores naturais e pela minimização de riscos; e promover a articulação dos fatores económicos e sociais.

Foto 17 – Orla Costeira, Marinha Grande

A sua riqueza ecológica, a elevada concentração populacional e a forte fragilidade geológica, resulta num dos processos erosivos mais intensos da orla costeira europeia, pelo que constitui um dos maiores desafios do litoral nacional em termos de minimização de riscos e gestão integrada de recursos.



O Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande abrange o concelho da Marinha Grande, numa extensão aproximada de 17,71km em toda a linha de costa, integrando as praias ao longo da costa, nomeadamente Praia da Vieira, Praia das Pedras Negras, Praia Velha, Praia de S. Pedro de Moel, Praia da Concha, Praia das Valeiras e Praia de Água de Madeiros.



Destacam-se pelas suas características naturais, significações culturais e impacto ao nível da qualidade visual e leitura da paisagem as Arribas de São Pedro de Moel e as Praias arenosas a norte do Penedo do Cabo até à Praia da Vieira, onde se inclui o Cordão Dunar.

As arribas de São Pedro de Moel e as praias arenosas a norte do Penedo do Cabo possuem uma diversidade e riqueza natural ímpares e são extremamente sensíveis aos processos erosivos e aos impactos decorrentes da intervenção humana. Deste modo, urge que sejam tomadas medidas no sentido de minimizar a pressão, que estes fatores exercem nestas áreas, e de proteger a biodiversidade e os atrativos paisagísticos que estas áreas oferecem.

Foto 18 – Arribas de São Pedro de Moel



Foto 19 – Praia Velha



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

6.2.1.3 – Cursos de Água

Destacam-se, dos cursos de água existentes no concelho, o Rio Lis e o Ribeiro de São Pedro.

O **Rio Lis** proporciona uma envolvência paisagística, caracterizada por um corredor ribeirinho típico de ambientes fluviais. Embora as margens do rio se encontrem marcadamente descaracterizadas pela desmatção e ocupação antrópica do solo, observa-se uma elevada diversidade de espécies, devido sobretudo à maior abundância de água, proximidade com a Mata Nacional de Leiria e com alguns campos agrícolas.

Foto 20 – Rio Lis



Foto 21 – Ribeiro de S. Pedro de Moel

O **Ribeiro de São Pedro** atravessa a floresta litoral para se fundir com o Oceano Atlântico, onde esboça, de forma desigual, a sua foz no extenso areal da praia dourada. Localizado no seio do Pinhal do Rei, no concelho da Marinha Grande, o pequeno ribeiro convida à realização das mais diversas atividades, desde um piquenique ou um passeio à simples contemplação de um lugar que nos surpreende pelos seus jogos de luz e árvores notáveis que criam recantos de rara exuberância.



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

6.2.2 – Flora

Tendo em vista a caracterização das Espécies de Flora RELAPE, acrónimo para designar as espécies Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas e em Perigo de Extinção, referentes ao concelho da Marinha Grande, recorreu-se às referências constantes no estudo desenvolvido pela Universidade de Aveiro, em 2014, denominado *“Identificação e caracterização de espécies da fauna e flora, com interesse para a biodiversidade, e produção de conteúdos científicos e de imagem, na área de implementação do percurso pedonal, na Praia da Vieira”*.

Para a análise das espécies com interesse para a conservação, recorreu-se às referências de COSTA ET.AL., (2000) e COSTA (2001), nomeadamente para as espécies de flora endémicas em Portugal (ELu), endémicas na Península Ibérica (Elb) e endémicas na Europa (EEu). Foi também consultada a Diretiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1992, "relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens".

Nos estudos supra citados, foram identificadas 16 espécies florísticas RELAPE, que são na sua maioria endemismos ibéricos, à exceção dos endemismos lusitanos (*Herniaria maritima* e *Armeria welwitschii*) e de *Ruscus aculeatus* (do Anexo V da Diretiva Habitats).



Quadro 88 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza

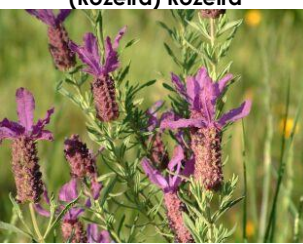
FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome vulgar	END.
ASPARAGACEAE	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	gilbardeira	
BORAGINACEAE	<i>Anchusa calcarea</i> Boiss. subsp. <i>calcarea</i>		Elb
CARYOPHYLLACEAE	<i>Herniaria maritima</i> Link		ELu
	<i>Silene scabriflora</i> subsp. <i>scabriflora</i> Brot.		Elb
COMPOSITAE	<i>Lepidophorum repandum</i> (L.) DC.		Elb
CRUCIFERAE	<i>Iberis procumbens</i> subsp. <i>procumbens</i> Lange	assembleia-das-areias	Elb
EMPETRACEAE	<i>Corema album</i> (L.) D. Don	camarinheira	Elb
LABIATAE	<i>Lavandula stoechas</i> L. subsp. <i>luisieri</i> (Rozeira) Rozeira	rosmaninho	Elb
LEGUMINOSAE	<i>Lotus corniculatus</i> L. subsp. <i>carpetanus</i> (Lacaita) Rivas Mart.	cornichão	Elb
	<i>Stauracanthus genistoides</i> (Brot.) Samp. subsp. <i>genistoides</i>	tojo-manso	Elb
	<i>Ulex europaeus</i> L. subsp. <i>latebracteatus</i> (Mariz) Rothm.	tojo	Elb
PLUMBAGINACEAE	<i>Armeria welwitschii</i> Boiss.	flor-da-saudade	ELu
POLYGONACEAE	<i>Rumex bucephalophorus</i> L. subsp. <i>hispanicus</i> (Steinh.) Rech. fil.	catacuzes	Elb
RANUNCULACEAE	<i>Clematis campaniflora</i> Brot.		Elb
SCROPHULARIACEAE	<i>Antirrhinum cirrhigerum</i> (Welw. ex Ficalho) Rothm.	bocas-de-lobo-do-litoral-arenoso	Elb
	<i>Linaria polygalifolia</i> subsp. <i>polygalifolia</i> Hoffmanns. & Link	ansarina	Elb

Obs. End. – Endemismos; EEU - endemismo Europeu; Elb - endemismo Ibérico; ELu - endemismo Lusitânico; Vu - espécie vulnerável.

FONTE: Universidade de Aveiro, 2014

Foto 22 – Espécies RELAPE identificadas, com interesse para a conservação da natureza.

Ruscus aculeatus* L.**Anchusa calcarea* Boiss. subsp. *calcarea******Herniaria maritima* Link**

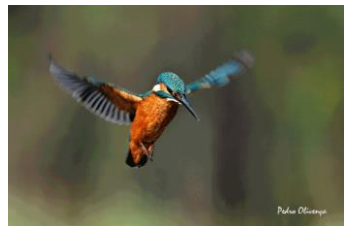
***Silene scabriflora* subsp. *scabriflora*
Brot.*****Corema album* (L.) D. Don*****Stauracanthus genistoides* (Brot.)
Samp. subsp. *genistoides******Rumex bucephalophorus* L. subsp.
hispanicus (Steinh.) Rech. fil.*****Linaria polygalifolia* subsp.
polygalifolia Hoffmanns. & Link*****Lepidophorum repandum* (L.) DC.*****Lavandula stoechas* L. subsp. *luisieri*
(Rozeira) Rozeira*****Ulex europaeus* L. subsp.
latebracteatus (Mariz) Rothm.*****Clematis campaniflora* Brot.*****Iberis procumbens* subsp.
procumbens Lange*****Lotus corniculatus* L. subsp.
carpetanus (Lacaita) Rivas Mart.*****Armeria welwitschii* Boiss.*****Antirrhinum cirrhigerum* (Welw. ex
Ficalho) Rothm.**

FONTE: Universidade de Aveiro / Flora-On: Flora de Portugal Interativa. (2014). Sociedade Portuguesa de Botânica. www.flora-on.pt.
Consulta efetuada em 30-3-2015.

6.2.3 – Fauna

Foram seleccionadas como espécies emblemáticas e representativas da fauna do concelho da Marinha Grande:

Quadro 89 – Espécies emblemáticas e representativas da fauna do concelho da Marinha Grande

AVES	
Garçote (<i>Ixobrychus minulos</i>) "Pequena garça caracterizada pela combinação dos tons de preto e bege. É muito característico, em voo, visualizar-se bem as duas enormes manchas beges visíveis sobre as partes superiores."	
Noitibó da Europa (<i>Caprimulgus europaeus</i>) "Espécie noturna que sai para caçar ao pôr-do-sol, de longas asas e cauda, muitas vezes vistas apenas em silhueta, é geralmente o que se consegue ver desta ave (desconhecida para o público em geral). Caracteriza-se pela plumagem predominantemente cinzenta, sem qualquer colar ruivo em torno do pescoço, por isso também chamado de Noitibó-cinzentos. Contudo, é através do canto que esta espécie se dá a conhecer, que é composto por um trinado contínuo, que ouvido nas noites quentes de Junho pode ser confundido com o som de uma cigarra."	
Chapim-rabilongo (<i>Aegithalos caudatus</i>) "É uma espécie inconfundível, assemelhando-se a uma "pequena bola" com uma cauda comprida, isto devido ao seu corpo rechonchudo e bico curto. Possui o peito e abdómen claros e dorso escuro ou cinzento, com uma lista escura do bico até à nuca, e faces e barrete pálidos."	
Guarda-rios (<i>Alcedo atthis</i>) "É uma espécie inconfundível e característica dos nossos rios. Em geral, é detetada quando faz o seu voo rasante e direto ao longo das linhas de água. Quando pousado, embora de cores vivas passa despercebido, podendo ser revelado no meio da vegetação pelo dorso e asas azuis e pelo peito e ventre cor-de-laranja. Pousa frequentemente em pequenos postes ou ramos secos, junto à água, a partir de onde pratica a caça à espera."	



MAMÍFEROS	
Morcego-arborícola-pequeno (<i>Nyctalus leisleri</i>) "Esta espécie florestal tem um comprimento do corpo de 60 mm, pesando cerca de 15 g. Tem pelo bicolor, com a base mais escura que a extremidade dorso castanho-escuro e ventre castanho-amarelado. A característica mais peculiar desta espécie é a presença de um trago (estrutura existente no interior da orelha) em forma de cogumelo, sendo que, a distinção das três espécies baseia-se principalmente no tamanho."	
Raposa (<i>Vulpes vulpes</i>) "É um carnívoro de médio porte da família dos canídeos, o comprimento do corpo é de 50-75 cm, a cauda tem 35-45 cm e a altura no garrote é de 40 cm. Pesa entre 3-7 Kg sendo as fêmeas ligeiramente mais pequenas, embora não seja evidente um dimorfismo sexual. Apresenta uma silhueta esguia onde sobressai a cauda longa e farta, e uma cabeça pequena com olhos oblíquos e orelhas grandes, eretas e triangulares. A sua pelagem é avermelhada com tons de cinzento e de castanho, sendo mais curta no Verão e longa e espessa no Inverno. A subespécie que ocorre em Portugal, <i>Vulpes vulpes silacea</i>, apresenta uma coloração menos brilhante e é comum a cauda ser cinzenta. A parte de trás das orelhas é preta e a extremidade da cauda é frequentemente branca. As crias nascem cegas e têm uma pelagem castanha escura."	
ANFÍBIOS	
Rã-de-focinho-pontiagudo (<i>Discoglossus galganoi</i>) "Há 3 variações de padrão para esta espécie: animais praticamente uniformemente coloridos; animais com grandes manchas negras e animais com 2 faixas longitudinais castanho-escuras, uma brilhante ao longo do dorso e duas posicionadas lateralmente. O ventre é esbranquiçado. O corpo é robusto e a cabeça é mais larga do que comprida. As glândulas dorsais estão organizadas em padrões longitudinais ao longo das costas, ou podem estar ausentes. A pupila tem o formato de um coração estilizado. Dimensões - 45 a 65 mm."	
RÉPTEIS	
Lagartixa-de-Carbonel (<i>Podarcis Carbonell</i>) "Lagartixa de pequeno tamanho com cabeça alta, coloração do dorso é castanha com um fino reticulado escuro. As linhas dorso laterais são descontínuas com tonalidades verdes, nos machos, e verdes ou amarelas nas fêmeas."	

FONTE: Universidade de Aveiro; Fotos: <http://www.avesdeportugal.info>, consulta efetuada em 30-3-2015; <http://www.eurobats.org>, consulta efetuada em 30-3-2015; <http://pt.wikipedia.org>, consulta efetuada em 30-3-2015.



6.2.4 – Habitats

O Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva Habitats 92/43/CEE, que tem como principal objetivo a conservação das espécies e dos Habitats considerados de interesse comunitário.

O estudo desenvolvido pela Universidade de Aveiro identifica, ao longo do percurso pedonal da Praia da Vieira, a existência de 13 Habitats naturais e seminaturais.

Figura 35 – Habitats identificados ao longo do percurso pedonal da Praia da Vieira

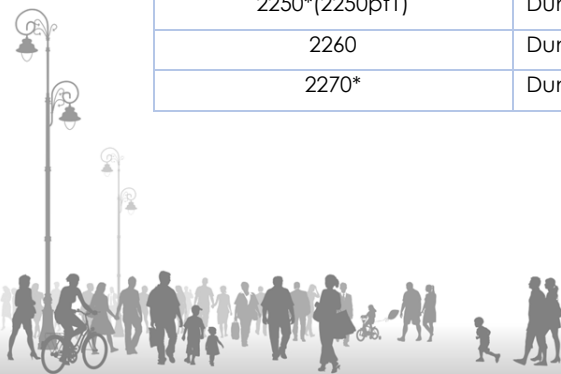


FONTE: Universidade de Aveiro, 2014

Quadro 90 – Habitats naturais e seminaturais presentes ao longo do Percurso Pedonal da Praia da Vieira

Código	Descrição
91E0*(91E0pt1)	Amiais ripícolas
2110	Dunas móveis embrionárias
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> "dunas brancas"
2130*(2130pt2)	Duna cinzenta com matos camefíticos dominados por <i>Armeria welwitschii</i>
2150*(2150pt2)	Dunas fixas com tojais psamófilos com <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i>
2250*(2250pt1)	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavanduletalia</i>
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i>

FONTE: Universidade de Aveiro, 2014



6.2.5 – Património Geológico

De acordo com o inventário do património geológico português, identifica-se ainda como património natural, existente no concelho da Marinha Grande, a orla costeira de S. Pedro de Moel, enquanto registo jurássico na bacia lusitaniana, envolvendo o intervalo contido entre o Sinemuriano e o Toarciano (ZBYSZEWSKI & ASSUNÇÃO, 1965, MOUTERDE, 1967, AZERÊDO ET AL., 2003, DUARTE, 2004, DUARTE ET AL., 2004, 2008).

Pese embora o afloramento jurássico exibir uma coluna sedimentar muito descontínua, o seu interesse reside na própria localização deste sector na bacia e num conjunto de atributos científicos únicos no contexto da geologia portuguesa (DUARTE, 2004, DUARTE, 2007A), a maioria deles relacionados com o Sinemuriano. De facto, a série estratigráfica assinalada nesta faixa costeira mostra a sucessão mais completa do Sinemuriano em Portugal (DUARTE ET AL., 2008), que inclui aspetos de inegável valor científico, como são a presença de cúpulas estromatolíticas (AZERÊDO ET AL., em publicação), o registo dos amonóides mais antigos do Mesozóico português (POMPECKJ, 1898, DOMMERGUES ET AL., 2004) ou a secção-tipo da Formação de Água de Madeiros (DUARTE & SOARES, 2002).

Em S. Pedro de Moel ressaltam, ainda, outros aspetos de inegável valor paleontológico e sedimentológico (CHOFFAT, 1903-1904, ANTUNES ET AL., 1981, MOUTERDE ET AL., 1981, 1983, 2007, DOMMERGUES, 1987, REY ET AL., 2000, DUARTE ET AL., 2006B, 2007, e todas as referências acima citadas): alguns horizontes em toda a secção mostram registos fossilíferos excecionais, que incluem invertebrados marinhos, como moluscos bentónicos (bivalves e gastrópodes), braquiópodes, equinodermes, amonóides e belemnites, e das melhores evidências do Jurássico português em peixes actinoptérigeos e ictyossaurios, as fácies margosas negras do Sinemuriano e do Pliensbaquiano, com os seus altos valores de carbono orgânico total, constituem uma referência na prospeção petrolífera da Bacia Lusitânica.



6.3 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

A análise ao património arquitetónico do concelho da Marinha Grande, que agora se inicia, baseou-se fundamentalmente nos dados disponibilizados pelo Inventário do Património Arquitetónico (IPA), que, tendo começado a ser elaborado no início da década de 90 do século passado, pela entretanto extinta Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), é desenvolvido, desde 2007, pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU, I.P.),

Trata-se de uma base de dados, assente em metodologias e ferramentas de identificação, registo, documentação, interpretação, estudo e divulgação, que documenta o património arquitetónico, urbanístico e paisagístico português e de raiz portuguesa, não só edifícios e estruturas construídas, aglomerados urbanos (centros históricos, bairros, ruas, praças, etc.) e paisagens culturais, como também dos múltiplos valores, significados e sentidos que aqueles podem virtualmente encerrar para comunidades e agentes.

Contrariando o conceito de que património arquitetónico são apenas os monumentos históricos, foram categorizadas intervenções de cariz mais modesto, obras de épocas mais recentes, bem como conjuntos urbanos, que representam valores de civilização e contribuem, de igual forma, para a identidade cultural do concelho.

Da análise aos dados disponibilizados pelo Inventário do Património Arquitetónico, referentes ao concelho da Marinha Grande, resulta a constatação da identificação de 3 categorias distintas de património arquitetónico, existente no concelho, designadamente:

- 1 – Conjunto Arquitetónico;
- 2 – Conjunto Urbano;
- 3 – Monumentos (Edifícios e Estruturas construídas).

Definindo-se **conjuntos arquitetónicos** como grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, identificam-se, nesta categoria, 4 Bairros residenciais, na freguesia da Marinha Grande, 2 Bairros residenciais na freguesia de Vieira de Leiria e o Cemitério da Marinha Grande / Capela do Senhor Jesus dos Aflitos.



Quadro 91 – Conjuntos Arquitetónicos – Concelho da Marinha Grande

Conjunto Arquitetónico	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Bairro CAR da Marinha Grande / Bairro do Camarnal	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH / CAR).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro da Praceta da Liberdade / Bairro da Marinha Grande	Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro de Casas para Famílias Pobres na Marinha Grande / Bairro de Santa Isabel	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (DGSU) e municipal.	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Bairro do Casal de Malta	Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH).	Não Aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Cemitério da Marinha Grande e Capela do Senhor Jesus dos Aflitos	Arquitetura religiosa funerária oitocentista.	Funerária: cemitério	Séc. XIX / XX	Marinha Grande
Bairro CAR de Vieira de Leiria / Bairro CAR do Casal d'Anja	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (FFH / CAR).	Não Aplicável	Séc. XX	Vieira de Leiria
Bairro de Casas para Pescadores de Vieira de Leiria	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (JCCP).	Não Aplicável	Séc. XX	Vieira de Leiria

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico

Foto 23 - Bairro da Praceta da Liberdade, Marinha Grande

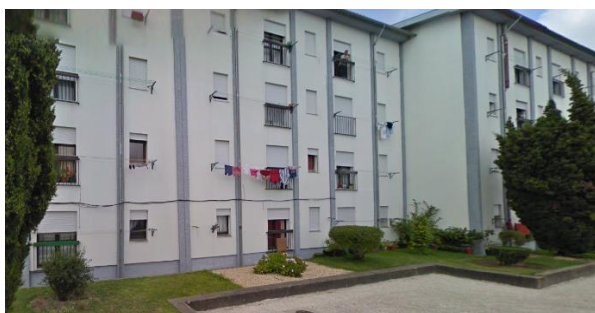


Foto 24 - Bairro do Casal d'Anja, Vieira de Leiria



Quadro 92 – Conjuntos Urbanos – Concelho da Marinha Grande

Conjunto Urbano	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel	Núcleo urbano. Povoação medieval de jurisdição senhorial e posterior integração na casa do Infantado. Lugar de vilegiatura na época contemporânea.	Não aplicável	Séc. XX	Marinha Grande
Núcleo urbano da cidade Marinha Grande	Núcleo urbano sede municipal. Cidade implantada em planície. Povoação medieval de jurisdição senhorial. Cidade contemporânea.	Não aplicável	Séc. XIX / XX	Marinha Grande

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico

No que se refere aos **conjuntos urbanos**, reconhece-se o núcleo urbano da povoação de S. Pedro de Moel como património arquitetónico. Situado em costa marítima, possui um modelo de ordenamento urbano, definido no plano geral do arquiteto José de Lima Franco, que adota a configuração radial e se inspira no modelo da cidade-jardim. Não sobressai, em São Pedro de Moel, uma arquitetura dominante, homogénea, mas sim a harmonia da simultaneidade de uma arquitetura tradicional e de uma arquitetura contemporânea, assente no funcionalismo, na racionalidade da composição da fachada, no minimalismo e na simplicidade.

Figura 36 – Ortofotomapa - Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel



Foto 25 – Edifício Habitacional - Núcleo de urbano da povoação de São Pedro de Moel

O núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, sede concelhia, é, de igual forma, identificado como património arquitetónico, na medida dos seus atributos arquitetónicos, urbanísticos, geográficos, históricos e sociológicos, que lhe conferem características únicas e resultam no equilíbrio e harmonia ao conjunto.



Os **monumentos** abarcam todo o tipo de edifícios e estruturas construídas, de todas as classes tipológicas, épocas e estilos artísticos (incluindo o património não monumental) no que concerne à forma, estrutura e respetivos componentes. No conceito do IPA, cabe sob a categoria de *Monumento* todo e qualquer objeto edificado que se distinga enquanto contentor de significados que ultrapassam o âmbito estritamente construtivo, arquitetónico ou urbanístico, para transmitir relevância histórica, social, política, científica, técnica, ecológica ou outra.

Quadro 93 – Edifícios e Estruturas Construídas (Monumentos) – Concelho da Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Câmara Municipal da Marinha Grande (antiga)	Arquitetura político-administrativa. Câmara municipal.	Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande, IPSS	Séc. XX	Marinha Grande
Câmara Municipal da Marinha Grande (atual)	Arquitetura política e administrativa do séc. 20, neoclássica e com decoração interior eclética, com profunda alteração de alguns espaços interiores.	Política e administrativa: câmara municipal	Séc. XX	Marinha Grande
Casa Alpendrada, situada no Largo Ilídio Carvalho	Arquitetura civil, residencial, vernacular.	Residencial / Comercial	Séc. XVIII	Marinha Grande
Casa do Vidreiro da Marinha Grande	Arquitetura civil residencial, vernacular.	Cultural	Séc. XIX	Marinha Grande
Casa Museu Afonso Lopes Vieira e capela / Colónia de Férias Afonso Lopes Vieira	Arquitetura civil residencial, integrada na tipologia de "Casa Portuguesa".	Educativa, cultural e científica: museu	Séc. XX	Marinha Grande
Casa Taibner de Moraes-Santos Barosa / Palácio dos Barosa / Museu Joaquim Correia	Arquitetura residencial unifamiliar.	Cultural: Museu Joaquim Correia	Séc. XIX	Marinha Grande
Edifício da Administração das Matas	Arquitetura civil residencial e administrativa, pombalina.	Política e administrativa: delegação regional	Séc. XIX	Marinha Grande
Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos, IANT, da Marinha Grande	Arquitetura civil do séc. 20.	Devoluto	Séc. XX	Marinha Grande
Moradia em São Pedro de Moel / Moradia de António Marques Reis	Arquitetura civil residencial.	Residencial	Séc. XX	Marinha Grande
Grupo Escultórico do Rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel	Arquitetura civil comemorativa.	Comemorativa: monumento escultórico	Séc. XX	Marinha Grande
Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins / Museu do Vidro	Arquitetura residencial neoclássica.	Cultura: museu do Vidro	Séc. XVIII	Marinha Grande
Chalet das Matas	Arquitetura residencial.	Residencial: Utilização afeta ao ICNF	Séc. XX	Marinha Grande
Pensão Julião	Arquitetura civil comercial, Arte Nova.	Sem utilização	Séc. XX	Marinha Grande
Fábrica da Resinagem / Mercado Municipal da Marinha Grande	Arquitetura industrial oitocentista e arquitetura comercial, do séc. 20.	Comercial Política e administrativa: câmara municipal Cultural: Núcleo de arte contemporânea do Museu do Vidro	Séc. XIX	Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Edifício do Engenho do Parque Florestal do Engenho	Arquitetura industrial.	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Séc. XVIII/XIX/XX	Marinha Grande
Fábrica Lusitana de Vidros Angolana / Fábrica Angolana / Fábrica do Armindo / Fábrica do Emílio Gallo	Arquitetura industrial, do séc. 20. Fábrica.	Devoluto	Séc. XX	Marinha Grande
Nova Fábrica de Vidros da Marinha Grande / Fábrica de Vidros IVIMA	Arquitetura industrial oitocentista. Fábrica de vidros	Associações e futura creche	Séc. XIX	Marinha Grande
Escola Primária de Fonte Santa / Escola Básica do 1.º Ciclo de Fonte Santa	Arquitetura educativa do séc. 20. Escola primária.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande / Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte	Arquitetura educativa.	Educativa: escola secundária	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária de Pero Neto / Escola Básica do 1.º Ciclo de Pero Neto	Arquitetura educativa, novecentista.	Associativa: Sede da Fraternidade Nuno Álvares (associação de escutismo adulto)	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária de Picassin / Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Picassin	Arquitetura educativa do séc. 20.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária e Jardim de Infância Guilherme Stephens	Arquitetura educativa do séc. 20.	Educativa: escola básica / Educativa: jardim de infância	Séc. XX	Marinha Grande
Escola Primária João Beare / Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 da Marinha Grande	Arquitetura educativa, contemporânea.	Educativa: escola básica	Séc. XX	Marinha Grande
Igreja de São Pedro de Moel	Arquitetura religiosa, do séc. 20.	Religiosa: igreja	Séc. XX	Marinha Grande
Igreja Paroquial da Marinha Grande / Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Arquitetura religiosa, modernista.	Religiosa: igreja paroquial	Séc. XX	Marinha Grande
Capela de Nossa Senhora da Ajuda	Arquitetura religiosa, seiscentista.	Religiosa: igreja	Séc. XVII/ XX	Vieira de Leiria
Igreja da Praia da Vieira	Arquitetura religiosa.	Religiosa: igreja	Séc. XX	Vieira de Leiria
Igreja Paroquial de Vieira de Leiria / Igreja de Nossa Senhora dos Milagres	Arquitetura religiosa, novecentista.	Religiosa: igreja paroquial	Séc. XVIII/XX	Vieira de Leiria
Cine-teatro Stephens	Arquitetura cultural, do século 20. Cine-teatro.	Cultural e recreativa: cine-teatro	Séc. XX	Marinha Grande
Grémio Marinhense / Creche Pereira Crespo / Junta de Freguesia da Marinha Grande	Arquitetura cultural e recreativa, educativa e administrativa.	Política e administrativa: junta de freguesia	Séc. XIX/XX	Marinha Grande
Auditério António Campos	Arquitetura civil cultural e recreativa	Cultural e recreativa: auditério	Séc. XX	Vieira de Leiria
Chafariz na Praça Afonso Lopes Vieira em São Pedro de Moel	Arquitetura infraestrutural, do séc. 20.	Cultural e recreativa: fonte ornamental	Séc. XX	Marinha Grande
Chafariz no Engenho	Arquitetura infraestrutural do séc. 20. Chafariz público.	Cultural e recreativa: fonte ornamental	Séc. XX	Marinha Grande
Lavadouro na Marinha Grande	Arquitetura infraestrutural do séc. 20.	Saúde: lavadouro público / Hidráulica: chafariz	Séc. XX	Marinha Grande
Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, da Marinha Grande	Arquitetura de comunicações, do séc. 20.	Comunicações: estação de correios (CTT)	Séc. XX	Marinha Grande
Estação Ferroviária da Marinha Grande	Arquitetura de comunicações e transportes.	Transportes: estação ferroviária	Séc. XIX	Marinha Grande

Edifício e Estrutura	Descrição	Utilização Atual	Época de Construção	Freguesia
Farol do Penedo da Saudade	Arquitetura de Comunicações, do séc. 20.	Comunicações: farol	Séc. XX	Marinha Grande
Ponto Novo / Posto de Vigia na Mata de São Pedro de Moel	Arquitetura de comunicações do séc. 20.	Segurança: posto de vigia	Séc. XX	Marinha Grande
Posto de Vigia da Boavista / Ponto da Boavista	Arquitetura de comunicação e proteção.	Assistencial: organismo de ação social estatal	Séc. XIX	Marinha Grande
Tribunal Judicial da Marinha Grande	Arquitetura judicial, oitocentista.	Tribunal	Séc. XIX/XX	Marinha Grande

FONTE: IPA - Inventário do Património Arquitetónico

Foto 26 – Arquitetura político-administrativa. Câmara municipal.



Foto 27 – Arquitetura civil, residencial, vernacular. Casa Alpendrada, Marinha Grande.

Foto 28 – Arquitetura educativa. Escola Básica do 1.º Ciclo de Picassinos



Foto 29 – Arquitetura industrial. Fábrica da Resinagem da Marinha Grande

Foto 30 – Arquitetura religiosa. Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Marinha Grande

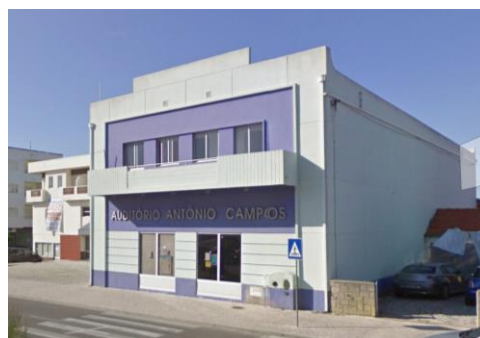


Foto 31 – Arquitetura cultural. Auditório António Campos, Vieira de Leiria



Foto 32 – Arquitetura de Comunicações.

Farol do Penedo da Saudade, Marinha Grande



Foto 34 – Arquitetura infraestrutural. Chafariz na Praça Afonso Lopes Vieira em São Pedro de Moel.

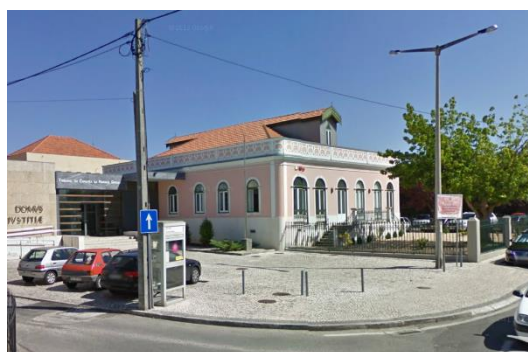


Foto 33 – Arquitetura judicial. Tribunal Judicial da Marinha Grande

O património arquitetónico é um recurso de importância vital para a identidade coletiva e um fator de diferenciação e de valorização territorial, que importa preservar e legar para as gerações futuras.

A sua conservação, valorização e divulgação tem um potencial de projeção local, regional, nacional e, em casos específicos, mundial, com capacidade de atratividade de diferentes públicos, atendendo à diversificação dos valores associados: de ordem histórica, urbanística, arquitetónica, etnográfica, social, industrial, técnica, científica e artística.

As intervenções no património cultural devem, pelo exposto, observar e cuidar das diversas valências e expressões que o caracterizam, numa operação técnica pluridisciplinar integrada e rigorosa, decisiva para a futura fruição pública dos monumentos, conjuntos ou sítios e dos respetivos contextos que com eles possuem uma relação interpretativa e informativa.



6.4 – PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

A Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, através do seu artigo 15.º, estabelece que, consoante o seu valor relativo, os bens imóveis de interesse cultural podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.

Um bem considera-se de **interesse nacional** quando a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação, sendo que para os bens imóveis classificados como de interesse nacional, sejam eles monumentos, conjuntos ou sítios, adotar-se-á a designação “monumento nacional”.

Um bem considera-se de **interesse público** quando a respetiva proteção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.

Consideram-se de **interesse municipal** os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um município.

Determina ainda, através do mesmo artigo, que os bens imóveis podem pertencer às categorias de **monumento, conjunto ou sítio**, nos termos em que tais categorias se encontram definidas no direito internacional,

O Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de Junho (que regulamenta as intervenções sobre bens classificados) determina que os estudos, projetos e obras devem obedecer aos princípios da prevenção (garantindo a apreciação prévia), planeamento (assegurando programação prévia e qualificada), graduabilidade (adequando valor/exigência técnica), acompanhamento e informação (promovendo a divulgação para fins histórico-documentais, de investigação e estatísticos).

Já o Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro, estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.



Quadro 94 – Imóveis Classificados – Concelho da Marinha Grande

Designação	Situação Atual	Categoria de Proteção	Categoria / Tipologia	Freguesia
Fábrica Lusitana de Vidros Angolana	Classificado	Classificado como MIP – Monumento de Interesse Público	Arquitetura Civil / Fábrica	Marinha Grande
Casa Taibner de Morais Santos Barosa - "Palácio dos Barosa"	Classificado	Classificado como IM – Interesse Municipal	Arquitetura Civil / Casa	Marinha Grande
Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins	Classificado	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Edifício	Marinha Grande

FONTE: Direção Geral do Património Cultural

Fábrica Lusitana de Vidros Angolana

Foto 35 e Foto 36 – Fábrica Lusitana de Vidros Angolana, Marinha Grande



A Fábrica Lusitana de Vidros Angolana, classificada como monumento de interesse público, através da Portaria n.º 306/2014, DR, 2.ª série, n.º 92, de 14-05-2014, foi fundada em 1920 pela Sociedade Vidreira Lusitana, e é constituída por um conjunto de estruturas distribuídas consoante as respetivas funções técnicas e produtivas, erguidas em tijolo, alvenaria e madeira, e completadas por diversos vestígios técnicos, como estruturas de fornos, motores e veios de transmissão, exemplares quase únicos de processos tecnológicos e energéticos já desaparecidos.

A fábrica encerrou definitivamente em meados dos anos cinquenta, funcionando, desde então, como armazém de várias empresas vidreiras, e, mais recentemente, como oficina de restauro de objetos destinados ao Museu do Vidro. Foram entretanto identificadas, no local, importantes estruturas industriais atribuídas à primeira metade do século XX.



Casa Taibner de Moraes Santos Barosa - “Palácio dos Barosa”

A antiga Casa Taibner de Moraes-Santos Barosa, classificada como Interesse Municipal, pelo Decreto-Lei n.º 67/97, de 31 de Dezembro, remonta ao final do século XIX, destinando-se à habitação da família Santos Barosa, intimamente ligada à produção do vidro.

O edifício apresenta linhas oitocentistas, com traços revivalistas, característicos de uma burguesia em ascensão, e é constituído por dois pisos com mansarda, separados entre si por um friso que se desenvolve nas diferentes fachadas. Recuperado pelo município, acolhe, desde 5 de Dezembro de 1997, o espólio do escultor Joaquim Correia, nascido na Marinha Grande, em 1920.

Foto 37 - “Palácio dos Barosa”

**Edifício que foi residência de Guilherme e João Diogo Stephens, com os seus jardins**

Classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 47 508, DG, I Série, n.º 20, de 24-01-1967, com Zona Especial de Proteção definida pela Portaria n.º 1069/94, DR, I Série – B, n.º 282, de 07-12-1994, foi edificado na segunda metade do século XVIII (1770) e destaca-se pela sua linguagem neoclássica, de influência inglesa, bem marcada na fachada principal. Dividido em três corpos, separados por pilastras e coroados por balaustrada (que percorre todo o edifício), ganha especial interesse o central, com remate em frontão triangular. A porta principal é flanqueada por colunas dóricas e encimada pela varanda da janela do andar nobre, formando uma única composição que marca o eixo do alçado.

Foto 38 - “Palácio Stephens”



O Palácio Stephens foi legado à Câmara Municipal da Marinha Grande, em 1994, tendo sido adaptado para receber o Museu do Vidro.

No que diz respeito ao **património natural classificado**, de acordo com o Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público (RNAIP), o concelho da Marinha Grande, possui 34 árvores isoladas consideradas de interesse público, 31 das quais localizadas na freguesia da Marinha Grande e 3 na freguesia de Vieira de Leiria. Reconhece-se ainda como arvoredo de interesse público, 2 maciços existentes na Mata Nacional de Leiria, integrada na freguesia da Marinha Grande.

Quadro 95 – Arvoredo de Interesse Público – Concelho da Marinha Grande

Freguesia/Lugar	Nome Vulgar	Descrição	Classificação	Idade
Marinha Grande				
Mata Nacional de Leiria - Talhões 246 e 247 b	eucalipto	Maciço	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	
Mata Nacional de Leiria - Talhão 144, parcela b	samouco ou faia-da-terra	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Mata Nacional de Leiria - Tromelgo, Talhão 289 b	eucalipto	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Mata Nacional de Leiria - Talhão 154	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 157 II Série de 10/07/2000	175
Mata Nacional de Leiria - Talhão 274	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 157 II Série de 10/07/2000	170
Escola B 2,3 Básica - Guilherme Stephens	sobreiro	Árvore Isolada	D.R. n.º 293 II série de 21/12/2000	100
Mata Nacional da Lebre - Talhão 11(*)	pinheiro-manso	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997; foi derrubado	100
Mata Nacional de Leiria - Talhão 273, parcela a	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997. Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria - Talhão 231, parcela a	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	D.R. n.º 32 II Série de 07/02/1997	100
Garcia - Mata Nacional de Leiria	cipreste-dos-pântanos	Maciço	Aviso n.º 12 de 26/10/2009	100
Mata Nacional de Leiria. Talhão 152	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 168	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 234	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 290	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 307. Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	120
Mata Nacional de Leiria. Talhão 337	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 206	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 314 (*)	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011. Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 4	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	210
Mata Nacional de Leiria. Talhão 262. Fonte dos Amieiros.	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	180
Mata Nacional de Leiria. Talhão 336 - Árvore 2	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 129	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 170	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200

Freguesia/Lugar	Nome Vulgar	Descrição	Classificação	Idade
Mata Nacional de Leiria. Talhão 183	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	190
Mata Nacional de Leiria. Talhão 169	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 336 - Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 207. Árvore 3	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 316	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 289. Casa de Guarda do Rio Tinto (*)	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011. Foi derrubada pelo temporal	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 307. Árvore 1	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 271	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Vieira de Leiria				
Mata Nacional de Leiria. Talhão 35	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	200
Mata Nacional de Leiria. Talhão 79	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	170
Mata Nacional de Leiria. Talhão 54	pinheiro-bravo	Árvore Isolada	Aviso n.º 3, de 21 de Março de 2011	150

Obs: (*) – árvores derrubadas; O RNAIP faz referência não apenas ao arvoredo atualmente classificado mas também aos exemplares que marcaram presença relevante no espaço onde estavam inseridas, e que, por qualquer razão, já não fazem parte da lista do arvoredo classificado.

FONTE: Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público (RNAIP)

A classificação de arvoredo de interesse público é um instrumento essencial para o conhecimento, salvaguarda e conservação de elementos do património nacional de excecional valor e, simultaneamente, pode constituir uma importante fonte de valorização e divulgação desse mesmo património, servindo de estímulo para um maior envolvimento da sociedade em geral na sua inventariação e proteção.



7. EQUIPAMENTOS COLETIVOS

De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio:

*“As redes de infraestruturas e os **equipamentos** de nível fundamental que promovem a qualidade de vida, apoiam a atividade económica e asseguram a otimização do acesso à cultura, à educação, à justiça, à saúde, à segurança social, ao desporto e ao lazer, são identificadas nos programas e nos planos territoriais.”* (número 1, artigo 21.º)

“O programa nacional da política de ordenamento do território, os programas regionais, os programas intermunicipais e os programas setoriais relevantes, definem os princípios e as diretrizes que concretizam as orientações políticas relativas à distribuição equilibrada das funções de habitação, trabalho e lazer, bem como à otimização de equipamentos e infraestruturas, e às redes de transporte e mobilidade.” (alínea a), número 2, artigo 18.º)

Por sua vez, a Portaria n.º 216-B/2008, de 03 de Março define **Equipamentos Coletivos** como:

“(…) áreas afetas às instalações (inclui as ocupadas pelas edificações e os terrenos envolventes afetos às instalações) destinadas à prestação de serviços às coletividades (saúde, ensino, administração, assistência social, segurança pública, proteção civil, etc.), à prestação de serviços de carácter económico (mercados, feiras, etc.) e à prática de atividades culturais, de recreio e lazer e de desporto.”

Pelo exposto, proceder-se-á à caracterização da rede atual de equipamentos coletivos existentes no concelho da Marinha Grande, com base nas *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos – Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002)*, que procedem à divisão dos equipamentos coletivos por tipologia, identificando 5 grupos distintos, aos quais se acresceu o grupo dos “Equipamentos de Cultura e Tempos Livres”, cuja identificação se considera pertinente para o concelho da Marinha Grande.

1. Equipamentos Educativos;
2. Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social;
3. Equipamentos de Saúde;
4. Equipamentos Desportivos;
5. Equipamentos de Cultura e Tempos Livres;
6. Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil.



7.1 – EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Com base na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) - Lei n.º 46/96, de 14 de Outubro, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro e 49/2005, de 31 de agosto e em concordância com o disposto nas normas estipuladas pela Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), a caracterização dos Equipamentos Educativos será efetuada para cada um dos níveis de ensino, disponíveis nos diversos estabelecimentos existentes no concelho, integrados na Rede Pública e Rede Privada, designadamente:

- Ensino Pré-Escolar;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário;
- Formação Profissional;
- Ensino Superior.

Quadro 96 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo de 2014/2015, inseridos em Agrupamentos Escolares – Concelho da Marinha Grande

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Nascente	Jardim de Infância de Boavista	Boavista	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Pedrulheira	Pedrulheira	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Pilado	Pilado	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Trutas	Trutas	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Comeira	Comeira	Marinha Grande	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica João Beare	Embra	Marinha Grande	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica de Albergaria	Albergaria	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Amieira	Amieira	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Engenho	Engenho	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Garcia	Garcia	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica Prof. Alberto Nery Capucho	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	2.º e 3.º CEB
	Escola Básica de Picassinós	Picassinós	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Pilado	Pilado	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Trutas	Trutas	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Secundária Pinhal do Rei	Boavista	Marinha Grande	Público	3.º CEB Ensino secundário

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Poente	Jardim de Infância de Amieirinha	Amieirinha	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Ordem	Ordem	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Casal de Malta	Casal de Malta	Marinha Grande	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica de Fonte Santa	Fonte Santa	Marinha Grande	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica de Moita	Moita	Moita	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica de Várzea	Várzea	Marinha Grande	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica Guilherme Stephens	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	1.º, 2.º e 3.º CEB
	Escola Básica de Amieirinha	Amieirinha	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica Professor Francisco Veríssimo	Ordem	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	3.º CEB Ensino secundário

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Vieira de Leiria	Jardim de Infância de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Praia da Vieira	Praia da Vieira	Vieira de Leiria	Público	Pré-escolar 1.º CEB
	Escola Básica de Passagem	Passagem	Vieira de Leiria	Público	1.º CEB
	Escola Básica António Vitorino	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	1.º CEB
	Escola Básica Padre Franklin	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	2.º CEB
	Escola Secundária José Loureiro Botas	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	3.º CEB Ensino secundário

Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares



Quadro 97 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo 2014/2015, não inseridos em Agrupamentos Escolares

Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Centro Infantil "Arco Iris" (5ª Casa da Misericórdia da Marinha Grande)	Marinha Grande	Marinha Grande	IPSS	Pré-escolar
Jardim Infantil da Associação de Promoção Social Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	IPSS	Pré-escolar
Colégio O Recreio - Infantim, Sociedade de Educação Infantil, Lda.	Casal da Formiga	Marinha Grande	Privado	Pré-escolar
Jardim Infantil O Pátio da Inês	Forno da Telha	Marinha Grande	Privado	Pré-escolar 1.º CEB
Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-Escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB ensino secundário
EPAMG - Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Ensino Profissional
EPAD - Escola Profissional de Artes Tecnologias e Desporto	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Ensino Profissional
ISDOM - Instituto Superior Dom Dinis - Grupo Universidade Lusófona	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Ensino Superior

Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESTE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

Da análise aos dados constata-se que, no concelho da Marinha Grande, a educação e ensino são, atualmente, garantidos por um total de 39 estabelecimentos, sendo que 31 pertencem à rede pública, 2 estão afetos a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e 6 são de natureza privada. Verifica-se ainda que 31 dos estabelecimentos referidos se situam na freguesia da Marinha Grande (79%), 7 na freguesia de Vieira de Leiria (18%) e apenas 1 na freguesia da Moita (3%).

A análise à distribuição dos níveis de educação e ensino por estabelecimentos de ensino revela que, no ano letivo 2014/2015, existiam no concelho da Marinha Grande:

- 19 estabelecimentos de ensino com Educação Pré-Escolar;
- 21 estabelecimentos de ensino com 1.º ciclo do Ensino Básico;
- 4 estabelecimentos de ensino com o 2.º ciclo do Ensino Básico;
- 6 estabelecimentos de ensino com o 3.º ciclo do Ensino Básico;
- 4 estabelecimentos de ensino com Ensino Secundário;
- 2 estabelecimentos de Ensino Profissional;
- 1 estabelecimento de Ensino Superior.



Figura 37 – Equipamentos de educação e ensino, em atividade no ano letivo 2014/2015



7.1.1 – Ensino Pré-escolar

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo “a educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.” (n.º 3, Art.º 5º). Refere ainda o número 5, do mesmo artigo que “a rede de educação pré-escolar é constituída por instituições próprias, de iniciativa do poder central, regional ou local e de outras entidades, coletivas ou individuais, designadamente associações de pais e de moradores, organizações cívicas e confessionais, organizações sindicais e de empresa e instituições de solidariedade social.”.

Quadro 98 – Equipamentos de educação Pré-Escolar, em atividade no ano letivo 2014/2015

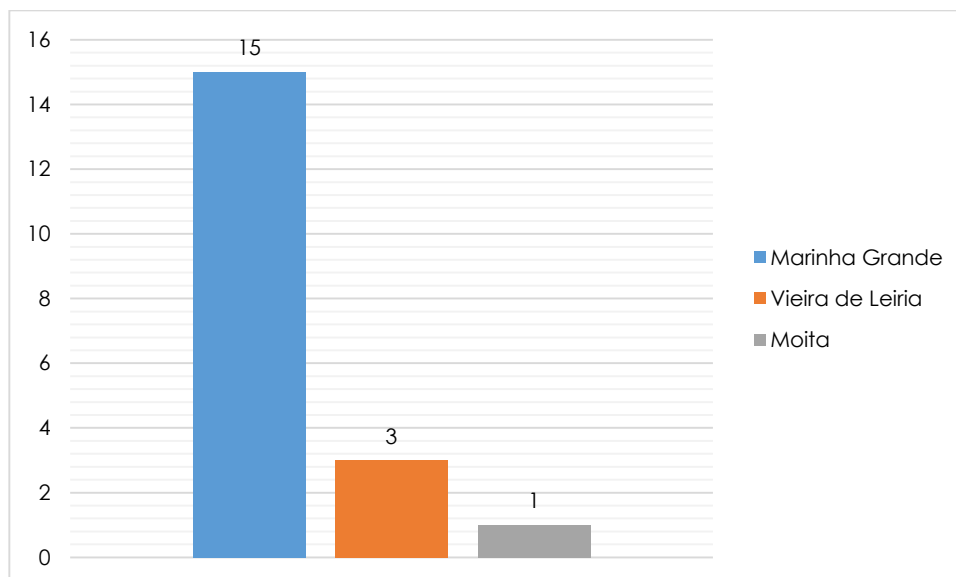
Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Nascente	Jardim de Infância de Boavista	Boavista	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Pedrulheira	Pedrulheira	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Pilado	Pilado	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Trutas	Trutas	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Comeira	Comeira	Marinha Grande	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
	Escola Básica João Beare	Embra	Marinha Grande	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
Marinha Grande Poente	Jardim de Infância de Amieirinha	Amieirinha	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Jardim de Infância de Ordem	Ordem	Marinha Grande	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Casal de Malta	Casal de Malta	Marinha Grande	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Fonte Santa	Fonte Santa	Marinha Grande	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Moita	Moita	Moita	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Várzea	Várzea	Marinha Grande	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
Vieira de Leiria	Jardim de Infância de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	Pré-escolar
	Escola Básica de Praia da Vieira	Praia da Vieira	Vieira de Leiria	Público	Pré-escolar, 1.º CEB
Rede Privada	Colégio O Recreio - Infatim, Sociedade de Educação Infantil, Lda.	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-escolar
	Centro Infantil "Arco Iris" (Sª Casa da Misericórdia da Marinha Grande)	Marinha Grande	Marinha Grande	IPSS	Pré-escolar
	Jardim Infantil da Associação de Promoção Social Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	IPSS	Pré-escolar
	Jardim Infantil O Pátio da Inês	Forno da Telha	Marinha Grande	Privado	Pré-escolar, 1.º CEB
	Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-Escolar; 1.º, 2.º, 3.º CEB; Ensino Secundário

Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESTE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

No concelho da Marinha Grande existem 19 estabelecimentos de ensino pré-escolar, que cobrem, globalmente, em termos teóricos e quantitativos, as necessidades da população afeta a este nível de ensino.

Gráfico 79 – Equipamentos de ensino Pré-Escolar, em atividade no ano letivo 2014/2015, por freguesia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESTE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

A análise à sua distribuição por freguesias revela-nos a existência de 15 estabelecimentos na freguesia da Marinha Grande, 3 na freguesia de Vieira de Leiria e 1 na freguesia da Moita.

Em 2011, frequentavam o ensino pré-escolar 1018 crianças. De acordo com a carta educativa da Marinha Grande, aprovada pelo Ministério da Educação, em Março de 2009, a taxa de cobertura do concelho, neste grau de ensino, apenas relativamente à rede pública, era de 83,58%, tendo-se verificado um aumento de cerca de 20%, comparativamente a 1995 (PDM em vigor).

7.1.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

“O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos” (n.º1, Art.º 8º da LBSE) e “a articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico” (n.º2, Art.º 8º da LBSE).

O ensino básico que se pretende implantar, de acordo com a Lei de Bases, deverá assegurar a sequencialidade dos três ciclos em que se divide, devendo evitar-se a vinculação exclusiva das instalações a um único ciclo de ensino.

Quadro 99 – Equipamentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em atividade no ano letivo 2014/2015

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Nascente	Escola Básica João Beare	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Amieira	Amieira	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Pilado	Pilado	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Engenho	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Picassinos	Picassinos	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Comeira	Comeira	Marinha Grande	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Garcia	Garcia	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Albergaria	Albergaria	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Trutas	Trutas	Marinha Grande	Público	1.º CEB
Marinha Grande Poente	Escola Básica de Moita	Moita	Moita	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Várzea	Várzea	Marinha Grande	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica Guilherme Stephens	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	1.º, 2.º, 3.º CEB
	Escola Básica Prof. Francisco Veríssimo	Ordem	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Amieirinha	Amieirinha	Marinha Grande	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Fonte Santa	Fonte Santa	Marinha Grande	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica de Casal do Malta	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
Vieira de Leiria	Escola Básica de Passagem	Passagem	Vieira de Leiria	Público	1.º CEB
	Escola Básica de Praia da Vieira	Praia de Vieira	Vieira de Leiria	Público	Pré-Escolar, 1.º CEB
	Escola Básica António Vitorino	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	1.º CEB

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Não Aplicável	Jardim Infantil O Pátio da Inês	Forno da Telha	Marinha Grande	Privado	Pré-escolar 1.º CEB
	Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-Escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB ensino secundário

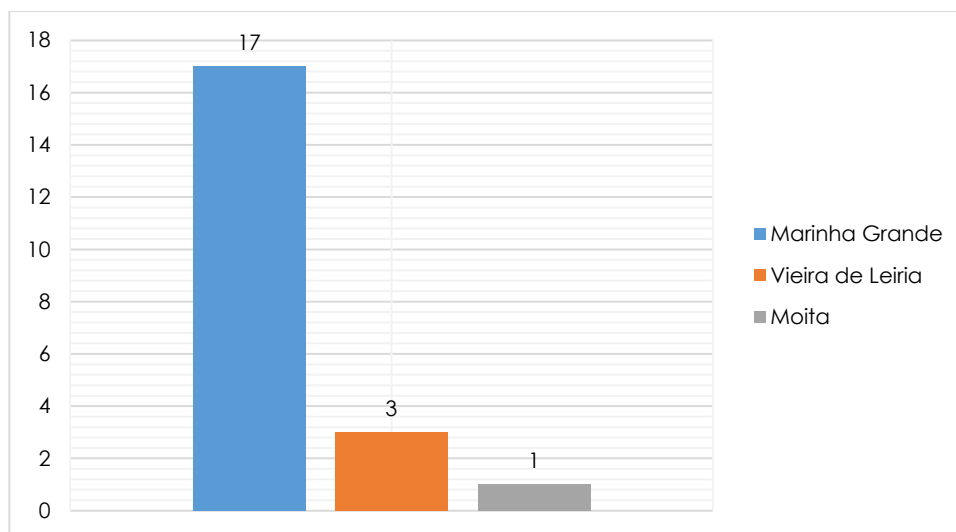
Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

Dos 21 estabelecimentos afetos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, 17 localizam-se na freguesia da Marinha Grande, 3 na freguesia de Vieira de Leiria e 1 na freguesia da Moita.



Gráfico 80 – Equipamentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em atividade no ano letivo 2014/2015, por freguesia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESTE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

Em 1995, existiam 24 escolas da rede pública, com 89 salas, sendo que no ano letivo de 1990/91, frequentavam, este nível de ensino, 2004 crianças.

No ano letivo de 2011/2012 e de acordo com os dados fornecidos pelos equipamentos educativos públicos e privados do concelho, existiam 1604 alunos na educação pública e 105 em estabelecimentos privados, verificando-se um decréscimo de 20%, relativamente a 1995, na frequência neste nível de ensino.

7.1.3 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

O 2.º ciclo do Ensino Básico corresponde ao ciclo preparatório e ao escalão etário 10-11 anos.

O 3.º ciclo do Ensino Básico encerra os 9 anos de escolaridade básica e corresponde a um período de 3 anos (7.º, 8.º e 9.º), destinado à população com 12, 13 e 14 anos.

Em 1995, o 2.º ciclo do ensino básico era ministrado em duas escolas tipo C, uma em Vieira de Leiria e a sobrança na Marinha Grande, com 335 e 954 alunos, respetivamente e ainda numa entidade privada (Colégio Afonso Lopes Vieira), com 66 alunos, totalizando 1355 alunos.

O 3.º ciclo do ensino básico era lecionado na Escola Secundária de Vieira de Leiria, com 563 alunos, Escola Secundária n.º1 da Marinha Grande, com 463 alunos e na Escola Secundária n.º2 da Marinha Grande, com 753, bem como no ensino privado no Colégio Afonso Lopes Vieira, com 103 alunos, perfazendo um total de 1882 alunos.

Quadro 100 – Equipamentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, em atividade no ano letivo de 2014/2015

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Nascente	Escola Básica Prof. Alberto Nery Capucho	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	2.º, 3.º CEB
	Escola Secundária Pinhal do Rei	Boavista	Marinha Grande	Público	3.º CEB; Ensino Secundário
Marinha Grande Poente	Escola Básica Guilherme Stephens	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	1.º, 2.º, 3.º CEB
	Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	3.º CEB; Ensino Secundário
Vieira de Leiria	Escola Básica Padre Franklin	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	2.º CEB
	Escola Secundária José Loureiro Botas	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	3.º CEB; Ensino Secundário

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Não Aplicável	Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-Escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB ensino secundário

Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares

Em 2011, existiam 832 alunos a frequentar o ensino básico público, que era ministrado nos três Agrupamentos de Escolas do concelho (5 estabelecimentos de ensino) e 17 alunos no ensino privado, perfazendo um total de 849 estudantes.

Em termos da rede pública, desde 1995 até 2011, verificou-se um decréscimo de 35,5%, da população escolar, afeta a este grau de ensino.

7.1.5 – Ensino Secundário

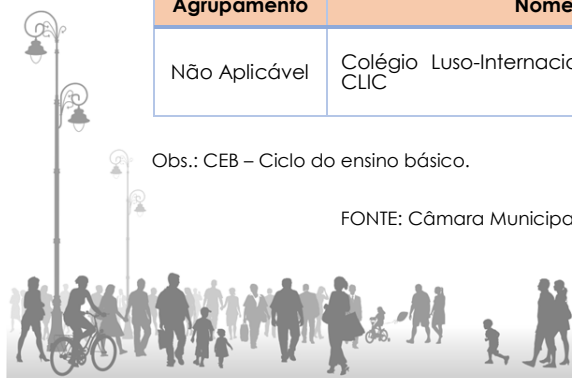
Quadro 101 – Equipamentos de Ensino Secundário, em atividade no ano letivo de 2014/2015

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Marinha Grande Nascente	Escola Secundária Pinhal do Rei	Boavista	Marinha Grande	Público	3.º CEB Ensino secundário
Marinha Grande Poente	Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	Marinha Grande	Público	3.º CEB Ensino secundário
Vieira de Leiria	Escola Secundária José Loureiro Botas	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Público	3.º CEB Ensino secundário

Agrupamento	Nome	Lugar	Freguesia	Natureza	Nível de ensino
Não Aplicável	Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Marinha Grande	Privado	Pré-Escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB ensino secundário

Obs.: CEB – Ciclo do ensino básico.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande e DGESE - Direção-geral dos estabelecimentos escolares



O Ensino Secundário corresponde a um ciclo global com a duração de 3 anos e surge no final dos 9 anos de escolaridade básica. A faixa etária a que se destina este nível de ensino é dos 15-17 anos.

Em 1995, o ensino secundário era ministrado na Escola Secundária de Vieira de Leiria, com 244 alunos e na Escola Secundária n.º1 da Marinha Grande, com 1562 alunos, num total de 1806 estudantes.

No ano letivo 2011/2012, este nível de ensino encontrava-se afeto ao Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, com 183 alunos, à Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte (antiga Escola Secundária n.º1 da Marinha Grande), com 930 alunos e à Escola Secundária Pinhal do Rei (antiga Escola Secundária n.º2 da Marinha Grande), com 267 alunos, perfazendo um total de 1380 alunos.

Ao nível do ensino privado, existiam ainda 31 alunos a frequentar o secundário.

7.1.6 – Formação Profissional

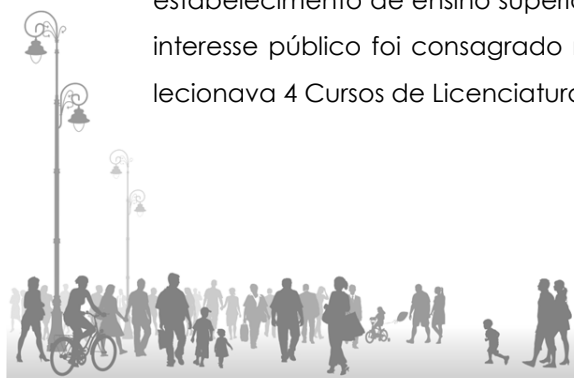
No âmbito da formação profissional, para além da Escola Secundária Pinhal do Rei, Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte (que também possui um Centro de Novas Oportunidades) e Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, existem outras entidades que também promovem a formação profissional, nomeadamente a EPAMG - Escola Profissional e Artística da Marinha Grande, a EPAD - Escola Profissional de Artes Tecnologias e Desporto.

A EPAMG - Escola Profissional e Artística da Marinha Grande, já referida no PDM de 1995, ministrava cursos de Eletrónica e de Relações Humanas de nível III. Atualmente ministra oito cursos profissionais de nível IV, de diversas áreas, frequentados por 234 alunos e um curso de Educação e Formação, de nível II, com 22 alunos.

A EPAD - Escola Profissional de Artes Tecnologias e Desporto, associada a um projeto de ensino superior, o Grupo Lusófona, nasceu, a nível nacional, em 2005. Atualmente, tem 3 polos de ensino, um dos quais na Marinha Grande, onde leciona Cursos Profissionais de Nível IV Técnico de Vendas, Técnico de Organização de Eventos e Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação.

7.1.7 – Ensino Superior

Em 1995, já existia o hoje denominado ISDOM – Instituto Superior D. Dinis da Marinha Grande, um estabelecimento de ensino superior politécnico, da Universidade Lusófona, cujo reconhecimento de interesse público foi consagrado no Decreto-Lei n.º 56/2005 de 3 de março. Em 1995, este Instituto lecionava 4 Cursos de Licenciatura, com um total de 144 alunos.



Atualmente, o ISDOM apresenta a seguinte oferta para o ensino superior:

- Licenciatura em Contabilidade e Administração; Design; Engenharia de Produção Industrial; Gestão de Recursos Humanos e Solicitadoria.
- Cursos de Pós-graduação, nomeadamente: Administração Escolar; Avaliação Imobiliária; Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc. XXI; Ciências da Educação (área de Educação especial, Domínio Cognitivo e Motor); Contabilidade e Fiscalidade; Coordenação de Segurança no Trabalho da Construção; Design; Gestão de Projetos de Formação; Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Unidades Sociais e de Bem Estar; Riscos e Violências nas Sociedades Atuais; Solicitadoria de Execução e Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores.
- Cursos de Especialização Tecnológica de Aplicações Informáticas de Gestão e Construção e Administração de Websites.

Relativamente ao número de alunos, que frequentam este estabelecimento de ensino, foi aferido, no ano letivo de 2011/2012, um total de 250 estudantes.

Uma análise mais pormenorizada, nomeadamente através da elaboração da Carta Educativa, parte integrante do processo Revisão do Plano Diretor da Marinha Grande, agora em decurso, poderá denunciar alguns desajustes espaciais e funcionais, entre a oferta e a procura existentes, que poderão vir a justificar um reordenamento da rede escolar, que atualmente serve a população concelhia.



7.2 – EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

De acordo com as Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, definidas pela DGOTDU, proceder-se-á à caracterização dos equipamentos de solidariedade e segurança social, existentes no concelho da Marinha Grande, com base na seguinte divisão, por tipologia:

- Serviços e Equipamentos para Crianças e Jovens;
- Serviços e Equipamentos de Reabilitação e integração de pessoas com deficiência;
- Serviços e Equipamentos para Idosos;
- Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade;
- Serviços e Equipamentos para Toxicodependentes;
- Serviços e Equipamentos para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias;
- Serviços e Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Neurológico.

Quadro 102 – IPSS e respetivas valências, por freguesia

Freguesia	Designação	Entidade gestora	Valências
Marinha Grande	Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário
Marinha Grande	APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande	Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais da Marinha Grande	Centro de Atividades Ocupacionais, CENFOR (Centro de Formação Profissional), Lar Residencial
Marinha Grande	ADESER II - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande	ADESER II - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande	Centro de Acolhimento Temporário, Equipa Local de Intervenção Precoce, Centro de Estudos, Projeto CLDS+ Marinha Social, Tertúlia dos Anos de Ouro
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I - Outeirinhos	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande	Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Cantina Social, Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II - Vergieiras	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande	Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Cantina Social, Unidade de Cuidados Continuados
Marinha Grande	Centro Infantil Arco - Iris	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande	Creche, Jardim de Infância
Marinha Grande	Associação Novo Olhar II	Associação Novo Olhar II	Centro Sócio-Sanitário, Projeto Santana – Equipas de Rua, Projeto NIX, Projeto Laços, Loja Social
Marinha Grande	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)	Associação de Ocupação e Tempos Livres do Sport Operário Marinhense	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
Marinha Grande	Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson – Delegação da Região de Leiria	Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson	Reabilitação e apoio a doentes de Parkinson e suas famílias
Marinha Grande	Associação VivaSolidário	Associação Vivasolidário	Sem valências

Freguesia	Designação	Entidade gestora	Valências
Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário
Vieira de Leiria	Associação Promoção Social - Jardim dos Pequenininos	Associação de Promoção Social	Creche, Jardim de Infância, ATL
Moita	S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Gabinete de Apoio Psicológico

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Quadro 103 – Estabelecimentos Particulares e respetivas valências, por freguesia

Freguesia	Designação	Entidade gestora	Valências
Marinha Grande	Os Kanitos	Palco de Brincadeiras, Lda.	Creche
Marinha Grande	Explending, Lar de Idosos, Lda	Explending, Lar de Idosos, Lda	Lar de Idosos
Marinha Grande	Conferência S. Vicente de Paulo	Conferência S. Vicente de Paulo (ONG)	Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Associação Portuguesa de Deficientes	Associação Portuguesa de Deficientes	Atendimento/Acompanhamento a Pessoas com Deficiência
Marinha Grande	Colégio O Recreio	Infantim - Sociedade de Educação Infantil Lda.	Creche, Jardim de Infância, ATL
Marinha Grande	Mestre André	Lindos Carinhos Unipessoal, Lda.	Creche, ATL
Marinha Grande	Cantinho de Recreio Ocupação de Tempos Livres	Cantinho de Recreio Ocupação de Tempos Livres, Lda.	ATL
Marinha Grande	ASURPI - Associação Sindical União dos Reformados Pensionistas e Idosos	ASURPI - Associação Sindical União dos Reformados Pensionistas e Idosos	Centro de Convívio, Universidade Sénior
Marinha Grande	CATL ZIG ZAG	Andreia Catarina Freitas Matos	ATL
Marinha Grande	O Cogumelo	Cogumelo da Marinha Grande, Creche – ATL, Unipessoal, Lda.	Creche, Jardim de Infância
Marinha Grande	PVMG CRL – Projetos de Vida, Cooperativa Social, Cultural e Lúdica Sénior da Marinha Grande CRL	PVMG CRL – Projetos de Vida, Cooperativa Social, Cultural e Lúdica Sénior da Marinha Grande CRL	Projetos de Vida Sénior – Universidade Sénior
Marinha Grande	Pátio da Inês	Isabel Maria Melo Pires Bonita	Creche, Jardim de Infância
Marinha Grande	A Turma da Mónica	Nuvem Brincalhona - Unipessoal, Lda	Creche
Marinha Grande	Bona Vita - Alojamento e Prestação de Cuidados de Saúde, S.A.	Bona Vita - Alojamento e Prestação de Cuidados de Saúde, S.A.	Serviço de Apoio Domiciliário
Marinha Grande	Puro Mimo	Sabino, Vaz & Snape, Lda.	Creche
Marinha Grande	Lar Residencial da Raquel, Lda	Lar Residencial da Raquel, Lda	Lar de Idosos e Centro de Dia
Vieira de Leiria	Academia de Ensino Ponto & Vírgula	Academia De Ensino Cristina Moreira, Unipessoal, Lda.	ATL
Vieira de Leiria	Lar de Idosos Bem Estar, S.A.	Lar de Idosos Bem Estar, S.A.	Lar de Idosos
Vieira de Leiria	Casa de Repouso e Bem Estar - o Sossego	Suzett Guerreiro Felício Paulo	Lar de Idosos

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

7.2.1 – Serviços e Equipamentos para Crianças e Jovens

A. Creches

Quadro 104 – Creches existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Centro Infantil Arco - Iris	84	84	100
Marinha Grande	Os Kanitos	33	29	87,88
Marinha Grande	A Turma da Mónica	22	(*)	(*)
Marinha Grande	Mestre André	33	31	93,94
Marinha Grande	Puro Mimo	33	33	100
Marinha Grande	O Cogumelo	31	25	80,64
Marinha Grande	Pátio da Inês	42	38	90,45
Marinha Grande	Colégio O Recreio	33	21	63,64
Vieira de Leiria	Associação Promoção Social – Jardim dos Pequenininos	64	56	87,50

Obs.: (*) - Não foi possível obter dados referentes à ocupação.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

De acordo com as normas de programação previstas para esta tipologia de equipamentos coletivos, a área de irradiação deve estender-se à freguesia e a população base não deverá ser inferior a 5000 habitantes. A unidade mínima não deverá ter menos de 5 crianças, nem a máxima mais de 35.

Encontram-se a funcionar, no concelho da Marinha Grande, 2 IPSS e 7 estabelecimentos com fins lucrativos, com valências de creche, distribuídos pela freguesia da Marinha Grande e Vieira de Leiria, com uma taxa de ocupação total de 90%. Não se verifica a existência de estabelecimentos sobrelotados.



B. Centros de A.T.L. (Atividades de Tempos Livres)

Quadro 105 – Centro de Atividades de Tempos Livres, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Colégio O Recreio	55	55	100
Marinha Grande	Cantinho de Recreio Ocupação de Tempos Livres	41	41	100
Marinha Grande	CATL ZIGZAG	20	20	100
Marinha Grande	Mestre André	10	10	100
Vieira de Leiria	Academia de Ensino Ponto e Vírgula	35	25	71,43
Vieira de Leiria	Associação de Promoção Social de Vieira de Leiria – Jardim dos Pequeninos	40	31	77,50

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Com a valência de Centro de Atividades de Tempos Livres, encontravam-se em funcionamento, no concelho da Marinha Grande, 1 IPSS (Associação de Promoção Social de Vieira de Leiria – Jardim dos Pequeninos) e 5 estabelecimentos com fins lucrativos, distribuídos pelas freguesias da Marinha Grande e Vieira de Leiria, com uma taxa de ocupação total de 90,55%.

Os centros de atividades de tempos livres destinam-se a acolher crianças de idade compreendida entre a idade legal de ingresso no ensino básico e os 12 anos e desenvolvem atividades de animação sócio recreativa, em dois grupos – manhã e tarde.

Os critérios de dimensionamento oficiais não apresentam valores referência, apenas aconselham a existência destas unidades em situações de elevada percentagem de mão-de-obra feminina e situações de risco social.

No contexto concelhio, e face aos quantitativos populacionais em presença, justificar-se-á a existência de pelo menos um centro de atividades de tempos livres, na sede de concelho, tendo em conta a taxa de ocupação de 100%, aferida em todos os centros de ATL existentes, na mesma freguesia.



C. Crianças e Jovens em Situação de Risco

Quadro 106 – Equipamentos, existentes no concelho, vocacionados para dar resposta a crianças e jovens em situação de perigo, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Centro de Acolhimento Temporário Girassol – ADESER II	14	15	107,14
Marinha Grande	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)	100	108	108,00

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Existem, no concelho da Marinha Grande, 2 IPSS com valências de acolhimento de crianças e jovens em situação de risco, sendo que, se encontram ambas em situação de sobrelotação, na medida da taxa de ocupação total de 107,89%.

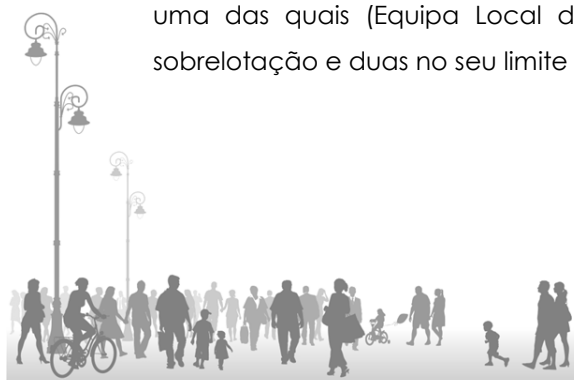
7.2.2 – Serviços e Equipamentos de Reabilitação e integração de pessoas com deficiência

Quadro 107 – Equipamentos de Reabilitação e integração de pessoas com deficiência, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	CENFOR (Centro de Formação Profissional) - APPACDM	Sem capacidade definida	40	----
Marinha Grande	Lar Residencial - APPACDM	12	12	100
Marinha Grande	Centro de Atividades Ocupacionais - APPACDM	80	72	90
Marinha Grande	Centro Atendimento/Acompanhamento para pessoas com deficiência - Associação Portuguesa de Deficientes	32	32	100
Marinha Grande	Equipa Local de Intervenção Precoce - ADESER II	60	62	103,33

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

No que concerne aos equipamentos destinados à reabilitação e integração de pessoas com deficiência, foram identificadas, no concelho da Marinha Grande, 5 unidades com estas valências, uma das quais (Equipa Local de Intervenção Precoce – dirigido a crianças) em situação de sobrelotação e duas no seu limite de ocupação, acolhendo um total de 218 pessoas.



7.2.3 – Serviços e Equipamentos para Idosos

A. Centros de Convívio

Quadro 108 – Centros de Convívio, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação
Marinha Grande	Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	20	20	100
Marinha Grande	ASURPI - Associação Sindical União dos Reformados Pensionistas e Idosos	Sem capacidade definida	55	----
Moita	S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	15	9	60
Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	15	13	86,67

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Reconhece-se, no território concelhio, a existência de 4 centros de convívio, distribuídos pelas três freguesias que o constituem. Com exceção do equipamento localizado na freguesia da Marinha Grande, que apresenta uma taxa de ocupação de 100%, os centros de convívio, situados nas restantes freguesias, encontram-se em situação de sublotação.

B. Centros de Dia

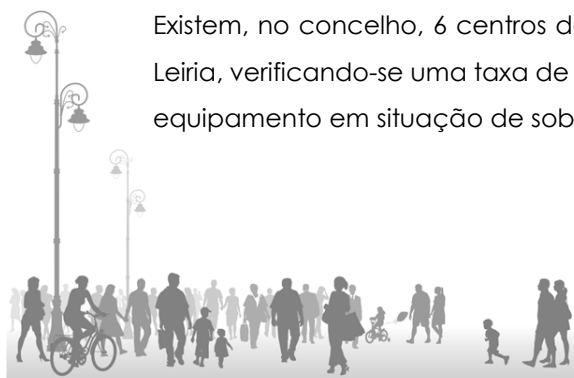
Quadro 109 – Centros de Dia, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	10	9	90
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I	30	27	90
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II	30	27	90
Marinha Grande	Lar Residencial da Raquel, Lda.	15	7	46,67
Vieira de Leiria	Lar de Idosos Bem Estar, S.A.	10	2 (*)	20
Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	30	20	66,67

Obs.: (*) - Não foi possível estabelecer contacto com a entidade, pelo que os dados são os constantes na carta social

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Existem, no concelho, 6 centros de dia, distribuídos pelas freguesias da Marinha Grande e Vieira de Leiria, verificando-se uma taxa de ocupação total de 73,60%. Não se verifica a existência de nenhum equipamento em situação de sobrelotação.



C. Lares de Idosos

Quadro 110 – Lares de Idosos, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Explending, Lar de Idosos, Lda	13	13	100
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I	62	58 (**)	93,55
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II	33	33	100
Marinha Grande	Lar Residencial da Raquel, Lda.	5	5	100
Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	19	19	100
Vieira de Leiria	Lar de Idosos Bem Estar	20	15 (*)	75
Vieira de Leiria	Casa de Repouso e Bem Estar - o - Sossego	22	20	90,91

Obs.: (*) - Não foi possível estabelecer contacto com a entidade, pelo que os dados são os constantes na carta social.

(**) - As vagas existentes dizem respeito a camas sob o regime "Privado"

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

No cômputo geral, os 6 lares de idosos, existentes no concelho da Marinha Grande, estão ocupados no limiar das suas capacidades, aferindo-se uma taxa de ocupação total de 93,68%. Este facto, aliado aos quantitativos populacionais em presença, poderá indiciar a necessidade da existência de mais equipamentos desta tipologia.

D. Serviço de Apoio Domiciliário

Quadro 111 – Serviço de Apoio Domiciliário, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I	42	36	85,71
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II	42	25	59,52
Marinha Grande	Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	56	42	75
Marinha Grande	Bona Vita – Alojamento e Prestação de Cuidados de Saúde, S.A.	30	9	30
Vieira de Leiria	Centro Social e Paroquial de Vieira de Leiria	42	42	100
Moita	S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	42	30	71,43

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande



No concelho da Marinha Grande, o apoio domiciliário é praticado em todas as freguesias que o integram e apresenta uma taxa de ocupação total de 72,44%. Particular destaque para a freguesia de Vieira de Leiria, que, tratando-se da freguesia do concelho duplamente mais envelhecida, na medida em que apresenta a maior proporção da população idosa e a menor proporção de população jovem, o serviço de apoio domiciliário prestado à população residente, encontra-se no limiar da sua capacidade máxima de ocupação, pelo que poderá justificar a disponibilização de mais recursos.

7.2.4 – Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade

A. Habitação Social

Quadro 112 – Habitações Sociais, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação, por freguesia

Freguesia	Nº de Alojamentos	Nº de Famílias Residentes	Nº de Habitantes	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	250	230	405	92
Vieira de Leiria	6	6	9	100
Moita	8	7	13	87,50

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

O concelho da Marinha Grande está provido com um total de 264 alojamentos de habitação social, 250 dos quais localizados na freguesia da Marinha Grande. Conclui-se uma taxa de ocupação média total de 92% e a existência de 21 alojamentos vagos. Refere-se ainda a densidade média de ocupação de 1,76 pessoas por unidade de alojamento.

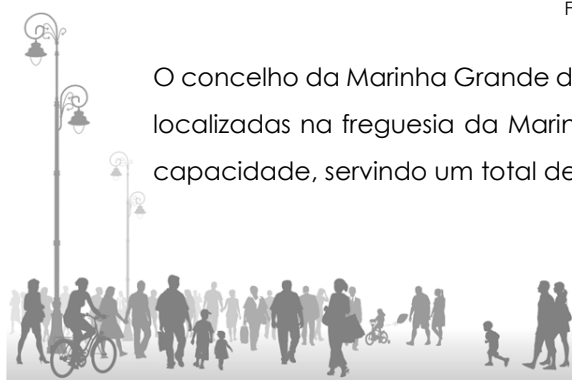
B. Cantina Social

Quadro 113 – Cantinas Sociais, existentes no concelho, respetiva capacidade e taxa de ocupação (n.º de refeições / dia), por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I	70	70	100
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II	70	70	100

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

O concelho da Marinha Grande disponibiliza à sua comunidade a utilização de duas cantinas sociais, localizadas na freguesia da Marinha Grande. Os dois equipamentos encontram-se no limiar da sua capacidade, servindo um total de 70 refeições por dia.



C. Outros Serviços e Equipamentos

Quadro 114 – Outros Serviços e Equipamentos destinados à Família e Comunidade, existentes no concelho, por freguesia

Freguesia	Designação	Ocupação	Valências
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo II	31	Unidade de Cuidados Continuados
Marinha Grande	Loja Social - Associação Novo Olhar II e Câmara Municipal da Marinha Grande	1129	Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Projeto CLDS+ - Marinha Social	421	Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Gabinete de Apoio Psicossocial – Junta Freguesia Marinha Grande	44	Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande – Pólo I	1700	Atendimento/Acompanhamento Social
Marinha Grande	Conferência S. Vicente de Paulo	2024	Atendimento/Acompanhamento Social
Moita	Gabinete de Apoio Psicológico – S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	4	Atendimento/Acompanhamento Social

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Existem ainda, no concelho da Marinha Grande, distribuídos pelas freguesias da Marinha Grande e freguesia da Moita, uma unidade de cuidados continuados e serviços de atendimento e acompanhamento social.

7.2.5 – Serviços e Equipamentos para Toxicodependentes

Quadro 115 – Serviços e Equipamentos para Toxicodependentes, existentes no concelho, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Centro Sócio- Sanitário Porta Azul - Associação Novo Olhar II	Sem capacidade definida	151	-----
Marinha Grande	Projeto Santana – Equipas de Rua Associação Novo Olhar II	110	159	144,54
Marinha Grande	Centro de Respostas Integradas (CRI) de Leiria – Equipa Terapêutica da Marinha Grande	Sem capacidade definida	201	-----

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Em resposta à toxicodependência, existem, na freguesia da Marinha Grande, três entidades, que acompanham, atualmente, 511 pessoas, que se encontram em situação de dependência.



7.2.6 – Serviços e Equipamentos para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias

Quadro 116 – Serviços e Equipamentos para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, existentes no concelho, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Projeto Laços - Associação Novo Olhar II	80	230	287,50
Marinha Grande	Projeto NIX - Associação Novo Olhar II	Sem capacidade definida	77	-----

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Refere-se ainda a existência do Projeto Laços – Associação Novo Olhar II, como um serviço destinado a pessoas infetadas pelo VIH e suas famílias, que se encontra sobrelotado, na medida da sua ocupação atual de 230 pessoas. O Projeto NIX - Associação Novo Olhar II, por sua vez, atua na área da prevenção, procurando dar resposta a situações de prostituição, sendo que, na atualidade, estão afetadas a este projeto 77 pessoas.

7.2.7 – Serviços e Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Neurológico

Quadro 117 – Serviços e Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Neurológico, existentes no concelho, por freguesia

Freguesia	Designação	Capacidade	Ocupação	Taxa de Ocupação (%)
Marinha Grande	Reabilitação e apoio a doentes de Parkinson e suas famílias – Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson	Sem capacidade definida	40	-----

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson está também presente no concelho da Marinha Grande, acompanhando um total de 40 pessoas.



7.3 – EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Quadro 118 – Equipamentos de Saúde, no concelho da Marinha Grande, por freguesia

	Centros de Saúde	Extensões de Saúde	Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis	Convencionados - Laboratórios
Freguesia da Marinha Grande	1	0	6	2
Freguesia de Vieira de Leiria	0	1	2	0
Freguesia da Moita	0	1	0	0
Concelho da Marinha Grande	1	2	8	2

FONTE: www.infarmed.pt (Consultado em 27/03/2015) / Câmara Municipal da Marinha Grande

De acordo com a informação disponibilizada pela *Infarmed* – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. e pela Câmara Municipal da Marinha Grande, existem, no concelho da Marinha Grande, **13 Equipamentos de Saúde**: 1 Centro de Saúde, 2 Extensões de Saúde ³⁰, 8 Farmácias / Postos Farmacêuticos Móveis e 2 Laboratórios Clínicos.

Da análise efetuada à sua distribuição, por freguesia, resulta a constatação de que 69,23% dos equipamentos de saúde se localizam na freguesia da Marinha Grande, 23,08% na freguesia de Vieira de Leiria e 7,69% na freguesia da Moita.

7.3.1 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde

Foto 39 - Centro de Saúde da Marinha Grande



O Centro de Saúde da Marinha Grande integra, de acordo com a Portaria n.º 394-A/2012, de 29 de Novembro, o Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral, conjuntamente com 2 centros de saúde localizados no concelho de Leiria e 3 centros de saúde sítos nos concelhos da Batalha, Porto de Mós e Pombal, respetivamente.

³⁰ A *Infarmed* – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P., à data de 27/03/2015, reconhece a existência, para além das Extensões de Saúde mencionadas, de mais 2 equipamentos - Extensão de Saúde da Garcia e Extensão de Saúde de S. Pedro de Moel. Contudo, estas unidades de saúde, encontram-se, atualmente, encerradas.

Quadro 119 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde, no concelho da Marinha Grande

Designação	Freguesia
Centro de Saúde - Centro de Saúde Marinha Grande	Marinha Grande
Extensão de Saúde - Extensão de Saúde Vieira de Leiria	Vieira de Leiria
Extensão de Saúde - Extensão de Saúde da Moita	Moita

FONTE: www.infarmed.pt (Consultado em 27/03/2015) | Câmara Municipal da Marinha Grande

Por sua vez, encontram-se associadas ao Centro de Saúde da Marinha Grande, 2 unidades periféricas (Extensões de Saúde), na sua área de influência, localizadas nas freguesias de Vieira de Leiria e da Moita, proporcionando uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

Quadro 120 – Centros de Saúde e Extensões dos Centros de Saúde, 2011

Centros de Saúde e Extensões de Saúde	Hab. / Centro de Saúde e Extensões	Consultas Médicas / Hab.	Pessoal ao Serviço		
			Médicos	Enfermeiros	Outro
Marinha Grande	7 736,20	1,90	24	26	27
Pinhal Litoral	3 894,34	2,90	175	156	230

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística | Direção Geral da Saúde / Ministério da Saúde - Inquérito aos Centros de Saúde

A análise aos dados permite concluir que, em 2011, existiam 7 736,20 habitantes por cada centro de saúde e extensões de saúde existentes no concelho³¹. Refira-se que a sub-região do Pinhal Litoral registava a média de 3 894,34 habitantes por centro e extensão de saúde, que totalizavam 67 equipamentos. Dos 5 concelhos que constituem esta sub-região, o concelho da Marinha Grande era o concelho que apresenta o valor mais elevado, seguido pelo concelho da Batalha, com 5 275,8 habitantes por centro e extensão de saúde.

Verifica ainda que, no mesmo ano, cada habitante do concelho da Marinha Grande deteve uma média de 1,90 consultas médicas, prestadas pelo centro de saúde e respetivas extensões. Quando comparado o valor obtido no concelho com o valor aferido na sub-região do Pinhal Litoral de 2,9 consultas médicas por habitante, constata-se que os habitantes desta sub-região possuíram, em média, e no ano de 2011, mais uma consulta médica que os habitantes do concelho.

³¹ Em 2011, existiam, no concelho da Marinha Grande: 1 Centro de Saúde e 4 Extensões de Saúde.

No que se refere ao pessoal ao serviço, o centro de saúde do concelho e as respetivas unidades periféricas registam o total de 77 indivíduos, permitindo concluir a afetação média de 15,4 indivíduos por equipamento de saúde. Por sua vez, na sub-região do Pinhal Litoral verificou-se a existência de um total de 561 indivíduos a exercer profissão nos centros e extensões de saúde, concluindo-se a média de 8,37 trabalhadores por equipamento de saúde.

A avaliação ao rácio N° de Habitantes / Pessoal ao serviço no centro de saúde e respetivas extensões conclui a existência, no concelho da Marinha Grande, de 502,35 habitantes por cada profissional. A sub-região do Pinha Litoral apresenta o valor de 465,10 habitantes por trabalhador a participar na atividade do estabelecimento de saúde, inferior ao valor aferido para o concelho.

Ressalva-se, contudo, a desatualização dos dados mencionados, face à situação atual, tendo em conta o encerramento de 2 unidades de extensões de saúde, inferindo-se, pelo exposto, o agravamento dos rácios apresentados.

7.3.2 – Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis

Quadro 121 – Farmácias existentes no concelho da Marinha Grande

Designação	Freguesia
Farmácia Moderna	Marinha Grande
Farmácia Roldão	Marinha Grande
Farmácia Duarte	Marinha Grande
Farmácia Central	Marinha Grande
Farmácia Santa Isabel	Marinha Grande
Farmácia Guardiano	Marinha Grande
Farmácia da Praia da Vieira	Vieira de Leiria
Farmácia A. Guerra Pedrosa	Vieira de Leiria

FONTE: www.infarmed.pt (Consultado em 27/03/2015) / Câmara Municipal da Marinha Grande

Da análise aos dados verifica-se a existência, no concelho da Marinha Grande, de 8 Farmácias, 6 das quais situadas na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria. Consta-se ainda a ocorrência de 1 Posto Farmacêutico Móvel, que constitui uma extensão da farmácia Moderna, encontra-se instalado em S. Pedro de Moel e funciona apenas no verão.

O rácio N° de Habitantes / Farmácias e Postos Farmacêuticos Móveis, existentes no concelho, conclui o valor de 4 835,12 habitantes por farmácia. Refira-se o valor registado pela sub-região do Pinhal Litoral de 3 478,99 habitantes por equipamento.



A implantação de farmácias, de acordo com a Portaria n.º 1430/2007, de 2 de Novembro, está condicionada à captação de pelo menos 3500 habitantes / farmácia (salvo quando a farmácia é instalada a mais de 2 km da farmácia mais próxima) e uma área de irradiação de 350m. Conclui-se, pelo exposto, que o concelho não responde aos critérios definidos (3500 habitantes x 8 farmácias = 28000 habitantes), na medida do seu quantitativo populacional de 38 681 habitantes. Seriam necessárias mais quatro unidades farmacêuticas para cumprir a captação constante no diploma referido.

7.3.3 – Convencionados - Laboratórios

Quadro 122 – Convencionados - Laboratórios, no concelho da Marinha Grande

Designação	Freguesia
Convencionados - Virgílio M. Roldão, Lda.	Marinha Grande
Convencionados - IMAGRAN - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda.	Marinha Grande

FONTE: www.infarmed.pt (Consultado em 27/03/2015)

Referem-se ainda, como equipamentos de saúde, 2 Laboratórios existentes na freguesia e concelho da Marinha Grande: laboratório Virgílio M. Roldão, Lda. para análises clínicas e IMAGRAN - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda., com especialidade em Radiologia.

7.3.4 – Clínicas Privadas

A “CliniGrande”, fundada em 1960, é a única clínica privada existente no concelho da Marinha Grande. Para além de bloco operatório, possui ainda unidade de internamento. Em 2012, foram realizadas, nesta unidade de saúde privada, 5000 consultas externas, total que contrasta com o apurado pelo Plano Diretor Municipal, que perfazia 140 consultas. Pese embora o aumento do número de consultas externas, o número de horas de cirurgia diminuiu, relativamente a 1995, de 220 horas para 135 horas por semana. Verificou-se, de igual forma, e no mesmo período, um decréscimo na capacidade de internamento, de 33 camas para um total de 18 camas.

No que se refere ao pessoal ao serviço, nesta unidade de saúde, o PDM em vigor regista o total de 40 profissionais. Em 2012 constatou-se a existência de 124 trabalhadores, resultando num incremento, relativamente a 1995, de 84 funcionários.



7.4 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

De acordo com os artigos 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de Junho e com as Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, publicadas em 2002, pela Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, analisar-se-ão os equipamentos desportivos existentes no concelho da Marinha Grande, com base na divisão nas seguintes tipologias:

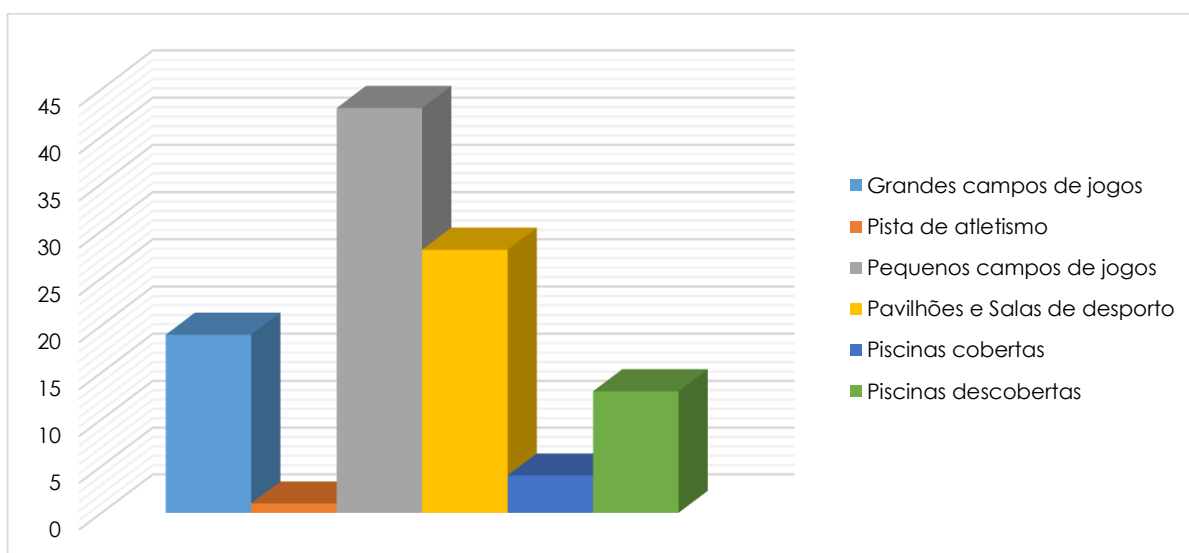
- Grandes Campos de Jogos; Pistas de Atletismo; Pequenos Campos de Jogos; Pavilhões e Salas de Desporto; Piscinas Cobertas; Piscinas ao Ar Livre.

Quadro 123 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho

Equipamentos Desportivos	Designação	N.º Instalações
	Grandes campos de jogos	19
	Pistas de atletismos	1
	Pequenos campos de jogos	43
	Pavilhões e Salas de desporto	28
	Piscinas cobertas	4
	Piscinas descobertas	13
Total		108

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 81 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

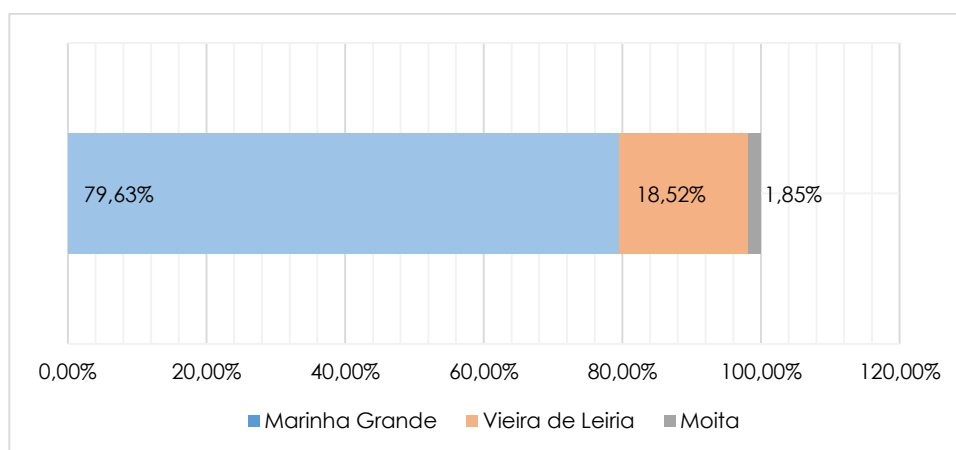
A análise aos dados permite concluir que existem, no concelho da Marinha Grande, **108 equipamentos vocacionados para a atividade desportiva**. Os “Pequenos campos de jogos” é a tipologia de equipamentos desportivos existentes que apresenta maior frequência, correspondendo a 39,81% do total de instalações desportivas apurado. Por sua vez, a tipologia “Pistas de atletismo” contribuem apenas com um peso relativo de 0,93% para o total aferido, sendo, por isso, a tipologia com menor ocorrência.

Quadro 124 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho, por freguesia

Equipamentos Desportivos	Freguesia		
	Marinha Grande	Vieira de Leiria	Moita
Grandes campos de jogos	15	3	1
Pista de atletismo	1	0	0
Pequenos campos de jogos	36	6	1
Pavilhões e Salas de desporto	25	3	0
Piscinas cobertas	2	2	0
Piscinas descobertas	7	6	0
TOTAL	86	20	2

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 82 – Equipamentos Desportivos, existentes no concelho, por freguesia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise à distribuição dos equipamentos desportivos, por freguesia, permite constatar que 79,63% dos equipamentos de localizam na freguesia da Marinha Grande, 18,52% ocorrem na freguesia de Vieira de Leiria e 1,85% na freguesia da Moita.

7.4.1 – Grandes Campos de Jogos

Quadro 125 – Grandes Campos de Jogos, existentes no concelho

Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Campo de Futebol da Amieira	Marinha Grande	5 880	Fraca	Mau	3 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol do Lagoinha Park	Marinha Grande	6200	Boa	Bom	4 Equipas e 1 para árbitros
Campo de Futebol da Zona Desportiva da Marinha Grande	Marinha Grande	7 140	Razoável	Bom	Inexistentes
Campo de Futebol do Tojal	Marinha Grande	6 400	Razoável	Bom	4 Equipas + 2 árbitros
Campo de Futebol do Complexo Desportivo Pilado-Escoura - Campo N.º 2	Marinha Grande	5 400	Razoável	Bom	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol de Albergaria	Marinha Grande	5 612	Inexistente	Mau	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol da Portela	Marinha Grande	7 192,5	Razoável	Mau	4 Equipas + 1 árbitros
Estádio Municipal	Marinha Grande	7 920	Muito Boa	Bom	9 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol da Comeira	Marinha Grande	5 292	Fraca	Razoável	2 Equipas + 1 árbitros
Campos de Futebol da Ordem - Campo Principal	Marinha Grande	6 609,60	Razoável	Razoável	3 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol do Ribeiro	Marinha Grande	5 900	Fraca	Razoável	2 Equipas + 1 árbitros
Relvado Número Dois do Estádio Municipal	Marinha Grande	6 000	Boa	Bom	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol do Belenenses-Amieirinha	Marinha Grande	4 140	Má	Mau	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol do Complexo Desportivo Pilado-Escoura - Campo Principal	Marinha Grande	5 278	Razoável	Bom	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol Manuel Alegre	Marinha Grande	6 025,50	Razoável	Razoável	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol Ribeiro da Tábua	Vieira de Leiria	4 500	Fraca	Mau	2 Equipas + 1 árbitros
Estádio Comendador Albano Tomé Féteira	Vieira de Leiria	6 400	Razoável	Bom	5 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol Henrique Pedrosa Simãozinho	Vieira de Leiria	5 700	Razoável	Razoável	2 Equipas + 1 árbitros
Campo de Futebol da Moita	Moita	7 884	Fraca	Razoável	2 Equipas + 1 árbitros

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Da análise aos dados constata-se que, do total de **19 grandes campos de jogos**, existentes no concelho, 15 se localizam na freguesia da Marinha Grande, 3 na freguesia de Vieira de Leiria e 1 na freguesia da Moita.

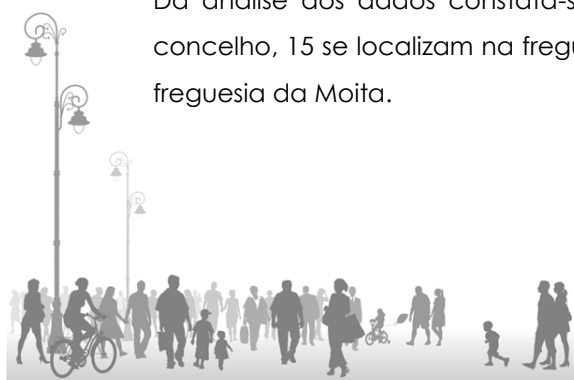
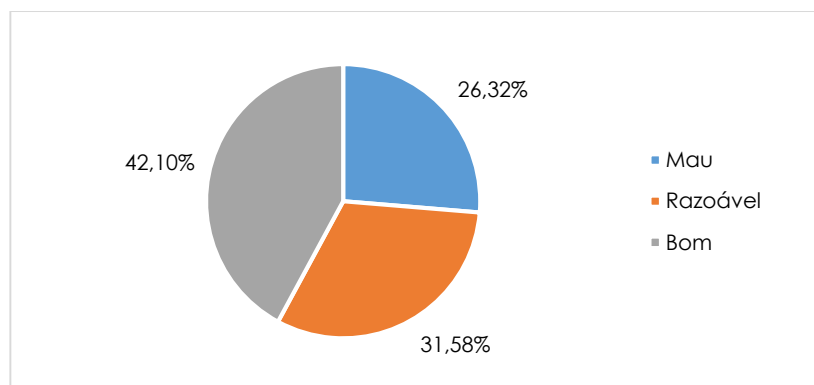


Gráfico 83 – Estado de Conservação dos Grandes Campos de Jogos, existentes no concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Verifica-se ainda que 42,10% dos grandes campos de jogos apresentam um estado de conservação classificado como *Bom*, 31,58% considerado *Razoável* e 26,32% qualificado como *Mau*.

Apenas um grande campo de jogos não possui iluminação - Campo de Futebol de Albergaria. Com exceção do Campo de Futebol da Zona Desportiva da Marinha Grande, os restantes possuem balneários para equipas e árbitros.

Conclui-se que cerca de 60% dos “Grandes Campos de Jogos” do município reúnem condições para uma boa ou razoável atividade desportiva, uma vez que se encontram dotados com as principais valências que lhe devem estar associadas.

7.4.2 – Pistas de Atletismo

A única Pista de Atletismo, existente no concelho da Marinha Grande, localiza-se no Estádio Municipal da Marinha Grande, inaugurado em 1992, com uma área de implantação de 7920 m² e com capacidade para 6.000 espectadores sentados. A Pista de Atletismo pode ser alugada, não carecendo de marcação prévia.

Foto 40 – Pista de Atletismo do Estádio Municipal da Marinha Grande

FONTE: <http://www.zerozero.pt>;
Consultado a 31/03/2015

7.4.3 – Pequenos Campos de Jogos

Quadro 126 – Pequenos Campos de Jogos, existentes no concelho

Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Polidesportivo da Escola Secundária Loureiro Botas	Vieira de Leiria	2755,75	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica da Várzea	Marinha Grande	600	Razoável	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica do Engenho	Marinha Grande	561	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica António Vitorino	Vieira de Leiria	420	Razoável	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica de Pero Neto	Marinha Grande	140,5	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica da Amieira	Marinha Grande	135,3	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Polidesportivo do Jardim de Infância das Trutas	Marinha Grande	147,3	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Polidesportivos do Parque Mártires do Colonialismo	Marinha Grande	1296	Razoável	Bom	2
Polidesportivo da Escola Básica de Albergaria	Marinha Grande	199,5	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Pedrulheira	Marinha Grande	800	Inexistente	Mau	Inexistentes
Polidesportivo da Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro	Marinha Grande	450	Razoável	Razoável	2 Equipas
Polidesportivo da Escola Básica Nº 1 da Ordem	Marinha Grande	789,75	Razoável	Bom	Inexistentes
Polidesportivo 3 da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens	Marinha Grande	1040	Inexistente	Razoável	2 Alunos e 1 Professores
Campo de Andebol/Futebol da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	1117,52	Má	Razoável	4 Alunos
Polidesportivo 2 da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens	Marinha Grande	360	Inexistente	Razoável	2 Alunos e 1 Professores
Polidesportivo da Escola Básica João Beare	Marinha Grande	180	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica da Amieirinha	Marinha Grande	178,1	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Mini-Polidesportivo da Escola das Trutas	Marinha Grande	150	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Campo de Jogos - Escola Básica 2/3 Nery Capucho	Marinha Grande	800	Inexistente	Razoável	2 Alunos e 1 Professores
Polidesportivo da Escola Básica de Casal de Malta	Marinha Grande	525	Razoável	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Comeira	Marinha Grande	637,2	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Escola Básica Nº 1 de Picassinos	Marinha Grande	345	Inexistente	Bom	Inexistentes



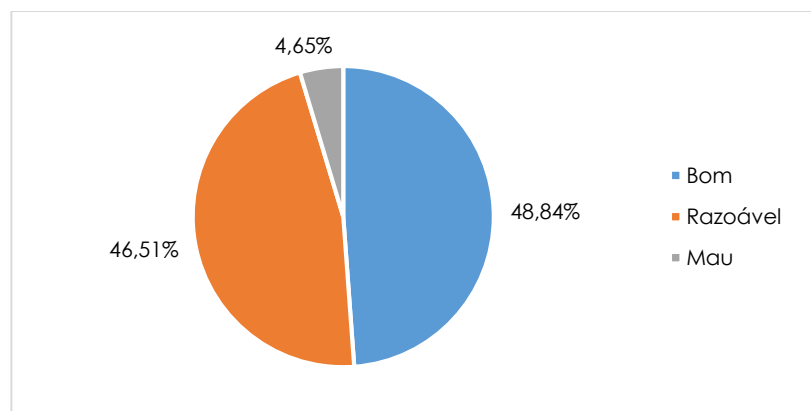
Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Polidesportivo das Figueiras	Marinha Grande	445,5	Má	Razoável	2 Equipas
Polidesportivo da Amieirinha	Marinha Grande	434,89	Razoável	Bom	3
Polidesportivo da Escola Básica 2/3 Nery Capucho- Polidesportivo 3	Marinha Grande	684	Inexistente	Bom	2 Alunos
Polidesportivo da Escola Básica da Passagem	Vieira de Leiria	150	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo de Casal de Malta	Marinha Grande	540	Inexistente	Mau	Inexistentes
Polidesportivo do Pero Neto	Marinha Grande	800	Razoável	Bom	2 Equipas e 1 Árbitros
Polidesportivo das Trutas	Marinha Grande	600	Má	Razoável	2 Equipas
Polidesportivo da Praia da Vieira	Vieira de Leiria	810	Inexistente	Bom	Inexistentes
Polidesportivo da Moita	Moita	612	Razoável	Razoável	3 Equipas e 1 Árbitros
Campo de Futebol 7 do Lagoinha Park	Marinha Grande	1920	Boa	Bom	4 Equipas e 1 Árbitros
Polidesportivo de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	800	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Campo de Futebol do CLIC	Marinha Grande	1600	Inexistente	Razoável	2 Alunos
Polidesportivo do Clube Desportivo e Recreativo da Amieira	Marinha Grande	604,3	Razoável	Razoável	2 Equipas
Campo de Basquetebol da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	835,71	Inexistente	Bom	4 Alunos
Polidesportivo da Escola Básica 2/3 Padre Franklim	Vieira de Leiria	2789,2	Inexistente	Bom	2 Alunos e 2 Professores
Polidesportivo da Passagem	Vieira de Leiria	968	Inexistente	Razoável	2 Equipas e 1 Árbitros
Polidesportivo da Escola Básica n.º1 do Pilado	Marinha Grande	135,2	Inexistente	Razoável	Inexistentes
Polidesportivo 1 da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens	Marinha Grande	800	Inexistente	Razoável	2 Alunos e 1 Professores

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise aos dados permite a constatação de que, do total de **43 pequenos campos de jogos**, existentes no concelho, 36 se localizam na freguesia da Marinha Grande, 6 na freguesia de Vieira de Leiria e 1 na freguesia da Moita.



Gráfico 84 – Estado de Conservação dos Pequenos Campos de Jogos, existentes no concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Constata-se, ainda, que 48,84% dos pequenos campos de jogos apresentam um estado de conservação classificado como *Bom*, 46,51% considerado *Razoável* e 4,65% qualificado como *Mau*.

Observa-se que cerca de 33% desta tipologia possui iluminação e que aproximadamente 50% usufruem de balneários. Conclui-se, pelo exposto, que cerca de 50% dos “Pequenos Campos de Jogos” do município reúnem condições para uma boa ou razoável atividade desportiva, uma vez que se encontram providos com as principais valências que lhe devem estar associadas.

7.4.4 – Pavilhões e Salas de Desporto

Quadro 127 – Pavilhões e Salas de Desporto, existentes no concelho

Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Ginásio da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	225,45	Razoável	Razoável	4 Alunos
Sala de Judo do Sporting Clube Marinhense	Marinha Grande	154	Razoável	Bom	2 Equipas
Salas de Ballet do Sport Operário Marinhense	Marinha Grande	120	Razoável	Bom	2 Alunas e 1 Professoras
Pavilhão Gimnodesportivo da Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	1 102,5	Boa	Bom	4 Equipas e 2 Árbitros
Pavilhão do Sport Operário Marinhense	Marinha Grande	504	Má	Mau	2 Equipas
Pavilhão de Picassinós	Marinha Grande	739,2	Razoável	Bom	4 Equipas e 1 Árbitros
Ginásio da Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro	Marinha Grande	486	Razoável	Razoável	2 Equipas

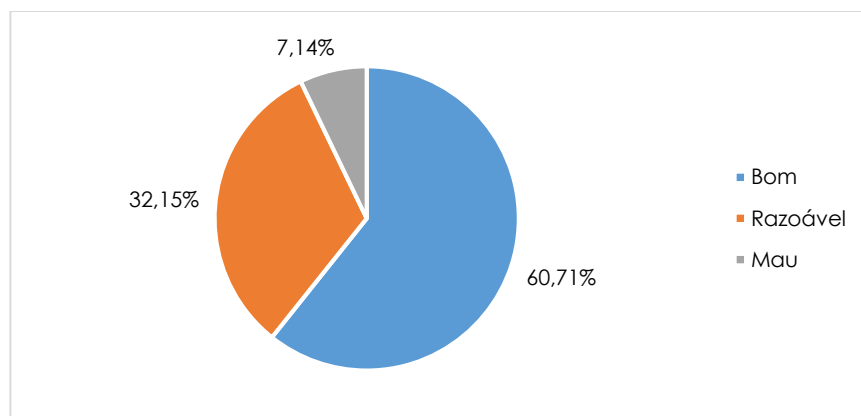
Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
GymGomes - Ginásio de Manutenção e Recuperação Física	Marinha Grande	240	Razoável	Bom	2
Ginásio do Clube Desportivo de Casal Galego	Marinha Grande	435	Razoável	Razoável	2 Equipas e 2 Árbitros
Sala de Ginástica da Escola Secundária Pinhal do Rei	Marinha Grande	25	Boa	Bom	4
Sala de Judo do Sport Operário Marinhense	Marinha Grande	156,25	Razoável	Razoável	---
Sala de Judo Estrela Marinhense	Marinha Grande	110,5	Razoável	Razoável	2
Pavilhão Principal do Sporting Clube Marinhense	Marinha Grande	741	Razoável	Razoável	4 Equipas
Parque Municipal de Exposições-Pavilhão3	Marinha Grande	968	Razoável	Bom	3
Pavilhão N° 2 do Sporting Clube Marinhense	Marinha Grande	630	Razoável	Bom	Inexistentes
Pavilhão da Escola Secundária Pinhal do Rei	Marinha Grande	540	Boa	Bom	2 Alunos e 1 Professores
Pavilhão Gimnodesportivo da Marinha Grande	Marinha Grande	1075	Boa	Bom	4 Alunos e 1 Professores
Sala de Educação Física CLIC	Marinha Grande	196	Boa	Razoável	2 Alunos
Salão dos Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	375	Razoável	Bom	Inexistentes
Pormenores do Corpo	Marinha Grande	125	Boa	Bom	2
Fisicoloucura	Marinha Grande	520,5	Razoável	Bom	2
Health Club do Hotel Cristal Vieira Praia	Vieira de Leiria	300	Bom	Bom	2
Sala de Judo do Pilado	Marinha Grande	56	Má	Mau	Inexistentes
Ginásio da A.P.P.A.C.D.M.	Marinha Grande	180,56	Boa	Bom	2 Alunos e 1 Professores
Ginásio dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande	Marinha Grande	350	Razoável	Razoável	2 Equipas
Wellness Life Health Club	Marinha Grande	546	Razoável	Bom	2
Pavilhão da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens	Marinha Grande	963,5	Razoável	Razoável	2 Alunos e 1 Professores
Ginásio da A.P.P.A.C.D.M.	Marinha Grande	180,56	Boa	Bom	2 Alunos e 1 Professores

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

No que se refere aos Pavilhões e Salas de Desporto, existentes no concelho, verifica-se que dos **28 equipamentos** identificados, 19 são Salas de Desporto e 9 Pavilhões de Desporto. Constatam-se ainda que 25 se localizam na freguesia da Marinha Grande e 3 na freguesia de Vieira de Leiria. A freguesia da Moita não se encontra dotada com nenhum equipamento desportivo, da tipologia em análise.



Gráfico 85 – Estado de Conservação dos Pavilhões e Salas de Desporto, existentes no concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise ao seu estado de conservação revela-nos que 92,86% apresenta-se *Razoável* ou *Bom*. Verifica-se ainda que 92,86% dos pavilhões e salas de desporto possuem iluminação classificada como *Razoável* ou *Bom* e que em 85,71% existem balneários.

Conclui-se que aproximadamente 85% desta tipologia de equipamentos desportivos apresentam valências adequadas a uma prática desportiva, nas condições recomendadas.

7.4.5 – Piscinas Cobertas

Do total de 17 Piscinas, existentes no concelho, 4 são piscinas cobertas e 13 são piscinas ao ar livre.

Quadro 128 – Piscinas Cobertas, existentes no concelho

Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Piscina Municipal de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	250	Boa	Bom	4 vestiários, 2 balneários para atletas e 1 para professores
Piscina Municipal da Marinha Grande	Marinha Grande	250	Boa	Bom	4 para equipas
Piscina do Hotel Cristal Vieira Praia	Vieira de Leiria	187	Razoável	Bom	2
Piscina da A.P.P.A.C.D.M.	Marinha Grande	50	Razoável	Bom	2 para alunos e 1 para professores

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Num total de **4 piscinas cobertas**, 2 localizam-se na freguesia da Marinha Grande e 2 na freguesia de Vieira de Leiria. Apresentam, na sua globalidade, um estado de conservação classificado como *Bom* e uma iluminação considerada *Razoável*, em dois dos equipamentos, e *Boa* nos equipamentos sobrantes. No que se refere com a dotação de Balneários, considera-se adequada às características físicas dos equipamentos discriminados.

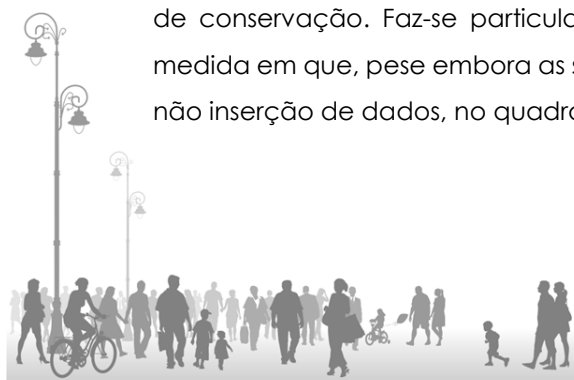
7.4.6 – Piscinas ao Ar Livre

Quadro 129 – Piscinas ao Ar Livre, existentes no concelho

Designação	Freguesia	Área Recinto (m²)	Iluminação	Estado de Conservação	Balneários
Complexo de Piscinas de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	1250	Inativo		
Piscina da P.S.P.	Vieira de Leiria	325	Razoável	Bom	3
Piscina da P.S.P.	Vieira de Leiria	75	Razoável	Bom	3
Complexo de Piscinas de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	306	Inativo		
Piscina da Orbitur	Marinha Grande	96	Inexistente	Bom	2
Piscina da Orbitur	Marinha Grande	68	Inexistente	Bom	2
Piscina da Orbitur	Marinha Grande	290	Inexistente	Bom	2
Mariparque	Vieira de Leiria	180	Inexistente	Bom	Capacidade para 1800 pessoas
Mariparque	Vieira de Leiria	2400	Inexistente	Bom	Capacidade para 1800 pessoas
Mariparque	Vieira de Leiria	2400	Inexistente	Bom	Capacidade para 1800 pessoas
Complexo de Piscinas de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	63	Inativo		
Complexo de Piscinas de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	336	Inativo		
Mariparque	Vieira de Leiria	144	Inexistente	Bom	Capacidade para 1800 pessoas

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Das **13 Piscinas ao Ar Livre**, existentes em território concelhio, 7 situam-se na freguesia da Marinha Grande e 6 na freguesia de Vieira de Leiria, apresentando-se, na sua globalidade, em bom estado de conservação. Faz-se particular referência ao complexo de piscinas de S. Pedro de Moel, na medida em que, pese embora as suas valências desportivas, se encontra inativo, facto que justifica a não inserção de dados, no quadro supra apresentado.



No que concerne à iluminação, em 7 dos equipamentos desportivos é inexistente e é considerada *Razoável* nos equipamentos restantes.

O número de balneários, afetos a cada um dos equipamentos desportivos, adequa-se às suas características físicas e capacidade de ocupação.

7.4.7 – Dotação dos Equipamentos Desportivos

As Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos, estabelecidas, em 2002, pela Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, determinam critérios que correlacionam a superfície útil desportiva dos equipamentos com a respetiva população residente.

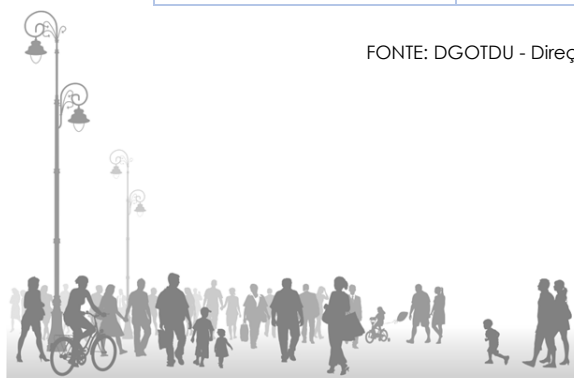
Define-se, com base nas Normas supracitadas:

- **Dimensão funcional útil (Sd)** – superfície delimitada pelo traçado do jogo, ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.
- **Área de implantação (Sc)** – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.
- **Área reservada urbanística (Su)** – corresponde à área mínima a prever para a implantação de equipamentos.

Quadro 130 – Critérios definidos pelas Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos.

Tipologia	População Base (Mín.)	Dotação Funcional útil (m ² /hab.)	Dimensão funcional útil (Sd)		Área de implantação (m ²) (Sc)	Área de reserva urbanística (m ²) (Su)
			Sd Reduzida (m ²)	Sd Standard (m ²)		
Grandes Campos de Jogos	2 500	2,00	5 000	8 000	1,5 x Sd	1 x Sc
Pistas de Atletismo	7 500	0,80	6 000	14 000	1,5 x Sd	1 x Sc
Pequenos Campos de Jogos	800	1,00	800	1 500	1,4 x Sd	1 x Sc
Pavilhões e Salas de Desporto	3 000	0,15	450	1 350	1,6 x Sd	2 x Sc
Piscinas Cobertas	5 000	0,03	150	400	4 x Sd	2 x Sc
Piscinas ao ar Livre	7 500	0,02	150	500	5 x Sd	2,5 x Sc

FONTE: DGOTDU - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano



Quadro 131 – Dotação funcional útil (m²/habitante), por freguesia

Freguesias	População Residente (2011)	DOTAÇÃO FUNCIONAL ÚTIL (m²/habitante)					
		Grandes Campos de Jogos	Pista de Atletismo	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões e Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas ao Ar Livre
DGOTDU		2,00	0,80	1,00	0,15	0,03	0,02
Marinha Grande	31 413	2,89	0,20	0,74	0,33	0,0079	0,077
Vieira de Leiria	5 845	2,84	(*)	1,35	0,30	0,07	0,94 (*)
Moita	1 418	5,56 (*)	(*)	0,43	(*)	(*)	(*)

Obs. (*) – Não é atingida a população base mínima.

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística | DGOTDU - Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

Pese embora os valores de dotação funcional útil não influírem acerca do estado de conservação dos equipamentos desportivos, permitem avaliar o ajuste existentes entre a população residente e a área ocupada pelas diferentes tipologias de instalações existentes.

Pelo exposto, e no que se refere aos **Grandes Campos de Jogos**, em todas as freguesias é excedido o indicador de 2,00 m²/ habitante, determinado pela DGOTDU, com particular destaque para a freguesia da Moita que apresenta mais que o dobro da ocupação aconselhada (5,56 m²/ habitante).

Relativamente à **Pista de Atletismo** existente na freguesia da Marinha Grande, a dotação funcional útil apresenta o valor de 0,20 m²/ habitante, inferior ao valor recomendado pela DGOTDU (0,80 m²/ habitante).

A dotação funcional útil de 1,00 m²/ habitante, normalizada para os **Pequenos Campos de Jogos**, é ultrapassada apenas na freguesia de Vieira de Leiria (1,35 m²/ habitante). Os valores aferidos nas restantes freguesias ficam aquém do indicador apresentado.

No que concerne aos **Pavilhões e Salas de Desporto**, com exceção da freguesia da Moita, onde não existe nenhum equipamento desportivo com esta tipologia, a freguesia da Marinha Grande e a freguesia de Vieira de Leiria ultrapassam os valores determinados pela DGOTDU (0,15 m²/ habitante).

As **Piscinas Cobertas**, na freguesia da Marinha Grande, ocupam uma área inferior à indicada pela mesma entidade, tendo em conta a população residente. Contudo, a freguesia de Vieira de Leiria excede, em mais que o dobro, a área prevista por habitante, para a ocupação desta tipologia de equipamentos. Na freguesia da Moita não existe nenhuma piscina coberta.



Por fim, e no que se refere com as **Piscinas ao Ar Livre**, a freguesia de Vieira de Leiria destaca-se também nesta tipologia, tendo em conta o desfasamento existente entre a ocupação prevista pelas normas para a programação de equipamentos coletivos (0,02 m²/ habitante) e o valor aferido para a dotação funcional útil (0,94 m²/ habitante), afeta às piscinas ao ar livre.

A análise, no cômputo geral, conduz-nos para a conclusão de que a freguesia da Marinha Grande é a freguesia do concelho com maior carência de equipamentos desportivos. Por sua vez, considera-se que a freguesia de Vieira de Leiria é a freguesia com maior dotação funcional, no que se refere a esta tipologia de equipamentos coletivos.



7.5 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA E TEMPOS LIVRES

A análise à oferta de equipamentos de cultura e tempos livres, do concelho da Marinha Grande, reconhece a existência de várias tipologias de equipamentos, concentrados maioritariamente na freguesia da Marinha Grande.

Quadro 132 – Principais Equipamentos de Cultura e Tempos Livres, existentes no concelho da Marinha Grande

Freguesia	Denominação	Entidade gestora	Tipologia
Marinha Grande	Biblioteca Municipal	Câmara Municipal da Marinha Grande	Biblioteca
Marinha Grande	Museu do Vidro	Câmara Municipal da Marinha Grande	Museu
Marinha Grande	Casa Museu 18 de Janeiro de 1934	Câmara Municipal da Marinha Grande	Museu
Marinha Grande	Casa Museu Afonso Lopes Vieira	Câmara Municipal da Marinha Grande	Museu
Marinha Grande	Museu da Fábrica de Vidros Santos Barosa	Fábrica de Vidros Santos Barosa	Museu
Marinha Grande	Museu Joaquim Correia	Câmara Municipal da Marinha Grande	Museu
Marinha Grande	Coleção Visitável do Futuro Museu da Indústria de Moldes	Câmara Municipal da Marinha Grande	Exposição
Marinha Grande	NAC – Núcleo de Arte Contemporânea do Museu do Vidro	Câmara Municipal da Marinha Grande	Exposição
Marinha Grande	Casa da Cultura - Teatro Stephens	Câmara Municipal da Marinha Grande	Cineteatro
Marinha Grande	Galeria Municipal	Câmara Municipal da Marinha Grande	Galeria
Marinha Grande	Arquivo Municipal da Marinha Grande	Câmara Municipal da Marinha Grande	Arquivo
Marinha Grande	Parque Municipal de Exposições	Câmara Municipal da Marinha Grande	Exposição
Vieira de Leiria	Biblioteca de Instrução Popular	Biblioteca de Instrução Popular	Biblioteca
Vieira de Leiria	Biblioteca de Instrução e Recreio	Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira	Biblioteca
Vieira de Leiria	Cineteatro Actor Álvaro	Câmara Municipal da Marinha Grande	Cineteatro
Vieira de Leiria	Auditório António Campos	Câmara Municipal da Marinha Grande	Cineteatro

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Existem ainda, um pouco por todo o concelho, várias associações culturais, que se dedicam às mais diversas atividades de cultura e de lazer.



7.5.1 – Rede de Bibliotecas Escolares

Para além da Biblioteca Municipal, na freguesia da Marinha Grande e das Bibliotecas de Instrução Popular e Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira, localizadas ambas na freguesia de Vieira de Leiria, o concelho encontra-se dotado de uma Rede de Bibliotecas Escolares.

Quadro 133 – Distribuição das Bibliotecas Escolares, pelo concelho da Marinha Grande

BIBLIOTECAS DA REDE ESCOLAR	Freguesia	Grau de Ensino
Escola Secundária Pinhal do Rei	Marinha Grande	Ensino Secundário
EB João Beare	Marinha Grande	Ensino Básico
EB 2.º e 3.º Ciclos Prof. Nery Capucho	Marinha Grande	Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclo)
EB da Comeira	Marinha Grande	Pré- escolar e Ensino Básico
EB Professor Francisco Veríssimo	Marinha Grande	Ensino Básico
Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte	Marinha Grande	Ensino Secundário
EB de 2.º e 3.º Ciclos Guilherme Stephens	Marinha Grande	Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclo)
EB de Casal de Malta	Marinha Grande	Pré- escolar e Ensino Básico
EB António Vitorino	Vieira de Leiria	Ensino Básico
EB 2.º e 3.º Ciclos Padre Franklin	Vieira de Leiria	Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclo)
Escola Secundária José Loureiro Botas	Vieira de Leiria	Ensino Secundário
EB da Moita	Moita	Pré- escolar e Ensino Básico

BIBLIOTECAS PRIVADAS	Freguesia	Grau de Ensino
CENFIM - Centro de Formação Profissional Indústria Metalúrgica e Metalmeccânica da Marinha Grande	Marinha Grande	Ensino Profissional
Colégio Luso-Internacional do Centro - CLIC	Marinha Grande	Ensino Básico e Secundário
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande - Sociedade de Ensino Profissional, Lda.	Marinha Grande	Ensino Profissional
ISDOM - Instituto Superior Dom Dinis - Grupo Universidade Lusófona	Marinha Grande	Ensino Superior
Pátio da Inês	Marinha Grande	Pré- escolar e Ensino Básico

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Da análise aos dados constata-se que do total de 12 bibliotecas que integram a rede escolar pública, 8 estão localizadas na freguesia da Marinha Grande, 3 na freguesia de Vieira de Leiria e 1 na freguesia da Moita.

Refere-se ainda a existência de 5 bibliotecas de natureza privada, situadas na freguesia da Marinha Grande, que abrandem, de igual forma, os vários graus de ensino.



7.5.2 – Associativismo

Quadro 134 – Associações, coletividades e clubes existentes no concelho, por freguesia

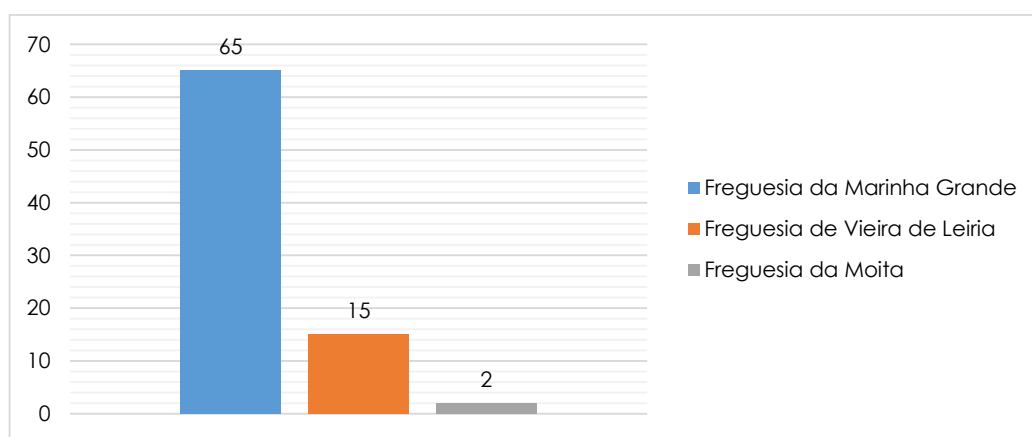
Denominação	Freguesia	Tipologia
ACAMG - Associação Concelhia de Associações da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
AD ASTRA - Associação para a Divulgação da Astronomia de Amadores	Marinha Grande	Associação
ADESER II - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social da Região da Marinha Grande	Marinha Grande	IPSS
APD - Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação Distrital de Leiria	Marinha Grande	Associação
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande	Marinha Grande	IPSS
Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação Industrial
Associação Cultural e Recreativa da Comeira	Marinha Grande	Coletividade
Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Associação de Estradas Cruzadas	Marinha Grande	Associação
Associação de Ocupação de Tempos Livres do SOM	Marinha Grande	IPSS
Associação de Paraquedistas Pinhal do Rei	Marinha Grande	Associação
Associação de Voleibol de Leiria	Marinha Grande	Associação
Associação Desenvolvimento e Cooperação Atlântida	Marinha Grande	Associação
Associação Distrital de Judo de Leiria	Marinha Grande	Associação
Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Associação Novo Olhar	Marinha Grande	IPSS
Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson - Delegação Distrital de Leiria	Marinha Grande	IPSS
Associação Portuguesa Ninpo (APN)	Marinha Grande	Associação
Associação Protectora de Animais da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Associação Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego	Marinha Grande	IPSS
Associação Tocandar	Marinha Grande	Associação
ASURPI - Associação Sindical União dos Reformados Pensionistas e Idosos	Marinha Grande	Associação
Atlético Clube Marinhense	Marinha Grande	Clube
CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes	Marinha Grande	Associação Industrial
Centro de Apoio Sócio-Sanitário 'Porta Azul'	Marinha Grande	Associação
Centro de Karate-do da Marinha Grande - C.K.M.G	Marinha Grande	----
Clube Automóvel da Marinha Grande	Marinha Grande	Clube
Clube Aventura Rota do Sol	Marinha Grande	Clube
Clube de Atletismo da Marinha Grande	Marinha Grande	Clube
Clube de Campismo da Marinha Grande	Marinha Grande	Clube
Clube de Ténis da Marinha Grande	Marinha Grande	Clube
Clube Desportivo da Garcia	Marinha Grande	Clube
Clube Desportivo e Recreativo da Amieira	Marinha Grande	Coletividade
Clube Recreativo Amieirinhense	Marinha Grande	Coletividade

Denominação	Freguesia	Tipologia
Conferência de S. Vicente de Paulo	Marinha Grande	-----
Confraria da Sopa do Vidreiro	Marinha Grande	Associação
Corpo Nacional de Escutas (CNE) - Agrupamento 36	Marinha Grande	Associação
Desportivo Náutico da Marinha Grande	Marinha Grande	Clube
EAS - Academia de Futebol da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Escola de Judo 'Estrela Marinhense'	Marinha Grande	Clube
Estrela do Mar Futebol Clube	Marinha Grande	Associação
Fábrica de Emoções - Associação Cultural	Marinha Grande	Associação
Futebol Clube "Os Belenenses"	Marinha Grande	Clube
Grupo Desportivo "Os Vidreiros"	Marinha Grande	Clube
Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras	Marinha Grande	Coletividade
Judo Clube da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Liga dos Combatentes - Núcleo da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
MDM - Movimento Democrático de Mulheres	Marinha Grande	Associação
Moher - Associação para o desenvolvimento de S. Pedro de Moel	Marinha Grande	Associação
Moto Clube da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
OPEN - Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Marinha Grande	Associação Industrial
Rotary Club da Marinha Grande	Marinha Grande	Associação
Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande	Marinha Grande	IPSS
Sociedade Columbófila Marinhense	Marinha Grande	Clube
Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade de Instrução e Recreio 1.º de Maio	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade Desportiva e Cultural das Trufas	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade Desportiva e Recreativa Garcense	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade Instrutiva e Recreativa 1.º de Dezembro	Marinha Grande	Coletividade
Sociedade União de Albergaria	Marinha Grande	IPSS
Sport Império Marinhense	Marinha Grande	Coletividade
Sport Lisboa e Marinha	Marinha Grande	Clube
Sport Operário Marinhense	Marinha Grande	Coletividade
Sporting Clube Marinhense	Marinha Grande	Clube
Clube Desportivo Moitense	Moita	Coletividade
S. Silvestre - Associação de Solidariedade Social da Moita	Moita	IPSS
Associação de Promoção Social de Vieira de Leiria - Jardim do Pequenos	Vieira de Leiria	IPSS
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	Associação
Biblioteca de Instrução e Recreio da Praia da Vieira	Vieira de Leiria	Coletividade
Biblioteca de Instrução Popular	Vieira de Leiria	Coletividade
Centro Cultural e Paroquial da Nossa Senhora da Ajuda da Passagem	Vieira de Leiria	Coletividade
Centro Recreativo e Cultural de Juventude de Casal de Anja	Vieira de Leiria	Coletividade
Centro Social Paroquial de Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	IPSS

Denominação	Freguesia	Tipologia
Clube de Caça e Pesca da Vieira	Vieira de Leiria	Clube
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1076	Vieira de Leiria	Associação
CRPI - Comissão dos Reformados Pensionistas e Idosos	Vieira de Leiria	Associação
Grupo Desportivo Casa Águas de Competição	Vieira de Leiria	Clube
Grupo Desportivo da Praia da Vieira	Vieira de Leiria	Clube
Industrial Desportivo Vieirense	Vieira de Leiria	Clube
MOTABOUT - Clube Motard Vieira Leiria	Vieira de Leiria	Associação
Teatresco - Grupo de Teatro	Vieira de Leiria	Associação

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 86 – Associações, coletividades e clubes existentes no concelho, por freguesia

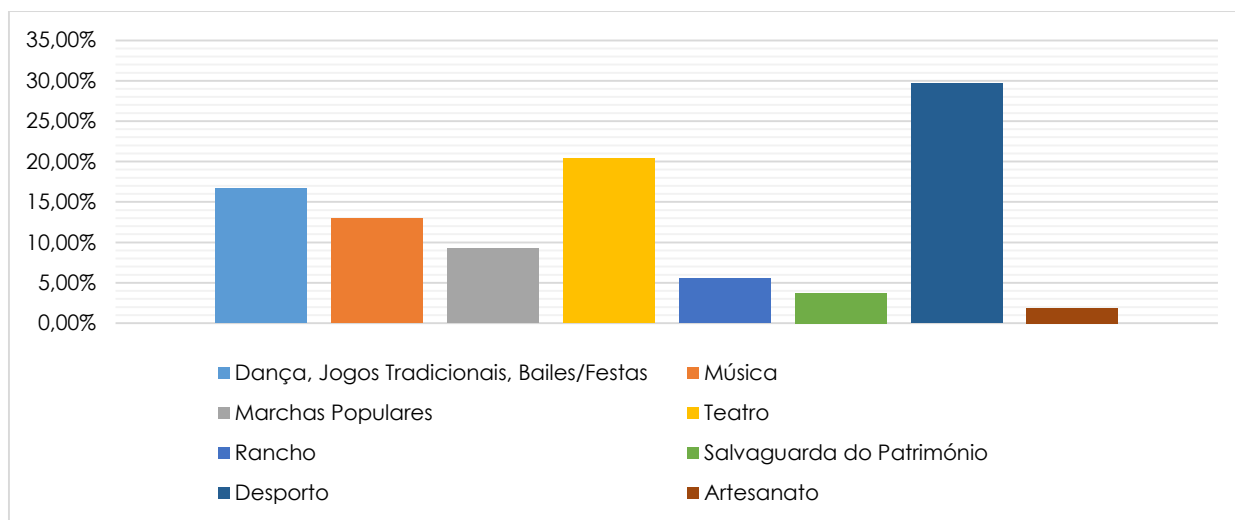


FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

No concelho da Marinha Grande, o associativismo assume uma realidade que se traduz em 82 associações, dispersas por todo o território, com particular incidência na freguesia da Marinha Grande que absorve 79,27% do total apurado, seguida pela freguesia de Vieira de Leiria (18,29%) e pela freguesia da Moita (2,44%).

Em termos de estruturas fixas, apenas 53,66% das associações elencadas possuem equipamento próprio, testemunhando que os equipamentos culturais, enquanto estruturas físicas fixas, não traduzem, necessariamente, a atividade cultural de um concelho ou região, estando, sobretudo, dependente de uma política autárquica de promoção cultural e do dinamismo dos grupos e das associações culturais e recreativas.

Gráfico 87 – Valências Culturais das Associações existentes no concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise às valências culturais das várias associações, existentes no concelho, evidencia a incidência das atividades desportivas, que se fazem representar com um peso de aproximadamente 30%, seguidas pelas atividades relacionadas com o teatro, que detêm cerca de 20% do total aferido.



7.5.3 – Recreio e Lazer

Quadro 135 – Espaços de Recreio e Lazer, por freguesia

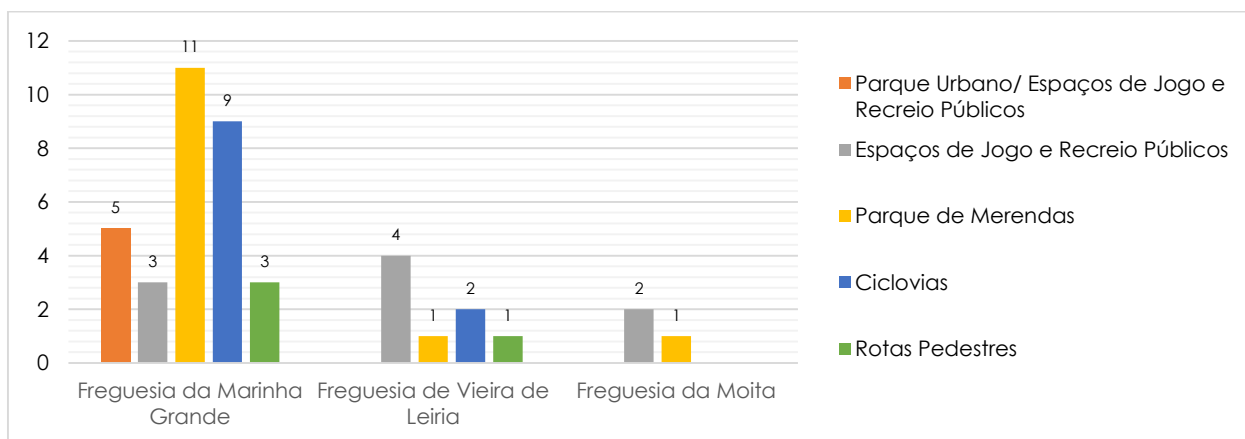
Freguesia	Tipologia	Designação
Marinha Grande	Parque Urbano/ Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque Urbano Mártires do Colonialismo
Marinha Grande	Parque Urbano/ Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque Urbano da Cerca
Marinha Grande	Parque Urbano/ Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque das Bernardas
Marinha Grande	Parque Urbano/ Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque das Bernardas – Troço de Casal de Malta
Marinha Grande	Parque Urbano/ Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque Urbano do Vale do Ribeiro
Marinha Grande	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Jardim Luís de Camões
Marinha Grande	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Bambi
Marinha Grande	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Campos de Ténis Novos
Vieira de Leiria	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Jardim da República
Vieira de Leiria	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Largo do Povo Unido
Vieira de Leiria	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque Praia da Vieira
Vieira de Leiria	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque Rua Casal das Raposas
Moita	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Parque 4 de Outubro de 1985
Moita	Espaços de Jogo e Recreio Públicos	Largo da Capela da Moita
Marinha Grande	Parque de Merendas	Samouco
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Fonte do 20
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Ponto Novo
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Aceiro O
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Fonte dos Amieiros I
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Fonte dos Amieiros II
Marinha Grande	Parque de Merendas	Ribeiro de São Pedro – Fonte da Felícia
Marinha Grande	Parque de Merendas	Tremelgo
Marinha Grande	Parque de Merendas	Bambi
Marinha Grande	Parque de Merendas	Árvores
Marinha Grande	Parque de Merendas	Portela
Vieira de Leiria	Parque de Merendas	Praia da Vieira – margem direita do Rio Lis
Moita	Parque de Merendas	Moita
Marinha Grande / Vieira de Leiria	Ciclovias	Estrada Atlântica – Água de Madeiros à Praia da Vieira – 26 629,85 m
Marinha Grande	Ciclovias	Estrada EN 242-2 – Marinha Grande São Pedro de Moel – 7 582,81 m
Marinha Grande	Ciclovias	Parque Urbano da Cerca – 1 977,55 m
Marinha Grande	Ciclovias	Parque Urbano Mártires do Colonialismo – 1 442,01 m
Marinha Grande	Ciclovias	Parque Urbano das Bernardas – 1 745,95 m
Marinha Grande	Ciclovias	Ribeira das Bernardas – 889,54 m
Marinha Grande	Ciclovias	Rua do Repouso – 832,52 m
Marinha Grande	Ciclovias	Zona Industrial da Marinha Grande – 381,57 m
Marinha Grande	Ciclovias	Zona Desportiva – 333,74 m

Freguesia	Tipologia	Designação
Marinha Grande	Ciclovias	Rua Professor Nery Capucho – 296,05 m
Vieira de Leiria	Ciclovias	Rua da Indústria – 823,61 m
Vieira de Leiria	Ciclovias	Rio Lis – 717,74 m
Marinha Grande	Rotas Pedestres	Percurso Pedestre – Antigo Trilho do Comboio de Lata (S. Pedro de Moel)
Marinha Grande	Rotas Pedestres	Percurso Pedestre – Da Orla Costeira às Pedras Negras (S. Pedro de Moel)
Marinha Grande	Rotas Pedestres	Percurso Pedestre – Da Orla Costeira ao Ribeiro de São Pedro (S. Pedro de Moel)
Vieira de Leiria	Rotas Pedestres	Percurso Pedestre – PR1 MGR - Percurso da Praia da Vieira (Praia da Vieira)*

Obs.: (*) - Percurso homologado pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – FCMP.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 88 – Espaços de Recreio e Lazer, por freguesia



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A análise aos dados evidência a existência, no concelho, de 43 espaços de recreio e lazer, distribuídos por 5 tipologias distintas. A freguesia da Marinha Grande concentra, no seu território 72% da totalidade de espaços identificados, seguida pela freguesia de Vieira de Leiria, que detém 18,60% e pela freguesia da Moita, com uma representação de 9,4%.

Contata-se, ainda, que a tipologia de espaços de recreio e lazer dominante, ao nível concelhio, são os espaços de jogo e recreio públicos (14 espaços), na medida que foram contabilizados 5 espaços desta tipologia, integrados em parques urbanos (freguesia da Marinha Grande) e 9 espaços independentes. Os Parques de Merendas apresentam, de igual forma, um peso considerável no total aferido (13 espaços), seguidos pelas ciclovias, num total de 11 percursos, e pela tipologia de rotas pedestres (4 percursos).

7.6 – EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

Quadro 136 – Serviços e agentes Proteção Civil, por freguesia

Freguesia	Designação	Nº de Efetivos	Observações
Marinha Grande	SMPC – Serviço Municipal de Proteção Civil	3	
	BVMG – Bombeiros Voluntários da Marinha Grande - Quartel da Marinha Grande	85	Do corpo ativo.
	PSP – Esquadra da Marinha Grande	57	Inclui 2 não policiais.
	GNR – Posto territorial da G.N.R. (S. Pedro de Moel)	(*)	
	ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas – Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro - Serviços da Marinha Grande	28	
	ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral - Centro de Saúde da Marinha Grande	65	
	ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral - Unidade de Saúde Pública, Serviços na Marinha Grande	4	
Vieira de Leiria	BVVL – Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria - Quartel de Vieira de Leiria	46	Do corpo ativo
	GNR - Posto territorial em Vieira de Leiria	(*)	
	CPN/PM – Capitania do Porto da Nazaré/Polícia Marítima - Posto sazonal na praia de Viera de Leiria	2	Funciona apenas do mês Junho ao mês de Setembro (as datas exatas são definidas anualmente)
	TOTAL	290	

Obs.: Dada a grande variabilidade do número de elementos afetos aos Postos do GNR, ao longo do ano, não é indicada a sua quantificação.

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A Autoridade Municipal de Proteção Civil é, por inerência legal, o Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, bem como presidente da Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) da Marinha Grande. É o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) da Marinha Grande - criado em 1995 - que compete executar o trabalho de apoio aos referidos Autoridade e Comissão, conforme determina a legislação em vigor, sendo composto por 3 elementos (geógrafo, engenheiro florestal e técnico operacional) e dirigido superiormente pela chefe da Divisão de Ordenamento do Território da Câmara Municipal da Marinha Grande, uma vez que o SMPC faz parte integrante desta divisão, especificamente na Área de Proteção Civil.

A Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) integra os diversos agentes de Proteção Civil, tendo estes, na sua maioria, equipamentos sediados no concelho da Marinha Grande. A CMPC integra ainda outras entidades e organismos de apoio de proteção civil com competências nesta matéria.



Relativamente aos agentes de Proteção Civil, existem no concelho 2 quartéis das Corporações de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande e de Vieira de Leiria, nas freguesias com o mesmo nome, pertencendo às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande e de Vieira de Leiria, respetivamente, com os correspondentes números de elementos efetivos de 85 e 57 agentes.

No que concerne às autoridades de segurança pública, encontra-se sediada no concelho a Polícia de Segurança Pública (PSP), com uma Esquadra de Polícia, na freguesia da Marinha Grande, que apresenta um efetivo de 57 agentes. Ainda na freguesia da Marinha Grande, no lugar de S. Pedro de Moel e também na freguesia de Vieira de Leiria, localizam-se 2 postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (GNR), não sendo possível quantificar os seus efetivos, na medida da sua variabilidade, ao longo do ano. Na freguesia de Vieira de Leiria, no lugar da Praia da Vieira, localiza-se ainda um posto sazonal da Polícia Marítima, pertencente à Capitania do Porto da Nazaré, com presença de 2 elementos, no período de junho a setembro e sempre que se justifique.

O ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral, tem no concelho 2 agentes de proteção civil: o Centro de Saúde da Marinha Grande, com 65 elementos e a Unidade de Saúde Pública, Serviços na Marinha Grande, com 4 elementos.

O ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, desempenha funções de autoridade nacional para a conservação da natureza e biodiversidade e de autoridade florestal nacional e é, no concelho da Marinha Grande, responsável pela gestão das áreas do concelho ocupadas pelas Matas Nacionais de Leiria, Casal da Lebre e do Pedrógão. Está afeto, a esta unidade, um efetivo de 28 elementos.



8. INFRAESTRUTURAS URBANAS

De acordo com a DGT – Direção Geral do Território e com o disposto no Decreto-Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de maio, que fixa os conceitos técnicos nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo, a utilizar pelos instrumentos de gestão territorial, as **infraestruturas urbanas** são os sistemas técnicos de suporte direto ao funcionamento dos aglomerados urbanos ou da edificação em conjunto.

Pelo exposto, as infraestruturas urbanas servem diretamente os espaços urbanos ou as edificações e compreendem normalmente:

- a. Os sistemas intraurbanos de abastecimento de água, contendo as redes e instalações associadas ao seu armazenamento local e distribuição;
- b. Os sistemas intraurbanos de drenagem de águas residuais e pluviais, contendo as redes e instalações associadas à sua recolha e encaminhamento para tratamento ou rejeição;
- c. Os sistemas intraurbanos de recolha de resíduos sólidos urbanos e seu armazenamento e encaminhamento para tratamento e rejeição;
- d. Os sistemas intraurbanos de distribuição de energia e de telecomunicações fixas e móveis.
- e. Os sistemas intraurbanos de circulação, contendo as redes e instalações associadas aos diferentes modos de transporte, incluindo o pedonal, e as áreas de estacionamento de veículos;



8.1 – SISTEMAS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O sistema de abastecimento de água representa o "conjunto de obras, equipamentos e serviços destinados ao abastecimento de água potável de uma comunidade para fins de consumo doméstico, serviços públicos, consumo industrial e outros usos".

Um sistema de abastecimento é o conjunto de equipamentos e instalações responsáveis pela captação, tratamento, transporte, armazenamento e distribuição de água potável de modo a assegurar o abastecimento de água às populações, que integra:

- a) Captação - instalação onde a água é retirada da sua origem natural;
- b) Posto de Cloragem (PC) e/ou Estação de Tratamento de Água (ETA) - instalações onde a água é tratada de modo a ser potável;
- c) Reservatório - instalação onde a água é armazenada;
- d) Estação Elevatória (EE) - instalação onde a água é bombeada (ou elevada) para zonas situadas a altitudes superiores;
- e) Conduto adutora - tubagem que transporta a água desde a captação até à rede de abastecimento, ligando os vários equipamentos e instalações;
- f) Rede de abastecimento (rede de distribuição) – condutas, em regra instaladas na via pública, que transportam a água até aos ramais de ligação, os quais asseguram o abastecimento de água às habitações.

Pese embora, o Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto prever a possibilidade da gestão dos serviços de abastecimento de água poderem ser facultados pelo setor privado, o abastecimento público de água, ao concelho da Marinha Grande, incluindo a construção, manutenção, conservação e gestão dos sistemas de abastecimento público, é da competência e responsabilidade da Câmara Municipal da Marinha Grande.

No Plano Diretor Municipal, de 1995, registava-se um nível de atendimento das redes públicas de distribuição de água no concelho, que rondava os 95-98% na freguesia da Marinha Grande e os 75-80% na Freguesia da Vieira.

Atualmente, o sistema público de abastecimento de água cobre mais de **99,7%** do concelho, verificando-se apenas casos pontuais de habitações antigas e isoladas servidas por sistemas de abastecimento autónomos, e é constituído por **6 zonas de abastecimento**, compostas por **9 captações de água** e **17 reservatórios** distribuídos por todo o Concelho.



8.1.1 – Caracterização das Zonas de Abastecimento

- **Zona de Abastecimento 1 (ZA1) - Picotes**

- Água com origem nas captações HO3 e HO4 (Picotes, Marinha Grande);
- É encaminhada para o reservatório de Picotes, através de uma conduta elevatória em PVC, com diâmetro de 250 mm (cota de entrada de água no reservatório = 135 m);
- A partir do reservatório dos Picotes, a água é aduzida por gravidade para a **zona baixa da rede da Marinha Grande** e respetiva envolvente, através de uma conduta em PVC, com um diâmetro de 315 mm e comprimento de 4 674 m, sem distribuição de percurso;
- O reservatório dos Picotes abastece também o reservatório apoiado de **S. Pedro de Moel** (cota de entrada de água no reservatório = 68 m), através de uma conduta em PVC com diâmetro de 315 mm e com 2 300 m de extensão.

- **Zona de Abastecimento 2 (ZA2) - Estação**

- Água com origem nas captações JK2 (Marinha Grande) e AC4 (Pedrulheira, Marinha Grande);
- É encaminhada para o reservatório da Estação, através de uma conduta elevatória com diâmetro 200 mm, a partir da captação AC4 e ainda pela conduta elevatória da captação existente no recinto deste reservatório (JK2, Marinha Grande).
- As Zonas de Abastecimento ZA1 e ZA2 encontram-se interligadas, podendo o reservatório da Estação ser alimentado em simultâneo, durante as horas de baixo consumo, por gravidade, a partir do reservatório dos Picotes, pela conduta elevatória proveniente da captação da zona da Pedrulheira e ainda pela captação existente junto ao reservatório.
- A partir do reservatório da Estação, a água é aduzida por gravidade para a **zona alta da rede da Marinha Grande** e respetiva envolvente.

- **Zona de Abastecimento 3 (ZA3) - Boavista**

- Água com origem na captação SL2 (Boavista, Marinha Grande);
- A adução à zona da Boavista e parte de Casal Galego é feita pelo subsistema da Boavista, onde estão montados grupos eletrobomba que alimentam o reservatório elevado da Boavista;
- O subsistema da Boavista funciona normalmente em circuito fechado, mas possui uma ligação que poderá ser aberta, se necessário, ao sistema dos Picotes.



- **Zona de Abastecimento 4 (ZA4) - Picassinos**

- Água com origem na captação SL4 (Picassinos, Marinha Grande);
- O reservatório elevado de Picassinos é abastecido a partir da captação SL4, construída na Comeira, através de uma conduta em PEAD com 160 mm de diâmetro e extensão de 1 700 m.

- **Zona de Abastecimento 5 (ZA5) - Vieira de Leiria**

- Água com origem nas captações RA2 e SO1 (Vieira de Leiria);
- É encaminhada para o reservatório de regularização localizado junto à estrada de ligação da Praia da Vieira a Vieira de Leiria;
- A partir do reservatório de regularização, a água é aduzida, por bombagem, para:
 - o reservatório da **Praia da Vieira**, através de conduta elevatória com diâmetro 160 mm;
 - o reservatório de **Vieira de Leiria**, através de conduta elevatória com diâmetro 200 mm.
- A partir dos reservatórios, a água é distribuída por gravidade para a rede da povoação.

- **Zona de Abastecimento 6 (ZA6) - Moita**

- Água com origem na captação SL1 (Moita, Marinha Grande)
- É encaminhada para o reservatório de regularização através de uma conduta de PVC com diâmetro de 160 mm e a partir daí é aduzida por gravidade para a rede da Moita.

O volume total de água, captada em 2014, que resulta da **soma do consumo** das 6 zonas de abastecimento descritas, foi de **3 178 882 m³**. O **valor máximo** foi de **11 795 m³/dia** durante o mês de julho e o **valor mínimo** foi de **7 291 m³/dia** durante o mês de dezembro.

A capitação do consumo doméstico de água no Concelho, em 2014, foi de **112 l/habitante**, por dia.



8.1.1.1 – Captações e Capitações

Quadro 137 – Principais características das captações

Freguesia	Zona de Abastecimento	Captação	Profundidade (m)	Caudal Recomendado (l/s)
Marinha Grande	ZA1 - Picotes	H03	186	40
		H04	144	40
	ZA2 - Estação	JK2	214	11
		AC4	284	19
	ZA3 - Boavista	SL2	281	16
	ZA4 - Picassinos	SL4	249	14
Vieira de Leiria	ZA5 - Vieira de Leiria	SO1	140	30
		RA2	125	20
Moita	ZA6 - Moita	SL1	200	20

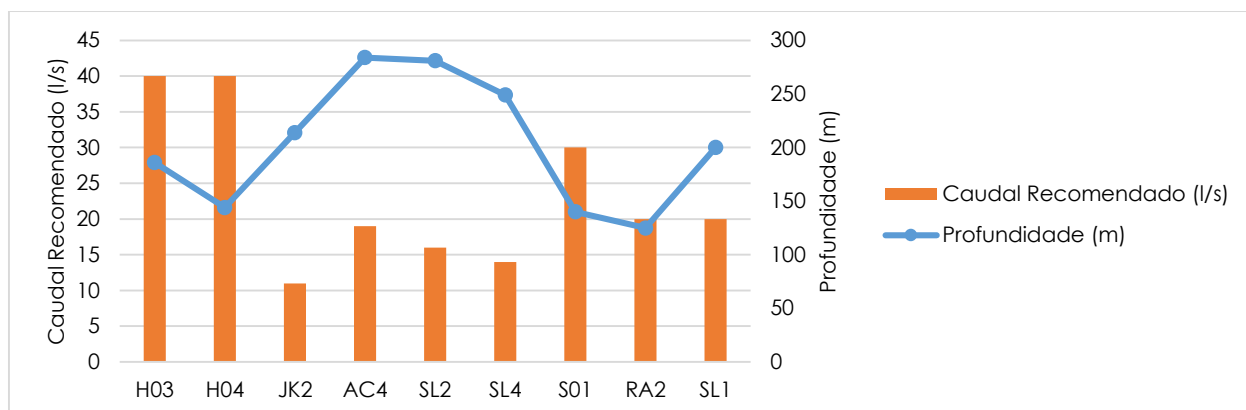
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Como já referido, o sistema de abastecimento de água ao Concelho da Marinha Grande é constituído por 6 Zonas de Abastecimento, abastecidas a partir de furos de captação profundos, equipados com grupos eletrobomba submersíveis:

1. A **Freguesia da Marinha Grande** é abastecida a partir de quatro grupos de captações:
 - ZA1 - Picotes: Pinhal de Leiria (Aceiro S), Zona dos Picotes (H03 e H04);
 - ZA2 - Estação: Zona da Pedrulheira (AC4) e no recinto do reservatório (JK2), que abastecem o reservatório da Estação;
 - ZA3 - Boavista: SL2 no recinto do reservatório, que abastece o reservatório da Boavista;
 - ZA4 - Picassinos: SL4 na Comeira, que abastece o reservatório de Picassinos.
2. A **Freguesia de Vieira de Leiria**, a que corresponde a Zona de Abastecimento 5 (ZA5 – Vieira de Leiria) é abastecida a partir das captações situadas nas proximidades da Praia da Vieira (RA2 e SO1);
3. A **Freguesia da Moita**, a que corresponde a Zona de Abastecimento ZA6 – Moita, é abastecida a partir da captação situada na Rua do Lavadouro (SL1).



Gráfico 89 – Profundidade e Caudal recomendado das captações



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

A **produtividade teórica máxima** das atuais captações atinge cerca de **210 l/s**. Considerando 16 horas de extração é possível atingir um caudal diário máximo disponível de cerca de 12 096 m³/dia o que corresponde a cerca do dobro das necessidades média diárias.

8.1.1.2 – Reservatórios

Relativamente aos valores indicados no PDM em vigor, referentes ao ano de 1990, conclui-se que a capacidade de reserva de água foi incrementada na **Zona de Abastecimento ZA5 – Vieira de Leiria** de 1 025 m³ para 2 575 m³ (**151% de aumento**), com a construção dos novos reservatórios de Vieira de Leiria.

Na freguesia da Marinha Grande, o acréscimo da capacidade de reserva foi de **31%**, passando de 8 350 m³ para 10 900 m³, com a construção do reservatório apoiado da Boavista, dos reservatórios apoiado e elevado de Picassinos e mais recentemente do reservatório apoiado da Estação.

A capacidade de reserva de água tratada indica a autonomia de fornecimento de água tratada pelos reservatórios de adução ou de distribuição, fornecendo uma indicação, em termos médios, de quanto tempo é possível assegurar o fornecimento de água aos consumidores, em caso de falha de alimentação.

Na Zona de Abastecimento ZA5 – Vieira de Leiria a capacidade de reserva é de **1,9 dias**, nas Zonas de Abastecimento ZA1 – Picotes, ZA2 – Estação, ZA3 – Boavista e ZA4 – Picassinos é de **1,5 dias** e na Zona de Abastecimento ZA6 – Moita é de **1,4 dias**.

Quadro 138 – Principais características dos reservatórios

Freguesia	Zona de Abastecimento	Captação	Volumes de água captada (m³)	N.º de reservatórios	Capacidade dos reservatórios (m3)	Capacidade de Reserva (dias)
Marinha Grande	ZA1 - Picotes	H03	891 330	2	7 600	1,5
		H04	818 960			
	ZA2 - Estação	JK2	119 786	2	1 400	
		AC4	293 800			
	ZA3 - Boavista	SL2	155 814	2	650	
	ZA4 - Picassinos	SL4	319 514	2	1 250	
Subtotal			2 599 204	8	10 900	
Vieira de Leiria	ZA5 - Vieira de Leiria	S01	346 611	7	2 575	1,9
		RA2	156 396			
Subtotal			503 007	7	2 575	
Moita	ZA6 - Moita	SL1	76 671	2	300	1,4
Subtotal			76 671	2	300	
TOTAL			3 178 882	17	13 775	

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

8.1.2 – Qualidade da água

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, procedendo à revisão do Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de Setembro, que transpôs para o ordenamento jurídico interno a Diretiva n.º 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro, tendo por objetivo proteger a saúde humana dos efeitos nocivos resultantes da eventual contaminação dessa água e assegurar a disponibilização tendencialmente universal de água salubre, limpa e desejavelmente equilibrada na sua composição.

Evidenciam-se, de seguida, os dados disponibilizados pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), relativos ao controlo da água, no concelho da Marinha Grande.



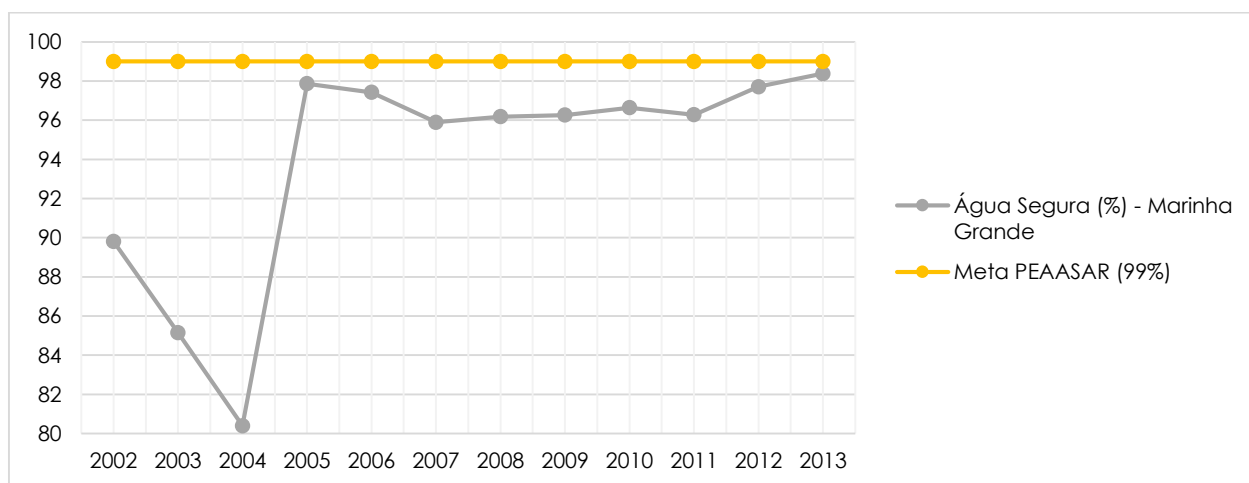
Quadro 139 – Evolução dos dados de qualidade da água para consumo humano, relativamente às análises regulamentares e às análises em cumprimento com os valores paramétricos, de 2002 a 2013

Ano	Análises Realizadas (%)	Análises em cumprimento do VP (%)	Água Segura (%)
2002	89,81	100,00	89,81
2003	85,24	99,89	85,15
2004	83,40	96,40	80,40
2005	99,54	98,31	97,86
2006	100	97,42	97,42
2007	100	95,89	95,89
2008	100	96,18	96,18
2009	100	96,26	96,26
2010	100	96,64	96,64
2011	100	96,28	96,28
2012	100	97,71	97,71
2013	100	98,38	98,38

FONTE: <http://www.ersar.pt/website/ViewContent.aspx>; Consultado em 01/04/2015

Por *Valor paramétrico* deverá entender-se o valor máximo ou mínimo fixado para cada um dos parâmetros a controlar, tendo em atenção o disposto no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto.

Gráfico 90 – Evolução do indicador água segura no concelho, de 2002 a 2013



FONTE: <http://www.ersar.pt/website/ViewContent.aspx>; Consultado em 01/04/2015



Da análise aos dados conclui-se que o concelho da Marinha Grande apresentou, de 2005 a 2013, valores muito próximos dos 100%, que revelam que a qualidade da água distribuída está em conformidade com as normas de qualidade determinadas no referido diploma, pese embora não ser garantido o valor de referência $\geq 99\%$ para a percentagem de água segura, conforme estipulado no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (2007-2013) - PEAASAR II.

8.1.3 – Níveis de atendimento

De acordo com os dados disponibilizados no Capítulo 3, referente às "Características e Condições dos Alojamentos", os Censos de 2011 identificam, no concelho da Marinha Grande, a existência de 15 269 alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, com água canalizada, correspondendo a **99,66%** do total de alojamentos familiares existentes. Reconhece ainda a inexistência de água canalizada em 52 alojamentos familiares, 15 dos quais alojamentos não clássicos.

A análise por freguesia revela-nos que 99,70% dos alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, existentes na freguesia da Marinha Grande, possuem água canalizada. A freguesia de Vieira de Leiria garante água canalizada a 99,52% dos alojamentos familiares que a constituem. Por último, a freguesia da Moita assegura o abastecimento de água a 99,20% das residências habituais.



8.2 – SISTEMAS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

8.2.1 – Caracterização das Infraestruturas Existentes

Em 31 de janeiro de 2000 foi assinado o Contrato de Concessão, entre o Estado Português e a SIMLIS – Sistema Integrado dos Municípios do Lis, S.A., que define as condições de integração das infraestruturas do município da Marinha Grande no Sistema Multimunicipal de Saneamento do Lis.

O concelho da Marinha Grande utiliza quatro subsistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, cujo funcionamento, como já referido, é da responsabilidade da SIMLIS.

1. As águas residuais geradas no aglomerado populacional da Marinha Grande são tratadas na **ETAR Norte da SIMLIS**. O transporte é assegurado pelos **emissários E9.1.N (Garcia Escoura) e E4.2.N (Escoura - Serra de Porto de Urso) até à Estação Elevatória EEB3.N (Serra de Porto de Urso)** e daqui até à ETAR Norte através do Intercetor Geral. Com a entrada em funcionamento da ETAR Norte, em 2008, foram desativadas as ETAR de Garcia e Escoura.

Está incluída neste subsistema a Freguesia da Moita, que liga ao **emissário G1** (Almoinha Velha – estação elevatória da Pedra). A estação elevatória da Pedra procede à elevação destas águas residuais até ao **emissário EG2.N**, que assegura a ligação ao **emissário E9.1.N (Garcia-Escoura)** e deste à **ETAR Norte**.

2. O **subsistema da Zona Industrial da Marinha Grande, caracterizado por ser um sistema isolado**, serve apenas a Zona Industrial do Casal da Lebre. Para além de todos os sistemas inerentes a uma ETAR vocacionada para o tipo de tratamento industrial, encontra-se ainda equipada com um sistema de desidratação mecânica de lamas. Entrou em funcionamento em 1996.
3. O **subsistema de São Pedro de Moel, em funcionamento desde 1995, é constituído pela rede de coletores, por duas estações elevatórias e respetivas condutas elevatórias e pela ETAR**. O processo de tratamento é por lagunagem (lagoa arejada seguida de lagoa de sedimentação/maturação). O destino final do efluente tratado é a infiltração em solo agrícola, em trincheiras de infiltração.



4. O subsistema de Vieira de Leiria é constituído por um conjunto de emissários e condutas elevatórias, confluindo na ETAR de Vieira de Leiria. O processo de tratamento é biológico por lagunagem. Entrou em funcionamento em 1988, sendo a ETAR nessa data formada pela obra de entrada e a série de 3 lagoas do lado poente. Conforme previsto em projeto, verificou-se, ao longo do tempo, um acréscimo do caudal afluente, em consequência da ampliação da rede de drenagem das águas residuais e do aumento da população, nomeadamente da população flutuante da Praia da Vieira. Em consequência, foi construída a 2.ª fase da obra, correspondente às lagoas do lado nascente, que entrou em funcionamento em 1997.

A Estação Elevatória da Praia da Vieira eleva as águas residuais geradas neste aglomerado urbano através da conduta elevatória respetiva para a ETAR de Vieira de Leiria.

8.2.2 – Gestão e controlo das fossas domésticas

O concelho da Marinha Grande encontra-se servido por sistema de drenagem de águas residuais, encaminhadas para estações de tratamento e, nos locais não servidos de rede de recolha, a recolha dos efluentes é assegurada com recurso a camiões cisterna de despejo de fossas.

Ao nível de estações de tratamento, o concelho sofreu, desde 1995, bastantes alterações sendo que, àquela data, só existiam duas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) - a ETAR da Garcia para tratamento dos efluentes da freguesia da Marinha Grande e a ETAR de Vieira de Leiria para tratamento dos efluentes na Freguesia de Vieira de Leiria.

No período compreendido entre 1995 e 2008, a gestão e o tratamento dos efluentes domésticos foi assegurada pelos serviços do município das Marinha Grande tendo, para o efeito, procedido a alterações na rede e nas infraestruturas existente, no sentido de garantir resposta adequada às populações.

No ano de 2008 o tratamento das águas residuais passou a ser da responsabilidade da empresa multimunicipal SIMLIS, sendo que, com a integração do concelho da Marinha Grande neste sistema multimunicipal, foram desativadas as estações de tratamento da Garcia e Escoura, ficando em funcionamento as ETAR da Zona Industrial da Marinha Grande, São Pedro de Moel e Vieira de Leiria e os efluentes que eram encaminhados para as estações da Garcia e Escoura passaram a ser conduzidos para a Estação de Tratamento ETAR Norte da SIMLIS – concelho de Leiria.



Quadro 140 – Características das Estações de Tratamento de Águas Residuais do concelho

PARÂMETROS	ETAR		
	S. PEDRO DE MOEL	VIEIRA DE LEIRIA	ZONA INDUSTRIAL
LOCALIZAÇÃO	S. Pedro de Moel	Vieira de Leiria	Zona Industrial do Casal da Lebre (Marinha Grande)
População servida	Pop. Residente-500hab. Pop. Flutuante-10000hab.	P.R.-7 000hab. P.F.-14 000hab.	
Data de início de funcionamento	1995	1988	1996
População equivalente de projeto	9 587 hab.	15 385 hab.	14 537 hab.
Caudal médio diário de dimensionamento	3 595 m³/dia	2 175 m³/dia	1 500 m³/dia
Caudal de ponta de dimensionamento	117,88 l/s	--	44 l/s
Carga orgânica de dimensionamento	CBOs: 575.2 Kg/dia SST: 862.8 Kg/dia	CBOs: 350 mg/l	CBOs: 785 Kg/dia CQO: 1 800Kg/dia SST: 1 020Kg/dia
Caudal de ponta atualmente afluente à ETAR	465 m³/dia	576 m³/dia	300 m³/dia
Processo de tratamento	Lagunagem com Lagoa Arejada	Lagunagem	Lamas Ativadas Tanques de Arejamento
Destino final efluente tratado	Infiltração em solo agrícola, em trincheiras de infiltração	Rio Lis	Ribeira do Tecelão. Reutilização de parte do efluente tratado como água de serviço geral e para rega.
Produção de lamas	10 m³/ano de lamas desidratadas	--	25 m³/ano de lamas desidratadas
Tratamento de lamas	Desidratação em leitos de secagem de lamas e estabilização química através de adição de cal viva	--	Espessamento, desidratação mecânica em filtro de banda e estabilização química através de adição de cal viva
Destino final das lamas	Aterro sanitário e agricultura	--	Aterro sanitário

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande



Importará referir que, à semelhança do que se verificava em 1995, o concelho não se encontra completamente servido por rede de recolha de efluentes domésticos, pelo que, nos locais que não se encontram servidos por este tipo de infraestrutura, a recolha dos efluentes domésticos é assegurada pelo município, através de camiões cisterna de recolha de efluentes, que garantem a limpeza das fossas.

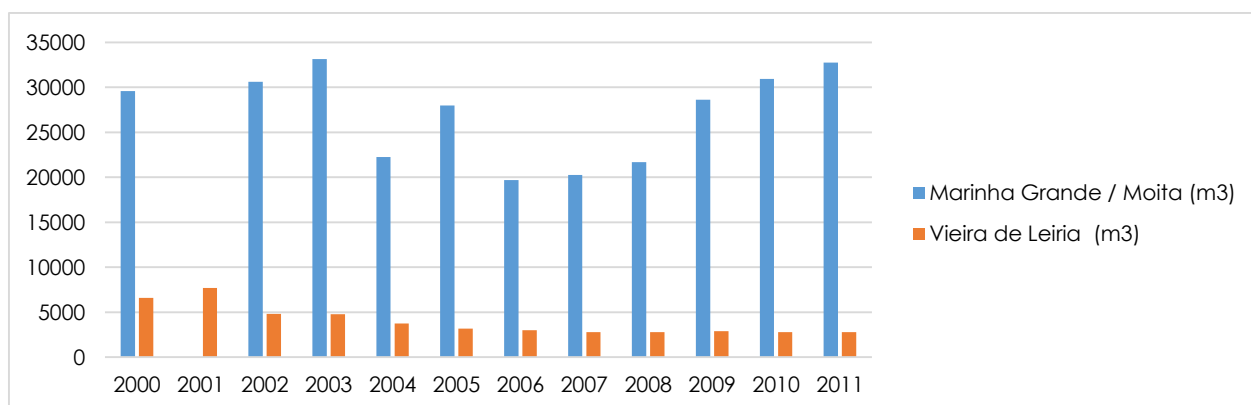
Nas freguesias da Marinha Grande e Moita os efluentes provenientes dos camiões cisterna são encaminhados para a ETAR da Zona Industrial para tratamento. Na freguesia de Vieira de Leiria os locais não servidos de rede de recolha, também têm o despejo de fossas assegurado, com recurso a camião cisterna e os efluentes são encaminhados para tratamento na ETAR de Vieira de Leiria.

Quadro 141 – Quantidade de efluentes recolhidos pela cisterna de despejo de fossas, 2000-2011

Ano	Freguesia	
	Marinha Grande / Moita (m³)	Vieira de Leiria (m³)
2000	29.565	6.612
2001	30.961	7.687
2002	30.619	4.824
2003	33.141	4.793
2004	22.264	3.754
2005	27.984	3.189
2006	19.698	2.986
2007	20.264	2.785
2008	21.677	2.781
2009	28.624	2.907
2010	30.936	2.788
2011	32.732	2.782
Total	328 465 m³	47 888 m³

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Gráfico 91 – Quantidade de efluentes recolhidos pela cisterna de despejo de fossas, 2000-2011



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Desde o ano 2000, o serviço de recolha de efluentes domésticos no concelho é efetuado por prestação de serviços, com recurso a uma empresa externa ao município.

8.2.3 – Níveis de atendimento

Atualmente, **85%** da totalidade dos alojamentos existentes no concelho, encontram-se abrangidos pelo serviço de saneamento de águas residuais, facto que permite concluir a conformidade com o objetivo definido na Estratégia Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR 2007-2013): “(...) em cada sistema integrado de saneamento o nível de atendimento desejável deve ser de pelo menos 70% da população abrangida”.

De acordo com os indicadores de qualidade do serviço de saneamento de águas residuais definidos pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), a acessibilidade física do serviço pode ser considerada de boa qualidade.

A análise ao nível de atendimento, por freguesia, permite verificar que na freguesia de Vieira de Leiria, 89,7% dos alojamentos se encontram servidos por esta rede de infraestrutura, o que representa um acréscimo de 103,9% em relação aos dados disponibilizados pelo PDM de 1995.

Na freguesia da Marinha Grande e com um acréscimo de 30% relativamente a 1995, encontram-se servidos 83,2% da totalidade dos alojamentos existentes nesta freguesia e 84,1% dos alojamentos da freguesia da Moita, que em 1995 se encontrava integrada no concelho de Alcobaça.



8.3 – SISTEMAS DE DEPÓSITO, RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS

8.3.1 – Resíduos Sólidos Urbanos

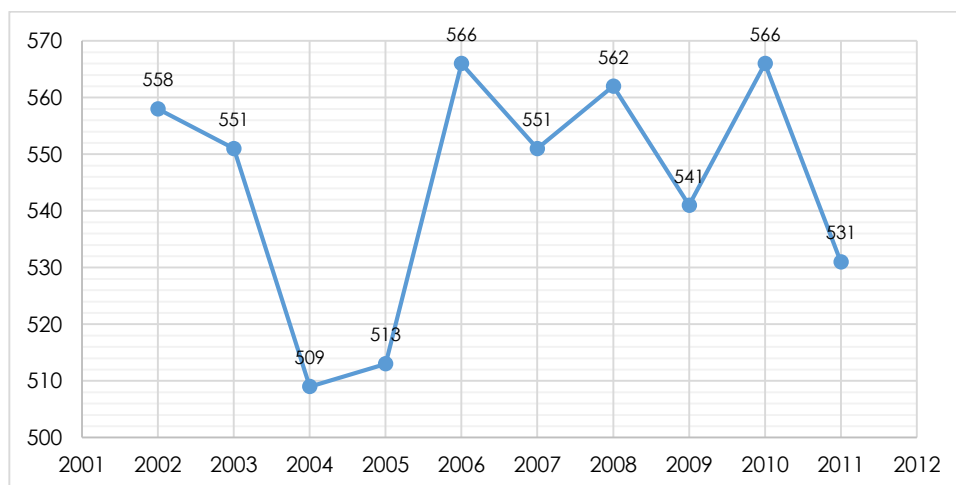
De acordo com o artigo 3.º, do Decreto-lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, *Resíduo Urbano* é todo “o resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua natureza ou composição, seja semelhante ao resíduo proveniente de habitações”.

Quadro 142 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2002-2011

Ano	Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.)
2002	558
2003	551
2004	509
2005	513
2006	566
2007	551
2008	562
2009	541
2010	566
2011	531

FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

Gráfico 92 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2002-2011

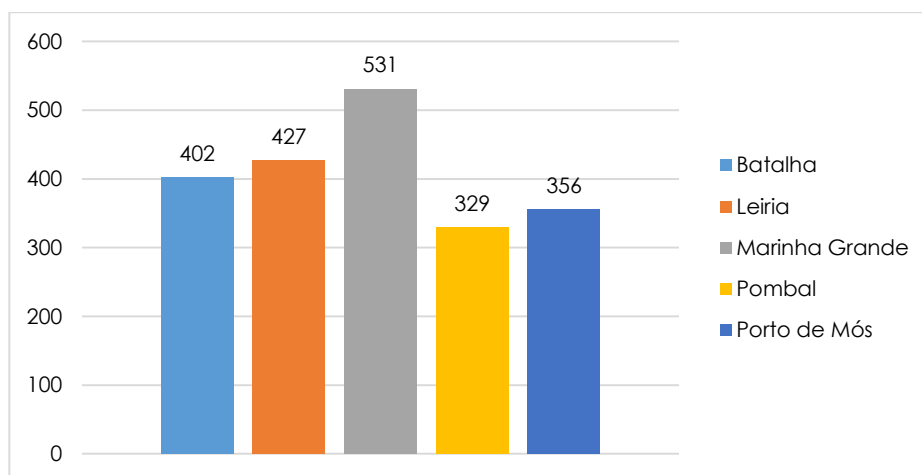


FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo



Da análise aos dados constata-se que, no ano de 2011, cada munícipe produziu aproximadamente **1,45 kg/ dia**. Considerando a população, residente, medida nos Censos de 2011, de 38681 habitantes, conclui-se uma produção anual de resíduos sólidos urbanos de **20 539 toneladas**.

Gráfico 93 – Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.), nos concelhos pertencentes à sub-região do Pinhal Litoral, 2011



FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

Refira-se ainda que, da totalidade de concelhos pertencentes à sub-região do Pinhal Litoral, o concelho da Marinha Grande é o que apresenta maior produção de resíduos urbanos por habitante.

8.3.1.1 – Resíduos Indiferenciados

Desde setembro de 1998 que os resíduos do concelho passaram a ser encaminhados para o aterro sanitário da **Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, que é uma empresa participada pela EGF – Empresa Geral de Fomento, S.A. e pelos Municípios de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós, sendo o seu objetivo a valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) da Alta Estremadura.

Em junho de 1999, o município concessionou, a uma empresa prestadora de serviços, a recolha, deposição em aterro e lavagem de contentores, sendo que deixou de ter ao seu encargo veículos de recolha de RSU. Esta situação continua a verificar-se atualmente, através de prestadoras de serviços contratadas pelo município e responsáveis pela recolha, transporte e destino final dos resíduos produzidos no concelho.

Atualmente existem, para recolha de RSU, os contentores plásticos de 1.000 litros, em detrimento dos contentores metálicos de 800 litros, visto serem mais pesados e mais difíceis de manter em condições higiénicas aceitáveis para as populações, contentores enterrados (MOLOK) de 3.000 e 5.000 litros e ainda alguns baldes de 110 litros, num total de **1695 contentores**.

Quadro 143 – Recolha Resíduos Sólidos – tipologia dos contentores

Nome	Capacidade (litros)	Material	N.º Unidades
Contentor	1000	PVC	1 595
MOLOK	3.000 e 5.000	PVC revestido a madeira ou alumínio anodizado	65
Balde	110	PVC	35
TOTAL			1 695

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Foto 41 – Contentores de 1000 litros, em PVC



Foto 42 – MOLOK 3.000 litros reciclagem e 5.000 litros para RSU em alumínio anodizado



Foto 43 – Balde 110 litros em PVC



Foto 44 – Papeleiras recolhidas no âmbito da prestação de serviços de varredura do concelho



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Relativamente à periodicidade de recolha dos RSU esta é efetuada em duas modalidades: a recolha diária (exceto domingos e feriados) e a recolha três vezes por semana. O horário de recolha é noturno iniciando por volta das 23:00 horas. Durante a época balnear a recolha processa-se diariamente, nas praias do concelho.

A lavagem e desinfecção dos contentores de RSU, responsabilidade da empresa prestadora de serviços, é efetuada numa periodicidade bimensal, no entanto, nos meses de verão, nas praias do concelho e zona central da Marinha Grande e Vieira de Leiria, a sua lavagem e desinfecção é mensal.

A colocação de contentores para serviço das populações é efetuada de uma forma muito célere. Basta que exista qualquer comunicação por parte da empresa de recolha ou de municípios a solicitar nova contentorização ou reforço da existente para que se efetue uma deslocação ao local por um técnico do município e um responsável do consorcio que efetua a recolha. Confirmando-se a efetiva necessidade de colocação ou reforço de contentorização, esta é efetuada nesse mesmo dia ou no dia imediatamente seguinte.

No caso do Comércio e Indústria, a recolha é efetuada tal como para a população em geral. No entanto, se o estabelecimento possuir uma produção diária superior a 1.000 litros tem de adquirir o seu próprio contentor e identificá-lo como sendo propriedade privada, sendo que a recolha dos resíduos de processa de forma análoga aos restantes contentores.

Como já foi referido, o destino final dos resíduos sólidos urbanos é o aterro sanitário da VALORLIS- Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., situado em Leiria.

8.3.1.2 – Resíduos Recicláveis

A recolha seletiva no concelho é da inteira responsabilidade da VALORLIS, sendo que é esta entidade a responsável pela determinação da quantidade e definição da localização dos ecopontos, não obstante a auscultação do município relativamente à pretensão.

A recolha é efetuada em circuitos separados sendo que existem dias diferenciados para a recolha de cada tipologia de resíduos recicláveis. A lavagem e desinfecção destes contentores são também da responsabilidade da entidade referida.

Existem ainda 8 conjuntos de ecopontos em contentor enterrado (do tipo MOLOK/ contentores semienterrados), propriedade do município, que foram colocados no seguimento de intervenções de requalificação operadas no centro da Marinha Grande. Existe também um sistema diferenciado de recolha de material seletivo, que é uma ilha ecológica, localizada na Avenida da Liberdade na Marinha Grande.

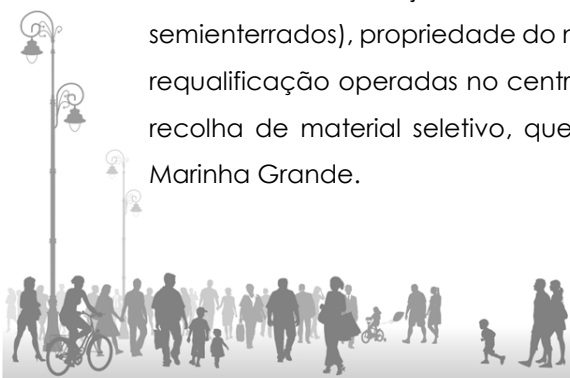


Foto 45 – Exemplos dos contentores de recolha seletiva



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Existiam, em 2012, no concelho: 147 ecopontos, 18 vidrões e 9 papelões.

Independentemente da recolha seletiva efetuada pela VALORLIS, o município procede ainda à reciclagem de lâmpadas usadas, tinteiros e toners, pilhas, pneus e óleos de motores usados, encaminhando os mesmos para destino final certificado.

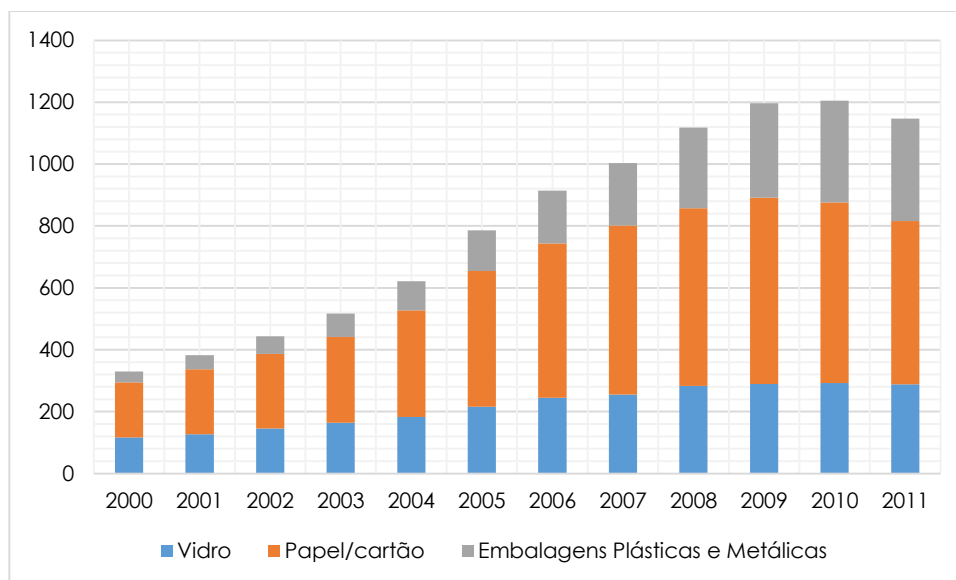
Quadro 144 – Resíduos Recicláveis - Quantidades recolhidas, 2000-2011

Ano	Quantidades recolhidas (ton)		
	Vidro	Papel/cartão	Embalagens Plásticas e Metálicas
2000	116	178	36
2001	127	210	45
2002	145	241	57
2003	164	277	76
2004	183	344	94
2005	216	438	132
2006	245	499	170
2007	255	546	202
2008	283	574	261
2009	289	602	306
2010	292	584	329
2011	288	528	331
Total	2 603	5 021	2 039

FONTE: VALORLIS - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.



Gráfico 94 – Resíduos Recicláveis - Quantidades recolhidas, 2000-2011



FONTE: VALORLIS - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

8.3.1.3 – Resíduos de Grandes Dimensões

O município tem ainda ao seu encargo o encaminhamento para aterro dos resíduos de maiores dimensões (colchões, frigoríficos, máquinas, móveis e ferro velho), que recolhe nos domicílios dos munícipes. Estas recolhas são efetuadas semanalmente.

Outra situação de recolha, promovida pelo município, diz respeito aos resíduos verdes (aparas de relva, podas de jardim e quintais), que evita assim, grandes acumulações junto dos contentores de RSU. É efetuada da mesma forma e com a mesma periodicidade que a recolha de resíduos de grandes dimensões.

8.4 – OUTRAS INFRAESTRUTURAS

8.4.1 – Rede de Eletricidade

8.4.1.1 – Rede Existente e Subestações

A EDP Distribuição é a empresa que exerce a atividade de Operador de Rede de Distribuição, no território continental de Portugal, uma atividade regulada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), sendo titular da concessão para a exploração da Rede Nacional de Distribuição (RND) de Energia Elétrica em Média Tensão (MT) e Alta Tensão (AT), e das concessões municipais de distribuição de energia elétrica em Baixa Tensão (BT).

A distribuição da energia elétrica ao Concelho da Marinha Grande está a cargo da EDP-EP centro de distribuição de Leiria, cuja zona de influência engloba ainda os concelhos de Leiria, Pombal, Ansião, Alvaiázere e Vila Nova de Ourém.

No interior do concelho da Marinha Grande existem **duas subestações** (SE) de distribuição:

- Subestação da Marinha Grande – 60/30 KV;
- Subestação de Casal da Lebre - 60/30 KV.

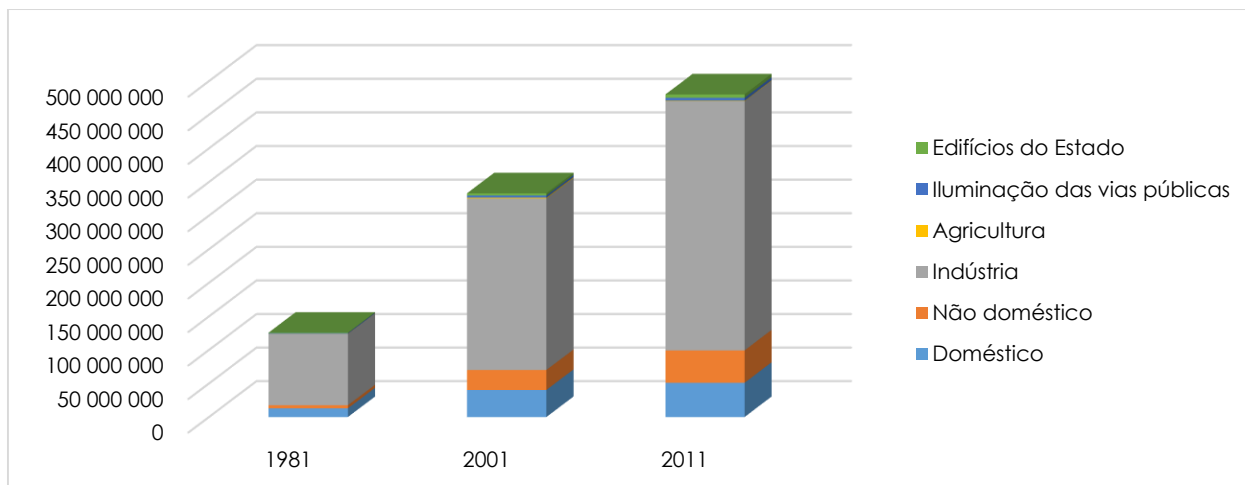
8.4.1.2 – Consumo de Energia Elétrica

Quadro 145 – Consumo de energia elétrica: total e por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora))

Consumo de energia elétrica por tipo de consumo (kWh)	Anos		
	1981	2001	2011
Doméstico	12 984 089	40 400 238	51 054 267
Não-doméstico	4 599 513	29 795 070	48 297 430
Indústria	106 422 406	255 288 286	370 643 730
Agricultura	128 373	1 214 185	731 719
Iluminação das vias públicas	975 943	3 242 229	4 496 284
Edifícios do Estado	640 064	3 195 748	5 037 738
TOTAL	125 750 388	333 135 756	480 261 168

FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

Gráfico 95 – Consumo de energia elétrica, por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora))

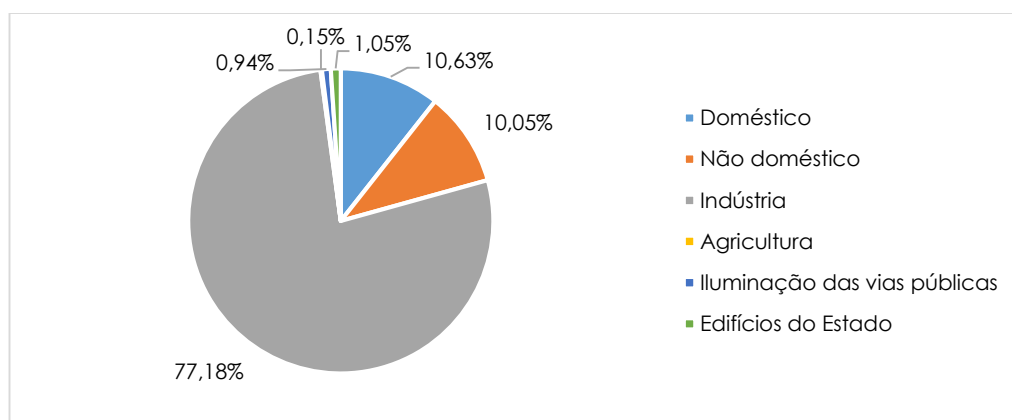


FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

A análise aos dados permite verificar que, de 1981 a 2011, houve, no concelho da Marinha Grande, um incremento no total de consumo de energia elétrica em cerca de 281,92%. O consumo dito “Não-doméstico” foi o setor que apresentou maior taxa de crescimento, de respetivamente 950,05%. Por sua vez, a “Indústria” apresentou um crescimento de 247,28%, concluindo-se que foi o setor com menor taxa de crescimento, no período considerado.

Ressalta-se ainda o consumo de energia elétrica, afeta à “Agricultura”, que, pese embora o aumento verificado de 1981 a 2011, em cerca de 469,99%, em 2011 apresenta um decréscimo relativamente a 2001, em cerca de 40%.

Gráfico 96 – Consumo de energia elétrica por tipo de consumo (kWh (quilowatt-hora)), 2011



FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

Se nos reportarmos aos dados referentes ao último momento censitário, constata-se que a “Indústria” contribui com um peso de 77,18% para o total de energia elétrica consumida, no ano de 2011. Particular destaque para os consumos doméstico e não-doméstico, que absorvem respetivamente 10,63% e 10,05% do total apurado.

Quadro 146 – Consumo de energia elétrica por habitante: total e por tipo de consumo, 2011

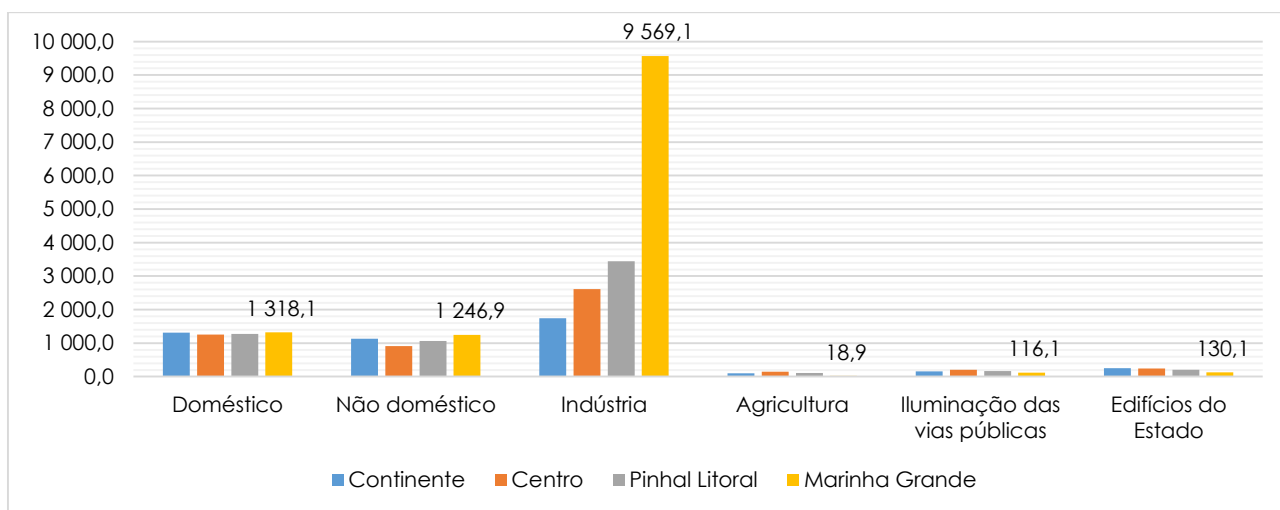
Unidade Territorial	Consumo de energia elétrica por tipo de consumo (kWh)						
	Total	Doméstico	Não-doméstico	Indústria	Agricultura	Iluminação das vias públicas	Edifícios do Estado
Continente	4 730,9	1 316,7	1 129,7	1 740,1	95,4	154,6	254,9
Centro	5 423,4	1 253,4	914,5	2 611,9	144,3	206,1	244,3
Pinhal Litoral	6 306,2	1 275,9	1 064,2	3 441,4	111,4	163,3	203,4
Marinha Grande	12 399,1	1 318,1	1 246,9	9 569,1	18,9	116,1	130,1

FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

A análise ao consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo, em 2011, no concelho da Marinha Grande e das unidades territoriais que integra, conclui que o território concelhio apresenta consumos, por habitante, superiores às restantes unidades espaciais, nas tipologias de consumo “Doméstico”, “Não-doméstico” e “Indústria”.

Por sua vez, apresenta os menores valores de consumo de energia elétrica por habitante, nas tipologias de consumo: “Agricultura”, “Iluminação das Vias Públicas” e “Edifícios do Estado”.

Gráfico 97 – Consumo de energia elétrica por habitante e por tipo de consumo (kWh), 2011



FONTE: PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

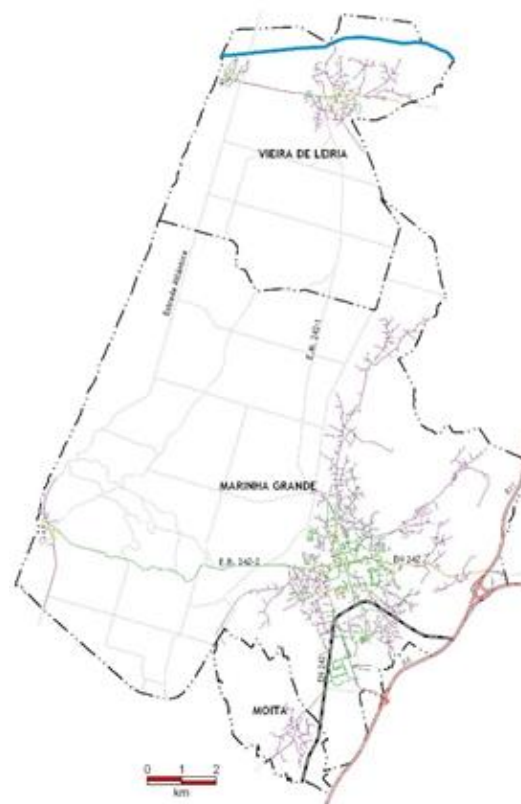
8.4.2 – Rede de Telecomunicações

A área do concelho da Marinha Grande é, atualmente, abrangida, na sua totalidade, por telecomunicações fixas e móveis.

A rede da PT Comunicações, em março de 2012, possuía uma extensão de conduta enterrada de **24,30 km**, na qual passam **132,21 km de cabos de telecomunicações**.

Por sua vez, a rede de cabo aéreo totaliza **196,86 km**.

Figura 38 – Rede de Telecomunicações, 2012



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande,
Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Quadro 147 - Extensão da rede de cabos e condutas da PT Comunicações

		km	Data da informação
Rede PT	Cabo aéreo	196,86	Março 2012
	Cabo enterrado	132,21	
	Conduta enterrada	24,30	

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

Fibra Ótica

De acordo com a PT Comunicações, é sua prioridade, no concelho da Marinha Grande, a ligação à rede de fibra ótica, estimando que a cobertura atual seja de cerca de 30% da população concelha.



8.4.3 – Rede de Gás

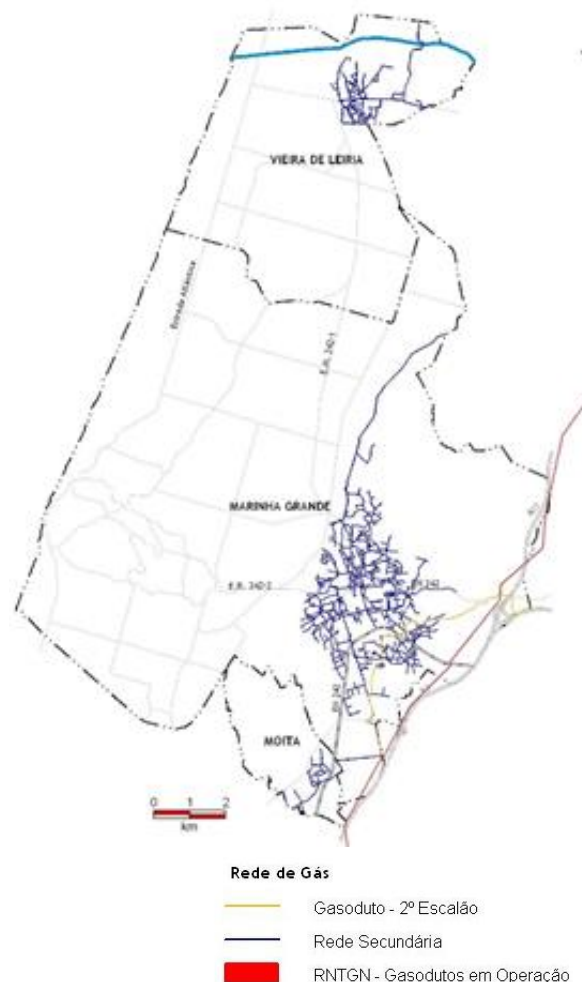
O concelho da Marinha Grande é atravessado por um gasoduto Setúbal-Braga (1.º escalão), gerido pela REN – Gasodutos, com um comprimento de **6 144,13 metros**.

Por sua vez a Lusitâniagás, distribuidora regional, opera o gasoduto de 2.º escalão (média pressão), que atravessa o concelho da Marinha Grande numa extensão de **10 740,00 m**.

Os gasodutos de 1.º escalão correspondem a gasodutos de “alta pressão” (pressão de serviço superior a 20 bar), e os gasodutos de 2.º escalão correspondem a gasodutos de “média pressão” (pressão de serviço igual ou inferior a 20 bar e superior a 4 bar).

Esta rede de distribuição serve atualmente os aglomerados da Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita, sendo que, neste último, existe apenas rede no acesso principal, excluindo-se os aglomerados de S. Pedro de Moel e da Praia da Vieira.

Figura 39 – Rede de Gás natural

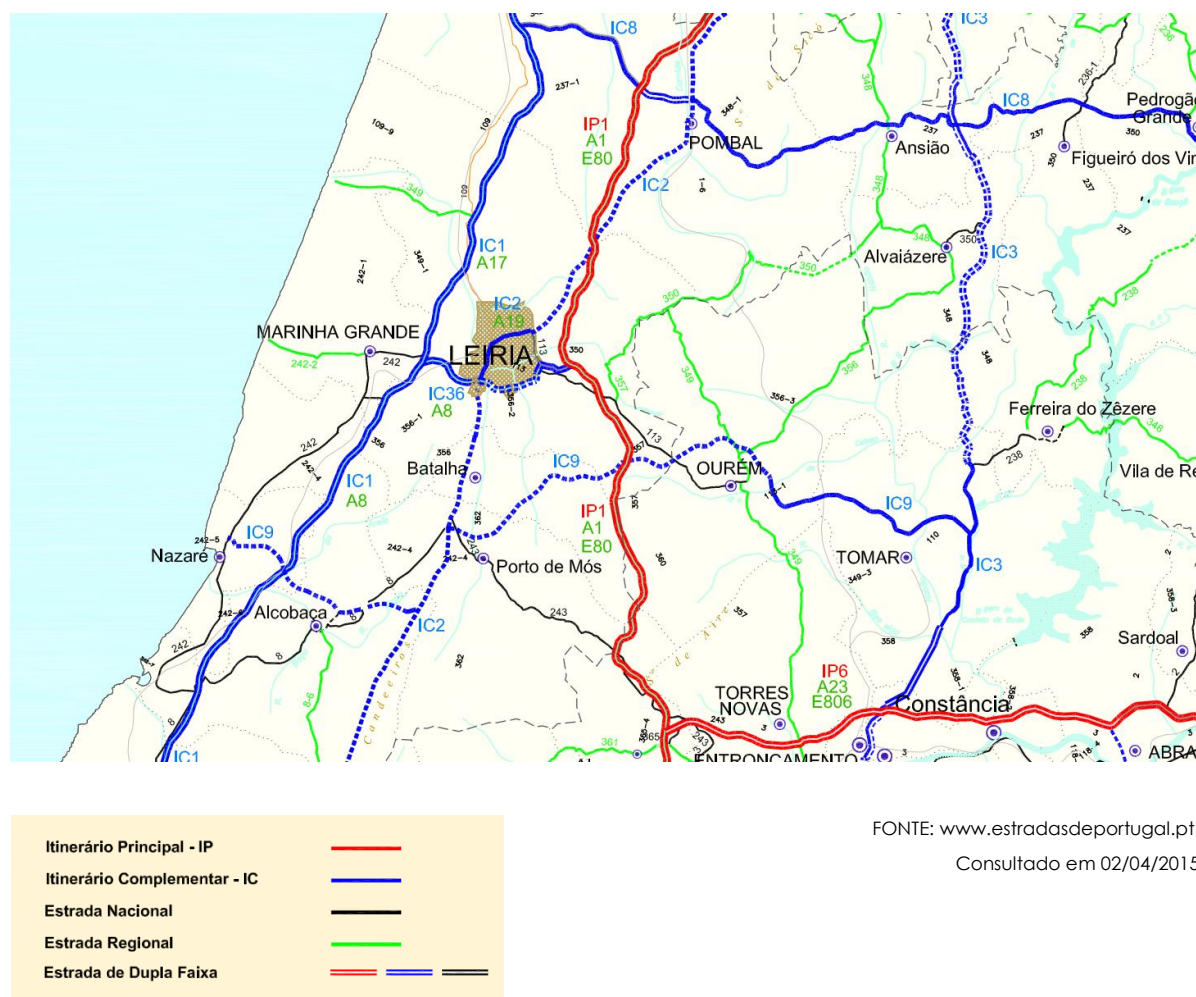


FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande,
Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal



8.5 – REDE RODOVIÁRIA

Figura 40 – Enquadramento do PRN 2000 no concelho da Marinha Grande



O Plano Rodoviário Nacional 2000 (PRN 2000) foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho, e posteriormente alterado pela Lei n.º 98/99 de 26 de Julho, pela Declaração de retificação n.º 19-D/98 e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003 de 16 de Agosto, tendo sido introduzidas significativas inovações, potenciando o correto e articulado funcionamento do sistema de transportes rodoviários, o desenvolvimento de potencialidades regionais, a redução do custo global daqueles transportes, o aumento da segurança da circulação, a satisfação do tráfego internacional e a adequação da gestão da rede, sem prejuízo de terem sido respeitados os grandes objetivos do PRN85.



8.5.1 – Estrutura e Hierarquização Atual

Atualmente, a rede viária do concelho da Marinha Grande, à semelhança do que se verificou em 1995, aquando a elaboração do PDM, é constituída por Estradas Nacionais (E.N.), Estradas Regionais (E.R.), Estradas Municipais (E.M.), Caminhos Municipais (C.M.) e Estradas Florestais (E.F.).

8.5.1.1 – Estradas Nacionais (E.N.)

Contrariamente ao preconizado no PRN 1985, as Estradas Nacionais, existentes no concelho, não foram na sua totalidade desclassificadas, possuindo a Marinha Grande ainda uma Estrada Nacional – **E.N. 242 (Alfeizerão – Marinha Grande)** - que atravessa o território concelhio, numa extensão de **11,49 km** e estabelece a ligação aos concelhos de Leiria e Alcobaça.

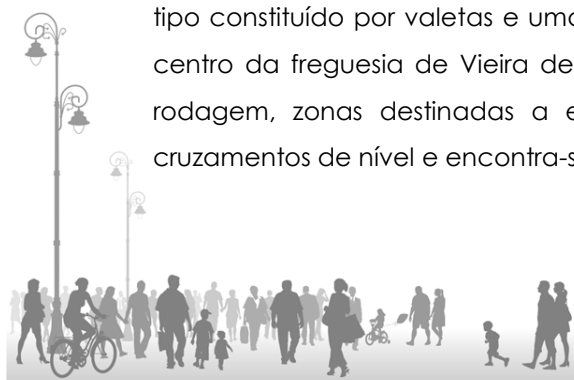
No contexto regional e nacional, assume-se como uma importante ligação à sede do Distrito e à rede viária nacional principal, nomeadamente ao IC2 e ao IC1 (A8), permitindo ligações a Lisboa, Figueira da Foz e Leiria.

Ao nível concelhio, esta artéria permite as ligações à E.R. 242-2 (antiga E.N. 242-2, que foi desclassificada para Estrada Regional com o PRN 2000), E.M. 242-1 (desclassificada de EN 242-1 com as obras de requalificação e estabelecimento de auto de transferência em 1997), possibilitando, desta forma, a ligação às duas zonas balneares mais importantes do concelho - as praias de S. Pedro de Moel e Vieira, respetivamente.

8.5.1.2 – Estradas Regionais (E.R.)

A **E.R. 242-2 (Marinha Grande – São Pedro de Moel)**, com uma extensão de **9,37 km**, estabelece a ligação entre o lugar de S. Pedro de Moel e a cidade da Marinha Grande, bem como as diversas estradas florestais. Localiza-se, na generalidade da sua extensão, em área de pinhal e apresenta alguns cruzamentos de nível e um traçado bastante sinuoso, com curvas bastante acentuadas. O seu perfil transversal tipo é, na maioria do seu traçado, composto por valetas, ciclovia e uma via de trânsito com dois sentidos.

Outra das estradas regionais existentes no território concelhio é a **E.R. 349 (Praia da Vieira – Várzeas)**, que apresenta uma extensão total de **5,31 km** e institui a ligação entre a Praia da Vieira e as Várzeas, pertencentes ao concelho de Leiria. Esta via apresenta, na maioria do traçado, um perfil transversal tipo constituído por valetas e uma via de trânsito com dois sentidos, exceto no atravessamento do centro da freguesia de Vieira de Leiria, onde apresenta passeios de ambos os lados da faixa de rodagem, zonas destinadas a estacionamento e um único sentido de trânsito. Possui alguns cruzamentos de nível e encontra-se revestida com betuminoso.



8.5.1.3 – Estradas Municipais (E.M.)

No que concerne às estradas municipais existentes no concelho, caracteriza-se inicialmente a **E.M. 242-1**, que apresenta uma extensão aproximada de **14,13 km** e constitui a ligação entre a freguesia de Vieira de Leiria e a freguesia da Marinha Grande. Estabelece ainda o acesso a diversas estradas florestais. Apresenta, na maioria do seu traçado, um perfil transversal tipo constituído por valetas e uma via de trânsito com dois sentidos, exceto no interior da malha urbana da Marinha Grande, onde possui passeios de ambos os lados da faixa de rodagem e zonas destinadas a estacionamento. Apresenta alguns cruzamentos de nível e pavimento em betuminoso.

A **Estrada Atlântica** é outra das estradas municipais existentes no concelho, que constitui o acesso entre as duas zonas balneares com maior relevância do concelho: a Praia da Vieira e a Praia de S. Pedro de Moel. Com uma extensão de **15,03 km**, constitui ainda o acesso a diversas estradas florestais. Expõe, na maioria do seu traçado, um perfil transversal tipo composto por valetas, ciclovia e uma via de trânsito com dois sentidos. Apresenta alguns cruzamentos de nível e pavimento em betuminoso.

8.5.1.4 – Caminhos Municipais (C.M.)

Os Caminhos Municipais constituem uma extensa rede de estradas pavimentadas, com totalizam cerca de **506,58 km**, incluindo todos os acessos viários no interior dos aglomerados urbanos (arruamentos urbanos). Destacam-se, pelo maior volume de tráfego e pela possibilidade que garantem de acesso a concelhos limítrofes:

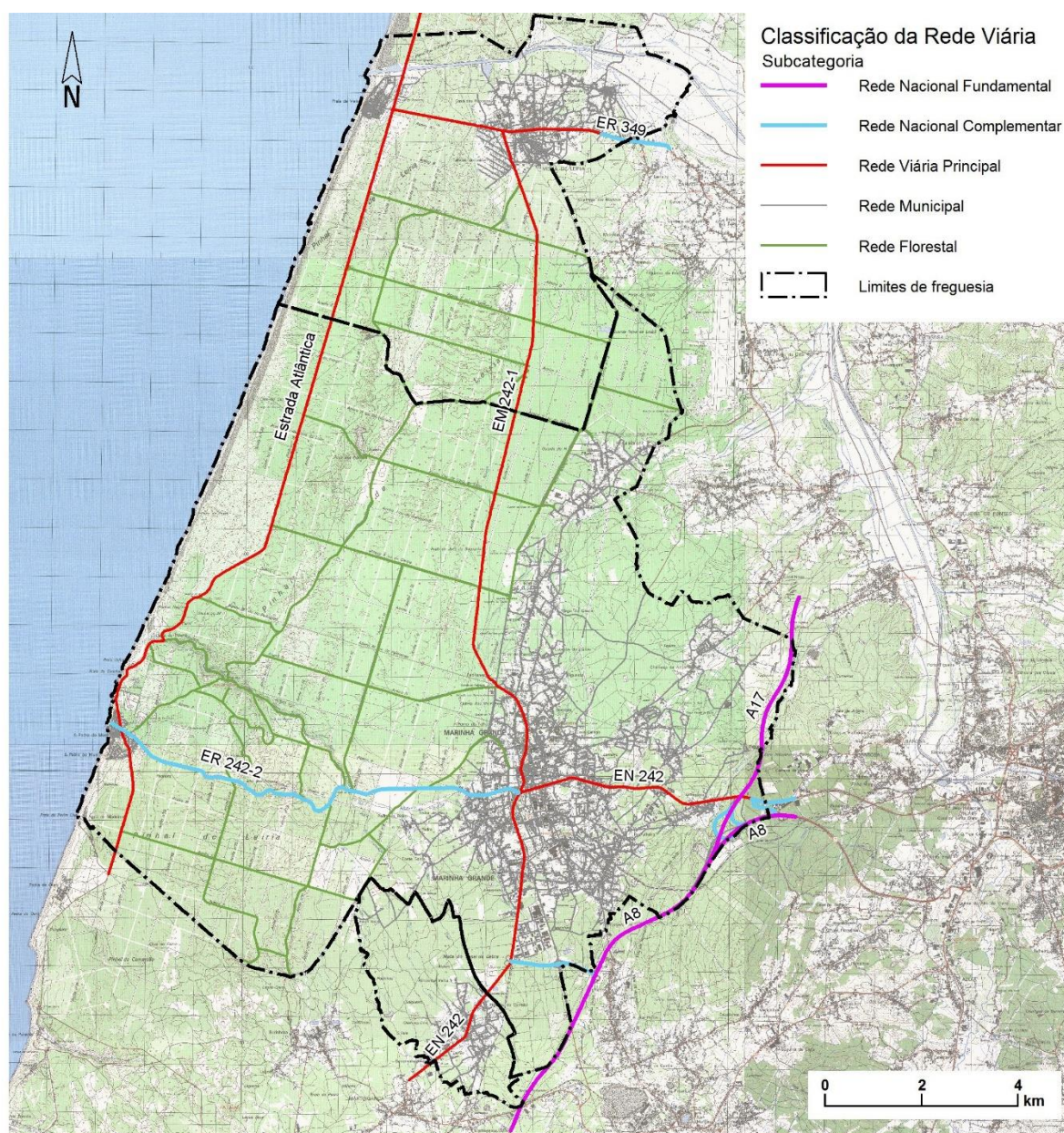
- **Estrada do Guilherme**, uma das principais ligações municipais, que assegura o acesso à Zona Industrial da Marinha Grande, à freguesia da Maceira (concelho de Leiria) e a um dos nós de ligação da A8;
- **Estrada da Maceira**, que estabelece a ligação entre a freguesia da Marinha Grande, pelo lugar de Picassinos à Maceira, bem como as ruas que lhe dão continuidade, nomeadamente a Rua dos Fundadores, Rua da Ponte, Rua Augusto Costa, Rua das Cavadas, Rua Moinho de Cima e Rua Central do Moinho de Cima;
- **Estrada de Pero Neto** e a Rua da Charneca que lhe dá continuidade;
- **Ligação Trutas - Amieira**, que compreende a Rua dos Francos, Rua 52, Rua 42 e Rua Álvaro Cunhal;
- **Rua do Repouso**;
- **Estrada da Garcia - Pilado**, que inclui a Rua Principal, Rua Central e a Estrada Garcia – Cartaxo.



8.5.1.5 – Estradas Florestais (EF)

As estradas florestais têm uma extensão total de **110,7 km**, representando um peso bastante considerável, comparativamente à extensão total das restantes estradas e caminhos. São fundamentalmente constituídas por Arrifes e Aceiros e foram construídas com o principal objetivo de auxiliar a exploração da madeira. Atualmente têm também um carácter turístico, na medida do acesso que possibilitam às matas nacionais e às várias zonas balneares deste concelho.

Figura 41 – Rede Viária do concelho da Marinha Grande



FONTE: Instituto Geográfico do Exército

8.6 – REDE FERROVIÁRIA

Figura 42 – Linha de caminho-de-ferro – Linha do Oeste



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Aquando a elaboração do PDM de 1995, a linha férrea do Oeste, que não registava limitações de carga dignas de nota, estava ao nível das principais linhas do País, apresentando características vocacionais que a classificaram como pertencente à Rede Base da CP, na totalidade da sua extensão.

A fração que atravessava o concelho da Marinha Grande ocupava um lugar relativamente modesto na hierarquia das estações desta linha e deveria ser alvo de melhoramentos consideráveis, mantendo, no fundamental, as características identificadas em 1995.

Com o passar dos anos, a utilização diminuta dos serviços de passageiros e os estudos de viabilização efetuadas pela administração central, consideraram a não rentabilização do serviço de transporte de passageiros, prevendo-se ainda a sua desativação total e utilização exclusiva para o transporte de mercadorias.

Pese embora o não investimento no serviço de passageiros, ao nível de mercadorias é previsão dos serviços da CP a sua dinamização e rentabilização, com recurso a fundos que possibilitem a modernização e otimização das infraestruturas existentes.

Atualmente, existem três grandes tipologias de cargas transportadas nesta linha:

- Cimento – Existe o transporte em saco e a granel entre as cimenteiras da Secil em Pataias e Maceira com os entrepostos desta empresa em Torres Vedras e na Linha do Douro.
- Madeiras – São transportadas diariamente toneladas de madeira, para as celulosas da Figueira da Foz. Destas celulosas é ainda gerado tráfego de contentores carregados com pasta de papel.
- Cereais – São transportadas rações para animais, principalmente para a fábrica VALOURO no Ramalhal.

Para além das tipologias mencionadas, outros tipos de mercadorias percorrem o Oeste, variando consoante a época do ano, designadamente o transporte de garrafas de vidro da Marinha Grande para o porto da Figueira da Foz e o transporte de areia para a estação da Fontela, com destino à vidreira do Mondego.

8.7 – REDE CICLÁVEL

Quadro 148 – Distribuição da Rede Ciclável no concelho

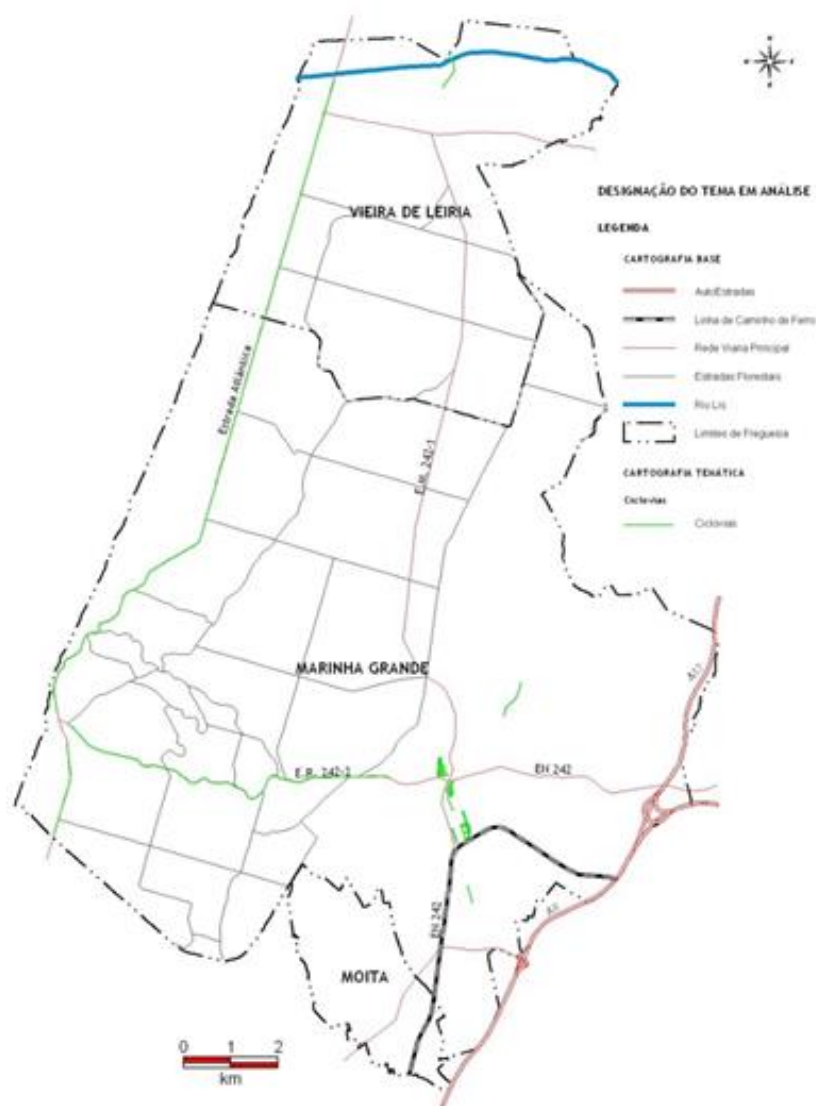
Freguesia	Localização	Extensão (m)
Marinha Grande	Rua Professor Alberto Nery Capucho	296,05
	Toda a frente do Estádio Municipal da Marinha Grande, desenvolvendo-se em dois corredores cicláveis paralelos	667,48
	Variante da Zona Industrial, em Casal da Lebre	381,57
	Rua do Repouso	832,52
	Parque da Cerca	1 977,55
	Parque Mártires do Colonialismo	1 442,01
	Jardim Ribeira das Bernardas	889,54
	O troço de S. Pedro de Moel a Água de Madeiros	2 010,55
	O troço da Marinha Grande à praia de S. Pedro de Moel, percorrendo toda a bermagem norte da ER 242-2	7 582,81
	O troço de S. Pedro de Moel até Praia da Vieira (parte afeta à freguesia da Marinha Grande)	10 128,1
Vieira de Leiria	O troço da Praia da Vieira até à foz do rio Lis	717,74
	Rua da Indústria	823,61
	S. Pedro de Moel até Praia da Vieira (parte afeta à freguesia de Vieira de Leiria)	4 491,2
Total		32 240,73 m

FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território



Atualmente a Marinha Grande, por se tratar de uma cidade fundamentalmente plana, está a apostar na dinamização da bicicleta, enquanto meio de transporte diário, bem como para percursos de uso cultural e de lazer, tendo criado, para o efeito, cerca de 33 km de ciclovias.

Figura 43 – Rede Ciclável



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

Esta será, por certo, uma prioridade de futuro, enquanto promotora de benefícios para a qualidade de vida da população, bem como na diminuição da poluição e consequente preservação do meio ambiente.



9. TRANSPORTES E MOBILIDADE

Por *mobilidade sustentável* deverá entender-se a “capacidade de dar resposta às necessidades da sociedade em deslocar -se livremente, aceder, comunicar, transacionar e estabelecer relações, sem sacrificar outros valores humanos e ecológicos, hoje e no futuro.” (World Business Council for Sustainable Development)

Pelo exposto, o conceito de mobilidade sustentável conjectura que os cidadãos disponham de condições e opções de acessibilidade e mobilidade que lhes garantam deslocações seguras, cómodas, com tempos aceitáveis e custos acessíveis. Compromete, ainda, que a sua mobilidade se exerça com eficiência energética e reduzidos impactos ambientais.

São definidos como princípios para um Sistema de Transportes Sustentáveis (Conselho Europeu dos Ministros dos Transportes, 2006):

- responder às necessidades básicas de acesso e desenvolvimento presentes, com segurança e de forma compatível com a saúde humana e o meio ambiente, sem comprometer as gerações vindouras;
- disponibilizar soluções eficazes multimodais que apoiem a competitividade da economia e o desenvolvimento territorial equilibrado;
- limitar as emissões e os resíduos e minimizar o impacto sobre o uso do solo e a poluição sonora.

No presente capítulo procurar-se-á analisar e caracterizar as condições de acessibilidade e mobilidade da população residente no concelho da Marinha Grande.



9.1 – MOVIMENTOS PENDULARES

Por *movimentos pendulares* deverão considerar-se os movimentos quotidianos das populações, entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra, na sua forma mais simples, duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência.

Quadro 149 – População residente que entra e que sai do município, para trabalhar ou estudar (movimentos pendulares) – concelho da Marinha Grande, 2011

População que ENTRA no município para trabalhar ou estudar			População que SAI do município para trabalhar ou estudar			Proporção da população residente que ENTRA no concelho	Proporção da população residente que SAI do concelho
HM	H	M	HM	H	M	HM	HM
4 834	2 998	1 836	5 138	2 703	2 435	12,50 %	13,28 %

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação

Analizados os fluxos pendulares, com origem e destino no concelho da Marinha Grande, através dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes aos Censos de 2011, constata-se que se movimenta diariamente mais população para fora do concelho (13,28%), por motivos de trabalho ou estudo, do que aquela que entra (12,50%).

Verifica-se ainda que os movimentos pendulares de entrada e saída no concelho são liderados por indivíduos do sexo masculino, na proporção de 62,02% e 52,61%, respetivamente.

Quadro 150 – Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) por Local de residência, 2011

Local de residência	Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município
Concelho da Marinha Grande	21,76 %
Freguesia da Marinha Grande	21,24 %
Freguesia de Vieira de Leiria	24,32 %
Freguesia da Moita	23,80 %

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação

Os dados relativos à população residente, que trabalha ou estuda noutro município, destacam a freguesia de Vieira de Leiria, que apresenta a maior proporção (24,32%). Por sua vez, a freguesia da Marinha Grande é a freguesia com menor número de habitantes a trabalhar ou estudar noutro município (21,24%).



9.1.1 – Meio de Transporte Utilizado

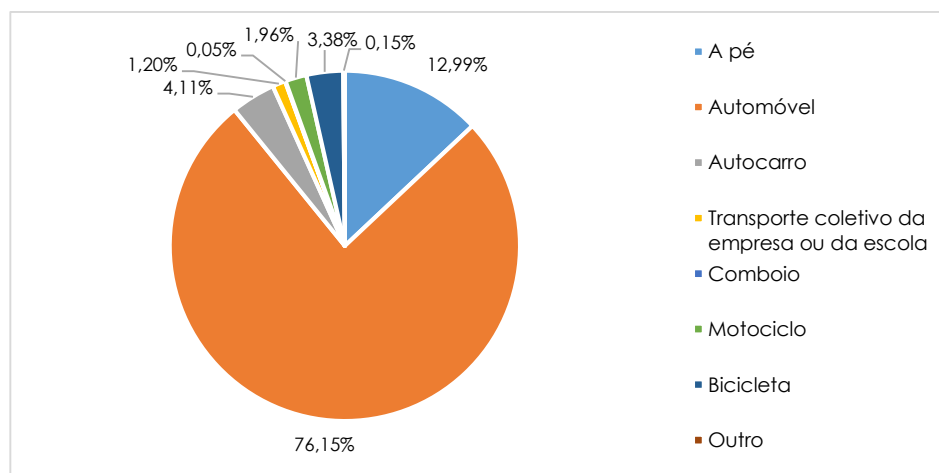
Quadro 151 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (N.º) por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011

Local de residência	Principal meio de transporte									
	Total	A pé	Automóvel ligeiro - como condutor	Automóvel ligeiro - como passageiro	Autocarro	Transporte coletivo da empresa ou da escola	Comboio	Motociclo	Bicicleta	Outro
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Concelho da Marinha Grande	22 013	2 860	12 234	4 530	904	264	11	432	745	33
Freguesia da Marinha Grande	18 138	2 272	10 235	3 736	694	215	10	337	613	26
Freguesia de Vieira de Leiria	3 062	529	1 552	631	129	40	1	67	107	6
Freguesia da Moita	813	59	447	163	81	9	0	28	25	1

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação

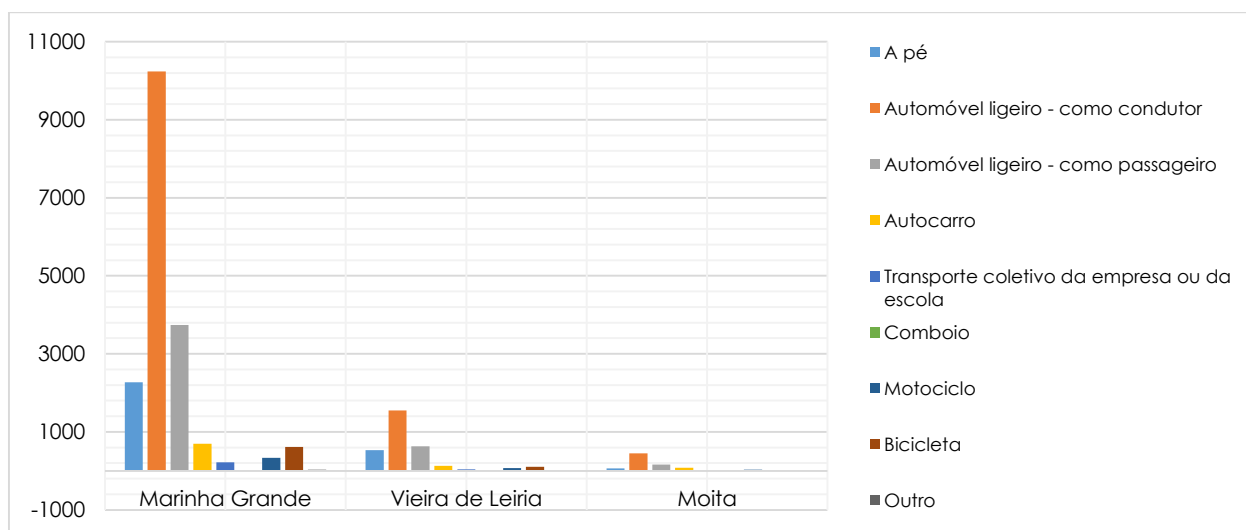
Quando se analisa a importância relativa dos vários modos de transporte constata-se que, em 2011, no concelho da Marinha Grande, o automóvel foi o modo de transporte dominante nos percursos casa-trabalho e/ou casa-escola (76,15%), seguindo-se-lhe a deslocação a pé (12,99%) e o autocarro (4,11%). Com menor expressão seguem-se os movimentos de bicicleta (3,38%), motociclo (1,96%) e transporte coletivo (1,20%).

Gráfico 98 – Meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares – concelho da Marinha Grande, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação

Gráfico 99 – Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, por Local de residência e Principal meio de transporte, 2011

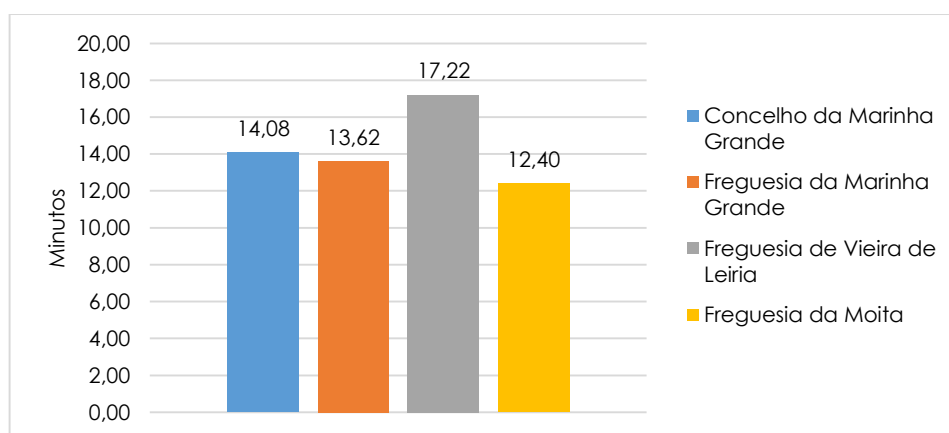


FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação

As freguesias da Marinha Grande e de Vieira de Leiria consoam as tendências registadas pelo totalidade do concelho, que elege o automóvel como o modo de transporte predominante, seguido do movimento a pé e do autocarro. Na freguesia da Moita, por sua vez, inverte-se a posição da deslocação a pé e da utilização do autocarro, passando este último a ocupar a segunda posição, na seriação decrescente dos meios de transporte mais utilizados, nos movimentos pendulares.

9.1.2 – Duração média dos Movimentos Pendulares

Gráfico 100 – Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por Local de residência, 2011



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento da População e Habitação



Tomando globalmente os ativos empregados e estudantes residentes no concelho da Marinha Grande, verifica-se que, em 2011, a duração média do percurso realizado pelos que trabalhavam ou estudavam no próprio concelho de residência era de 14,08 minutos.

A análise por freguesia remete-nos para a constatação de que os residentes na freguesia da Moita são os que demoram, em média, menos tempo no percurso casa-trabalho e/ou casa-escola (12,40 minutos). Contrariamente, os habitantes da freguesia de Vieira de Leiria gastam uma média de 17,22 minutos, nos movimentos pendulares, concluindo-se que se trata da freguesia com a média mais elevada.

9.2 – TRANSPORTES COLETIVOS RODOVIÁRIOS

9.2.1 – Transportes Coletivos Rodoviários Municipais

Ao nível dos transportes coletivos, encontra-se a operar, no concelho da Matinha Grande, uma **Empresa Municipal de Transportes “TUMG”**, dotada com cinco veículos, que percorrem cinco linhas de circuitos urbanos:

Figura 44 – Linha Amarela, TUMG

- Diametral - **Amarela - A** - Correios – Zona Industrial

- Rua 9 de Abril (CTT)
- Av. Victor Gallo / Cemitério Antigo
- Av. Liberdade / Zona Comercial
- Av. Liberdade / Esc. Guilherme Stephens
- Av. Eng.º Arala Pinto
- Av. 1.º Maio – ISDOM
- Estação da CP
- Rua João Ferreira Gândara - Santos Barosa
- Rua Vasco da Gama
- Av. Eng.º Arala Pinto
- Av. Eng.º Arala Pinto / Centro Saúde
- Escola Calazans Duarte
- Av. Eng.º Arala Pinto / Mercado
- Estrada da Nazaré / Zona Comercial
- Rotunda do Vidraceiro
- Estrada do Guilherme
- Zona Industrial

- Diametral – **Amarela - B** - Rotunda do Vidraceiro – Cemitério de Casal Galego

- Rotunda do Vidraceiro
- Estrada da Nazaré / Zona Comercial
- Av. Eng.º Arala Pinto / Mercado
- Escola Calazans Duarte
- Av. Eng.º Arala Pinto / Centro Saúde
- Av. Liberdade
- Av. Victor Gallo / Cemitério Antigo
- Rua 9 de Abril (Correios)



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande



- Av. Victor Gallo
- Rua 25 de Abril / Área Comercial
- Rua D. João Pereira Venâncio
- Rotunda do Parque das Atividades Económicas
- Rua da Esperança
- Rua dos Cravos de Abril
- Cemitério (Casal Galego)

- Circular – Azul - Rua 9 de Abril (correios) – Rua 9 de Abril (Correios)

Figura 45 – Linha Azul, TUMG



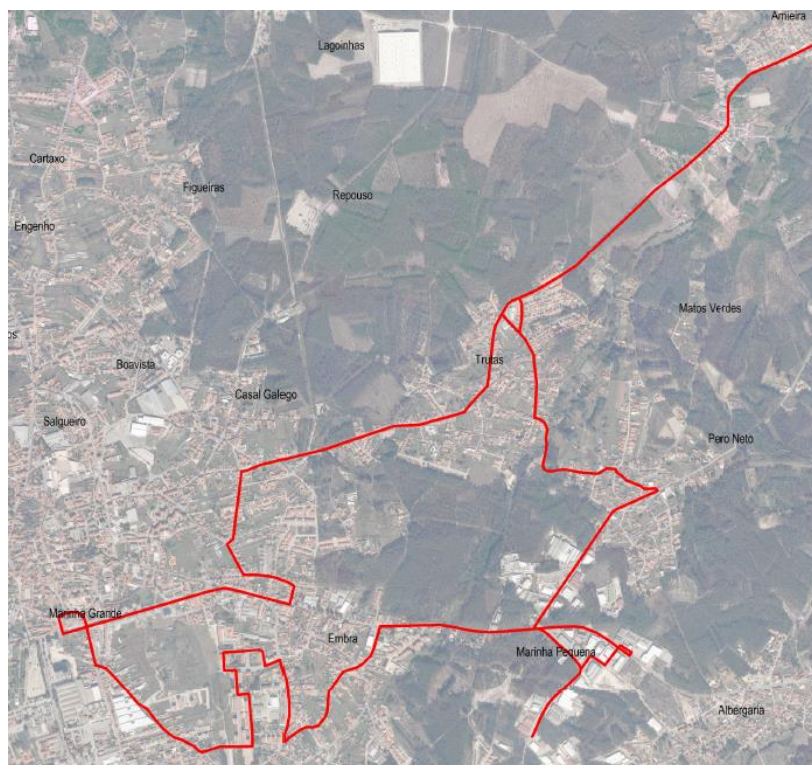
FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

- | | |
|---|---|
| – Rua 9 de Abril (CTT) | – Rua Joaquim Silva Couceiro |
| – Av. Victor Gallo | – Rua Indústria de Plásticos |
| – Rua Infante D. Henrique | – Rua de Angola |
| – Est. S. Pedro Moel | – Rua Augusto Torneira |
| – Rua das Rosas da Pedra de Cima | – Rua Soc. Benificienc. e Recreio 1.º. Jan. |
| – Rua da Fé/Pedra de Cima | – Rua do Brasil |
| – Rua João Fresco/Pedra de Baixo | – Rua Catarina Eufémia |
| – Rua das Rosas da Pedra de Baixo | – Esc. da Amieirinha |
| – Cruzamento da Rua João Fresco C/Rua das Rosas | – Rotunda do Vidraceiro |
| – Rua das Rosas da Pedra de Baixo | – Estrada da Nazaré / Zona Comercial |
| – Rua da Escola Fonte Santa | – Av. Eng.º Arala Pinto |
| – Rotunda Fonte Santa/Camarnal | – Av. Liberdade |
| – Rotunda Camarnal | – Av. Victor Gallo / Cemitério Antigo |
| – Bairro do Camarnal | – Rua 9 de Abril (CTT) |



- Circular – **Vermelha** Rua 9 de Abril (Correios) – Rua 9 de Abril (Correios)

Figura 46 – Linha Vermelha, TUMG



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

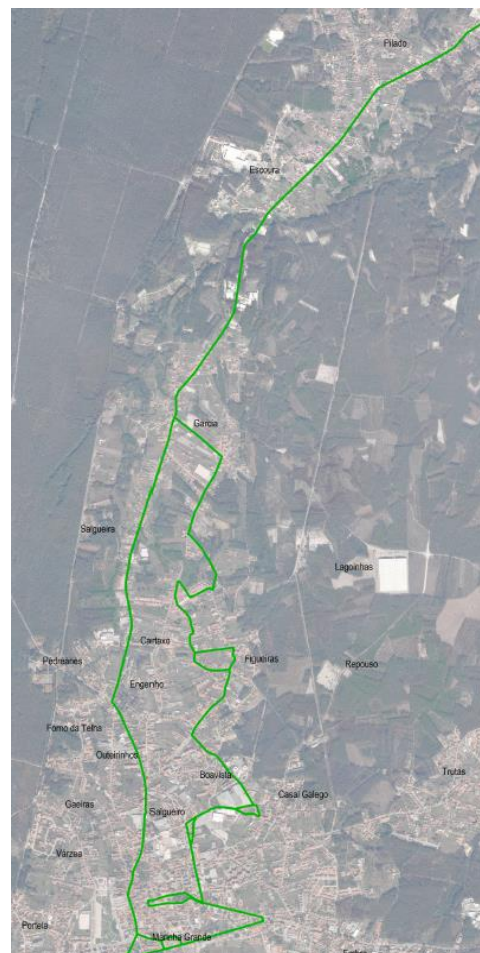
- | | |
|--------------------------------|---|
| — Rua 9 de Abril (CTT) | — Rua dos Foscadores |
| — Av. Vítor Galo | — Estrada do Pero Neto |
| — Rua Aprendiz de Vidraceiro | — Rua de Leiria |
| — Rua Floristas Gravadores | — Rua Jornal da M ^a . Grande (Embra) |
| — Rua Álvaro Duarte | — Rua Sporting Clube Marinhense |
| — Rua Álvaro Ferreira da Silva | — Rua Vila Real Santo António |
| — Rua Dr. Álvaro Cunhal | — Rua Fontenay-Sous-Bois (Lar Santa Casa) |
| — Rua 42 | — Rua Fernando Pessoa (Escola Nery Capucho) |
| — Rua Manilharte | — Av. Eng. ^o Arala Pinto / Rua Hélder Luciano Roldão |
| — Rua 52 | — Rua Helder Luciano Roldão |
| — Rua Alto Douro | — Rua 9 de Abril (CTT) |



• Diametral **Verde** – Garcia – Garcia

- Garcia – (Largo do Rossio)
- Escola da Garcia
- Rua Central
- Estrada Garcia – Cartaxo
- Av. José Gregório
- Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral
- Câmara
- Av. Victor Gallo / Cemitério
- Correios (Rua 9 de Abril)
- Av. Victor Gallo
- Rua 25 de Abril
- Rua Marquês de Pombal
- Rua D. João P. Venâncio
- Rotunda do Parque das Atividades Económicas
- Rua Cravos de Abril / Museu
- Rua da Esperança
- Rua da Boavista
- Rua das Figueiras
- Largo do Relveiro
- Rua António de Sousa Calado
- Rua da Azinheira
- Rua Cabeços da Garcia
- Rua do Bico
- Rua do Rego
- Largo do Rossio (Capela)
- Rua Central / Rua do Rego

Figura 47 – Linha Verde, TUMG



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal

• Linha – **Roxa** - Rua 9 de Abril (Correios) – Rua 9 de Abril (Correios)

- | | |
|--|---|
| – Rua 9 de Abril (CTT) | – Rua José Alves Júnior 2/Rua das Cavadas |
| – Av. Liberdade | – Rua Augusto Costa |
| – Av. Eng.º Arala Pinto | – Rua 10 de Junho |
| – Av. Eng.º Arala Pinto / Rua Hélder Luciano Roldão | – Rua da Juventude |
| – Rua Nova ³² | – Escola de Picassinos |
| – Rua das Andorinhas | – Rua dos Fundadores (Estrada da Maceira) |
| – Jardim Infância da Pedrulheira | – Rua do Progresso |
| – Rua das Rosas Silvestres | – Rua António Maria Silva |
| – Rua das Cavadas/Rua José Alves Júnior 2 | – Escola da Comeira |
| – Estrada de Picassinos 1/Rua José Alves Júnior 1 | – Rua dos Carreirinhos |
| – Estrada de Picassinos 2/Rua Nova do Moinho de Cima | – Rotunda do Vidraceiro |
| – Travessa da Rua Central/Rua da Escola Velha | – Av. Engº Arala Pinto |
| – Rua da Escola Velha/Travessa da Rua Central | – Escola Calazans Duarte |
| – Rua Nova do Moinho de Cima/Estrada de Picassinos 2 | – Rua 9 de Abril (Correios) |
| – Rua José Alves Júnior 1/Estrada de Picassinos 1 | |

³² Arruamento sem topónimo atribuído.

Figura 48 – Linha Roxa, TUMG



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande, Divisão de Ordenamento do Território – SIG Municipal



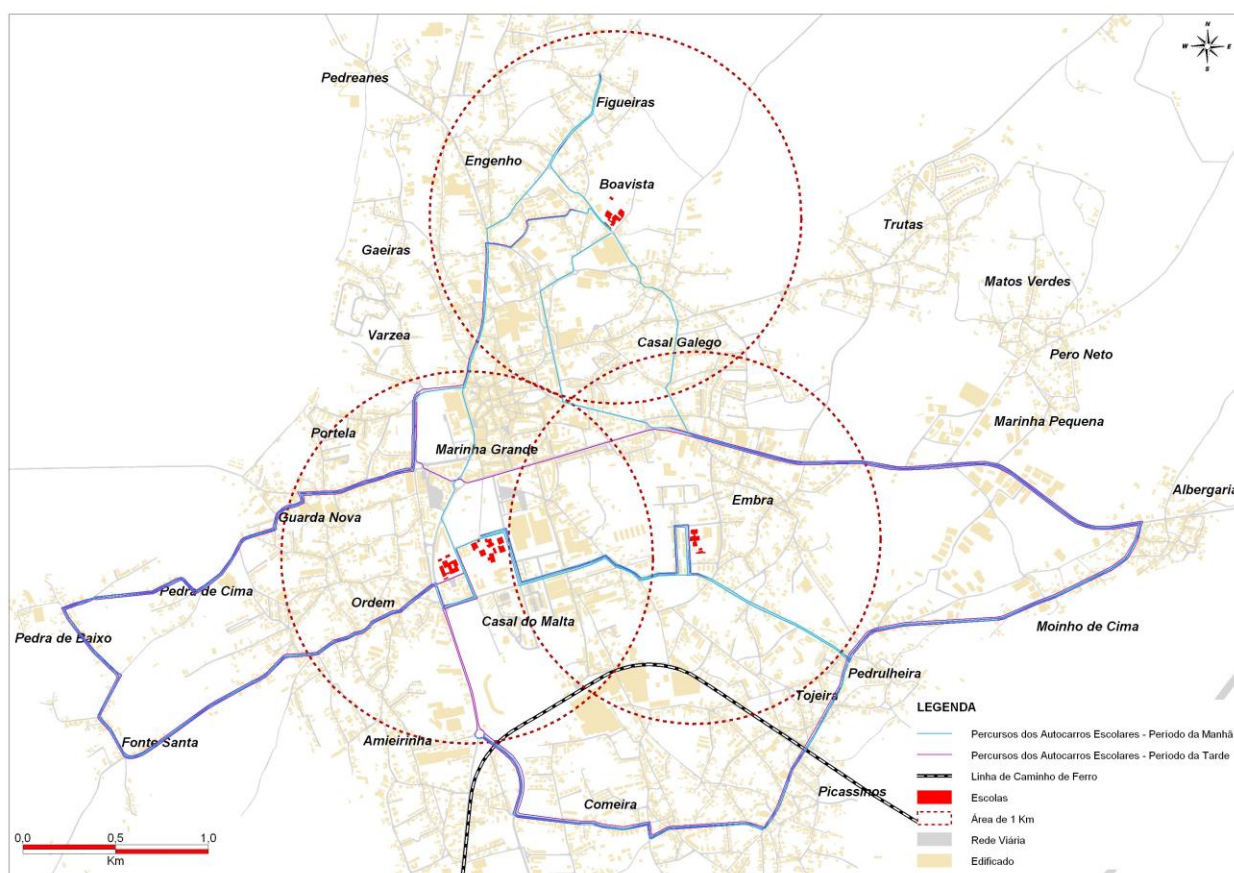
9.2.2 – Transportes Coletivos Escolares

No concelho da Marinha Grande, desde o ano letivo de 2007/2008, os estudantes que residam a mais de 1 km do estabelecimento de ensino que frequentam, têm à disposição transporte escolar, que resulta na utilização diária de 3 autocarros da TUMG (que efetuam os percursos da manhã e da tarde) acrescidos de 3 autocarros alugados à Rodoviária do Tejo (que efetuam os percursos da manhã e da tarde). A freguesia de Vieira de Leiria é servida também por um autocarro da Rodoviária do Tejo.

Os referidos veículos são também utilizados para o transporte relacionado com os almoços (nas escolas que não possuem refeitório), transporte para piscinas e Atividades Extra Curriculares.

O número de alunos transportado diariamente no Concelho é de **378** com uma percentagem da ordem dos **9.33%**. (este valor tem em conta apenas os alunos que utilizam as rotas dos transportes escolares).

Figura 49 – Rede atual de Transporte Escolar, na Freguesia da Marinha Grande



FONTE: Câmara Municipal da Marinha Grande

9.2.3 – Transportes Coletivos Rodoviários Interurbanos

Atualmente o transporte público coletivo rodoviário é assegurado pela Rodoviária do Tejo (único operador das carreiras interurbanas do concelho) com características locais e regionais, que dispõe de 6 carreiras.

Quadro 152 – Transportes Públicos Coletivos Rodoviários

Carreiras	Terminais		Tipo
1	Leiria	Marinha Grande	Regional
2	Leiria	Marinha Grande por Amieira	Local
3	Maceira	Marinha Grande	Local
4	Marinha Grande	Nazaré	Regional
5	Marinha Grande	S. Pedro de Moel	Local
6	Marinha Grande	Vieira de Leiria	Local

FONTE: Rodoviária Nacional

O período de funcionamento é, de uma forma geral, entre as 7.00 h e as 19.00 h nos dias úteis. Nos fins-de-semana o nível de oferta limita-se ao serviço de ligação de Leiria a Nazaré.

Servem também a cidade da Marinha Grande, algumas carreiras “Expresso” que têm terminal na Estação Central de Camionagem.

9.3 – TRANSPORTES COLETIVOS FERROVIÁRIOS

A Estação Ferroviária da Marinha Grande localiza-se a cerca de 1200 metros da Estação Central de Camionagem, sendo servida, como já referido, pela linha do Oeste. Dispõe de 5 circuitos, em cada sentido, em dias úteis e nos sábados, estabelecendo a ligação entre as Caldas da Rainha e Figueira da Foz/Coimbra. Nos domingos as circulações são reduzidas a 4, em cada sentido.



Referências Bibliográficas

- ANTUNES, M. T., ROCHA, R. B. & WENZ, S.** (1981) - *Faunule ichthyologique du Lias inférieur de São Pedro de Moel, Portugal*. Ciências da Terra, 6: 101-116.
- AZERÊDO, A. C., DUARTE, L. V., HENRIQUES, M. H. & MANUPPELLA, G.** (2003) - *Da dinâmica continental no Triásico aos mares do Jurássico Inferior e Médio*. Cadernos de Geologia de Portugal, Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa: 43 pp..
- AZERÊDO, A. C., SILVA, R. L., DUARTE, L. V. & CABRAL, M. C.** (em publicação) - *Subtidal stromatolites from the Sinemurian of the Lusitanian Basin (Portugal)*. Facies, DOI 10.1007/s10347-009-0198-0.
- CANCELA D' ABREU, A. O.** (1982) - *Análise Biofísica – Síntese Fisiográfica*, Universidade de Évora, Évora.
- CHOFFAT, P.** (1903-1904) - *Lnfralias et le Sinémurien du Portugal*. Com. Trab. Geol. de Portugal, T. V: 49-114.
- DOMMERGUES, J-L.** (1987) - *L'évolution chez les Ammonitina du Lias Moyen (Carixien, Domerien basal) en Europe occidentale*. Docum. Lab. Géol. Lyon, 98: 1-297.
- DOMMERGUES, J-L., MEISTER, C., NEIGE, P. & ROCHA, R. B.** (2004) - *Endemic Sinemurian (Early Jurassic) ammonites from the Lusitanian Basin (Portugal)*. Revue de Paléobiologie, 23-2: 529-549.
- DUARTE, C. B.** (2007) - *As arribas calcárias de S. Pedro de Moel. Importância da geologia na valorização do território*. Trab. Diss. Mest. Univ. de Coimbra (não publicada): 157 pp..
- DUARTE, C. B., DUARTE, L. V. & TAVARES, A. O.** (2005) - *An evolution of Geological Heritage and Land-Use Planing: The S. Pedro de Moel Cliffs, Portugal*. Proceedings of the First International Conference in Costal Conservation and Management in the Atlantic and Mediterranean (ICCCM05), Tavira: 347-353.
- DUARTE, L. V.** (2003) - *Contribuição para a valorização do património geológico da costa ocidental portuguesa. O interesse das falésias calcárias de S. Pedro de Moel e de Peniche*. Ciências da Terra n.º esp. V. CD-ROM, 136-139.
- DUARTE, L. V.** (2004) - *The geological heritage of the Lower Jurassic of Central Portugal: Selected sites, inventory and main scientific arguments*. Rivista Italiana di Paleontologia e Stratigrafia, 110 (1): 381-388.
- DUARTE, L. V., BERTÃO, C. & ANACLETO, H.** (2006a) *Geologia para o Grande Público. Exemplos do Jurássico inferior de Portugal*. Livro de Atas do Simpósio Ibérico do Ensino da Geologia, XIV Simpósio sobre Enseñanza de la Geologia, Aveiro, 227-232, ISBN 972-789-197-7.
- DUARTE, L. V., OLIVEIRA, L. C. & RODRIGUES, R.** (2007) - *Assinaturas geoquímicas (COT, isótopos de Carbono e Oxigénio) no Sinemuriano superior-Pliensbaquiano basal da região de S. Pedro de Moel (Portugal)*. Livro de Atas da XV Semana de Geoquímica, VI Congresso Ibérico de Geoquímica, Vila Real: 510-513.
- DUARTE, L. V., PERILLI, N., ANTONIOLI, L., RODRIGUES, R., CABRAL, M. C., DINO, R. & AZERÊDO, A. C.** (2006b) - *Evidências sedimentológicas, geoquímicas (COT) e micropaleontológicas nas fácies betuminosas do Sinemuriano terminal de Água de Madeiros (Portugal)*. Livro de Actas do VII Congresso Nacional de Geologia, Évora: 633-636.
- DUARTE, L. V., SILVA, R. L., DUARTE, C. B., AZERÊDO, A. C. & COMAS-RENGIFO, M. J.** (2008) - *Litostratigrafia do Jurássico Inferior da região de S. Pedro de Moel (Bacia Lusitânica)*. In Callapez, P. M., Rocha, R. B., Marques, J. F., Cunha, L. S. & Dinis, P. M. (eds) - *A Terra, Conflitos e Ordem. Homenagem ao Professor Ferreira Soares*, MMGUC: 175-185.

DUARTE, L. V. & SOARES, A. F. (2002) - *Litostratigrafia das series margo-calcárias do Jurássico Inferior da Bacia Lusitânica (Portugal)*. Com. Inst. Geol. e Mineiro, 89: 135-154.

DUARTE, L. V., WRIGHT, V. P., LÓPEZ, S. F., ELMÍ, S., KRAUTER, M., AZERÊDO, A. C., HENRIQUES, M. H., RODRIGUES, R. & PERILLI, N. (2004). *Early Jurassic carbonate evolution in the Lusitanian Basin (Portugal): facies, sequence stratigraphy and cyclicity*. In Duarte, L. V. & Henriques, M. H. (eds.): Carboniferous and Jurassic Carbonate Platforms of Iberia. 23rd IAS Meeting of Sedimentology, Coimbra 2004, Field Trip Guide Book Volume I: 45-71.

HENRIQUES, M. H., PENA DOS REIS, R. P. & DUARTE, L. V. (1998) - *Locais com interesse geológico da orla costeira portuguesa entre o Cabo Mondego e a Nazaré*. Com. Inst. Geol. e Mineiro. Atas do V Congresso Nacional de Geologia, Tomo 84, Fasc. 2, Lisboa: G6 G9

LEVY, SARA CORREIA (2003) - *Carta de Aptidão Ecológica à Edificação para o Concelho de Lisboa*, Lisboa.

MAGALHÃES, M. M. (2001) - *A Arquitetura Paisagista - Morfologia e Complexidade*. Lisboa: Editorial Estampa.

MOUTERDE, R. (1967) - *Le Lias moyen de S. Pedro de Moel (Portugal) (Première partie)*. Com. Serv. Geol. Portugal, T. LII: 185-208.

MOUTERDE, R., DOMMERGUES, J.-L., MEISTER, C. & ROCHA, R. B. (2007) - *Atlas des fossiles caractéristiques du Lias portugais. III a) Domérien (Ammonites)*. Ciências da Terra, 16: 67-111, 6 est.

MOUTERDE, R., DOMMERGUES, J.-L. & ROCHA, R. B. (1983) - *Atlas des fossiles caractéristiques du Lias Portugais. II Carixien*. Ciências da Terra, 7: 187-254.

MOUTERDE, R., ROCHA, R. B. & DELANCE, J. (1981) - *Atlas des fossiles caractéristiques du Lias Portugais: I Lias inférieur*. Ciências da Terra, 6: 49-74.

PERROT, MICHELLE (1991) - *Maneiras de Morar. in: História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 307-323.

POMPECKJ, J. F. (1898) - *Notes sur quelques ammonites du Sinémurien du Portugal*. Com. Trab. Geol. de Portugal, T. III: 210-238.

REY, J., BONNET, L., BRUNEL, F., RUGET, C., CUBAYNES, R., MOUTERDE, R. & BORDALO DA ROCHA, R. (2000) - *Comparaison des associations de foraminifères dans le Domérien des Bassins Aquitain (France et Lusitanien (Portugal))*. Geobios, 33-2: 135-144.

VASCONCELOS, MARCO ANTÓNIO; GARCIA, MANUEL ENRIQUEZ (1998) - *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva.

ZBYSZEWSKI, G & ASSUNÇÃO, C. H. (1965) - *Notícia explicativa da Folha 22-D (Marinha Grande) da Carta Geológica de Portugal na escala 1/50000*. Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa: 45 p..

